

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



MULHERES DE BACALHOEIROS:
SAZONALIDADE E GÉNERO
(1950 – 1974)

Nuno Miguel Patação Loureiro da Costa

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de

Mestre em Museologia: Conteúdos Expositivos

Orientadora

Professora Doutora Luísa Tiago de Oliveira, Professora Auxiliar

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Setembro 2008

À memória do meu avô

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer à minha orientadora, a Professora Luísa Tiago de Oliveira, pela forma como orientou a minha tese e guiou o meu trabalho, com dedicação, sapiência e bondade. Não quero deixar de agradecer também ao Professor Jorge Freitas Branco, coordenador do Mestrado em Museologia: Conteúdos Expositivos, os saberes transmitidos ao longo destes anos de contacto. Agradeço ainda a todos os Docentes do Mestrado em Museologia: Conteúdos Expositivos e a todos os Professores da Licenciatura em Antropologia, assim como a toda a comunidade do ISCTE.

Um enorme agradecimento ao Professor António Amorim por ter gentilmente revisto a tese. Agradeço ainda à D. Rosário Ribeiro, Técnica Profissional da biblioteca do Museu Marítimo de Ílhavo, pelo auxílio e conhecimento que me ofereceu durante a investigação. Com grande admiração e respeito agradeço aos meus amigos Paulo Cónego e Aníbal Bela, Pilotos da Barra de Aveiro e Lisboa respectivamente, pela forma disponível e amigável com que sempre me receberam e esclareceram as minhas dúvidas. Quero ainda agradecer ao Hugo Calão, responsável pela inventariação e catalogação do espólio do Arquivo da Paróquia de São Salvador - Ílhavo, pela sua total disponibilidade.

Agradeço ao Capitão João Laruncho São Marcos as conversas esclarecedoras e inesgotáveis que teve comigo sobre a pesca do bacalhau. Agradeço igualmente ao Sr. Cabral Monteiro a disponibilidade que teve em transmitir os seus conhecimentos sobre a Casa dos Pescadores de Aveiro. Agradeço a todas as mulheres de bacalhoeiros que gentilmente aceitaram participar nesta investigação.

Agradeço a toda a minha família. Agradeço ao meu irmão por estar sempre presente. Agradeço profundamente à minha Patrícia e aos pais dela. Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma participaram na realização desta tese.

A todos um grande Bem-haja.

Resumo:

Assumindo a pesca bacalhoeira um papel de destaque nas políticas económicas do Estado Novo, ao considerá-la como “indústria nacional”, o regime salazarista implementou medidas que impulsionaram a produção nacional neste sector, tentando fazer frente aos elevados números das importações de bacalhau.

O aumento da produção nacional necessitava automaticamente de mais mão-de-obra. No Concelho de Ílhavo essa necessidade fez-se sentir, uma vez que esta actividade se tornou numa das que mais população activa abrangia. O peso da pesca do bacalhau em Ílhavo é significativo, assim como é significativa a preponderância dos ilhavenses nesta actividade, quer em número, quer na ocupação de cargos de chefia.

As longas viagens desta pesca privavam os homens da companhia das suas famílias. Consciente deste facto o Estado Novo proporciona-lhes uma acção social abrangente e com alicerces diversificados, para o pescador e para a sua família, de modo a minimizar os danos sociais, morais e familiares que as ausências prolongadas podiam causar.

A doutrina do Estado Novo assentava em fortes valores morais e de família, para os quais a mulher desempenhava especial importância, sendo-lhe reservado o papel de garante do bem-estar familiar e da elevação moral dos seus.

As especificidades da pesca do bacalhau, com grupos socioprofissionais bastante hierarquizados, prolongadas ausências masculinas e entradas sazonais de dinheiro, acentuavam ainda mais a centralidade da mulher nos domínios da família e do lar. Percebemos então que as características do sector e as ideologias vigentes à época influenciam fortemente as memórias femininas sobre os seus quotidianos.

Palavras – Chave: Mulheres, Pesca do Bacalhau, Estado Novo e Ílhavo

Abstract:

The cod fishing industry assumed a relevant position in the economic policies of the “Estado Novo”, who designated it as a “national industry”. Salazar’s régime tried to counterbalance the high import rate of cod by promoting the national production in this economic sector.

The increase of national production immediately called for more manpower. That need was particularly felt in the Ílhavo region, where the activity was involving a large part of the population and represented a significant part of the local economy. On the other hand, the Ílhavo population retained a large part of the jobs of this national activity, including administrative positions.

The long fishing campaigns deprived men from the company of their families. Conscious of the fact, the “Estado Novo” implemented a broad social security system based on diversified grounds for fishermen and their families, minimizing the family, social and moral damages derived from the long absences.

The ideology of the “Estado Novo” was based on solid moral and family values, where the woman had the particularly relevant role of warranting the family’s well-being and moral sustenance.

The specificities of cod fishing industry, with its very hierarchical socio-professional groups, men’s prolonged absences, and seasonal earning incomes, were enhancing the central role of women in the family and at home. We recognize that the industry’s characteristics and the ideologies of that time strongly influence women’s memories of their daily lives.

Keywords: Women, Cod fishing industry, Estado Novo, Ílhavo

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice da Tese	v
Índice de Gráficos	vii
Índice de Tabelas	vii
Índice de Figuras	vii
Índice do conteúdo do CD-ROM	viii
1. Introdução	1
1.1. Motivação Pessoal	1
1.2. A Pesca do Bacalhau em Portugal	2
1.3. A Pesca do Bacalhau em Ílhavo	6
1.4. Revisão Bibliográfica	8
1.5. Definição do Objecto de Estudo	10
1.6. Metodologia e Fontes	13
2. Pesca Bacalhoeira, Grupos Sociais e os Homens de Ílhavo	16
2.1. Frota Bacalhoeira	17
2.1.1. Navios à Linha	17
2.1.2. Navios Arrastões	19
2.2. Hierarquização Socioprofissional nos Navios da Frota Bacalhoeira	20
2.2.1. Oficiais	21
2.2.2. Mestrança	26
2.2.3. Marinhagem	28
2.3. Os Homens de Ílhavo na Campanha de 1960	32
2.3.1. O Peso dos Bacalhoeiros de Ílhavo nos Bacalhoeiros em Geral	33
2.3.2. O Peso dos Bacalhoeiros de Ílhavo por Navios	35
2.3.3. O Peso dos Bacalhoeiros de Ílhavo por Função	38
2.3.4. Caracterização dos Bacalhoeiros de Ílhavo	40
2.4. População e Trabalho em Ílhavo em 1960	41
3. A Acção Social do Estado Novo e os Pescadores Bacalhoeiros	46

3.1. A Expressão da Acção Social	47
3.1.1. As Casas dos Pescadores	48
3.1.2. A Casa dos Pescadores de Aveiro	51
3.2. Modos de Regulação Social	57
4. Memórias da vida quotidiana	61
4.1. Ir e Voltar	62
4.1.1. Calendários Diferenciados	62
4.1.2. Partidas	64
4.1.3. Chegadas	66
4.1.4. Rituais de Recepção	67
4.2. Economia no Feminino	70
4.2.1. Pagamentos dos Marítimos	70
4.2.2. Gestão do Orçamento Familiar	73
4.3. Quotidianos Femininos	78
4.3.1. Vida Familiar Sem Marido	78
4.3.2. Vida Familiar Com Marido	85
4.3.3. Grandes Decisões	88
4.3.4. Redes de Apoio	90
4.3.5. Para Além do Trabalho	91
4.3.6. Práticas Religiosas	93
4.4. A Importância das Comunicações	95
4.4.1. Cartas, Telegramas e Encomendas	96
4.4.2. A Hora da Saudade	98
5. Conclusão	105
6. Fontes e Bibliografia	110
6.1. Fontes	110
6.2. Bibliografia	112

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da Frota Bacalhoeira de 1950 a 1974	17
Gráfico 2 - Distribuição dos homens da campanha de 1960 por Concelho de proveniência	35
Gráfico 3 - Representatividade dos homens de Ílhavo nos navios arrastões da campanha de 1960	36
Gráfico 4 - Representatividade dos homens de Ílhavo nos navios à linha da campanha de 1960	37
Gráfico 5 - Importância dos homens de Ílhavo nas 3 categorias de tripulantes	38
Gráfico 6 - Volume dos homens de Ílhavo no total de cada função	39
Gráfico 7 - Distribuição dos pescadores bacalhoeiros por Freguesias do Concelho de Ílhavo	40
Gráfico 8 - Distribuição dos homens de Ílhavo por tipologia de navio	40
Gráfico 9 - Distribuição da população do Concelho de Ílhavo por Freguesia	41
Gráfico 10 - Actividades profissionais (em percentagem) no Concelho de Ílhavo em 1960	43
Gráfico 11 - Homens e Mulheres com profissão e ocupação no Concelho de Ílhavo em 1950 e 1960	44

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Classificação dos Pescadores nos navios à linha	31
Tabela 2 - Proveniência dos tripulantes na campanha de 1960	33
Tabela 3 - Distribuição por sexos das actividades profissionais no Concelho de Ílhavo em 1960	42
Tabela 4 - Assistência prestada pela Casa dos Pescadores de Aveiro entre 1954 e 1966	54

Índice de Figuras

Figura 1 - Fotografia do marido no Dóri	17
Figura 2 - Fotografia do navio onde o marido andava embarcado	19
Figura 3 - Fotografia do marido na Escola de Pesca	27
Figura 4 - Fotografia do marido a escalar bacalhau	30
Figura 5 - Cartão de sócio da Casa dos Pescadores	49
Figura 6 - Comprovativo do pagamento de quotas da Casa dos Pescadores	49
Figura 7 - Cartão de beneficiário da Casa dos Pescadores de Aveiro	52
Figura 8 - Centro Social de Ílhavo e Bairro dos Pescadores	55
Figura 9 - Fotografia da chegada	66
Figura 10 - Preçário da loja	68
Figura 11 - Máquina de costura	68
Figura 12 - Fotografia dos filhos antes da chegada do pai	69
Figura 13 - Folha de vencimento dum pescador	70
Figura 14 - Fotografia para mostrar ao marido a prosperidade do quintal	73
Figura 15 - Livros de apontar o fiado	75
Figura 16 - Conteúdo dum livro de apontar o fiado	75
Figura 17 - Boneca trazida como prenda	84

Figura 18 - Fotografia da família de companhia a bordo	88
Figura 19 – Procissão em Honra do Senhor Jesus dos Navegantes	94
Figura 20 - Envelope de carta com o endereço do representante da empresa	96
Figura 21 - Fotografia da família enviada por carta	97
Figura 22 - Envelope de carta com o endereço do marido	97
Figura 23 - Cartas individuais para cada um dos filhos	98
Figura 24 - Salão da Hora da Saudade	99
Figura 25 - Boneca pedida pela filha na Hora da Saudade	99
Figura 26 - Plano da Hora da Saudade	100
Figura 27 - Mesa de honra da Hora da Saudade	102

Índice do conteúdo do CD-ROM

1. - Dissertação em Museologia

1.1 – Mulheres de Bacalhoeiros: Sazonalidade e Género (1950 – 1974) – Nuno Miguel Costa.pdf

2. – Objectos

2.1 – Catalogação de Objectos.pdf

3. – Composição e preenchimento da Frota Bacalhoeira de 1960

3.1 – Adélia Maria.pdf	3.23 – Dom Deniz.pdf
3.2 – Águas Santas.pdf	3.24 – Elizabeth.pdf
3.3 – Alan Villiers.pdf	3.25 – Estêvão Gomes.pdf
3.4 – Álvaro Martins Homem.pdf	3.26 – Fernandes Lavrador.pdf
3.5 – António Coutinho.pdf	3.27 – Foz do Mondego.pdf
3.6 – António Pascoal.pdf	3.28 – Gazela I.pdf
3.7 – António Ribau.pdf	3.29 – Hortense.pdf
3.8 – Argus.pdf	3.30 – Ilhavense.pdf
3.9 – Ave Maria.pdf	3.31 – Inácio Cunha.pdf
3.10 – Aviz.pdf	3.32 – Invicta.pdf
3.11 – Bissaya Barreto.pdf	3.33 – João Álvares Fagundes.pdf
3.12 – Brites.pdf	3.34 – João Corte Real.pdf
3.13 – Capitão Ferreira.pdf	3.35 – João Ferreira.pdf
3.14 – Capitão João Vilarinho.pdf	3.36 – João Martins.pdf
3.15 – Capitão José Vilarinho.pdf	3.37 – José Alberto.pdf
3.16 – Celeste Maria.pdf	3.38 – Lousado.pdf
3.17 – Coimbra.pdf	3.39 – Luíza Ribau.pdf
3.18 – Comandante Tenreiro.pdf	3.40 – Lutador.pdf
3.19 – Conceição Vilarinho.pdf	3.41 – Neptuno.pdf
3.20 – Condestável.pdf	3.42 – Nossa Senhora da Vitória.pdf
3.21 – Creoula.pdf	3.43 – Novos Mares.pdf
3.22 – David Melgueiro.pdf	3.44 – Oliveirense.pdf

3.45 – Pádua.pdf
3.46 – Pedro de Barcelos.pdf
3.47 – Rio Alfusqueiro.pdf
3.48 – Rio Antuã.pdf
3.49 – Rio Lima
3.50 – S. Gabriel.pdf
3.51 – Sam Tiago.pdf
3.52 – Santa Joana.pdf
3.53 – Santa Mafalda.pdf
3.54 – Santa Maria Manuela.pdf
3.55 – Santa Princesa.pdf
3.56 – Santo André.pdf
3.57 – São Gonçalinho.pdf
3.58 – São Jacinto.pdf
3.59 – São Jorge.pdf
3.60 – São Rafael.pdf
3.61 – São Ruy.pdf
3.62 - Senhor dos Mareantes.pdf
3.63 – Senhora da Boa Viagem.pdf
3.64 – Senhora da Vida.pdf
3.65 – Senhora das Candeias.pdf
3.66 – Senhora do Mar.pdf
3.67 – Sernache.pdf
3.68 – Sotto Mayor.pdf
3.69 – Terra Nova.pdf
3.70 – Vaz.pdf
3.71 – Vila do Conde.pdf
3.72 – Vimieiro.pdf
3.73– Viriato.pdf

1. Introdução

A actividade económica da pesca do bacalhau detém especial relevo no panorama socioeconómico do Concelho de Ílhavo. Desta actividade ocupavam-se, em 1960, 17% da população masculina activa, o que faz dela a actividade profissional com grande expressão no Concelho¹. Porém, as características específicas da pesca do bacalhau, as prolongadas viagens, as consequentes ausências masculinas e a sazonalidade dos vencimentos atribuem à comunidade características sociais particulares. Dado o elevado número de homens que participavam nesta safra e tendo em conta o período mínimo de 5 meses que as viagens duravam, poder-se-ia tentar perceber, numa visão antropológica, o que é que isso modificava nos costumes da comunidade, se esses costumes teriam sido moldados à realidade das ausências ou qual a visão que o grupo tinha de si. Porém, as características específicas da pesca do bacalhau originaram outra realidade, a qual não influi directamente na actividade económica, mas que se revela fundamental para equilibrar a ausência masculina durante vários meses, que é a realidade feminina.

1.1 Motivação Pessoal

A escolha deste objecto de estudo para a realização duma dissertação em Estudos Museológicos prende-se com motivações pessoais: o facto de ter nascido e crescido na cidade de Ílhavo poderia, por certo, justificar a escolha desta temática; no entanto, são as recordações pessoais e as memórias de infância que abrem caminho ao interesse por esta temática e, em especial, pelas mulheres, a parte menos visível desta actividade económica, central no Concelho de Ílhavo, que é a pesca do bacalhau.

Olhando para a pesca do bacalhau somente como actividade económica, certamente que as mulheres dos pescadores não são as primeiras a serem evocadas, já que não participavam directamente no desenrolar dessa actividade. No entanto, se nos focarmos nas questões da comunidade e nas práticas sociais que se desenrolam à volta da pesca do bacalhau, as mulheres desses pescadores tornam-se, como mostraremos mais à frente nesta dissertação, elementos importantes para os agentes desta actividade económica.

É unicamente do ponto de vista das práticas sociais, que surgem as memórias pessoais e as recordações de infância, pois a minha relação com o mar resume-se somente a uma enorme admiração. Como qualquer pessoa de Ílhavo, também eu tive na minha família

¹ INE, 1960, “X Recenseamento Geral da População, Tomo V – 2º Volume”, **Condições perante o trabalho e meio de vida**, pp. 56-57

alguém ligado ao mar, o que me proporciona memórias a ele ligadas, não à pesca do bacalhau propriamente nem à vida de marítimo, mas às práticas sociais que estavam por trás desta actividade económica, às vidas que dela dependiam e às famílias que por ela sofriam. Apesar dos escassos anos em que contactei com esta realidade, permanecem bem vivas na minha memória a preocupação das partidas, a alegria das chegadas, o cheiro húmido dos cabos dos navios, a mescla de odor a óleo e salitre do convés e ainda muitas outras recordações. Por isso, aproveitei a possibilidade de, através da realização desta dissertação, investigar, estudar e comunicar a vida quotidiana das mulheres dos homens de Ílhavo que partiam para a Faina do bacalhau.

1.2 A Pesca do Bacalhau em Portugal

“Separated from home by 3000 miles of sea, the fishermen of Portugal orbs to crop a vital need, an ancient fishing ground discovered by their ancestors centuries before them. They struggle for six month of each year, living lives of unbearable hardship from which some will never return”²

A entrada do bacalhau na dieta alimentar europeia, nos séculos XV e XVI, leva a uma intensa procura deste bem alimentar por parte dos povos europeus, que viam nele uma natural fonte de proteínas animais. Com condições bioceanográficas excepcionais, os bancos da Terra Nova apresentam circunstâncias favoráveis às lides da pesca, pois situam-se num cruzamento de correntes frias polares com as águas quentes vindas do Sul. Isto, juntamente com a baixa profundidade dos bancos, proporciona o crescimento de microrganismos que sustentam determinadas espécies, das quais o bacalhau se alimenta, garantindo assim a existência de aglomerados do “fiel amigo”, os quais atraíam os veleiros europeus para esta zona do globo.

De acordo com estimativas de Álvaro Garrido, “supõe-se que no ano de 1578 tenham frequentado os “bancos” mais de setecentos navios” (GARRIDO, 2004: p.26), tendo especial relevo os britânicos, portugueses, bretões, normandos, bascos e noruegueses. Desta forma, percebe-se que a pesca transoceânica, mais precisamente a pesca de bacalhau, é já no século XVI uma realidade para os portugueses, os quais, juntamente com os bascos, dominaram esta actividade até finais do século XVI. Julga-se que este domínio da pesca à distância se deverá ao domínio da produção de sal, que era essencial na conservação do pescado. Após o domínio português das rotas do bacalhau, as frotas inglesas e francesas, que também investem na

² “The Lonely Dorymen: The Portugal’s Men of the Sea”, 1968, George Sluizer e David Seltzer National Geographic Society.

produção de sal em Portugal, expandem-se e apropriam-se do domínio desta actividade, anulando por mais de dois séculos a actividade portuguesa nesta área.

Após este interregno da actividade portuguesa nos mares da Terra Nova, em 1835 a Companhia de Pescas Lisbonense envia uma expedição de cinco navios aos bancos da Terra Nova. De facto, o bacalhau já estava bastante interiorizado na dieta alimentar portuguesa e constituía uma grande percentagem nas importações. Para este retorno aos bancos da Terra Nova contribuiu também um Decreto, em 1830, que abolia as contribuições sobre o peixe e sobre as embarcações e incentivava à pesca. As contribuições referentes à pesca do bacalhau seriam repostas em 1843. Desde 1835 que os portugueses nunca mais deixaram de ir à Terra Nova pescar bacalhau. A Companhia de Pescarias Lisbonense representou a reentrada de Portugal nos circuitos da pesca do bacalhau, mas extinguiu-se em 1857, dando origem ao surgimento de outras companhias, como a *Bensaúde & C.^a* e a *A. Mariano & Irmão*, também elas importantes no crescimento desta actividade em Portugal.

O crescimento da frota bacalhoeira de algumas empresas era notório. Por exemplo, a companhia *Bensaúde & C.^a*, em 1891, ano em que se transforma em Parceria Geral de Pescarias, detinha uma frota de oito navios. No entanto, o bacalhau ainda era tributado como importação, o que prejudicava a produção nacional. Em 1886 o Ministério da Fazenda passa a tributar apenas o bacalhau como pescado, mas fá-lo apenas para uma frota bacalhoeira total de 12 navios, o que desencorajava a expansão das companhias ou a criação de novas, limitando o crescimento do sector e beneficiando o monopólio das importações. Esta situação apenas seria modificada em 1901, quando “uma carta de lei de 12 de Junho de 1901 viria a estabelecer uma descida considerável dos direitos cobrados sobre o “bacalhau português” e poria termo ao “regime de monopólio” (GARRIDO, 2004: p.42). Esta lei permitiu o crescimento acentuado da frota bacalhoeira, a qual triplicou e passou dos 12 navios permitidos até 1900, para 36 navios em 1912, mesmo antes do início da I Guerra Mundial, guerra essa que trouxe declínio e incertezas à pesca bacalhoeira.

Após o término da I Grande Guerra Mundial, mais precisamente nos anos de 1918 e 1919, a frota pesqueira de bacalhau aos bancos da Terra Nova era de 11 e 13 barcos, respectivamente. Deste modo, a “produção nacional” de bacalhau baixou, mas a importância deste género alimentar estava enraizada na população, principalmente nas classes mais baixas, o que leva a um aumento descontrolado, de 48,6%, nas importações de bacalhau: de 22917 toneladas em 1918, para 34059 toneladas em 1923.

A resposta ao problema é pronta, pois no ano de 1924 partem para a pesca do bacalhau 65 navios. No entanto, este afluxo à Terra Nova revela-se desorganizado e insuficiente, pois a

percentagem de auto-aprovisionamento não ultrapassa os 12%, o que mostra que as toneladas de bacalhau pescadas pelos navios portugueses não conseguiam cobrir as necessidades de mercado, o que fazia subir as importações de bacalhau. Porém, a conjuntura económica mundial no final da década de 20 veio agravar ainda mais a crise no sector. Em 1929, a intensa crise no mercado internacional de bacalhau fazia chegar a Portugal este género alimentar a preços muito baixos e impraticáveis para as companhias portuguesas, o que as impossibilitava de escoar totalmente o seu produto. Mário Moutinho afirma: “evidentemente que as importações representavam uma saída importante de divisas, o que era na altura fonte de preocupação para aqueles que procuravam maneira de desenvolver a pesca do bacalhau” (MOUTINHO, 1986: p.46). Deste modo, devido à incapacidade de conseguir cobrir as necessidades de consumo e a ser impossível competir com os preços praticados no mercado internacional, deixou de ser financeiramente viável apostar na indústria bacalhoeira. Como consequência, até 1934 o número de navios enviados à pesca do bacalhau desceu abruptamente, atingindo o valor mínimo de 26 navios em 1931.

O início da década de 30 é marcado por sérias crises na indústria bacalhoeira. Desta forma, as políticas intervencionistas do Estado Novo declaram, através da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, criada em 1934, “o problema do Bacalhau” (GARRIDO, 2004: p.121) como uma questão nacional. Este problema do bacalhau resume-se, muito sucintamente, à dificuldade de colocação no mercado do bacalhau pescado por navios portugueses em concorrência com o bacalhau pescado por companhias estrangeiras, independentemente da quantidade de toneladas pescadas pelos navios portugueses. Para combater este problema “bastava que fossem promulgadas medidas capazes de auxiliar a substituição de importações” (GARRIDO, 2004: p.93).

Durante o ano de 1934 foram criadas leis de reorganização da pesca do bacalhau, as quais remetiam para o Estado, através da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, o controlo das políticas da pesca bacalhoeira, limitando as importações, dando preferência no comércio ao bacalhau “nacional”, estabelecendo quotas de pesca e preços de mercado, tornando assim a pesca e preparação do bacalhau na “mais portuguesa de todas as indústrias” (GARRIDO, 2004: p.92).

O início da década de 30 não marca somente o ponto de viragem na reorganização da pesca do bacalhau. Marca também a mudança de rumo da frota bacalhoeira: os mares da Terra Nova tornaram-se pequenos para as ambições da frota e os lugres rumam à Costa da Groenlândia, onde a pesca era muito mais difícil, mas muito mais proveitosa. Este alargamento do rumo da frota bacalhoeira reorganizou o calendário das viagens, com partidas

em finais de Março / princípios de Abril e chegadas em finais de Agosto. Neste sentido, a duração das viagens aumenta e com a quotização da pesca do bacalhau imposta pelas políticas corporativas do Estado Novo, a frota não regressava sem a quota ter sido estabelecida. Segundo Inês Amorim: “Em Ílhavo, o Senhor dos Navegantes ocupa o 1º Domingo de Setembro (...), festa que o ritmo do bacalhau levou, por vezes, a duplicar em Novembro, anos de 1941, 1951, 1955 e em Dezembro em 1956” (AMORIM, 2001: p.142).

A intervenção do Estado Novo na indústria bacalhoeira não se verificou apenas no controlo e regulamentação da pesca em si. Após as leis reorganizadoras de 1934, e à medida que o controlo da pesca do bacalhau ia sendo efectuado, as preocupações do Estado voltaram-se para as questões sociais, alargando-se a organização corporativa das pescas também à “obra social”. Deste modo, a regulamentação dos aspectos sociais da pesca do bacalhau proporcionou também ao Estado Novo um melhor controlo sobre esta indústria. Ou seja, “o fomento estatal da “grande pesca” supunha ainda instituir mecanismos compensatórios do sistema de exploração intensiva do trabalho, tais como a assistência, alguma previdência e a melhoria das condições de trabalho a bordo” (GARRIDO, 2004: p.149), havendo ainda a normalização dos salários e a regulamentação das políticas de recrutamento, o que facilitava o controlo da luta de classes, a regulação dos conflitos de interesses por parte do Estado e a consequente aplicação da organização corporativa das pescas. No entanto, as preocupações com as questões sociais são visíveis pelo aumento constante, entre 1938 e 1967, das despesas do Estado com a previdência e assistência das Casas dos Pescadores³.

As Casas dos Pescadores surgem na organização corporativa como representativas do “poder” atribuído aos pescadores, pois era-lhes “permitido” a associação e a representação profissional, através das mesmas que, construídas nos principais centros piscatórios, levavam a uma forte vigilância social, mas também proporcionavam o auxílio social, médico e moral a quem estava no mar e a quem estava em terra. A Casa dos Pescadores funcionava assim, como a base da organização corporativa das pescas, ou seja, o ponto de contacto e de auxílio aos pescadores pelos patrões e pelo Estado.

Algumas dimensões de intervenção do Estado na pesca do bacalhau duraram cerca de trinta anos, desde 1934 até 22 de Julho de 1967, data da portaria do secretário de Estado do Comércio na qual vinha expressa a liberalização do comércio do bacalhau, deixando de haver limitações às importações, assim como também deixou de haver tabelas de preços e quotas de pesca. A liberalização do comércio do bacalhau está directamente relacionada com a adesão

³ (GARRIDO, 2004: p.218), que tem como fonte: (Estatísticas da Organização Corporativa (e Previdência), INE, 1938 – 1967.

de Portugal à Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), em 1960, proporcionando “a implosão da campanha” (GARRIDO, 2004: p.330) ou “a ruína da indústria bacalhoeira” (AMORIM, 2001: p.143).

O peso dos arrastões na pesca do bacalhau, verificado a partir do início dos anos 60⁴, contribuiu para um avanço rápido do declínio da pesca bacalhoeira. Desta forma, a limpeza descontrolada e desmedida dos fundos dos mares, aliada à redução constante de mão-de-obra devido ao uso do arrasto e às políticas de liberalização do comércio do bacalhau, levaram a que, “a partir de 1968, as deficientes e duras condições de trabalho, transpuseram a vida destes pescadores para outras direcções, ora a emigração, ora a pesca costeira” (AMORIM, 2001: p.143).

1.3 A Pesca do Bacalhau em Ílhavo

A história da pesca do bacalhau em Ílhavo acompanha o percurso da história da pesca do bacalhau em Portugal. Sendo uma população costeira, as lides da pesca seriam há muito conhecidas das gentes de Ílhavo: “em época anterior à formação da laguna se afirmava que já entre Mira e Ovar corriam navios de marear que deitavam redes a pescar” (FONSECA, 2007: p.153). No entanto, não há certezas. Por outro lado, a proximidade da água proporcionava à população de Ílhavo, juntamente com a de Aveiro, a produção de sal. Como vimos no ponto anterior, a produção de sal foi essencial para o domínio português das rotas bacalhoeiras no século XVI.

A formação da laguna da Ria de Aveiro, que se revelou morosa e indeterminada, só ficou realmente concluída em 1808, altura da abertura da actual barra da Ria de Aveiro. Até então as actividades marítimas seriam bastante irregulares, dependendo sempre das condições da laguna, da fluidez das águas e da distância à abertura da barra.

Conforme se verificou no ponto anterior, as viagens dos veleiros portugueses à Terra Nova em busca do bacalhau tiveram início no século XVI. Sobre este facto, tanto Álvaro Garrido (2004) como Inês Amorim (2001) afirmam que estes veleiros seriam compostos por pescadores de Viana do Castelo e de Aveiro, assegurando ainda Inês Amorim que “o Pe. Carvalho da Costa traduz o envolvimento de Aveiro na pesca do bacalhau, ao contar, em meados do séc. XVI, 60 embarcações que se dirigiam à Terra Nova” (AMORIM, 2001: p.134). Parece claro que o domínio da origem dos pescadores de bacalhau nessas primeiras

⁴ Altura em que o volume de pescado dos arrastões ultrapassou o volume de pescado dos veleiros, pese o facto de o número de homens nos arrastões corresponder a um terço do número total dos homens da pesca do bacalhau. (GARRIDO, 2004: pp.263-284).

investidas à Terra Nova pertence a duas cidades, já bastante mercantilizadas devido à proeminência dos seus portos à época. De realçar também que, tanto numa zona como noutra, a produção de sal era uma realidade, o que não está dissociado do relevo destas gentes nas primeiras levadas de pescadores do bacalhau.

A inexistência de relatos de pescadores de Ílhavo nessas embarcações acaba por ser natural, pois a documentação é escassa e apenas refere as embarcações que saíam dos portos dessas cidades. No entanto, um autor local crê, por uma conjugação de factores, na existência de pescadores ilhavenses nesse rol de bacalhoeiros do século XVI. Segundo Senos da Fonseca, “a interligação entre as duas populações piscatórias, a de Ílhavo e a de Aveiro, vinha já de há séculos por via da mesma origem. Dificilmente se distingue uma população da outra” (FONSECA, 2007: p. 171). Este pensamento leva o autor a afirmar que, “ávidos de lonjuras (...) os Ílhavos, com os camaradas da região lagunar, teriam partido no séc. XVI, acompanhados pelas gentes de Viana, para se instalar nas costas da Terra Nova” (FONSECA, 2007: p. 170). Neste sentido, continuando sem certezas, a proximidade de Ílhavo com o mar, os conhecimentos na produção de sal e a vizinhança com Aveiro fazem crer que também terão havido pescadores ilhavenses nos bacalhoeiros do século XVI.

Com o regresso da frota bacalhoeira portuguesa aos mares da Terra Nova, em meados do século XIX, e com a constituição de empresas dedicadas ao envio de navios para a pesca do bacalhau, os homens de Ílhavo vêm nesta actividade profissional o sustento para as suas famílias. Para além disto, é-lhes reconhecido o domínio das artes marítimas. Segundo Inês Amorim, “entre 1890 e 1899 sabemos que grande parte dos capitães era procedente de Ílhavo, (...) com base na sua carreira profissional e numa altura em que não possuíam o curso da Escola Naval” (AMORIM, 2001: p.130), posição concordante com a de Mário Moutinho (1985). Porém, segundo a mesma autora, o maior número de homens em geral era oriundo do Algarve e da Figueira da Foz. Por esta altura, já os homens de Ílhavo dominavam, pelo posto ocupado, os veleiros que iam ao bacalhau, mas só quando foi implantada a organização corporativa das pescas é que os pescadores de Ílhavo começaram a dominar, em número, a pesca do bacalhau.

De 1934 em diante, com a criação da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, a reorganização da pesca longínqua, o surgimento das leis proteccionistas desta actividade e a organização corporativa das pescas, os homens de Ílhavo embarcaram nesta indústria. É de referir que o recrutamento de homens para o bacalhau, durante o Estado Novo, acontece preferencialmente no litoral Norte, desde a Figueira da Foz até Viana do Castelo, passando

por Ílhavo, Murtosa e Caxinas. É certo que os pescadores de Olhão também têm alguma representatividade, mas o litoral Norte cede a maior parte dos homens.

O domínio em número de homens de Ílhavo na pesca do bacalhau é sustentado pelos dados apresentados por alguns autores. Segundo Inês Amorim, num universo de 23400 indivíduos embarcados entre 1935 e 1967, “os concelhos que maior volume de mão-de-obra forneciam para esta actividade seriam Ílhavo (14,7%), Figueira da Foz (8,9%) (AMORIM, 2001: p.138). Já Álvaro Garrido (2004), que trata um espaço temporal um pouco mais alargado, de 1934 a 1970, apresenta valores relativos diferentes, onde os pescadores de Ílhavo seriam 10% do total de homens da pesca do bacalhau. No entanto, um importante ponto a reter é que ambos mostram que os homens de Ílhavo surgem em maior número do que os dos outros concelhos.

Mostrando os dados apresentados a influência que a população de Ílhavo tinha na pesca do bacalhau, certamente que em tantos anos de ligação a esta actividade também esta população foi influenciada por esta actividade nas suas relações sociais, nos modos de vida e na sua visão do mundo.

1.4. Revisão Bibliográfica

A bibliografia utilizada neste trabalho está dividida em três grandes blocos. No primeiro bloco estará a bibliografia que aborda Ílhavo, no segundo a que aborda a pesca do bacalhau e no terceiro, a que trata as mulheres em contextos marítimos. É necessário enquadrar o objecto de estudo, perceber a sua relação com o meio envolvente, Ílhavo, e com a actividade económica que o caracteriza, a pesca do bacalhau.

Na bibliografia sobre Ílhavo, surge com especial destaque o recente livro de Senos da Fonseca (2007) que, num período de tempo que vai do século X ao século XX, aborda a fundação da localidade, a sua história, as suas características físicas e sociais, os costumes e as personalidades de maior destaque na comunidade. No entanto, não abordando a problemática das mulheres dos homens que iam ao bacalhau, não deixa, mesmo assim, de ser um contributo importante, pois enquadra e caracteriza a comunidade de Ílhavo.

Outros autores locais que abordam Ílhavo, como (ALCOFORADO, 1997) e (PARRACHO, 1992), mencionam os costumes da localidade, caracterizam os seus hábitos e pessoas, destacam as personalidades mais influentes, ajudam a contextualizar o objecto de estudo, mas também não analisam as diferentes facetas da situação das mulheres dos homens do bacalhau, pois apenas lhes destacam a beleza, o sofrimento e a personalidade recatada.

Já Diniz Gomes, no livro *Costumes e Gente de Ílhavo* (1941), caracterizara a mulher de Ílhavo enquanto mulher de homem do mar, no seu papel de governanta da casa, de educadora dos filhos e controladora dos meios financeiros.

Sobre a pesca do bacalhau, a bibliografia existente é extensa e esclarecedora, retratando a vida marítima, os afazeres, as condições das viagens e os homens que nela trabalham. Salientam-se as obras *Estado Novo e a Campanha do Bacalhau* de Álvaro Garrido (2004), *História da Pesca do Bacalhau: Por uma Antropologia do “Fiel Amigo”* de Mário Moutinho (1985) e *A Campanha do Argus* de Alan Villiers (2005) para o enquadramento do objecto de estudo na pesca do bacalhau.

O *Estado Novo e a Campanha do Bacalhau* aborda a pesca do bacalhau numa óptica política e socioeconómica, provando o autor que o Estado Novo a utilizou como argumento político para estabilizar a economia e regular a sociedade. Neste sentido, é útil para esta dissertação perceber de que modo é que toda a “máquina” montada por trás da pesca do bacalhau influenciou a vida social dos pescadores e das suas famílias.

A obra *História da Pesca do Bacalhau: Por uma Antropologia do “Fiel Amigo”* é essencial para perceber o trajecto histórico da pesca do bacalhau em Portugal, desde os meados do século XIX até ao terceiro quartel do século XX.

O livro *A Campanha do Argus* é a crónica de uma viagem à pesca do bacalhau, onde se descreve o percurso à Terra Nova e à Groenlândia, as peripécias da pesca e toda a azáfama envolvente, desde os preparativos da viagem até à chegada. Para além de ser bastante elucidativa sobre a materialidade da pesca, a importância desta obra para a dissertação assenta essencialmente no relato da partida e da chegada desta campanha, momentos em que se percebe a emoção das mulheres e dos filhos nestas ocasiões.

Na bibliografia sobre mulheres em contextos marítimos destacam-se três obras pela sua importância para esta investigação, pois possibilitam o enquadramento e a dimensão comparativa.

A obra organizada por Inês Amorim (2001) representa o segundo volume da colectânea *História do Trabalho e das Ocupações*, o qual tem a como objectivo tratar das pescas, proporcionando uma clara perspectiva da divisão do trabalho das pescas em Portugal e esclarecendo como se dividem as ocupações no sector piscatório em geral, para além de contextualizar as acções das mulheres nos diferentes meios piscatórios.

Quanto à antropologia marítima sobre a realidade portuguesa, o lugar das mulheres apenas é central nas obras de Sally Cole e na de Inês Meneses e Paulo Mendes.

As Mulheres da Praia de Sally Cole (1994), que resulta do trabalho de campo da autora junto de uma comunidade piscatória, Vila Chã, onde as mulheres desempenham uma função determinante e directa na indústria da pesca, possibilita o confronto da acção das mulheres de Vila Chã com as de Ílhavo.

Da autoria de Inês Meneses e Paulo Mendes (1996), a obra *Se o Mar Deixar* aborda uma comunidade piscatória do Litoral Alentejano, sendo que o facto de abordar as questões de género nessa comunidade a torna essencial para a dimensão comparativa.

Na obra “Mulheres do Meu País”, Maria Lamas (2002) faz uma caracterização específica de cada realidade feminina ao longo do país. Sobre as mulheres de Ílhavo a autora afirma: “as suas mulheres conhecem todas as angústias e sobressaltos de quem vê partir o marido, o filho, o irmão ou o noivo, para longa viagem no grande oceano, em paragens de neblina e gelo (...) no fundo, porém, são mulheres do mar, porque a sua vida, o seu amor, a sua felicidade e até os seus interesses materiais estão mais ligados ao mar do que à terra.” (LAMAS, 2001: p.338).

1.5. Definição do Objecto de Estudo

“As mulheres e crianças olharam para trás, sem acenar, em silêncio, como que aterradas pela enormidade da separação que se avizinhava”⁵

O principal tema desta dissertação é a vida quotidiana das mulheres dos homens que iam ao bacalhau. Neste sentido, não está em causa a possível relação da vida de tais mulheres com as lides da pesca. Assim, o intuito desta investigação passa por fazer uma recolha das memórias do dia-a-dia sobretudo destas mulheres de pescadores e de oficiais da pesca do bacalhau, da sua vida familiar, económica e social.

Com efeito, as mulheres dos homens que iam ao bacalhau estão marcadas pelo meio piscatório. Porém, não são pescadoras como as mulheres de Vila Chã: “as mulheres pescavam com os homens (...) o que serve para os homens serve para as mulheres. Toda a gente as respeita, homens e mulheres” (COLE, 1994: p. 90). Também não peixeiras, como as da Nazaré: “são elas que toda a noite, quando se pesca toda a noite, separam o peixe, o amanham, o secam no tendal e o levam para os armazéns da salga” (BRANDÃO, 1973: p. 153). A função da mulher na sociedade e no quotidiano da comunidade é diferente. A mulher do homem que ia ao bacalhau é vista como obrigada a exercer uma boa acção como esposa,

⁵ VILLIERS, 2005: p. 66.

como governanta da casa, como mãe e como educadora. Deste modo, a sua vida quotidiana é substancialmente diferente do quotidiano das restantes, aos vários níveis.

Embora inserida num meio piscatório e com forte ligação da comunidade com o mar, o papel social da mulher dos homens que iam ao bacalhau mostra-se substancialmente diferente do das outras mulheres de meios piscatórios. Segundo Inês Amorim: “a ausência masculina, especialmente na pesca do bacalhau, marcava uma maior exigência na capacidade e empenho da mulher na gestão da casa” (AMORIM, 2001: p.50). A ausência masculina revela-se essencial na caracterização social duma comunidade, em que grande parte dos homens fazia viagens ao bacalhau que demoravam meio ano. Sem acção directa na pesca do bacalhau, o papel feminino torna-se fundamental para o bom funcionamento desta indústria, acabando por caber às mulheres o domínio e governação do lar entendidas como esposas, mães e filhas.

O Estado Novo, ao considerar a pesca do bacalhau como um “problema nacional” e querendo tornar essa actividade económica na “mais portuguesa das indústrias”, não descurou a questão da ausência masculina por largos períodos. Com a implementação de uma soldada fixa, o Estado Novo introduziu uma medida inédita no sector das pescas e exclusiva da pesca longínqua, mais propriamente da pesca do bacalhau.

A soldada fixa, atribuída aos pescadores do bacalhau durante os meses que estavam em viagem, proporcionava novas condições para o governo da casa, quando os homens estavam ausentes e sem se saber ao certo o resultado da pescaria. Se o pescador pescasse mais do que a quota imposta, recebia mais algum dinheiro, indicado por uma tabela de cotas preconcebida. Durante os meses que o navio estava atracado em terra, os homens que iam ao bacalhau recebiam um terço do ordenado de quando estavam embarcados. Esta medida pretendia também ser um regulador social. Segundo Inês Amorim, “o Estado Novo (...) considerava que as soldadas fixas e as percentagens sobre a pesca realizada haviam de representar um capital capaz de acudir ao sustento da casa e de ser também o necessário para evitar que a mulher e os filhos menores fossem obrigados a, diariamente, abandonar o lar, para angariar o complemento que era indispensável para prover à modesta manutenção” (AMORIM, 2001: p.53). Deste modo, os homens que iam ao bacalhau conseguiam trazer dinheiro para casa, dar sustento à sua família e contribuir para a regulação do lar. No entanto, o papel feminino mostra-se mais uma vez fundamental, pois era a mulher que geria a soldada fixa quando o homem não estava, era ela que governava a casa, a quem, como Inês Amorim afirmou, se pedia todo o empenho no seu papel exigente de gestora da casa.

Consciente da centralidade do papel feminino na gestão da casa e da família, mais uma vez o Estado Novo, através da Organização Corporativa das Pescas, intervém de modo a regulamentar as questões sociais que se desenvolviam nas ausências dos homens que iam ao bacalhau. Deste modo, a Junta Central das Casas dos Pescadores (JCCP), elemento do organigrama corporativo, editou folhetos informativos e sugestivos de como deveria ser o dia-a-dia da mulher como, por exemplo, “Conselhos às mulheres dos pescadores de bacalhau”, “Alimentação infantil” ou “Como cuidar das crianças” (LUCENA, 2001), e deu formação às mulheres nas Casas dos Pescadores, de modo a orientá-las na melhor forma de gestão familiar e da casa. Para além disto, ainda havia as “visitadoras”, mulheres que vigiavam a higiene e arranjo do lar, assim como o tratamento que era dado às crianças recém-nascidas.

Um dos pressupostos do corporativismo do Estado Novo assentava no retorno da mulher ao lar. (PIMENTEL, 2001) A liberdade e a individualidade concedidas às mulheres pelo liberalismo, descaracterizavam a noção de família que o Estado Novo queria como pilar para o seu regime. Para acentuar o regresso da mulher ao lar e consolidar a figura da mulher na família, o discurso transmitido pelo Estado Novo enaltecia os trabalhos femininos domésticos, como a educação dos filhos, a protecção da família ou o bem-estar social do lar (PIMENTEL, 2001). Segundo Irene Pimentel, a família, na concepção do Estado Novo, tinha duas economias distintas: “uma representada pelo salário do homem, e outra, pela produção no seio da família, que cabia, segundo a divisão do trabalho salazarista, à mulher” (PIMENTEL, 2001: p.28)

Ao retirar a mulher do mercado de trabalho e atribuir-lhe um lugar fundamental no seio familiar, o Estado Novo não se preocupava apenas com o equilíbrio moral e emocional das famílias, mas também com o decréscimo da taxa de desemprego e com o pagamento de ordenados menos baixos à mão de obra especializada. Ou seja, a mão-de-obra feminina estava a ser explorada por alguns patrões, como não especializada e mal remunerada, o que aumentava a taxa de desemprego entre os homens e baixava consideravelmente os ordenados da mão-de-obra especializada.

No fundo, a visão salazarista que remetia a mulher para os domínios domésticos tinha como base dois pressupostos distintos: o equilíbrio moral e familiar do lar e o enquadramento económico-financeiro e social do trabalho feminino. Ambos tinham como objectivo estimular a mulher a ser “fada do lar”.

É no âmbito da função social que o Estado Novo reservou às mulheres que se deve entender, em grande parte, toda a dinâmica da acção social do Estado Novo, não só aos pescadores bacalhoeiros, como também ao seu agregado familiar. É ainda à luz da função

social reservada pelo Estado Novo às mulheres que devemos entender os trabalhos femininos domésticos, os valores familiares e morais vivenciados pelas mulheres dos pescadores na ausência destes.

É, pois, meu objectivo nesta dissertação identificar os tópicos das memórias femininas sobre o seu quotidiano de mulheres de bacalhoeiros, tendo presente a configuração deste grupo social e o seu peso em Ílhavo.

Sendo Ílhavo o principal núcleo de bacalhoeiros a nível nacional e sendo Ílhavo a localidade onde hoje se situa o grande pólo de comunicação da pesca do bacalhau em Portugal, que é o Museu Marítimo de Ílhavo, penso que, ao abordar a problemática das mulheres dos bacalhoeiros, estou, ainda que de forma sucinta e limitada, a contribuir para uma visão diferente, mas complementar e enriquecedora, do conhecimento de uma indústria que numa determinada época marcou a antiga Vila de Ílhavo, em particular, e no geral o país.

1.6 Metodologia e Fontes

De acordo com a metodologia de investigação em Ciências Sociais, após ter definido um objecto de estudo e de se ter apetrechado o seu conhecimento com bibliografia pertinente, o investigador detém o papel de principal instrumento na investigação, pois entra em contacto com o terreno, aproxima-se do seu objecto de estudo, relaciona-se com ele. Firmino da Costa corrobora a ideia de que o investigador detém o papel de principal instrumento de pesquisa, pois este “observa os locais, os objectos e os símbolos, observa as pessoas, as actividades, os comportamentos, as interacções verbais, as maneiras de fazer, de estar e de dizer, observa as situações, os ritmos, os acontecimentos. (...) Conversa com elas; por vezes entrevista-as mais formalmente.” (COSTA, 1986: p.132) Esta afirmação servirá de base no desenvolvimento desta dissertação e na análise do objecto do presente estudo, afirmação cuja força procurei ter presente ao longo deste meu trabalho.

Assim, as entrevistas referidas fazem parte da metodologia primordial deste trabalho, a História Oral. Com efeito, através do recurso à memória das entrevistadas, pretende-se perceber as suas vivências e o seu quotidiano, ao nível da vida familiar, económico, da sociabilidade e das práticas culturais. Para isso serão realizadas entrevistas semi-directivas com um guião predefinido mas possibilitando respostas que não sigam a ordem da grelha de entrevista.

Este método irá permitir a constituição de fontes históricas pois, após a recolha das entrevistas, proceder-se-á à transcrição, resultando assim em documentos escritos. Deste

modo, estes documentos escritos possibilitarão a constituição de um arquivo oral e outro escrito sobre o tema. Das fontes orais recolhidas serão escolhidos excertos, os quais serão cruzados, comparados e confrontados de modo a possibilitar um discurso sobre o tema em questão. O material recolhido nas entrevistas, depois de trabalhado, será ele próprio uma fonte histórica pronta a ser utilizada, tendo-se em conta que as fontes orais são discursos produzidos no presente sobre qualquer acção no passado. A História Oral foi utilizada de modo expressivo bem como analítico.

Recorreu-se também a periódicos de época como fontes históricas, destacando-se o “Jornal do Pescador” e o jornal “O Ilhavense”.

O “Jornal do Pescador”, com a primeira edição em Janeiro de 1939 e a última a Dezembro de 1983, era uma publicação nacional periódica, mensal, editada pela Junta Central das Casas dos Pescadores. As suas finalidades consistiam essencialmente na actualização das novidades sobre a pesca, na propaganda da obra social do sector promovida pelo Estado Novo, tendo como fim a instrução profissional e moral dos activos nas pescas e dos seus familiares.

O jornal “O Ilhavense”, jornal local fundado em 1921, com edição semanal, passando a quinzenal, como actualmente, efectua um acompanhamento histórico e social bastante interessante da comunidade de Ílhavo.

No arquivo do Museu Marítimo de Ílhavo está guardado o espólio do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau (GANPB). Deste espólio fazem parte as fichas de inscrição dos pescadores no GANPB. Estas fichas eram preenchidas antes da primeira viagem dos homens na pesca do bacalhau. Sem essa inscrição nenhum homem podia embarcar. As informações recolhidas nestas fichas, explicadas no segundo capítulo, permitiram desenvolver a análise da importância dos homens de Ílhavo, tanto na pesca do bacalhau em geral, como da função e da tipologia de navio.

Outro arquivo consultado foi o Arquivo da Paróquia de São Salvador – Ílhavo. Neste arquivo, para além de se terem encontrado informações úteis para a realização do ponto sobre a Festa do Senhor Jesus dos Navegantes, também se encontram róis de confessados, os quais me pareceram úteis para a caracterização do trabalho e da população de Ílhavo. Porém, numa análise mais aprofundada dos mesmos, percebeu-se que a análise pretendida se tornaria pouco representativa, uma vez que faltavam, em muitos fogos, informações pertinentes para a análise que se pretendia realizar.

Os Recenseamentos Gerais da População de 1950, 1960 e 1970, tornaram-se pertinentes para a análise da população e do trabalho no Concelho de Ílhavo no período

temporal do objecto de estudo em questão. Estes dados estavam disponíveis no arquivo digital do Instituto Nacional de Estatística, consultáveis no seu sítio da Internet⁶.

Com o intuito de enriquecer a pesquisa para a realização do terceiro capítulo tentou-se encontrar o arquivo da Casa dos Pescadores de Aveiro. Nem no que resta da Casa dos Pescadores de Aveiro, nem no que resta do Centro Social de Ílhavo foi encontrado qualquer tipo de arquivo desta altura. Contudo, o Arquivo do Núcleo de Documentação e Informação do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro foi indicado como possível paradeiro desse arquivo, uma vez que as Casas dos Pescadores e as Casas do Povo foram incorporadas no Ministério da Segurança Social. Aqui, também não se encontrou o arquivo da Casa dos Pescadores de Aveiro, mas conseguiu-se o contacto de Cabral Monteiro, administrativo da Casa dos Pescadores de Aveiro desde 1958. Através deste contacto ficou-se a saber que o arquivo da Casa dos Pescadores de Aveiro tinha sido destruído logo após a Revolução de Abril e que só restavam alguns objectos que tinham sido doados ao Museu Marítimo de Ílhavo. Porém, os conhecimentos de funcionário administrativo sobre o funcionamento e a acção da Casa dos Pescadores de Aveiro revelaram-se muito úteis e ficaram registados em áudio.

⁶ INE, 1950, 1960 e 1970, **Recenseamento Geral da População**, Lisboa [acedido em 18 de Março de 2008]. Disponível na internet: <http://inenetw02.ine.pt:8080/biblioteca/search.do>

2. Pesca Bacalhoeira, Grupos Sociais e os Homens de Ílhavo

As memórias recolhidas das mulheres de Ílhavo têm como elemento comum a pesca do bacalhau, a actividade profissional dos maridos, independentemente dos anos de laboração que os mesmos viveram nessa actividade. É certo que a experiência pessoal de cada mulher varia consoante as suas vivências e objectivos de vida. No entanto, nessas memórias de vida recolhidas estão reflectidas questões gerais da pesca do bacalhau, as quais remetem para a tipologia da embarcação e para a função do marido dentro do navio.

De forma a perceber melhor o que foi transmitido por cada mulher, far-se-á uma análise sucinta sobre a frota bacalhoeira portuguesa no terceiro quartel do séc. XX, as suas especificidades e as repercussões que elas tiveram na vida social dos seus tripulantes.

As dimensões e capacidades de pesca do navio podiam variar bastante, mas a hierarquização socioprofissional que existia no seu interior mantinha-se, independentemente de qualquer característica física do navio. A função de cada homem dentro do navio estava bem definida antes da partida para a viagem, assim como as relações hierárquicas e as percentagens sobre o pescado, as quais se recebiam no final de cada campanha. Deste modo, tentar-se-á perceber melhor as memórias, motivações e ambições das mulheres dos homens que iam ao bacalhau.

Este estudo tem como objecto de trabalho as memórias das mulheres sobre a sua vida quotidiana no Concelho de Ílhavo na altura em que o marido andava embarcado nos navios bacalhoeiros. Sendo o estudo confinado ao concelho de Ílhavo, procurei porém, perceber algumas questões essenciais que, em boa parte, possuem um âmbito nacional, tais como a quantidade dos homens de Ílhavo nas campanhas do bacalhau, a representatividade dos homens de Ílhavo nas várias funções da pesca do bacalhau em termos nacionais, a problemática da população activa e o impacto que esta actividade representaria para o Concelho de Ílhavo. Para responder a todas estas questões escolhi o ano de 1960, principalmente devido à existência de um recenseamento geral da população, o que possibilita uma comparação directa dos dados do Censo de 1960 com os dados relativos à campanha desse mesmo ano, obtidos através da pesquisa nas fichas de inscrição dos tripulantes no Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau.

2.1. Frota Bacalhoeira

O terceiro quartel do século vinte representa uma viragem na composição da frota bacalhoeira portuguesa. No gráfico sobre a evolução da frota bacalhoeira portuguesa no terceiro quartel do século XX, verificamos a importância de cada tipologia de navio e também constatamos que a frota bacalhoeira portuguesa atinge o seu número mais alto, em 1958.

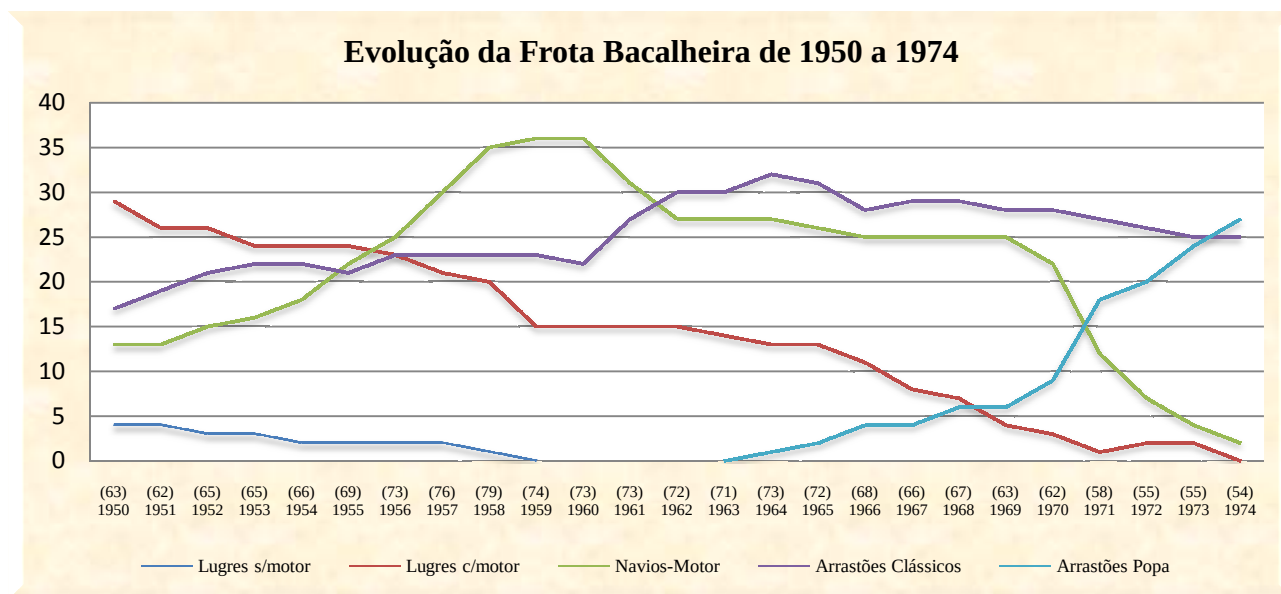


Gráfico 1: *Evolução da Frota Bacalhoeira de 1950 a 1974*

Fonte: Museu Marítimo de Ílhavo, Arquivo do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau; “Jornal do Pescador” (1939-1974)

2.1.1. Navios à Linha

No quartel anterior, a frota bacalhoeira portuguesa era composta essencialmente por navios da pesca à linha. Este formato de pesca era realizado individualmente por cada homem, o qual se fazia ao mar em pequenas embarcações individuais de madeira, os dóris, para pescar bacalhau através de uma linha com vários anzóis presos a si, o trol. Depois de



cada pescaria, os homens nos seus pequenos dóris regressavam ao navio principal, onde descarregavam o bacalhau, recolhiam a pequena embarcação e se preparavam para amanhar e conservar o peixe. Seja qual for o modelo do navio, se o método de pesca for a pesca à linha, o processo de pesca é sempre este, o qual privilegiava a qualidade do pescado em detrimento da quantidade.

Figura 1: Fotografia do marido no Dóri
Proprietária: D. Crisanta

Dentro deste método de pesca existem três tipologias diferentes de navio. Os primeiros, mais frequentes na década de trinta, eram os veleiros, construídos em madeira, sem qualquer tipo de motor auxiliar, comumente designados por lugres. Estes navios não levavam mais de 50 tripulantes. Até 1935 esta tipologia representava mais de 50% dos navios da frota bacalhoeira. A última viagem dum veleiro sem motor auxiliar foi realizada na campanha de 1958.

Outra tipologia de navio envolve na mesma os veleiros, mas diferenciados por possuírem um motor auxiliar. Estes navios, que são mais conhecidos por lugres-motor, estiveram em maioria na frota bacalhoeira portuguesa, de 1936 a 1955. Mesmo com condições de actividade profissional precárias, estes navios fizeram parte da frota bacalhoeira portuguesa de 1932 até 1973.

Depois da reorganização das pescas em 1934, as políticas do Estado Novo para o sector das pescas pretendiam o aumento acentuado da capacidade de auto-aprovisionamento da indústria bacalhoeira portuguesa. Neste sentido, incentivou-se a construção de mais e melhores navios. Porém, alguns armadores não possuíam capital financeiro suficiente para armar navios arrastões, o que levou ao investimento em navios de maior tonelagem e com capacidade para mais tripulação, mas que continuavam a praticar o método da pesca à linha, vulgarmente conhecidos como navios-motor. Estes surgem na campanha de 1939, curiosamente depois do surgimento do primeiro arrastão, e efectuam a última viagem na campanha de 1974. Os navios-motor estiveram em maioria na frota bacalhoeira portuguesa de 1956 a 1962.

Na época em estudo os navios de pesca à linha mais utilizados são os navios-motor. Estes podiam ser construídos em madeira ou em aço, sendo estes últimos de maiores dimensões com capacidade para tripulações entre os 70 e os 110 homens. Nos navios-motor a conservação do peixe era feita pelo método da salga. Contudo, o que distinguia os navios-motor dos restantes navios da pesca à linha era a sua capacidade de armazenagem do isco, que podia chegar aos 200 m³, sendo que, quanto mais isco houvesse para pescar, mais os homens pescavam. A capacidade de pesca destes navios situava-se entre as 8 e as 20 toneladas. Os aposentos para a tripulação consistiam em dois refeitórios, um situado na popa do navio para os oficiais e para a mestrança e outro na proa para a marinhagem. Os oficiais e a mestrança alojavam-se em camarotes individuais. A marinhagem era alojada em dormitórios.

2.1.2. Navios Arrastões

A pesca por arrasto é outro método de pescar bacalhau. Para o aplicar os navios necessitam de estar preparados com redes em forma de cone, que são lançadas ao mar e arrastadas durante algumas horas. Esta rede é segura por cabos e portas, que se mantêm abertas durante o arrasto. Existem dois tipos de arrasto: o arrasto clássico ou lateral e o arrasto pela popa. Depois de recolhida a rede para o convés do navio, o tratamento e conservação do peixe são realizados de modo semelhante ao método da pesca à linha. Neste método de pesca, ao contrário da pesca à linha, os pescadores não saíam do convés. O arrasto é feito em profundidade, uma vez que o habitat do bacalhau se situa entre os 110 e os 500 metros de profundidade.

O primeiro navio arrastão surge na frota portuguesa na campanha de 1937. Curiosamente, alguns países europeus tinham navios arrastões na pesca do bacalhau desde a primeira década do século XX. Mesmo com a necessidade de aumentar a produção nacional de bacalhau, os navios arrastões, que possuíam muito maior tonelagem, demoraram a implantar-se como maioritários na frota bacalhoeira portuguesa, o que aconteceu apenas a partir de 1967. Entre os anos 50 e 60 esta tipologia de navio não ultrapassava o 1/3 da frota, mas a sua tonelagem correspondia a cerca de 2/3 do total geral.

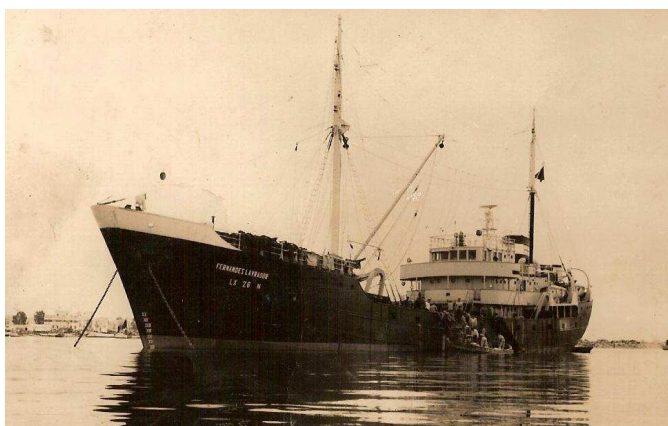


Figura 2: Fotografia do navio onde o marido andava embarcado
Proprietária: D. Auzenda

Sendo os navios arrastões construídos em aço e sendo os primeiros construídos no estrangeiro, já que a construção naval portuguesa ainda não estava tão evoluída, armar um navio arrastão consistia num grande investimento por parte dos armadores. Em 1940, foram construídos os primeiros arrastões bacalhoeiros nos estaleiros navais da CUF, mas durante vinte anos ainda se importaram navios construídos em estaleiros estrangeiros.

Contudo, a grande maioria dos armadores continuava a não apostar no investimento neste tipo de pesca, mesmo estando os navios preparados para maiores tonelagens e

disponíveis para fazer duas viagens. Esses armadores argumentavam que, embora pescassem em maior quantidade, a rede trazia bacalhau de todos os tamanhos e, na altura de escoar o produto, o bacalhau maior era mais rentável e o pequeno e médio não era tão apreciado pelo comprador. Dando conhecimento das reticências de alguns armadores, Álvaro Garrido transcreve os seus argumentos: “um quintal de bacalhau pescado por navios de artes de anzol valia em média mais 20% do que sessenta quilos de bacalhau do arrasto, considerando a diferença de tamanhos e visto que a tabela oficial sempre previra preços mais remuneradores para o peixe de tamanhos médios e superiores” (GARRIDO, 2004: p.276).

A pesca do bacalhau por arrasto, mesmo com vozes discordantes, tornou-se essencial para o auto-aprovisionamento e equilíbrio da balança comercial na indústria do bacalhau. A tonelagem dos navios arrastões era superior à dos navios-motor, sendo estes últimos os que tinham mais tonelagem na pesca à linha, pois os navios de arrasto lateral do terceiro quartel do século XX tinham a sua capacidade de pesca situada entre as 15 e as 30 toneladas. Neste método de pesca o volume de mão-de-obra era menor, uma vez que estes navios comportavam um mínimo de 60 e um máximo de 75 homens na sua tripulação.

A modernização da frota continuou a ser uma preocupação do Estado Novo. Por isso, em 1964, foi construído nos estaleiros navais de Viana do Castelo o primeiro navio de arrasto pela popa, com tecnologia mais moderna, melhor adaptado às necessidades da indústria e mais rentável. As principais mudanças desta tipologia de navio foram: o arrasto da rede passou a ser feito pela popa do navio; proporcionar um arrasto constante e estável, uma vez que o navio não necessitava de se mover lateralmente para arrastar a rede, como acontecia no arrastão clássico; a economia de mão-de-obra, uma vez que só necessitava de cinco homens a manusear o aparelho de pesca, ao contrário dos arrastões clássicos que necessitavam de doze homens; a outra evolução conseguida foi a própria protecção do navio, uma vez que os cabos e a rede deixavam de roçar e bater na lateral do navio, o que provocava estragos e manutenção frequente (SILVA, 1957). A frota bacalhoeira portuguesa é dominada pelos navios arrastões a partir de 1967.

2.2. Hierarquização Socioprofissional nos Navios da Frota Bacalhoeira

Os navios da frota bacalhoeira funcionavam como unidades industriais: devido aos vários meses de intensiva actividade piscatória e à coabitação de várias dezenas de homens num espaço físico reduzido, necessitavam de uma metodologia de trabalho organizada,

estruturada e hierarquizada, de modo a que a pesca do bacalhau e o enchimento da tonelagem do navio com pescado permitissem regressar às origens o mais rápido possível.

A divisão do trabalho dentro do navio estava bem definida e a hierarquização social também. Como refere Inês Amorim: “o pescador-marinheiro é a espinha dorsal deste complexo” (AMORIM, 2001: p.127). A sua acção era fundamental para o desenvolvimento da pesca durante vários meses, pois pescava, armazenava e conservava. Numa tripulação, os marinheiros representavam cerca de dois terços da mesma, mas estavam na base da pirâmide hierárquica socioprofissional do navio. O seu grupo social é denominada “marinhagem”. A marinhagem é sempre chefiada por um dos seus, que por ter mais experiência na faina e por possuir competência profissional no desempenho das suas funções é nomeado pelo Capitão, para chefiar um segmento da tripulação, transmitir as ordens dos oficiais e fazer a ponte de diálogo entre a marinhagem e os oficiais. A este núcleo chamaremos mestrança. No topo da hierarquia, estão os oficiais, que são todos os elementos da tripulação que têm formação superior. A mestrança e os oficiais juntos perfazem um terço da tripulação. Deste modo, a hierarquia socioprofissional fica assim estabelecida: oficiais, mestrança e marinhagem.

O estabelecimento desta divisão suscitou algumas dúvidas: a bibliografia consultada apontava para uma divisão entre pescadores e tripulantes, mas o contacto com homens do mar e o discurso oral do Capitão João Laruncho São Marcos levaram à reformulação desta divisão, pois “tripulantes são todos os homens que estão no navio” (entrevista ao Capitão São Marcos, Ílhavo, 04-03-2008). Portanto, propõe-se a seguinte hierarquia socioprofissional das tripulações dos navios: oficiais, indivíduos com formação superior; mestres, constituído pelos chefes de segmentos de produção; marinheiros.

2.2.1. Oficiais

Definidos os oficiais como todos os tripulantes que detêm formação superior, estes constituem o grupo social de liderança dentro do navio. Deveriam manter uma relação de respeito e distanciamento com o resto da tripulação. As suas relações sociais ou de amizade dentro do navio deveriam cingir-se aos restantes oficiais e as relações com os outros grupos deveriam ser estritamente profissionais, com respeito e disciplina de modo a manter a hierarquização social do navio e organização do trabalho a bordo.

Os aposentos dos oficiais ficavam na ré do navio, do lado oposto aos aposentos da restante tripulação, que ficava na proa, assim como a sua sala de refeições, a qual também era diferente da restante tripulação. A alimentação também era diferenciada, o que não significa

por si só de melhor qualidade ou melhor confeccionada. Deveria ser sempre diferente. A ponte, local de comando do navio era o principal posto de trabalho dos oficiais, onde não sofriam tanto com o frio e onde tinham melhores condições de trabalho.

O comando do navio era vulgarmente atribuído aos indivíduos com a carta profissional de Capitão, mas não era regra. Porém, as funções de comando e de liderança dentro do navio mantinham-se independentemente da categoria que cada indivíduo tivesse. Segundo o Capitão São Marcos: “Era Deus no Céu e o Capitão no seu navio” (entrevista ao Capitão São Marcos, Ílhavo, 04-03-2008). Esta visão é concordante com as afirmações de Inês Amorim: “o Capitão tinha, sobre toda a tripulação, a autoridade de exigir a disciplina a bordo, zelar pela segurança da embarcação e pelo bom êxito da campanha” (AMORIM, 2001: p.127). A D. Maria Júlia, mulher do Imediato do navio-motor Capitão José Vilarinho, tece algumas considerações, quando afirma que “nessa altura eles passavam por muitas complicações no mar. Eram uns escravos. Só o Capitão, por ser o chefe, é que tinha algumas regalias. Por um lado, compreende-se, pois tinha de manter o respeito da tripulação durante os 6 meses da viagem, lidando com homens de toda a espécie, de diferentes feitios. Por outro lado, eram muito severos, pois os Capitães também tinham de zelar pelos interesses dos Armadores” (entrevista a D. Júlia Labrincha, Gafanha d’Aquém, 22-2-2008).

Alguns meses antes da largada, já o Capitão começava a preparar a viagem, recrutando a tripulação e tratando de aparelhar o navio da melhor forma com vista a uma viagem bem sucedida, pois o seu objectivo seria carregar o navio de bacalhau e trazê-lo de volta ao Porto de Amarração, com a tripulação sã e salva.

No navio sob o seu comando o Capitão era soberano, pois o navio com bandeira nacional Portuguesa é em qualquer lugar uma parcela do território nacional, sendo incumbência do Capitão aplicar o Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante.

Para chegar a Capitão, o indivíduo tinha de frequentar a Escola Náutica. No testemunho de D. Beatriz, mulher do Capitão do arrastão Santo André, a mesma refere: “O meu marido era Oficial da Marinha Mercante. (...) Ele saiu da Escola Náutica, nós casámos e ele foi para o bacalhau, onde fez o seu percurso natural: Piloto, Imediato e Capitão” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008). Depois do curso elementar da Escola Náutica, o primeiro embarque era sempre efectuado como Praticante de Piloto. Existiam contudo excepções, como é o caso do Capitão João Laruncho São Marcos que embarcou na sua primeira viagem ao bacalhau como Imediato, no navio Rosita, uma vez que havia falta de recursos humanos. Depois da viagem como Praticante de Piloto, teria de fazer pelo menos três viagens como Piloto, para depois subir na carreira e chegar a Imediato. Para chegar a Capitão,

teria de fazer o curso complementar da Escola Náutica. Convém porém recordar que nem todos os homens que comandavam os navios eram Capitães. O comando do navio não atribui a categoria de Capitão. Há casos, referidos por Inês Amorim (2001), Mário Moutinho (1985) e pelo Capitão São Marcos (entrevista ao Capitão São Marcos, Ílhavo, 04-03-2008), de navios que foram comandados por homens que, pela sua experiência no mar, conseguiam comandar um navio, ou outros casos de navios de menor tonelagem apenas precisarem de homens com carta de Imediato para os comandar.

Em termos de percentagem final de pesca, tudo era calculado em relação ao recebido pelo Capitão. Ou seja, o Armador contratualizava com o Capitão, cuja percentagem a receber seria de um determinado valor, desde que fosse atingida uma determinada cota de tonelagem de pescado. O valor da percentagem a receber pelo Capitão correspondia ao índice 100, a partir do qual eram calculadas as percentagens a receber pelos restantes tripulantes, desde o índice 90 a receber pelo Imediato até ao índice 10 a receber pelos dos Moços.

“O Armador era um empresário que, na maioria das vezes não percebia nada de pesca, só via números. O Capitão, que percebia muito de pesca, era um representante do Armador dentro do navio, zelando pelos seus interesses, lutando e garantindo a salvaguarda da embarcação e da tripulação e empenhando-se em conseguir a maior quantidade de peixe pescado. Se o Capitão cumprisse estas obrigações, os Armadores também zelariam pelos interesses do Capitão.” (entrevista ao Capitão São Marcos, Ílhavo, 04-03-2008). Esta afirmação do Capitão São Marcos deve ser entendida tendo em atenção o facto de o Armador dar ao Capitão, como parte interessada num bom carregamento de bacalhau, o proveito sobre as partes do bacalhau que não eram salgadas. Para salgar bacalhau é necessário cortar-lhe a cabeça e abri-lo ao meio para lhe retirar a espinha, não sendo a cabeça aproveitada para salga. No entanto, as caras de bacalhau, as línguas e os samos também eram comestíveis e comercializáveis. Fazia parte do acordo entre o Armador e o Capitão que o proveito dessa comercialização fosse inteiramente para o Capitão. Ainda em termos de remuneração, o Capitão recebia uma soldada fixa durante os meses de Inverno em que o navio estava atracado, a qual correspondia, diariamente, a uma milésima parte do seu índice 100 estipulado.

Outro elemento do grupo dos oficiais é o Imediato, a segunda figura do navio. Com o curso elementar da Escola Náutica, este posto é o máximo que se pode atingir. Dentro do navio as funções do Imediato são: “para além de substituto do Capitão em casos de força maior, alternava na ponte quer na direcção da manobra quer na faina da pesca. Tem ainda a seu cargo as operações de salga do peixe.” (LEITÃO, 2006: p.31). Neste sentido, a D. Júlia

Labrincha, mulher do Imediato do navio-motor Capitão José Vilarinho, recorda: “Numa viagem em que o meu marido era Imediato foi necessário ele ir para o porão baldear sal. Para baldear sal, era preciso uma pá para passar o sal de um lado para o outro do porão. Como ele tinha as mãos mimosas, a pá criou-lhe calos nas mãos, que acabaram por infectar e a infecção alastrou para o braço todo. Como era preciso fazer o trabalho, ele nem assim parou. Só parou quando caiu à cama cheio de febre, com o braço em chagas e sem mobilidade nenhuma. Ele precisava de acompanhamento médico, mas o capitão achou que não devia ir com ele para terra perder dois ou três dias de viagem e ficou a ver se aquilo passava. Como não passou, acabou por ligar para o Gil Eanes, de onde lhe disseram que tinha de ir imediatamente para terra porque aquela situação era grave. O meu marido foi hospitalizado e, já em terra, disseram-lhe que mais um tempo sem tratamento e teriam de lhe amputar o braço. Depois, acabou por vir embora no primeiro navio que veio para Portugal. A vida deles no mar era muito dura.” (entrevista a D. Júlia Labrincha, Gafanha d’ Aquém, 22-2-2008). Esta memória revela que, mesmo estando no topo da hierarquia, o principal objectivo consistia no preenchimento da capacidade de pesca do navio, pois só em casos extremos é que se parava a faina e um dia menos de pesca significava mais um dia no mar ou menor percentagem no final.

O Piloto era dos três oficiais de comando o que tinha menos experiência mas, no entanto, detinha já lugar decisivo nas acções de manobra do navio e de manutenção da operacionalidade da pesca. A categoria de Piloto era constituída por três subcategorias: Piloto de terceira, Piloto de segunda e Piloto de primeira. Só depois de subir nestas categorias é que podia desempenhar a função de Imediato. A evolução na categoria de Piloto só era conseguida através da acumulação de horas de embarque. A nível prático, o Piloto recebia do Capitão ordens directas de manobra do navio na ponte de comando. Assim como o Imediato supervisionava a salga do bacalhau, o convés do navio era supervisionado pelo Piloto, o qual zelava pela manutenção da sua limpeza e segurança. Em termos de ordenado o Piloto recebia bastante menos daquilo que poderia um dia receber nas categorias superiores de comando: “o Piloto recebia um resqúcio do que recebia o Capitão e o Imediato” (entrevista ao Capitão São Marcos, Ílhavo, 04-03-2008). Mesmo recebendo menos, usufruía dos aposentos da ré, os mesmos do Capitão e do Imediato e fazia parte do topo da hierarquia socioprofissional.

O Praticante de Piloto era uma categoria que não existia em todos os navios da frota do terceiro quartel do séc. XX, mas apenas nos arrastões. Note-se que qualquer elemento das três categorias anteriores saía da Escola Náutica como Praticante de Piloto. Só com um determinado número de horas de embarque como Praticante de Piloto é que se podia subir de

categoria. As viagens efectuadas nesta categoria funcionavam como estágio, sem funções de comando ou de decisão, apenas de aprendizagem. Tal como na categoria de Piloto, também nesta os ordenados eram baixos, relativamente aos ordenados dos melhores pescadores, mas esta era uma categoria transitória e obrigatória para atingir categorias superiores.

A categoria de oficial de máquinas está dividida em três subcategorias: 1º de Máquinas, 2º de Máquinas e 3º de Máquinas. A obtenção da carta de maquinista era conseguida através do curso elementar de máquinas na Escola Náutica. A subida nestas subcategorias era feita através da formação em cursos específicos sobre determinada potência dos motores dos navios. Ou seja, quando saíam da Escola Náutica, os Maquinistas estavam aptos a trabalhar com motores até 600 cv de potência, o que lhes conferia a carta de 3º de Máquinas; porém, só quem tivesse a carta de 1º de Máquinas é que podia trabalhar com motores de mais de 1000 cv de potência. Os Maquinistas “têm a seu cargo a máquina de propulsão a hélice, a máquina do leme e outras complementares na Casa das Máquinas. A condução é feita em resposta a solicitações da ponte de comando, por intermédio de um telégrafo eléctrico. As máquinas exigem permanente manutenção e reparação de avarias” (LEITÃO, 2006: p.31). Com esta categoria, fecha-se o conjunto de oficiais essenciais nos navios-motor, ressalvando que os mesmos poderiam não ter maquinistas, mas sim motoristas – dos quais falaremos na marinhagem – devido à potência reduzida do motor.

O Radiotelegrafista é uma categoria que só existe nos navios arrastões. Com esta função, terminam os oficiais com curso ministrado pela Escola Náutica. Para a descrever recorrer-se-á à visão de um radiotelegrafista: “o radiotelegrafista tem por missão assegurar todas as ligações telegráficas com a Rádio Marconi, no que respeita ao tráfego comercial, com as estações costeiras e com outros navios, no apoio à manobra e à navegação; faz a recepção dos boletins meteorológicos e dos comunicados sobre o movimento e localização dos icebergues, limites dos campos de gelo, acompanhamento dos ciclones tropicais e de outros fenómenos meteorológicos” (LEITÃO, 2006: p.31).

O Médico é um elemento que raramente se encontra na tripulação dos navios, visto o navio hospital Gil Eanes acompanhar a frota durante a maior parte do tempo da sua permanência no mar. No entanto, encontram-se alguns barcos, com maior número de tripulantes, que possuem um médico na sua tripulação. De realçar que, para embarcar um Médico, tem sempre de embarcar um Enfermeiro.

A existência de Enfermeiros nas tripulações é bastante frequente, pois pela sua acção poder-se-iam evitar paragens no tempo de pesca. Isto é, o Enfermeiro trata de ferimentos, sutura e avalia o estado de gravidade dos doentes de bordo, passando por si a decisão de

contactar com os Médicos do navio hospital Gil Eanes ou, em casos mais complicados, a decisão se o doente tem de ir para terra ou não. De realçar que nos barcos, que não tinham Enfermeiros, o Imediato ou o Piloto possuíam um curso de primeiros socorros, passando por eles os tratamentos ligeiros e o contacto com o Gil Eanes.

O Electricista trata da manutenção da parte eléctrica do navio, da iluminação dos aposentos, da manutenção do telégrafo da casa das máquinas, dos geradores, das bombas e de todos os motores eléctricos. Nos navios arrastões com guincho, o funcionamento do guincho é da inteira responsabilidade dos electricistas, dadas as componentes eléctricas que o mesmo possui.

2.2.2. Mestrança

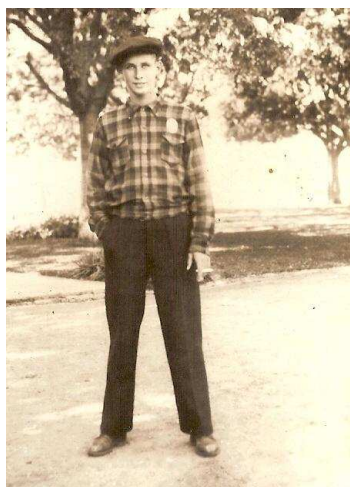
A categoria da mestrança é aquela que engloba menos funções, mas todas elas com elevado estatuto dentro do navio: Contramestre, Cozinheiro, Mestre de Salga e Mestre de Redes. São apenas quatro funções, mas revelam-se importantíssimas para a organização do navio, para o bom funcionamento da pesca e para a diminuição do distanciamento entre oficiais e marinhagem, quer pelos anos de experiência de mar que estes homens possuíam, quer pela confiança que transmitiam ao Capitão, que os designava para tais funções. Antes da largada e uma vez que competia ao Capitão a supervisão do apetrechamento do navio, era nestes homens que o mesmo delegava tais funções. O Cozinheiro tinha de prever a quantidade de alimentos que levava para seis meses; o Mestre de Salga estimava a quantidade de Sal; o Mestre de Redes preparava as redes e o Contramestre aprovisionava todo o resto que não competisse aos anteriores. Daí que o Capitão São Marcos revele: “a mestrança é importantíssima quer na preparação da viagem quer na viagem em si” (entrevista ao Capitão São Marcos, Ílhavo, 04-03-2008).

A função de Contramestre nos navios à linha é um pouco distinta da dos navios arrastões. Nos navios à linha, o Contramestre sai nos dóris para pescar com o resto dos pescadores. No entanto, sua qualidade piscatória não influenciava o seu desígnio para o cargo. Era importante, mas não influenciava. Nas fichas de inscrição no Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, o (GANPB), verificou-se a existência de Contramestres que não eram os que pescavam mais, sendo mesmo de 3ª linha.

Salvo esta pequena diferença, a função do Contramestre mantinha-se igual nos dois tipos de navio. Ao escolher o Contramestre, o Capitão depositava nele confiança necessária para organizar as movimentações do convés e lhe dava capacidade para mandar entre os

demais pescadores. Inês Amorim refere: “esta função que desempenhava com competência, impunha-o no conjunto da tripulação, pelo prestígio e reconhecimento unânimes que recolhia, baseados quer na capacidade que demonstrava na organização de trabalho a bordo quer nas decisões tomadas na resolução de actos menores de indisciplina praticados pelos colegas pescadores.” (AMORIM, 2001: p.131). No discurso oral recolhido, a D. Auzenda, mulher do Contramestre do arrastão Fernandes Lavrador, afirma: “ele era o patrão do barco. Era ele que organizava tudo (...) eu gostava que ele fosse Contramestre, porque ganhava bem, mas fazia com que ele estivesse mais tempo fora de casa. Tinha de estar sempre no barco. Qualquer trabalho que fosse feito no barco, ele tinha de estar presente” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008). Logo, percebe-se que o estatuto socioprofissional do Contramestre é elevado, mas as responsabilidades também o eram, o que não deixava de ser recompensado pelo Capitão.

O Cozinheiro é o mestre da sua cozinha. Dentro do barco todos lhe chamam mestre e não cozinheiro. Tal como os seus ajudantes, também não tem escolarização avançada mas, como é responsável pela sua unidade de produção, é considerado membro da mestrança. Ao cozinheiro compete liderar a sua equipa de ajudantes, que pode ser composta por um ou mais, dependendo do tamanho da cozinha. A esta função compete a confecção da alimentação diária



da tripulação, assim como a cozedura diária de pão. O cozinheiro tem de saber manter a tripulação bem alimentada, variando no tipo de pratos e conseguindo racionar equilibradamente o que aprovisionou no início da viagem até ao seu fim. Tendo a mestrança de manter um ponto de equilíbrio entre os oficiais e a marinhagem, o Cozinheiro estava contudo numa posição mais complicada, pois para os marinheiros a quantidade e a qualidade nem sempre eram satisfatórias, fazendo por vezes somente o que lhe era permitido.

Figura 3: Fotografia do marido na Escola de Pesca

Proprietária: D. Rosa Santos

A função de Cozinheiro não necessitava de formação específica, mas o discurso da D. Rosa Santos, mulher do Cozinheiro do arrastão Santo André, é revelador do acesso a essa função: “ele andou na Escola de Pesca em Pedrouços e embarcou como moço na primeira viagem no Rio Alfusqueiro. Como nessa viagem acharam que ele tinha conhecimentos para ficar na cozinha, nas seguintes ele foi de Ajudante de Cozinheiro. Mais tarde, foi para Pedrouços outra vez fazer um curso de três meses, onde lhe ensinaram a fazer pão, a trabalhar

com os fogões e a fazer as contas para a viagem. Com essa formação embarcou depois como Cozinheiro no Santo André” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008).

O Mestre de Salga é uma função específica que só existe como tal nos navios arrastões. Nos navios à linha, a salga do bacalhau também é feita e existe na mesma um responsável pela salga do bacalhau; porém, como todos os homens do convés são pescadores e saem nos dóris, a categorização dos homens é feita pelas suas qualidades na pesca e não pelas suas funções pós-pesca, ou seja, no convés. Desta forma, a percentagem final da pesca era feita de acordo com a quantidade de peixe pescado e não pelas funções de convés, algo que nos arrastões não acontece, pois os homens não saem nos dóris, vindo o peixe no saco. Sendo a supervisão da salga feita pelo Imediato, a coordenação da acção é da competência do Mestre de Salga. É um marinheiro que se terá especializado na salga do bacalhau e que, pela sua experiência de salga ou pela sua competência profissional, é nomeado para chefiar o sector. Em termos de estatuto socioprofissional o Mestre de Salga está na categoria da mestrança. Porém, mesmo dentro da mestrança, o Contramestre, coordenando as acções de convés, coordena também a acção do Mestre de Salga. Todavia, competindo a este último providenciar o carregamento de sal antes do início da viagem, essa não era a sua função mais difícil, pois bastava saber a tonelagem total do navio e aprovisioná-lo para tal. A função do Mestre de Salga era extremamente importante porque o sal, que era carregado no início da viagem tinha de durar até ao final da mesma. Para além disso, um bacalhau mal curado e apodrecido poderia afectar a restante carga e poria em causa toda a campanha.

O Mestre de Redes, em termos gerais, tem uma função semelhante à do Mestre de Salga. Pelas mesmas razões, cinge-se aos navios arrastões e o atingir desta função processa-se da mesma maneira. O Mestre de Redes é o responsável máximo pela elaboração do aparelho de pesca que era ordenado pelo Capitão. Ou seja, pela preparação das redes, conserto quando necessário e armazenamento das mesmas, assegurando a sua utilização até ao final da campanha. Em termos socioprofissionais o estatuto do Mestre de Redes é idêntico ao do Mestre de Salga.

2.2.3. Marinhagem

A categoria da marinhagem é aquela que mais homens abrange, sendo cerca de dois terços da tripulação. Dentro da marinhagem as funções são as mais variadas e diversificam consoante o tipo de embarcação e a capacidade de pesca. A marinhagem compreende as várias funções dos pescadores, mas também as funções dos que não são pescadores. Os

elementos da marinhagem são o “motor” da pesca do bacalhau: são eles que pescam, que conservam e que armazenam o bacalhau. São eles que cumprem as ordens e sem eles a “Faina Maior” não se fazia. Começaremos pelas funções dos que não pescam.

A função de Motorista, tal como a de Maquinista, divide-se em várias categorias; 1º Motorista, 2º Motorista, 3º Motorista, Ajudante de Motorista e Praticante de Motorista. Tal como os Maquinistas, os Motoristas também têm a seu cargo a Casa das Máquinas e todo o trabalho que dela advém, diferindo dos Maquinistas por não terem frequentado a Escola Náutica. Por isso, o 1º Motorista, que é o topo desta função, só possui carta de condução de motores até 600 cv. Logo, os navios de menor dimensão e de menor potência podiam ter a sua Casa das Máquinas composta por uma equipa de Motoristas, assim como a mesma equipa podia ter Maquinistas e Motoristas ao mesmo tempo, desde que os Maquinistas estivessem nas categorias mais altas. A carta de Motorista podia ser tirada por qualquer marinheiro, desde que se submetesse e fosse aprovado num exame realizado nas Capitánias. O discurso da D. Maria Lucília, mulher do Motorista do arrastão António Pascoal, é revelador desse processo: “O meu marido chegou a ser motorista, mas começou como pescador” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008). O surgimento dos motoristas deveu-se ao aumento da frota e à escassez de Maquinistas, que procuravam, com sucesso, trabalho nas indústrias em terra.

Na cozinha do navio, também havia elementos da marinhagem, que eram os Ajudantes de Cozinheiro e os Aprendizes de Cozinheiro. A sua função consistia em auxiliar o Cozinheiro em toda a lide da cozinha, podendo ser só um ou vários, dependendo do tamanho da cozinha e da dimensão do navio. O Ajudante de Cozinheiro podia viajar sozinho com o Cozinheiro, mas o Aprendiz de Cozinheiro só viajava com a presença de pelo menos um Ajudante de Cozinheiro.

A função de Moço divide-se em dois subtipos: o Moço de Câmara e o Moço de Convés. A função de Moço de Câmara era mais suave, cabia-lhe tratar da câmara dos oficiais, da limpeza da mesma, do tratamento das roupas e da feitura das camas. As refeições à Ré também eram servidas pelos Moços de Câmara. Os Moços de Convés tinham um trabalho mais árduo, pois “limpavam o navio, auxiliavam a arriar os dóris, a salgar as caras e as línguas do bacalhau escalado, bem como a preparar o óleo de fígado de bacalhau” (AMORIM, 2001: p.133). Um marinheiro que se iniciasse na pesca do bacalhau teria obrigatoriamente de fazer duas viagens como Moço, independentemente se era de Moço de Câmara ou Moço de Convés. A colocação inicial de Moços influenciava muitas vezes as opções futuras, acabando os Moços de Câmara por abraçar funções como Ajudantes de

Cozinheiro ou de Ajudante de Motorista, escolhendo os Moços de Convés qualquer uma das funções de convés em que fossem mais competentes.

Existem navios que levam homens com função de Criado, os quais faziam exactamente o mesmo que os Moços de Câmara, mas estando apenas ao serviço do Capitão.

Falando agora apenas nas funções de convés, convém desde logo esclarecer que há divisão entre as funções da marinhagem dos navios arrastões e as da marinhagem dos navios à linha. No entanto, em qualquer uma das tipologias de embarcação, existe a diferenciação entre pescadores Verdes e Maduros. Os Verdes estavam a iniciar as suas funções de marinheiro e tinham sempre a supervisão de um Maduro. Os Maduros eram já marinheiros experientes, com alguns anos de mar e com competências provadas. O discurso da D. Maria Nova, mulher do Maduro do arrastão Santa Mafalda, revela o percurso do marido nesta função, “Ele começou de Moço, mas quando nos casámos ele já ia de Verde. Mais tarde passou para Maduro” (entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008).

Nos navios arrastões, nenhum homem saía do convés. Por isso as suas funções específicas no convés estavam bem definidas. Havia Salgadores, Escaladores, Redeiros, Troteiros e Parte-Cabeças; destas duas últimas funções os seus elementos apenas eram conhecidos por Maduros ou Verdes.

Para melhor perceber a sua acção na pesca do bacalhau, nada melhor do que descrever a actividade no convés após a abertura da rede. O Troteiro apanha um bacalhau com a trota, um facalhão de dois gumes, abre o peixe e tira-lhe as vísceras, atirando de seguida o bacalhau



Figura 4: Fotografia do marido a escalar bacalhau

Proprietária: D. Auzenda

para cima da mesa da escala. O Parte-Cabeças corta a cabeça e passa o bacalhau para o Escalador. Os Escaladores têm a função mais importante nesta acção: são eles que abrem o bacalhau totalmente, que lhe retiram metade da espinha, que o espalmam e que lhe dão o aspecto com que é comercializado.

Os Salgadores, em consonância com o Mestre de Salga, tratam da salga do bacalhau: “dos trabalhos de convés o dos salgadores é o mais insano. No porão de salga os salgadores (...) agachados, protegidos por joelheiras, salgavam e empilhavam os peixes escalados (...) mas, sem poderem usar luvas, tinham as mãos gretadas pelo sal e a sua postura era muito cansativa” (LEITÃO, 2006: p.34).

Os Redeiros, tal como o Mestre de Redes, e sob a sua coordenação, tinham a função de preparar as redes, consertá-las quando necessário e armazená-las para que estivessem utilizáveis até ao final da viagem.

Nos navios à linha, os trabalhos de convés também eram realizados mas, como todos os pescadores tinham de sair para o mar, incluindo o Contramestre, a classificação das funções era feita de acordo com a quantidade de peixe que cada homem pescasse. Deste modo, os pescadores eram classificados da seguinte forma: Especial; 1ª Linha; 2ª Linha; 3ª Linha; e Verde. Esta classificação era feita de acordo com o quadro em baixo, o qual foi elaborado através das informações retiradas dos cartões individuais de cada pescador, constantes do espólio do GANPB.

A classificação que cada indivíduo tivesse atingido no ano anterior era sempre um cartão-de-visita apelativo para os Capitães, que queriam ter no seu navio os melhores pescadores. Como refere a D. Arminda, mulher do Especial do navio-motor Capitão João Vilarinho: “o Capitão tinha muita estima por ele. O meu marido pescava sempre muito” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008). No entanto, a distribuição das classificações por navio estava imposta pelo GANPB, “nos navios que pescassem na Terra Nova, a distribuição imposta pelas autoridades para a campanha de 1937 era a seguinte: Especiais 10%; 1ª Linhas 26%; 2ª Linhas 35%; 3ª Linhas 19% e Verdes 10%” (AMORIM, 2001: p.140). A contratação relativa a estes números reporta sempre às classificações do ano anterior. Podia acontecer que a pescaria não corresse bem e o navio não tivesse nenhum Especial ou, por outro lado, um homem contratado como 3ª Linha acabasse a viagem como Especial.

Classificação	Quantidade de Pescado (em Quintais ⁷)
Especial	A partir de 250 Quintais
1ª Linha	A partir de 200 até 250 Quintais
2ª Linha	A partir de 150 até 200 Quintais
3ª Linha	A partir de 100 até 150 Quintais
Verde	Até 100 Quintais

Tabela 1: *Classificação dos Pescadores nos navios à linha*

Fonte: AMORIM, 2001; Fichas de Inscrição de Tripulantes no GANPB

⁷ Cada Quintal é equivalente a 50,8 Quilogramas

Em termos de remunerações, as especificidades da frota também revelam algumas diferenças nos ordenados da marinhagem. Nos navios à linha, era dado ao pescador um avanço antes da viagem, repartido por duas vezes, 50% por altura do contrato apalavrado e o restante no acto da matrícula. No total, o avanço correspondia ao índice 10 do recebido pelo Capitão do navio. No final da viagem, a percentagem de cada um estava indexada à quantidade de pescado. Ou seja, um pescador Verde, que pescava até 100 quintais, recebia no mínimo o equivalente ao índice 10, os restantes pescadores recebiam consoante a classificação que tivessem obtido, recebendo o Especial o equivalente ao índice 25. Nos navios arrastões, a percentagem do final da viagem para marinhagem era igual para todos. Neste caso, não havia avanço mas todos os tripulantes tinham direito a uma mensalidade.

A marinhagem está na base da hierarquia do navio: era a categoria que cumpria as ordens e as condições de trabalho eram bastante fracas. O contacto com os oficiais resumia-se ao indispensável, sempre com muita distância. Com a mestrança, o contacto era mais aberto, mas era esta categoria que lhes dava as ordens directas e que tinha ordens para dar castigos se tal fosse necessário; por isso a relação era de “camaradagem”, mas com a consciência de ser um superior hierárquico. Dentro da própria categoria, o tratamento era de igual para igual, tendo sempre em atenção a idade e a quantidade de peixe pescado.

2.3. Os Homens de Ílhavo na Campanha de 1960

Importa saber qual a representatividade dos homens de Ílhavo nas campanhas do bacalhau e perceber a importância destes homens nos diversos navios e nas várias funções em que se dividia a hierarquia socioprofissional dentro dos navios.

Com este fim, utilizei o valioso e extenso manancial do Arquivo do Museu Marítimo de Ílhavo, no qual se encontra depositado o espólio do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau. Dentro das mais variadas informações sobre a rigorosa regulamentação da actividade pesqueira em questão, encontram-se as fichas de inscrição no GANPB, sem as quais nenhum homem se poderia matricular na pesca.

Este espólio das fichas de inscrição é composto por 19 822 impressos, ordenados alfabeticamente e divididos por 140 dossiers. A informação compreendida nas fichas é diversa, revelando o nome, data de nascimento, filiação, a origem, a proveniência, os navios, as funções e os anos em que cada homem andou na pesca do bacalhau. A maior parte das fichas foram sendo actualizadas anualmente, mas outras referiam apenas a viagem no ano da inscrição. Neste caso, recorreu-se a um conjunto de pequenos cartões, da mesma entidade,

identificativos de cada homem, com menos informação, mas complementar à encontrada nas fichas. Os jornais de época também se revelaram importantes como meios auxiliares de pesquisa.

Tendo sido escolhida a campanha de 1960 para um retrato sincrónico, verificou-se que era composta por 73 embarcações, das quais 22 navios arrastões e 51 navios à linha. A capacidade máxima de tripulações deste ano seria de 5563 homens. No entanto, apenas se encontram informações sobre 5546 homens, não se sabendo a razão de faltarem 17 homens. Para esta lacuna, sem relevância, três hipóteses podem ser admitidas: a perda das fichas ou os navios não levarem a tripulação completa que foi pedida para esse ano ou, ainda, esses homens acabarem mesmo por não embarcar.

2.3.1. O Peso dos Bacalhoeiros de Ílhavo nos Bacalhoeiros em Geral

Das 5546 inscrições encontradas, a tabela 2 representa a proveniência dos homens por Concelho de residência. O gráfico 2 apresenta, em percentagem, a contribuição de cada Concelho para a campanha de 1960.

Concelhos de Proveniência	Nº de Homens	Concelhos de Proveniência	Nº de Homens	Concelhos de Proveniência	Nº de Homens	Concelhos de Proveniência	Nº de Homens
Águeda	2	Chaves	1	Marinha Grande	3	Póvoa de Varzim	228
Albufeira	10	Coimbra	4	Matosinhos	28	Salvaterra de Magos	4
Alcobaça	8	Espinho	1	Mealhada	1	Santarém	2
Alcochete	1	Esposende	6	Mira	112	Seixal	6
Almada	23	Estarreja	10	Miranda do Corvo	1	Sesimbra	9
Amarante	1	Évora	1	Murtosa	248	Setúbal	227
Arcos de Valdevez	1	Faro	1	Nazaré	409	Silves	3
Aveiro	144	Figueira da Foz	533	Óbidos	1	Sines	4
Azambuja	5	Guimarães	1	Oeiras	10	Sintra	8
Barcelos	12	Idanha - A - Nova	1	Olhão	481	Tavira	34
Barreiro	2	Ílhavo	1209	Oliveira do Bairro	2	Torres Vedras	1
Benavente	1	Lagoa	39	Ovar	11	Vagos	32
Bombarral	1	Lagos	23	Penacova	1	Viana do Castelo	250
Braga	1	Leiria	2	Peniche	20	Vila do Bispo	17
Cabeceiras de Basto	1	Lisboa	176	Ponta Delgada	48	Vila do Conde	513
Caldas da Rainha	17	Loulé	9	Ponte de Lima	1	Vila Franca de Xira	8
Caminha	203	Loures	7	Portimão	50	Vila Nova de Gaia	243
Cascais	10	Lourinhã	1	Porto	28	Vila R. S. António	12
Castro Marim	1	Mafra	17	Porto de Mós	1	Viseu	2

Tabela 2: Proveniência dos tripulantes na campanha de 1960

Fonte: Fichas de Inscrição de Tripulantes no GANPB; “Jornal do Pescador” (1959, 1960 e 1961); “O ilhavense” (1959, 1960 e 1961)

Os dados representados na tabela 2 revelam um alargado leque de Concelhos de proveniência dos homens, totalizando 76 Concelhos de origem. Já o gráfico 2 mostra que a extensão do número de Concelhos apontados como de proveniência é irrelevante para a dimensão desses homens a nível percentual. Ou seja, pelo gráfico 2 percebemos que dos 76 Concelhos de proveniência, se seleccionarmos apenas os cinco que com mais homens contribuem, verificamos que representam 56,7% do total. Se alargarmos a análise para os 10 Concelhos que têm mais homens na pesca do bacalhau, então o valor de representatividade ascende aos 78,3%. Posto isto, percebemos que a proveniência geográfica dos homens que participaram na campanha do bacalhau de 1960, sendo diversificada, é dominada por alguns Concelhos: Ílhavo (21,7%), Figueira da Foz (9,6%), Vila do Conde (9,3%), Olhão (8,7%) e Nazaré (7,4%). Só estes cinco Concelhos mais representados têm mais de 50% dos homens das tripulações.

O gráfico 2 mostra que apenas um Concelho tem valores superiores a 10%. Este único Concelho é o de Ílhavo, que contribui com 21,7% dos tripulantes para esta campanha, o que em termos absolutos corresponde a 1209 homens.

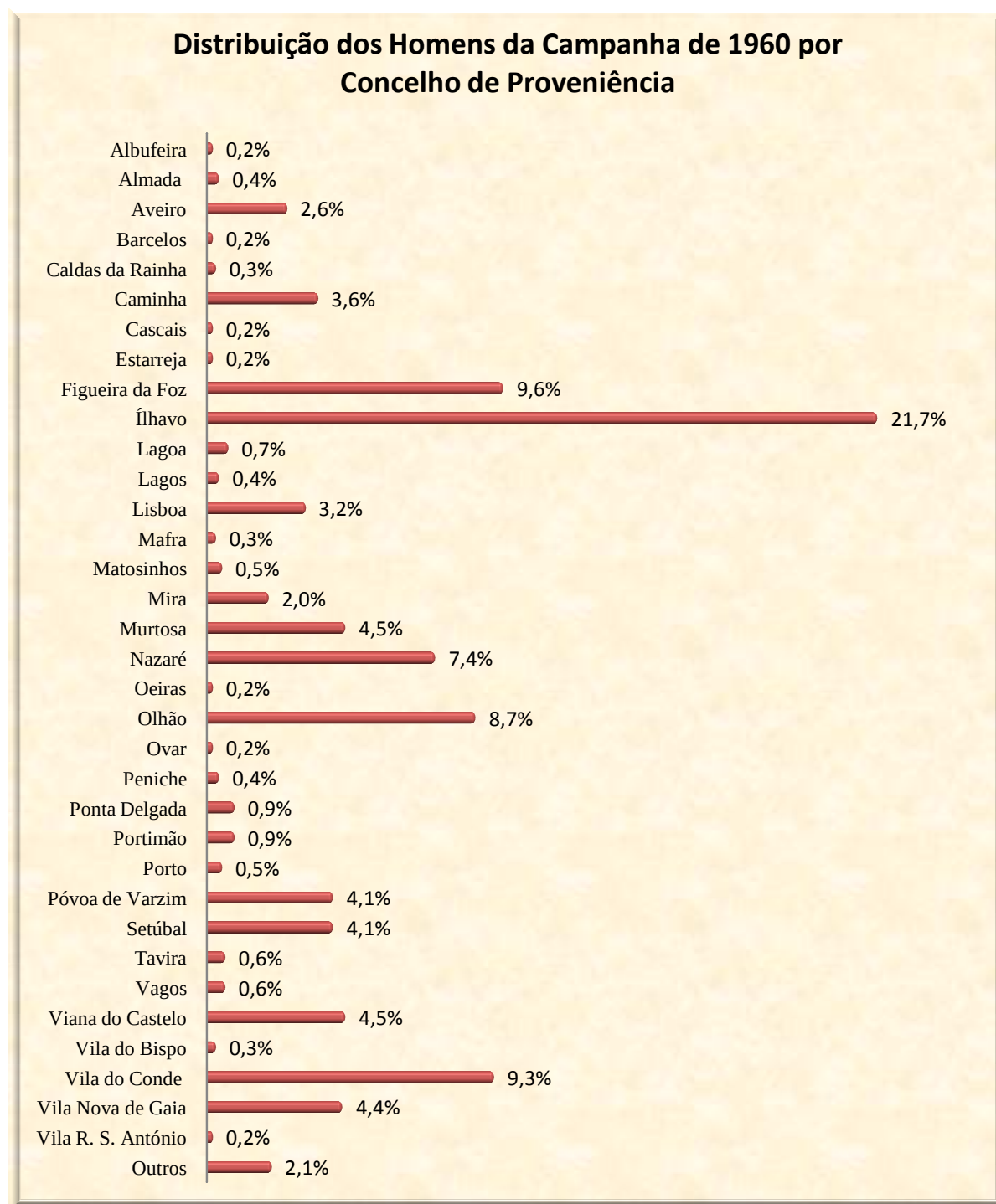


Gráfico 2: Distribuição dos homens da campanha de 1960 por Concelho de proveniência

Fonte: Fichas de Inscrição de Tripulantes no GANPB; “Jornal do Pescador” (1959, 1960 e 1961); “O ilhavense” (1959, 1960 e 1961)

2.3.2. O Peso dos Bacalhoeiros de Ílhavo por Navio

Na recolha de dados realizada, verificou-se que o Concelho de Ílhavo é o único que possui pelo menos um homem em qualquer barco da frota. Os dois gráficos seguintes

revelam, em termos relativos, a importância dos homens de Ílhavo em cada tipologia de embarcação.

Nos navios arrastões a representatividade dos homens de Ílhavo apenas por uma vez ficou abaixo dos 10%, no caso do navio *Senhora das Candeias* da praça de Viana do Castelo. Por outro lado, em quatro navios da praça de Aveiro e armados pela Empresa de Pesca de Aveiro (EPA), *Santa Mafalda*, *Santa Princesa*, *Santo André* e *São Gonçalinho*, a representatividade dos homens de Ílhavo ultrapassa sempre os 50%, atingindo os 70% num dos casos. De realçar ainda que existem mais três navios em que os valores ultrapassam os 40%, o *Santa Joana*, o *António Pascoal* da praça de Aveiro e o navio *Comandante Tenreiro* da praça de Lisboa. Deste modo, podemos verificar que o embarque de homens de Ílhavo nos navios arrastões está bastante influenciado pela proximidade do porto de amarração do navio. Porém, não deixa de ser revelador a existência de no mínimo 10% desses homens na quase totalidade destas embarcações. Por fim, constata-se que estes constituem no geral 31,5% do total das tripulações dos navios arrastões.

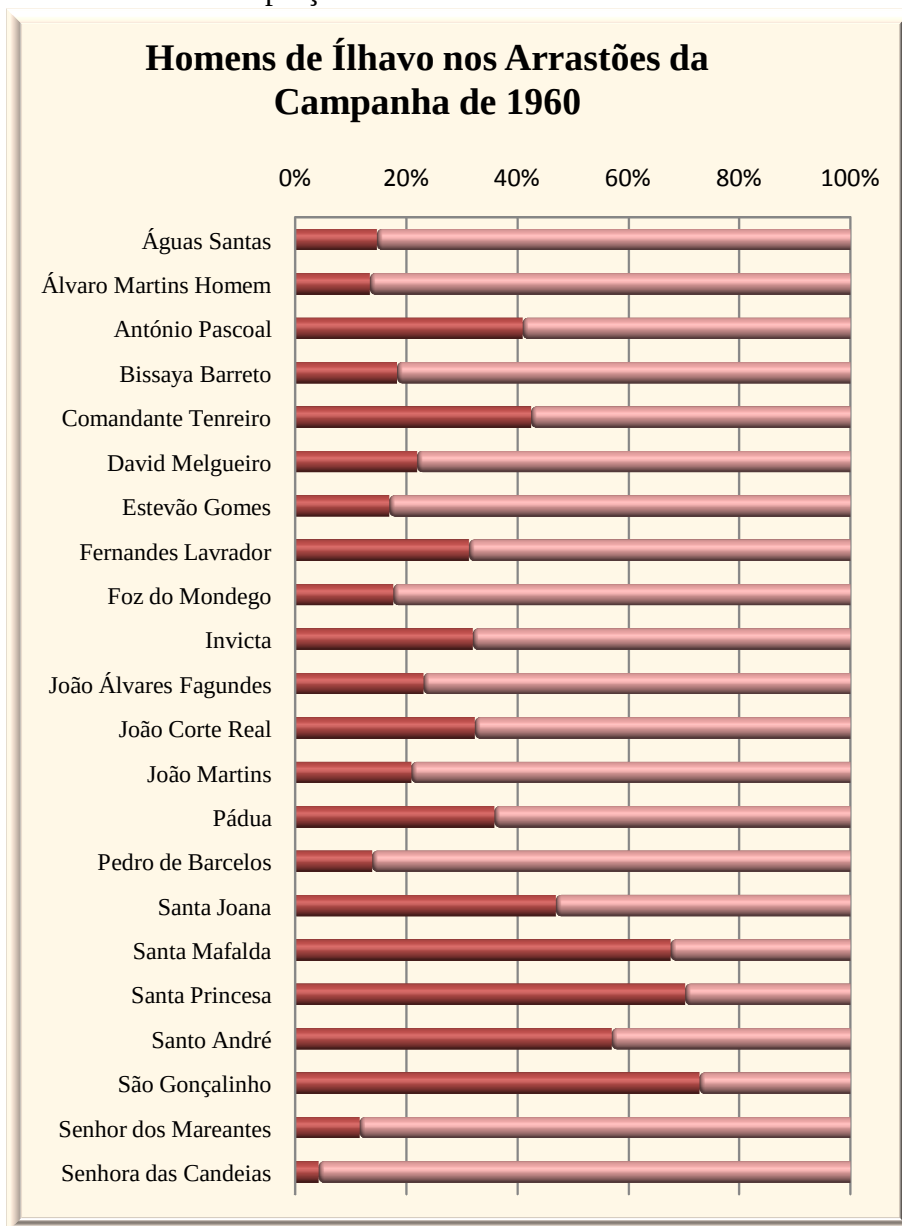


Gráfico 3: Representatividade dos homens de Ílhavo nos navios arrastões da campanha de 1960

Fonte: Fichas de Inscrição de Tripulantes no GANPB; “Jornal do Pescador” (1959, 1960 e 1961); “O ilhavense” (1959, 1960 e 1961)

Nos navios à linha, o cenário muda um pouco, como se pode ver no gráfico 4.

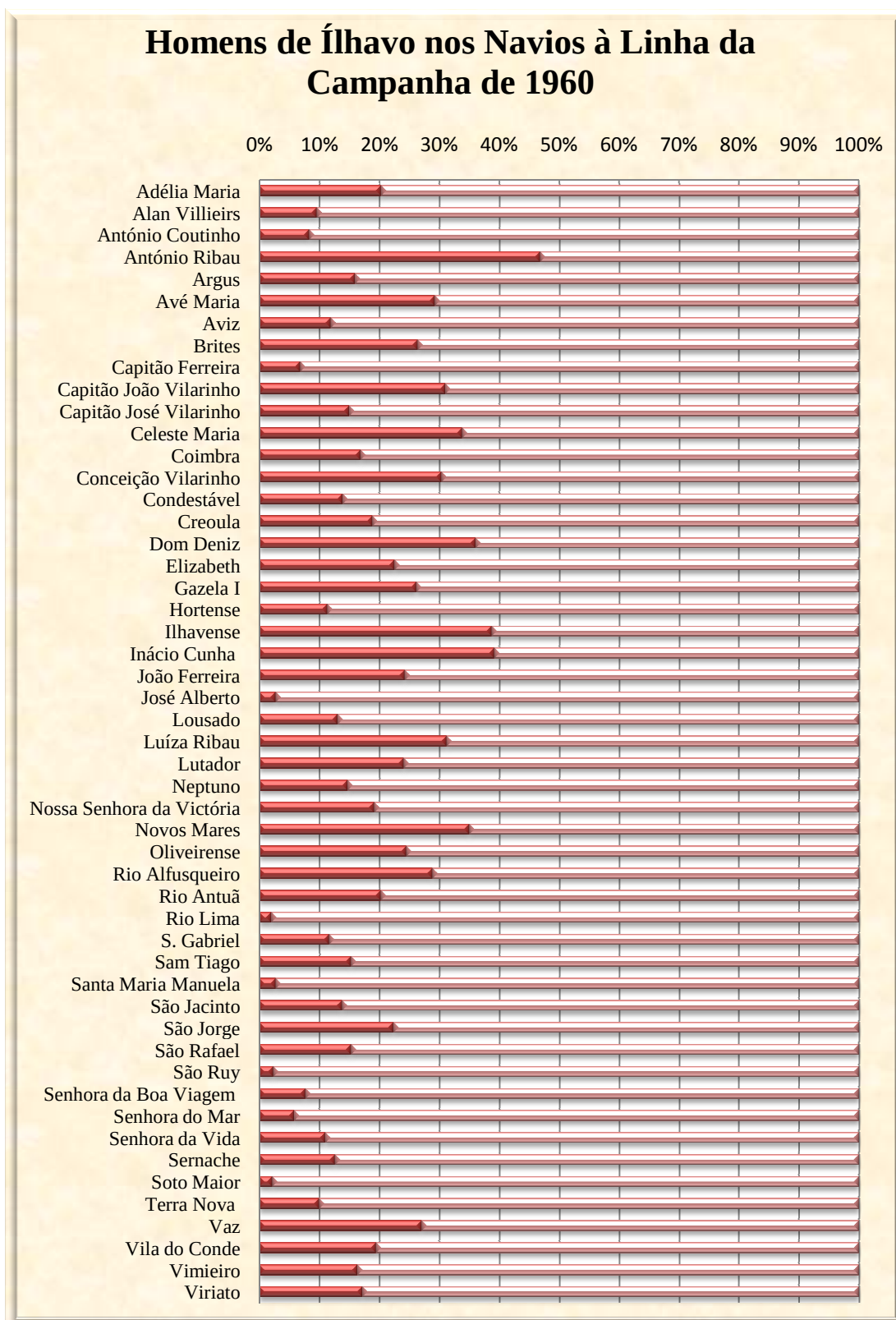


Gráfico 4: Representatividade dos homens de Ílhavo nos navios à linha da campanha de 1960

Fonte: Fichas de Inscrição de Tripulantes no GANPB; “Jornal do Pescador” (1959, 1960 e 1961); “O ilhavense” (1959, 1960 e 1961)

Verificamos, ainda, que nenhuma embarcação à linha tem a sua tripulação composta por mais de 50% de homens de Ílhavo e que apenas o navio *António Ribau* da praça de Aveiro passa os 40%. No sentido inverso, já existem oito navios com menos de 10% da sua tripulação composta por homens de Ílhavo, não sendo nenhum armado por empresas da praça de Aveiro. Mesmo nos navios à linha armados por empresas de Aveiro, a representatividade destes homens situa-se normalmente entre os 20% e os 30%. Não sendo por isso de estranhar que no geral dos navios à linha estes representem apenas 18,2% do total das tripulações.

2.3.3. O Peso dos Bacalhoeiros de Ílhavo por Função

Antes do mais, verificamos, no gráfico 5, que os homens de Ílhavo estão bem representados em qualquer das categorias, sendo mesmo na categoria Mestrança mais de metade do total desta categoria. Na categoria dos Oficiais, figuram como um terço do total. Por fim, na categoria da Marinhagem, a representatividade dos mesmos é a menor das três, sendo cerca de um quarto.

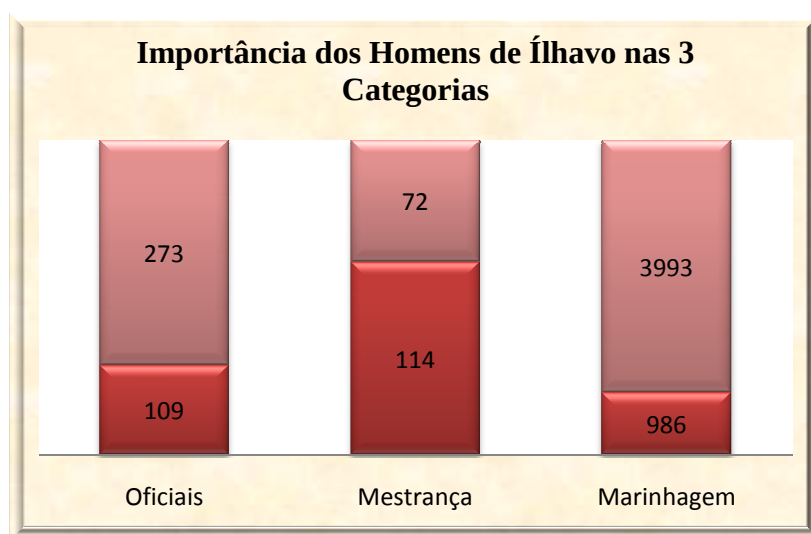


Gráfico 5: Importância dos homens de Ílhavo nas 3 categorias de tripulantes

Fonte: Fichas de Inscrição de Tripulantes no GANPB; “Jornal do Pescador” (1959, 1960 e 1961); “O ilhavense” (1959, 1960 e 1961)

No gráfico 6 está apresentado o volume dos homens de Ílhavo em cada uma das diferentes funções. Dos valores obtidos, verifica-se que em quatro funções representam mais de 50% da mesma, respectivamente nos *Capitães*, nos *Contramestres*, nos *Cozinheiros e Ajudantes* e nos *Mestres de Salga*, sendo que nestas duas últimas os valores estão muito próximos dos 70%. Das funções de Mestrança só a de *Mestre de Redes* não tem preponderância dos homens de Ílhavo, deixando esse papel para os indivíduos da Murtosa. Na função *Médicos e Enfermeiros* o volume de ilhavenses é quase nulo, sendo esta dominada por

indivíduos de Lisboa. Nas restantes funções a representatividade dos homens de Ílhavo é acentuada nas funções específicas dos navios arrastões, como é o caso dos *Salgadores*, dos *Escaladores* e dos *Maduros*, algo que tem directamente a ver com a maior representação de ilhavenses nos navios arrastões. De realçar ainda a sua preponderância nas funções de *Motoristas e Ajudantes*, com cerca de 42%, funções que pertencendo à Marinhagem detém um papel de responsabilidade dentro do navio.

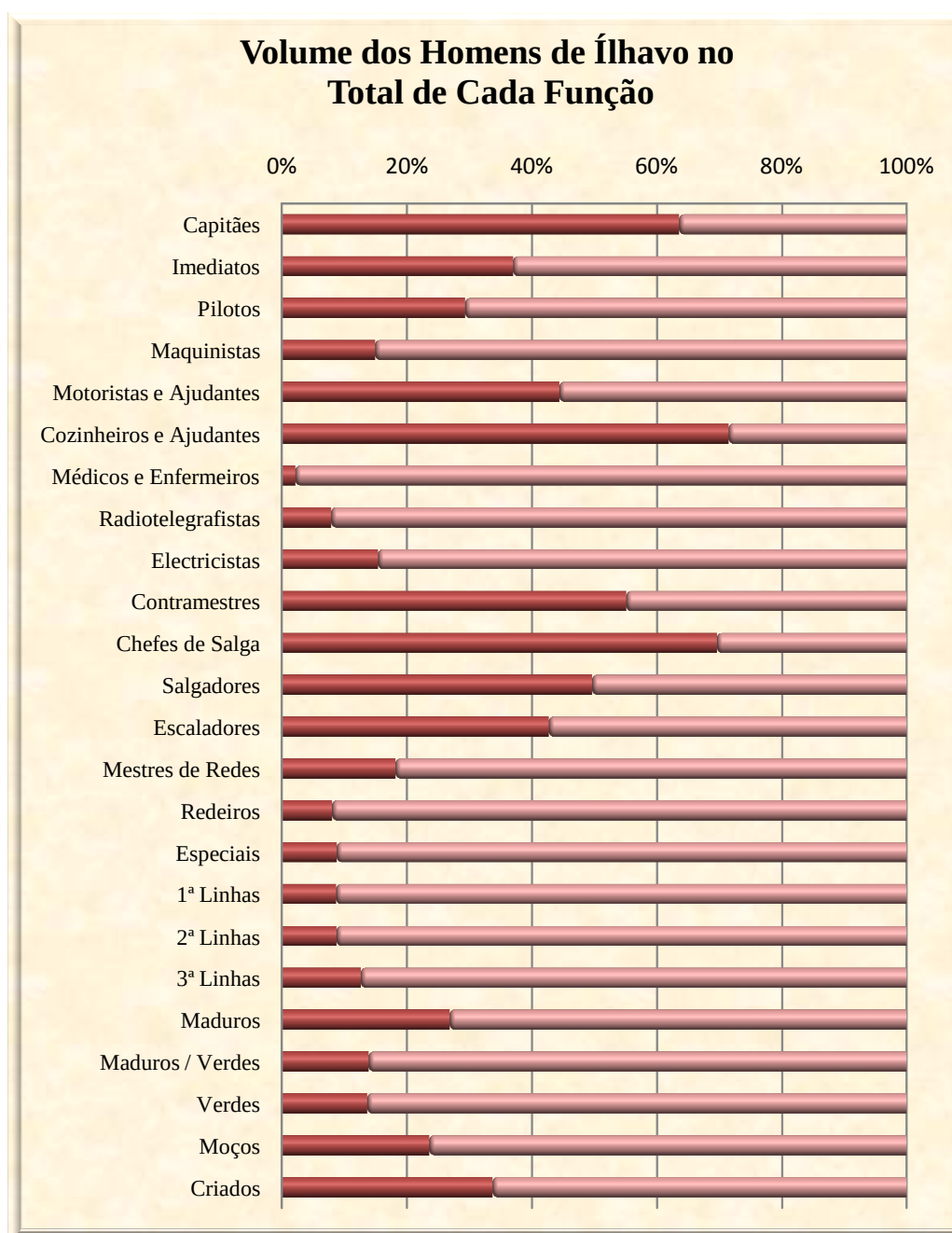


Gráfico 6: Volume dos homens de Ílhavo no total de cada função

Fonte: Fichas de Inscrição de Tripulantes no GANPB; “Jornal do Pescador” (1959, 1960 e 1961); “O ilhavense” (1959, 1960 e 1961)

2.3.4. Caracterização dos Bacalhoeiros de Ílhavo

Os dados apresentados neste capítulo permitem-nos fazer uma caracterização dos bacalhoeiros de Ílhavo.

Assim, o gráfico 10 indica a distribuição desses 1209 homens pelas três Freguesias do Concelho: 774 homens eram da Freguesia de São Salvador, 287 da Gafanha da Nazaré e 148 da Gafanha da Encarnação. Relativamente à Freguesia da Gafanha do Carmo, uma vez que foi criada, apenas, em Setembro de 1960, não aparece referenciada no momento da inscrição para a campanha de 1960, efectuada durante o mês de Fevereiro.

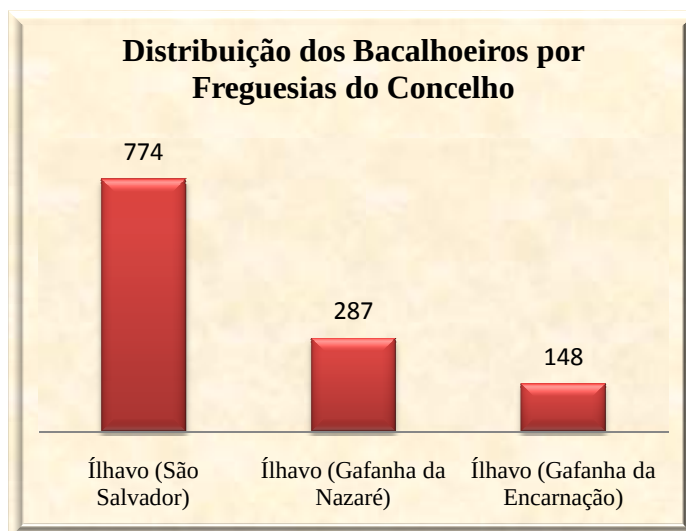
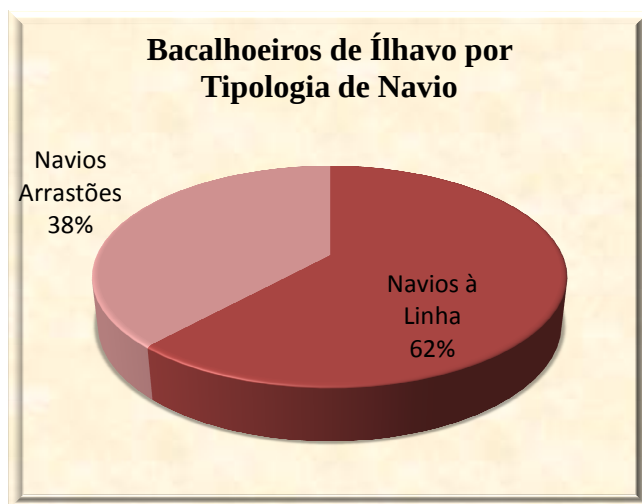


Gráfico 10: *Distribuição dos pescadores bacalhoeiros por Freguesias do Concelho de Ílhavo*

Fonte: Fichas de Inscrição de Tripulantes no GANPB

Verificamos no gráfico 11 como se distribuem esses mesmos homens pelas duas tipologias de embarcações existentes: dos 1209 homens de Ílhavo, 462 homens (38%)



embarcaram nos navios arrastões e 747 homens (62%) nos navios à linha. Efectuando os navios arrastões normalmente duas viagens por campanha, era possível que por vezes existissem homens que apenas realizassem uma dessas viagens, como aconteceu com 34 casos na campanha de 1960.

Gráfico 11: *Distribuição dos homens de Ílhavo por tipologia de navio*

Fonte: Fichas de Inscrição de Tripulantes no GANPB

2.4. População e Trabalho em Ílhavo

Uma questão essencial consiste em saber qual o peso dos homens ocupados na pesca do bacalhau na população activa e na população em geral do Concelho de Ílhavo. Pretendendo-se apresentar alguns dados demográficos do Concelho de Ílhavo durante o período analisado, recorreu-se aos dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística resultantes dos Recenseamentos Gerais da População dos anos 1950, 1960 e 1970. O total da população do Concelho apresenta os seguintes valores: 1950 – 21513 habitantes; 1960 – 25108 habitantes; 1970 – 23260 habitantes.

O gráfico 7 representa a distribuição da população do Concelho de Ílhavo por Freguesia nos diferentes recenseamentos. Note-se que a Freguesia da Gafanha do Carmo apenas foi criada em Setembro de 1960.

A população do Concelho de Ílhavo cresceu, pois, cerca de 15% entre 1950 e 1960. Na década seguinte, a situação foi inversa verificando-se um decréscimo de população de aproximadamente 8%.

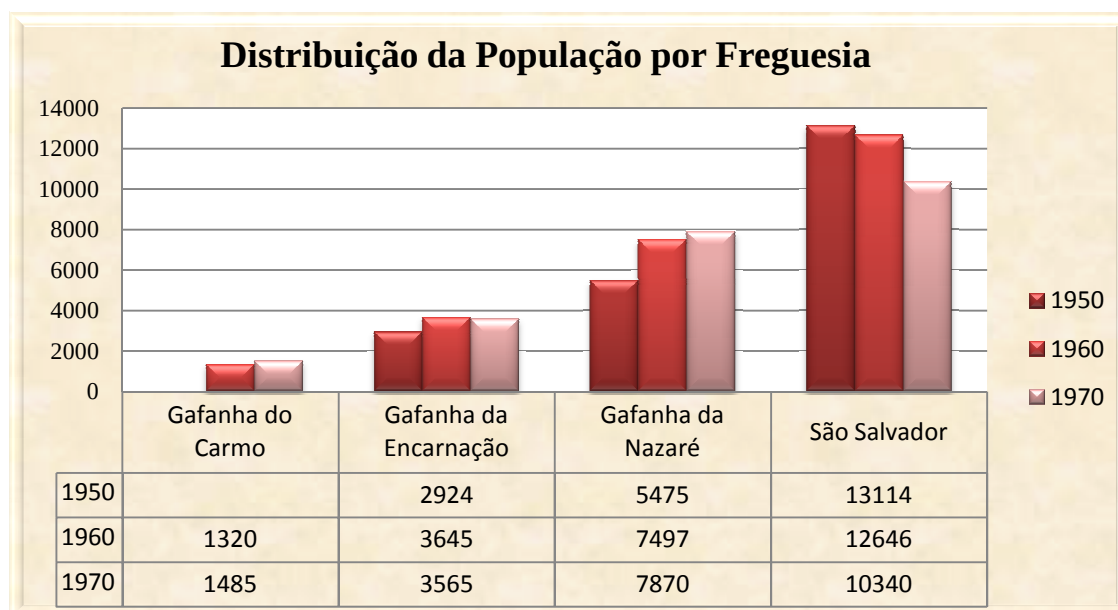


Gráfico 7: *Distribuição da população do Concelho de Ílhavo por Freguesia*

Fonte: Estatísticas Demográficas (INE), Censos de 1950, 1960 e 1970

Passando à escala das Freguesias, as duas mais populosas apresentam progressões distintas: a Freguesia da Gafanha da Nazaré cresceu sempre durante este período de tempo; já na Freguesia de São Salvador houve uma descida acentuada da população, na ordem dos 22%, o que provoca a descida do número de habitantes em termos gerais. De realçar ainda o facto da Freguesia da Gafanha da Nazaré, durante este período, ter aumentado a sua população em cerca de 45%, passando de menos de metade dos habitantes da Freguesia de São Salvador,

para valores muito mais próximos. Conforme refere Jorge Arroteia, nota-se, na Gafanha da Nazaré, “a chegada de novos habitantes que, oriundos doutras freguesias, deste Concelho e do de Aveiro, se vieram instalar na Gafanha, em consequência do desenvolvimento das indústrias de seca do bacalhau e da construção naval” (ARROTEIA, 1982: p. 65).

Para além das razões apontadas por Arroteia (1982) para explicar o aumento da população nas Gafanhas, acrescento também como uma das razões principais de tal aumento a vinda de muitos trabalhadores agrícolas e não agrícolas, oriundos do norte do país, que, atraídos pela maior fertilidade das terras desta região, aqui assentaram arraiais. Para explicar a diminuição da população na freguesia de São Salvador aponto o êxodo de muitos ilhavenses para os Estados Unidos da América. Com efeito, ainda hoje são célebres, a todos os títulos, as comunidades de ilhavenses em Newark e em New Jersey. É que, sobretudo durante a década de 1960, a par da ida para a pesca do bacalhau, os jovens tinham uma outra alternativa para não cumprir serviço militar e, consequentemente, não correr o risco de irem para a Guerra Colonial: a emigração para a América do Norte.

Do recenseamento geral da população de 1960 retirámos dados referentes às actividades profissionais no Concelho de Ílhavo, por sexo e por grupo profissional.

Actividades Profissionais no Concelho de Ílhavo em 1960	Homens	Mulheres
Profissões liberais, técnicos e equiparados [PLT]	98	135
Directores e quadros administrativos superiores [DQAS]	68	5
Empregados de Escritório [EE]	249	27
Comerciantes e vendedores [CV]	319	166
Agricultores, pescadores, caçadores, silvicultores e equiparados [APCS]	2642	284
Mineiros, operários de pedreiras e equiparados [MOP]	74	0
Trabalhadores dos transportes e das comunicações [TTC]	550	8
Operários qualificados, especializados e não especializados [OQE]	2776	1112
Trabalhadores especializados dos serviços, desportos e actividades recreativas [TSDAR]	322	371
Pessoas com profissão mal definida [PMD]	44	4
TOTAL	7142	2112

Tabela 3: Distribuição por sexos das actividades profissionais no Concelho de Ílhavo em 1960

Fonte: Estatísticas Demográficas (INE), Censos de 1950, 1960 e 1970

O gráfico 8 representa os mesmos valores da tabela, evidenciando os dois maiores sectores de actividade profissional: Agricultores, Pescadores, Caçadores e Silvicultores (32%) e Operários Qualificados, Especializados e não especializados (42%). De referir ainda que os restantes sectores não chegam a representar um terço da população.

Jorge Arroteia, na sua tese, afirma “a ocupação das actividades de pesca absorviam 25,1% da população activa” (ARROTEIA, 1982: p.92). Assim, posso concluir que o segmento dos pescadores representa a maior fatia da população activa, se tivermos em conta todos os outros segmentos dos diversos sectores.

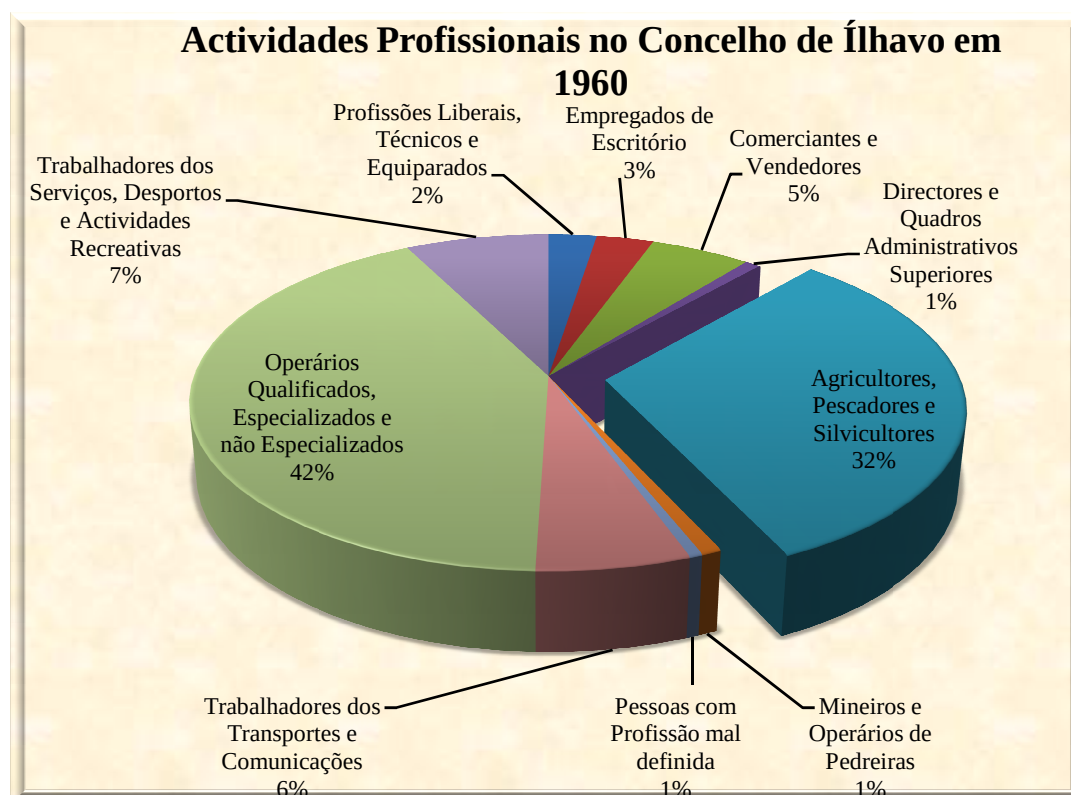


Gráfico 8: *Actividades profissionais (em percentagem) no Concelho de Ílhavo em 1960*

Fonte: Estatísticas Demográficas (INE), Censos de 1950, 1960 e 1970

O gráfico 9, que se apresenta revela-se de grande importância, quando mais tarde o confrontarmos com o discurso das mulheres. Neste gráfico está apresentado o número de habitantes com profissão e com ocupação, por género, na década de 50 e na de 60. Nele podemos verificar que há mais homens com profissão do que mulheres, o que não é nada estranho, dada a conjuntura nacional da época. Para além disso, de uma década para a outra, aumenta o número dos homens com profissão e diminui o número dos homens com ocupação. Nas mulheres a situação é um pouco diferente: o número das mulheres com profissão mantém os seus valores e o número das mulheres com ocupação aumenta claramente, mantendo-se sempre superior ao número dos homens com profissão. O que significa que, nestas décadas,

não se verificou a profissionalização das mulheres que as retirasse assumidamente de casa. A actividade feminina continuou a ser vista como complementar da actividade do homem. Às mulheres cabia a tarefa do trabalho doméstico e da educação dos filhos.

A origem geográfica de Ílhavo, paredes meias com a laguna da Ria de Aveiro e com o Oceano Atlântico nas suas praias, ofereceu-lhe uma posição privilegiada de contacto com o mar. Por conseguinte, nos meses de Verão, as gentes de Ílhavo trabalhavam na costa oceânica. Nos meses de Inverno, ao contrário das outras populações piscatórias ao longo da costa, os *Ílhavos* continuavam em contacto com o mar por intermédio da Ria de Aveiro. Deste modo, o contacto ininterrupto com mar proporcionou-lhes lugares de destaque no panorama piscatório português.

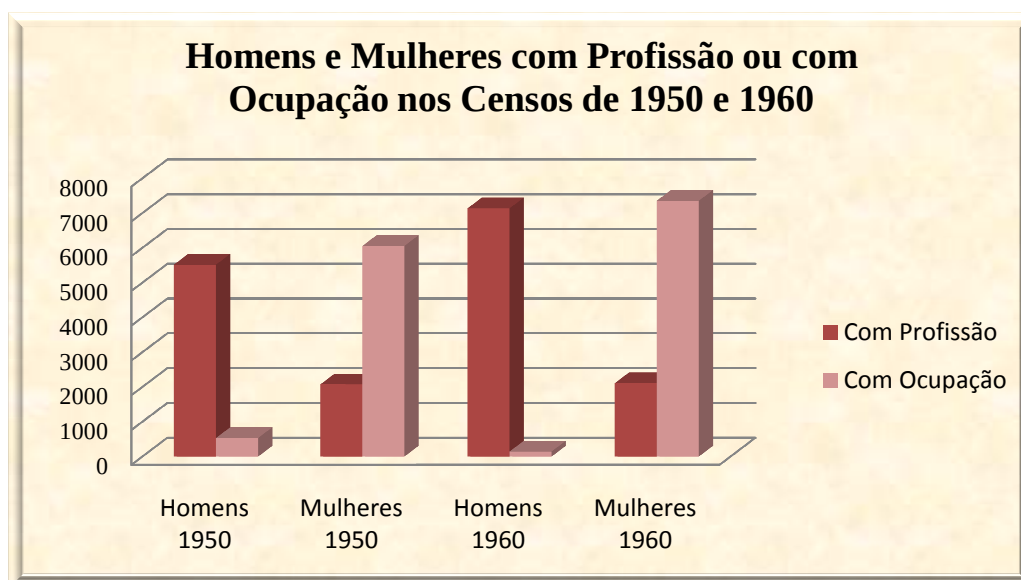


Gráfico 9: *Homens e Mulheres com profissão e ocupação no Concelho de Ílhavo em 1950 e 1960*
Fonte: Estatísticas Demográficas (INE), Censos de 1950, 1960 e 1970

Por altura da Organização Corporativa das Pescas, em 1937, e da regulamentação da pesca do bacalhau já muitos homens de Ílhavo participavam nas campanhas. Nas fichas de inscrição no GANPB, os primeiros 15 inscritos são Capitães, sendo a maior parte deles originários de Ílhavo, o que permite supor que o contacto privilegiado com o mar proporcionou desde cedo lugares de chefia aos homens de Ílhavo.

Depois de 1937, a pesca do bacalhau tornou-se numa fonte de criação de emprego, de possibilidade de autonomia para os jovens em relação aos pais, trabalho garantido durante seis meses, relativamente bem remunerado e sem despesas. No entanto, o Capitão São Marcos considera que, “para os jovens de Ílhavo nessa altura, a pesca do bacalhau não era uma das saídas, era a única saída possível” (entrevista ao Capitão São Marcos, Ílhavo, 04-03-2008).

Posto isto, consegue-se perceber a predominância de homens de Ílhavo na pesca do bacalhau e a abertura que os mesmos tinham para este tipo de actividade.

Como foi salientado, 21,7% da tripulação da campanha de 1960 era composta por homens de Ílhavo, representando em termos absolutos 1208 homens. Nos dados recolhidos no Recenseamento Geral da População de 1960, no Concelho de Ílhavo, o número de homens com actividade profissional é de 7142, o que significou que 16,5% da população masculina activa do Concelho se dedicava à pesca do bacalhau. Sabendo, pelos dados do INE, que o número de fogos do Concelho de Ílhavo era de 7748, os trabalhadores da pesca do bacalhau estariam presentes em 15,5% desses fogos.⁸

⁸ Os dados do INE não revelam a população activa por Freguesia, pelo que a comparação do peso dos trabalhadores da pesca do bacalhau com o peso dos trabalhadores das outras actividades não pode ser feita por Freguesia.

3. A Acção Social do Estado Novo e os Pescadores Bacalhoeiros

A criação da base sustentadora da acção social do Estado Novo aos pescadores bacalhoeiros surge alguns anos antes do período temporal abordado neste estudo. No entanto, convém explicar sucintamente a origem e as motivações que levaram à Organização Corporativa das Pescas.

O Estatuto Nacional de Trabalho, publicado em 1933, definia claramente os deveres e direitos dos diferentes parceiros sociais. Os detentores do capital tinham obrigatoriamente de mostrar preocupação com as questões sociais. Os trabalhadores deveriam garantir que o investimento financeiro realizado pelos patrões não era feito em vão, trabalhando rigorosamente em prol do sucesso de ambos. Ou seja, os interesses de cada classe, patrões e trabalhadores, eram postos de parte em detrimento dos interesses colectivos. Num outro vértice do triângulo estava o Estado, o qual tinha o dever de regular e incentivar ao bom funcionamento desta teia de relações.

Consciente do seu papel de regulador na relação entre patrões e trabalhadores, o Estado passou a interessar-se por criar condições básicas para o desenvolvimento harmonioso desta relação triangular. Deste modo, num sistema corporativo, onde todos são supostos trabalhar para um bem comum, tornou-se imperativo criar estruturas primárias que, inseridas na estrutura geral, criassem condições de regulação das relações entre os diferentes vértices do triângulo, para além de fortalecer e reconhecer as especificidades e necessidades de cada classe. Assim, a iniciativa do Estado em criar Grémios, Sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores, todos estes com tutela estatal, demonstra ter-se tornado impreterível a criação de bases de sustentação do triângulo relacional, levando à criação de estruturas de regulação que tivessem como base esta relação e a protecção dos interesses da classe que representavam.

No que respeita às pescas, o corporativismo preocupou-se com os seus alicerces, tomando a classe piscatória como um elemento difícil de enquadrar, mas essencial na organização corporativa. A classe piscatória revelava-se difícil pois era bastante heterogénea e dispersa geograficamente. Dentro da classe piscatória havia homens que pescavam nos bancos da Terra Nova, na costa, no rio, por conta própria, por conta de outrem, para sustento da família ou para venda. Para além desta heterogeneidade, as diferentes origens geográficas da classe levavam ainda a uma maior diferenciação social dos elementos abrangidos, pelo que só um organismo central com acção local nos diversos centros piscatórios possibilitaria a actuação desejada pelo corporativismo, como é o caso das 28 Casas dos Pescadores existentes ao longo da costa nos vários centros piscatórios.

3.1. A Expressão da Acção Social

O triângulo corporativo, com o Estado, patrões e trabalhadores em cada um dos vértices, estabelece a orgânica da indústria das pescas. Dado o seu papel regulador e mediador entre os outros dois vértices, o Estado proporcionava a cada uma das partes a sensação de plena autonomia, que no fundo não passava de mera ilusão, pois era este que ditava as regras do jogo, deixando apenas para os patrões e trabalhadores o papel de jogar.

Em relação aos pescadores, que são indirectamente parte do nosso objecto de estudo, o Estado concede-lhes a oportunidade de possuir organismos representativos e associativos. No entanto, qualquer organismo ligado aos trabalhadores é de tutela estatal e deve reger-se em prol do superior interesse nacional. Porém, existe no incentivo à criação destes organismos um sentimento de consciência social, o qual advém da responsabilização do Estado, patrões e trabalhadores, assim como das cedências destas últimas partes. Os organismos representativos dos trabalhadores não serviam apenas como controladores ou reguladores, mas também proporcionavam melhores condições de trabalho, percebiam as necessidades da classe e promoviam uma política social que tentava conciliar os interesses do Governo com as carências dos pescadores.

Com o intuito de prestar assistência e protecção social de qualidade à classe piscatória, o Estado Novo organiza uma obra social vasta e abrangente. De forma a perceber como se expressa essa acção social, apresentaremos os fundamentos das diversas formas de assistência. Ao longo da costa litoral portuguesa, as 28 Casas dos Pescadores tinham a seu cargo os cuidados primários de assistência, previdência e protecção social. É certo que cada uma dessas casas tinha as suas especificidades de acordo com as necessidades locais, mas a função da obra social era a mesma em qualquer ponto do país.

O primeiro exemplo de protecção social é a elaboração de contratos colectivos de trabalho. Ao matricular-se para as campanhas, o pescador ficava automaticamente inscrito na Casa dos Pescadores. Com este enquadramento, os trabalhadores conseguiam remunerações mais definidas, melhoramento no ambiente físico e social da actividade de trabalho, podendo usufruir também da assistência médico-social que lhes era proporcionada a si e ao seu agregado familiar. Nos maiores aglomerados piscatórios, havia à disposição dos pescadores Centros de Assistência Social, num total de 19 infra-estruturas a nível nacional⁹. O intuito destes centros seria colocar à disposição dos beneficiários, num espaço físico concentrado, o

⁹ JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES, 1962, **25 anos de Assistência à Gente do Mar**, Lisboa, JCCP

máximo de meios assistenciais, de forma a rentabilizá-los.

Os serviços prestados nestes centros podiam variar. Para além disso, esses serviços de assistência podiam também estar disponíveis, ou não, em qualquer um dos pólos das Casas dos Pescadores. Nessa assistência médico-social, nota-se a existência de Hospitais, Postos Médicos, Maternidades, Postos de Puericultura, Creches, Refeitórios, Lares, Escolas de Pesca e Casas de Trabalhos Manuais e de Ensino Doméstico. Para além das infra-estruturas, a acção social notava-se também na assistência medicamentosa, subsídios por doença, por nascimento de filhos e por falecimento de familiar. Os Bairros dos Pescadores são também fundamentais no desenvolvimento da acção social aos pescadores. Ao todo, existiam cerca de 2500 habitações, aglomeradas em bairros dispersos pelo litoral, as quais possuíam condições de habitabilidade melhores do que as anteriores. O número de habitações construídas foi certamente insuficiente para a totalidade das famílias ligadas à pesca, mas foi útil para inúmeros agregados mais desfavorecidos e numerosos.

A previdência social que o Estado Novo facultava aos pescadores era vista como bastante eficaz: “o abono de família, o subsídio de doença ou as participações nas consultas eram pagas à “boca do cofre”. Isto é, o paciente ia ao Médico, que lhe indicava uma consulta de especialidade ou determinados medicamentos. O beneficiário aviava-se, voltava ao Médico para pôr o visto na receita e à boca do cofre era reembolsado da sua participação” (entrevista ao Sr. Cabral Monteiro, Aveiro, 23-02-2008). O abono de família, como complemento social, funcionava tanto para descendentes como para ascendentes. O abono era distribuído por descendentes ou ascendentes dos profissionais da pesca: independentemente do orçamento familiar ou da dimensão do agregado familiar, o valor a receber por cada um era sempre o mesmo.

3.1.1. As Casas dos Pescadores

A criação e o regime jurídico das Casas dos Pescadores ficaram publicados no Diário do Governo de 1937, Lei nº 1953 de 11 de Março. Porém, o Estatuto Nacional do Trabalho, publicado em 1933, quando arquitectado, teve sempre em conta a criação de organismos com tutela estatal que conseguissem enquadrar as populações dos meios piscatórios no regime corporativo nacional, mas que considerassem sempre as particularidades de cada local. A complexidade e heterogeneidade das populações dos meios piscatórios levaram à cuidada arquitectura das Casas dos Pescadores. Para além disso, a existência de pescadores bacalhoeiros entre os seus associados e o facto de a pesca do bacalhau ter sido considerada

“indústria nacional” propiciou algumas especificidades na organização destas instituições. Como actores principais da “indústria nacional” impunha-se-lhes que se regessem pelos superiores interesses da nação, mas era-lhes reconhecido que necessitavam de uma assistência social melhorada.

“Cada Casa dos Pescadores funcionava sob dependência da Capitania do Porto Marítimo mais próximo. O Presidente de cada Casa dos Pescadores era simultaneamente o Capitão do Porto” (entrevista ao Sr. Cabral Monteiro, Aveiro, 23-02-2008). Ou seja, a Direcção das Casas dos Pescadores era feita por um indivíduo nomeado pelo governo, que tinha por missão aplicar as normativas estatais e ao mesmo tempo zelar pela política social aplicada em cada casa. Para além disso, o Estado Novo “limita quaisquer princípios de autogestão ao impedir a existência de assembleia-geral, institucionaliza a colaboração ordeira dos pescadores com os patrões e impõe a cooperação social entre uns e outros no financiamento das obras de assistência e previdência” (GARRIDO, 2001: p.210).

As Casas dos Pescadores podiam-se formar em qualquer ponto da costa litoral, sendo apenas necessário para o efeito que houvesse motivação e interesse por parte dos cidadãos com profissões ligadas à actividade das pescas e com cédula marítima. Cada Casa possuía estatutos próprios e adaptados às realidades de cada centro piscatório, estando legalmente dependentes dum organismo central. As Casas eram constituídas por associados, havendo para o efeito distinção entre dois tipos de associados: “o sócio efectivo, que era o pescador que se apresentasse com cédula marítima e havia os sócios contribuintes, que eram as empresas” (entrevista ao Sr. Cabral Monteiro, Aveiro, 23-02-2008).



Figura 5: Cartão de sócio da Casa dos Pescadores
Proprietária: D. Crisanta



Figura 6: Comprovativo do pagamento de quotas da Casa dos Pescadores
Proprietária: D. Crisanta

O trabalhador que exercesse uma actividade ligada à pesca, exceptuando os oficiais, e que possuísse cédula marítima era automaticamente inscrito na Casa dos Pescadores, passando a receber todo o tipo de assistência, bem como o seu agregado familiar. Ambos os sócios, tanto efectivos como contribuintes, pagavam cotas, as quais revertiam para um “fundo privativo” que cada casa possuía. Por outro lado, existia um “fundo comum” que era gerido pela Junta Central das Casas dos Pescadores (JCCP), com contribuições do Governo e receitas oriundas de taxas cobradas. O mecenato, impulsionado por Henrique Tenreiro, proporcionava o aumento gradual da área de abrangência destas Casas, pois “as empresas de pesca de Aveiro, aquando da construção do Centro Social de Ílhavo e da 2ª fase do Bairro dos Pescadores, participaram financeiramente em grande percentagem para essas construções” (entrevista ao Sr. Cabral Monteiro, Aveiro, 23-02-2008).

O órgão nacional que coordenava e fiscalizava a acção das diversas Casas era a Junta Central das Casas de Pescadores, criada pela mesma Lei de 1937, sendo então incorporada no Subsecretariado das Corporações e Previdência Social. À JCCP cabia a gestão do orçamento que o Ministério da Marinha destinava às Casas dos Pescadores e o controlo e distribuição eficaz das taxas cobradas ao comércio do bacalhau.

Para além destas funções, competia também à JCCP organizar, promover e incentivar as acções sociais já descritas. O rigor, extensão e abrangência da acção deste organismo tornou-o emblemático na doutrina corporativa e representante mor da preocupação social do Estado Novo. Veja-se o que os seus dirigentes achavam do trabalho efectuado pela JCCP, numa frase repleta de regozijo proferida pelo Delegado do Governo para o sector das pescas, o Almirante Henrique Tenreiro:

“Quem há 30 anos promettesse aos pescadores: uma casa decente para habitar; escolas para a educação dos seus filhos; libertá-los das mãos dos usurários; promover-lhes a vendagem de peixe em condições honestas; dar-lhes assistência na doença, a si, e à sua família; reforma e auxilio na velhice; assistência religiosa e organizações de carácter recreativo e cultural; seria considerado visionário ou demagogo”¹⁰

¹⁰ Discurso proferido pelo Almirante Henrique Tenreiro no jantar do XXX Aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, em 2 de Agosto de 1967, Lisboa, Orbis.

3.1.2 A Casa dos Pescadores de Aveiro

A Casa dos Pescadores de Aveiro foi criada em 1938. A sua origem está directamente relacionada com a criação da Junta Central das Casas dos Pescadores, fazendo parte do núcleo original destas Casas. A sua alçada estava definida pela área de jurisdição marítima: por isso, a sua influência ia desde Espinho a Mira.

Territorialmente, a sua área de intervenção era muito grande. Por isso, nos centros piscatórios de maior dimensão, havia pólos da Casa dos Pescadores. Tal acontecia em Espinho, Ovar, Murtosa, Torreira, São Jacinto, Gafanha da Nazaré, Ílhavo e Mira.¹¹ Cada pólo poderia ter mais ou menos serviços, dependendo entre outros factores do número de utentes do pólo e das necessidades detectadas das populações. A sede de Aveiro da Casa dos Pescadores compreendia os seguintes serviços: a Direcção, a Secretaria, os Serviços Sociais, o Posto Médico, os Gabinetes Médicos, a Sala de Tratamentos, a Farmácia, a Creche e o Posto de Puericultura.

As várias delegações da Casa dos Pescadores de Aveiro tinham, no mínimo, um Posto Médico, um Posto de Puericultura e serviços de atendimento, nos quais se entregava o abono de família, se efectuavam consultas de Medicina familiar e se acompanhava e aconselhava os pescadores e seus familiares. Nestes pólos poderia haver Bairros de Pescadores, mas apenas nos núcleos de maior dimensão, como é o caso do pólo de Ílhavo. De realçar ainda a existência de Casas de Trabalho Feminino nos pólos de Mira, Ovar, Murtosa e São Jacinto.

Na opinião de Cabral Monteiro, Chefe Administrativo da Casa dos Pescadores de Aveiro, “as Casas dos Pescadores funcionavam excepcionalmente bem” (entrevista ao Sr. Cabral Monteiro, Aveiro, 23-02-2008). Porém, nas memórias das mulheres entrevistadas, as opiniões diferem entre si. Há opiniões favoráveis, assim como as há desfavoráveis. Na opinião da D. Maria Nova, para além da assistência prestada pela Casa dos Pescadores, o que mais deve ser enaltecido é a função de protecção e representação que esta exercia.

“Tinha o abono de família. Tínhamos direito às consultas que eles lá tinham. Se fosse preciso ir a um especialista eles pagavam. Como tive as filhas em casa, não precisei da ajuda deles nesse aspecto. Só precisei que me dessem leite para a filha mais velha, porque para a segunda não precisei. Se quiséssemos eles davam-nos um litro de leite por dia, que vinha do lavrador e era esterilizado num posto aqui perto, mas depois o leite começou a ser falcatuado, mas era o lavrador que lhe juntava água, e a Casa dos Pescadores pagava bastante bem ao lavrador a quem comprava o leite. Tudo bem que eles nos davam o leite, mas a farinha e a fruta éramos nós que pagávamos. Por vezes, também davam umas peças de roupa, mas era raro. Para nós aqui na Gafanha da Nazaré era muito difícil, porque só tínhamos um Posto Médico com um consultório. Para as consultas de especialidade tínhamos de ir ao Centro Social de Ílhavo. Para irmos buscar o abono de família, tínhamos de ir a pé a Aveiro. Era difícil, mas no fundo sentia-me protegida pela casa dos pescadores, qualquer coisa que

¹¹ JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES, 1962, **25 anos de Assistência à Gente do Mar**, Lisboa, JCCP

precisasse ia lá e eles aconselhavam-me. Para nós o Sr. Cabral Monteiro era como uma pessoa de família. Como não tínhamos cá o marido, a Casa dos Pescadores apoiava-nos sempre e protegia-nos muito bem. O apoio que eles me davam ajudava-me muito, não estou a falar do leite ou da roupa, mas dos conselhos que me davam.” (Entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10/03/2008)

Ao contrário desta opinião favorável, as memórias da D. Crisanta revelam algum desconsolo em relação à assistência prestada pela Casa dos Pescadores, mais propriamente em relação às ajudas oferecidas no apoio à primeira infância.

“ Não havia muito apoio. O meu primeiro filho nasceu em casa só com a ajuda de curiosas. Depois saiu uma Lei, que quem não avisasse a Casa dos Pescadores que ia ter o filho depois não recebia o enxoval. Para ter a minha filha lá chamei a parteira da Casa dos Pescadores, mas tive a filha em casa. A parteira foi paga pela Casa dos Pescadores. A parteira chegou, a menina nasceu e nunca mais vi a parteira. Foi a minha mãe e as minhas irmãs que me ajudaram a seguir.

Chegou a receber o enxoval?

Sim. Era um enxoval enorme. Davam duas fraldas, duas camisolas interiores e uma mantinha de flanela. Era tudo muito pobre, pior que o enxoval que nós tínhamos preparado. Só nos davam isto se tivéssemos chamado a parteira, porque ela assinava um papel em como tinha assistido ao parto. Com o papel que ela assinava é que íamos levantar o enxoval à Casa dos Pescadores. Se estivéssemos só à espera desse enxoval os meninos morriam de frio.” (Entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07/03/2008)



CASA DOS PESCADORES
DE F-568
AVEIRO

Beneficiário N.º 504
Nome Crisanta Ramos Loureiro
Data do nascimento / / Parentesco Esposa
Do sócio efectivo N.º 3720, João Teixeira Filipe
Residência Bal. da Vila - Gaf. da Nazaré
7 de Julho de 1965
O Presidente,
D. Crisanta Ramos Loureiro
CAPITÃO TENENTE

Figura 7: Cartão de beneficiário da Casa dos Pescadores de Aveiro
Proprietária: D. Crisanta

Os serviços da assistência médica da Casa dos Pescadores de Aveiro possuíam várias valências. Tinham as consultas de Medicina Geral, que estavam presentes em cada pólo. Se o Médico assistente considerasse que o utente necessitava de acompanhamento por um especialista, passava uma requisição e a Casa marcava a consulta com o especialista. A rapidez e eficiência deste sistema satisfaziam simultaneamente os utentes e os dirigentes, pois tais especificidades não se encontravam na assistência aos trabalhadores de terra. Existia ainda serviço de vacinações, de enfermagem e de pequena cirurgia, enquanto para a grande cirurgia havia contratos específicos com hospitais públicos ou a possibilidade de utilização do Hospital da JCCP no Príncipe Real em Lisboa. Para além destes serviços, a Casa dos Pescadores de Aveiro proporcionava ainda visitas domiciliárias de Médicos, Enfermeiros e Parteiras. Os serviços auxiliares de diagnóstico, como análises ou radioscopias também faziam parte da assistência médica prestada pela Casa.

Ao nível de subsídios concedidos, para além do abono de família, que era mensal e abrangia todos os sócios, também eram concedidos subsídios por doença, por invalidez, por nascimento e por morte, quer do sócio, quer da mulher ou dos filhos. Para as famílias mais necessitadas, faziam-se ofertas, que se traduziam em vestuário, em géneros ou nas mais variadas formas, como óculos ou sapatos medicinais.

Na tabela 3, verificamos a importância da acção social da Casa dos Pescadores de Aveiro, em termos de assistência médica, subsídios e ofertas, desde 1954 até 1966. Nela constatamos que, em muitos os tipos de assistência, os valores atingem um pico em 1961, descendo lentamente depois desses anos. Casos diferentes só os das consultas de especialistas e análises que aumentaram mesmo depois.

Assistência prestada pela Casa dos Pescadores de Aveiro entre 1954 e 1966

	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1964	1966
Assistência Médica											
Consultas	8.692	9.224	10.186	10.503	9.469	9.438	9.849	11.273	9.060	9.291	9.903
Injecções	13.813	14.730	15.656	15.757	13.905	15.141	13.916	17.000	14.091	11.733	11.123
Vacinações		459		209	91	185	344	313	1.921		95
Cirurgias	127	113	105	120	94	76	43	25	16	20	16
Tratamentos	8.574	8.871	6.458	8.218	10.575	11.388	10.271	11.994	11.355	13.023	11.386
Partos	240	272	306	293	253	208	217	218	185	232	224
Visitas Domiciliárias de Médicos	1.287	1.174	1.108	1.198	1.034	725	1.136	1.161	1.165	832	1.016
Visitas Domiciliárias de Enfermeiras	451	385	122	704	508	477	791	1.135	918	1.004	487
Visitas Domiciliárias de Parteiras	881	1.104	1.110	1.037	790	584	709	932	676	632	610
Radioscopias	118	117	100	60	36	32	35	16	12		
Análises		30	35	55	42	54	186	335	438	989	1.105
Consultas de Especialistas		35	51	135	267	261	466	597	630	1.541	1.694
Nº Pessoas assistidas	5.057	5.675	6.388	7.745	7.514	7.420	7.324	8.333	7.397	7.875	7.283
Subsídios Concedidos											
Por doença	47	43	88	135	117	109	180	96	77	98	68
Por invalidez	11	12	12	12	12	12	34	12		12	12
Por morte do sócio	7	9	11	16	15	15	10	20	15	16	25
Por morte da mulher do sócio	3	1	2	8	3	5	3	10	11	6	5
Por morte de filho de sócio	16	18	39	22	18	29	34	39	33	40	38
Por nascimento	130	125	157	152	163	196	230	289	213	147	108
Ofertas											
Em géneros	26	8	16	63	45	116	145	188	192	241	148
Em vestuário		221	201	301	339	203	182	164	182	489	212
Outras modalidades	20	31	31	78	98	196	104	101	137	220	155

Tabela 4: Assistência prestada pela Casa dos Pescadores de Aveiro entre 1954 e 1966

Fonte: “Jornal do Pescador” (1955 a 1967)

A vila de Ílhavo era o núcleo populacional de maior dimensão para a Casa dos Pescadores de Aveiro. Por isso, desde cedo se sentiu a necessidade de apetrechar este local com condições mínimas de assistência.

Deste modo, o pólo de Ílhavo foi criado em 1945, possuindo serviços administrativos, consultório médico, creche, posto de puericultura e bar. O consultório médico estava apetrechado com equipamento de RX e de intervenção cirúrgica. Sob a tutela deste posto, foi inaugurado em 1948 o Bairro de Pescadores de Ílhavo, que era composto por 10 habitações.

Este primeiro pólo rapidamente se tornou pequeno, dado o volume de profissionais da pesca na Vila de Ílhavo. Desde 1955 que se começou a projectar a construção dum novo pólo, maior e mais capaz. Este novo pólo foi inaugurado em 1962 e ficou conhecido como o Centro Social de Ílhavo. No mesmo empreendimento foi também construído um novo Bairro de Pescadores. Estes edifícios e o antigo Bairro dos Pescadores ficavam afastados do centro da Vila, num local ermo cedido pela Câmara Municipal à JCCP.



Figura 8: Centro Social de Ílhavo e Bairro dos Pescadores

Fonte: *Jornal do Pescador*, ano 25, nº 289, Janeiro de 196, p.13

Este novo Bairro dos Pescadores era de grandes dimensões, pois era composto por 76 habitações, variando cada uma entre os dois e os três quartos. Para além dos quartos, também tinham cozinha, sala comum, instalações sanitárias, electricidade, água e esgotos.

No Centro Social de Ílhavo, aberto em 1962, funcionavam vários serviços da JCCP. Havia escola de pesca para filhos de pescadores e escola de marinhagem para actualizar pescadores adultos. Os serviços de assistência eram compostos por: maternidade, serviços de pediatria, serviços de obstetrícia, gabinetes para consultas de medicina geral, gabinetes para

consultas de especialidade e farmácia privativa. Os serviços sociais eram compostos pela creche, jardim infantil, escola de formação feminina, refeitórios, ginásio, lavandaria, departamento cultural e departamento religioso.

As memórias das mulheres de Ílhavo sobre a pesca do bacalhau e sobre os longos períodos que os maridos estavam ausentes levam-nas muitas vezes a referir a acção da Casa dos Pescadores. Depois de 1962 as mulheres de Ílhavo tiveram à sua disposição o apetrechado Centro Social, que lhes provia assistência médica e auxílio social. Deste modo, será importante conhecer as memórias que estas mulheres, utentes do Centro Social de Ílhavo, têm sobre o mesmo.

Eis a perspectiva da D. Maria Lucília, moradora do Bairro dos Pescadores conexo ao Centro Social e utilizadora privilegiada dos serviços prestados neste edifício:

“Ninguém queria vir para o Bairro dos Pescadores, diziam que ficava longe do centro da Vila. Eu fui logo das primeiras porque a casa onde estava era muito húmida e estas tinham melhores condições. Apenas tive de dar o nome e dizer que estava interessada. No entanto, ficaram muitas casas por ocupar, mas não demorou muito tempo a ficarem todas ocupadas. Porém, isto era uma ditadura. Nesse tempo ninguém tinha televisão, só havia uma televisão no Centro Social, mas tínhamos de estar à espera que a responsável chegasse. Quando ela chegava, só via o que queria e ocupava com as outras funcionárias os lugares da frente, deixando os restantes para as crianças. Era revoltante, ainda mais pelo facto de elas estarem a ser pagas com o dinheiro dos nossos maridos.

O que é que funcionava no Centro Social?

Funcionava a maternidade, a escola de pesca, infantário e posto médico. As minhas filhas mais novas andaram no infantário do Centro Social. Isto não era assim tão bom. As responsáveis eram normalmente muito más. Só uma Senhora que veio mais tarde é que era uma jóia de pessoa, que tinha sido criada do Arcebispo Trindade Salgueiro. Antes dela a comida do Infantário era intragável, nem fruta havia. Nem é bom recordar, havia muitas injustiças.” (Entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26/02/2008)

Para a D. Rosa Maria, a acção da Casa dos Pescadores era útil, mas dadas as dificuldades da altura, considerava-a pequena demais para as necessidades. Para além disso, a distante localização do Centro Social também não ajudava muito.

“Tinha lá consultas. Acho que não se pagava nada, mas já não me lembro. Quando precisava também tinha lá consultas de especialistas, mas isso já tinha dias específicos. Com os dois filhos mais novos, quando eram bebés, ia lá pesá-los regularmente. Se precisássemos de algum medicamento, a Casa dos Pescadores passava-nos a receita e nós íamos aviar. Se precisássemos de consulta de especialista a Casa dos Pescadores pagava, mas se fôssemos ao especialista e ele achasse que não havia razão da consulta, a Casa dos Pescadores já não pagava. Enquanto os miúdos eram pequenos, eles também tinham direito ao leite. Não me lembro se diariamente ou se de dois em dois dias, se meio litro ou um litro, mas que a Casa dos Pescadores dava o leite lá isso dava. O apoio não era muito, mas havia pequenas coisas.

Nunca se candidatou às casas do Bairro dos Pescadores?

“Não, porque era muito longe e nunca me agradaram muito.” (Entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27/02/2008)

Nas suas memórias, a D. Rosa Santos recorda a boa assistência e protecção que a Casa dos Pescadores proporcionava, quer ao seu marido como sócio, quer a si e aos descendentes

como familiares. No entanto, D. Rosa Santos apenas começa a utilizar os serviços da Casa dos Pescadores em 1968, numa altura em que a JCCP já tinha mais de 30 anos de experiência na assistência aos pescadores.

“Tinha o abono de família que era 40\$00, em 1970. Lembro-me que deram também 250\$00 para a aleitação. Ela nasceu no Centro Social de Ílhavo, com muitas regalias. Comparado com o que há hoje é muito pouco, mas em comparação com o que havia na altura, acho que nós tínhamos muitas regalias. Como ela nasceu na maternidade da Casa dos Pescadores, deram-lhe um pequeno enxoval. Ela nunca andou na creche, mas chegou a ir lá às festas de Natal e a receber prendinhas. Também tínhamos direito a ir lá buscar o leite mais barato se quiséssemos. Nessa altura não era nada usual as grávidas irem aos Médicos, mas nós, na Casa dos Pescadores já tínhamos um Médico para acompanhar a gravidez. O Pediatra dava consultas duas vezes por semana. A farinha para os bebés também lá podia ser comprada, pois era muito mais barata. Já tínhamos, como hoje há, o Médico de Família e se precisássemos também nos marcavam consultas para especialistas. Apesar de a nossa vida ser muito dura e de eles ganharem pouco, nós como mulheres de pescadores tínhamos muitas regalias (...) Quando a minha filha foi para a escola, recebi uma carta para a candidatar a uma bolsa de estudo, mas como ela era filha única e nós tínhamos casa própria ela não teve direito. Por isso, não preenchi mais. Por exemplo, quando o meu marido tirou o rim não pagou um tostão. Ele esteve quatro meses no Hospital do Príncipe Real em Lisboa e não pagou nada. Esse era o Hospital da Junta Central das Casas dos Pescadores. Houve outra altura, em que ele esteve um ano e meio doente e tinha um subsídio por doença da Casa dos Pescadores, que era 150\$00 por mês. De facto ele sempre teve muito apoio da Casa dos Pescadores. A Casa dos Pescadores sempre foi muito boa para nós.” (Entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03/03/2008)

3.2. Modos de Regulação Social

A edificação da acção social aos pescadores tem uma intenção socialmente reguladora. Desde o Estatuto do Trabalho Nacional, passando pela criação dos Grémios e Mútuas ligadas à pesca ou pelos organismos corporativos de representação e previdência, existem modos de regulação social. Aliás, a ideologia corporativista do Estado Novo assenta nos ideais de que todos trabalhavam para o bem comum, o fortalecimento da pátria, sendo o Governo apenas um regulador, os trabalhadores os actores e os patrões o capital.

Porém, certos traços culturais e sociais das comunidades piscatórias poderiam ser difíceis de compatibilizar com a organização corporativa das pescas.

De facto, Sally Cole, no seu trabalho sobre as “pescadeiras” de Vila Chã, revela a visão que outros grupos sociais tinham da classe piscatória: “os lavradores ricos não permitiam que os seus filhos se dessem com os filhos dos marítimos, ensinavam-lhes a pensar que os pescadores eram mal-educados, porcos, preguiçosos e bêbedos” (COLE, 1994: p.64). A autora realiza ainda uma pequena incursão em várias etnografias marítimas em sociedades complexas, em que a visão que os outros grupos sociais têm dos pescadores não difere muito da que ela encontrou em Vila Chã.

Dentro da mesma classe havia normalmente o sentimento de união e de cooperação. A vida no mar é incerta. Tem dias de fartura e dias de miséria. O Mar normalmente dá, mas por

vezes também tira. Só a forte coesão social dentro da mesma classe permite ultrapassar as vicissitudes. A classe piscatória percebe a visão que os outros têm de si, por isso tende a ser uma comunidade fechada, com valores próprios muito fortes, com casamentos dentro da mesma classe e sem grandes oportunidades de mudança de ocupação. A ascensão social e a coabitação de classes quando acontecem são fortuitas. Os pescadores não as procuram, nem as outras classes estão abertas a tal. (NUNES, 1993; COLE, 1994; MENESES, 1996)

A antropologia das sociedades complexas apresenta-nos vários casos de comunidades que têm fortes valores próprios e que são estigmatizadas e desacreditadas por não se regerem pelas orientações sociais e valores culturais da sociedade em que estão inseridas. (BLOK, 1974; CUTILEIRO, 1977; PINA CABRAL, 1989; MADDIX, 1993) O mesmo acontecia com as comunidades piscatórias portuguesas antes do Estado Novo. A visão estratégica do Governo salazarista foi evidente e assentou em três motivos: o Estado precisa da classe piscatória, os valores próprios da classe podiam ser utilizados a favor do Estado, mas seria sempre necessário haver regulação social de modo a que houvesse um perfeito equilíbrio entre os valores do Estado e os valores da classe. Álvaro Garrido refere que “as sugestões de um corporativismo puro e mais chegado aos valores cristãos cediam o passo a uma solução empírica capaz de garantir a «paz social» nos centros piscatórios e uma colaboração estreita do «trabalho» nas políticas de fomento a impor pelo Estado aos armadores” (GARRIDO, 2004: p.154). A paz social que o autor refere representa a não usurpação instantânea dos valores culturais e sociais dos pescadores, notando-se neste processo que há a intenção, por parte do Estado Novo, de “domar” e sociabilizar a classe piscatória.

O equilíbrio de interesses dos pescadores, dos patrões e do Governo é mantido, conforme vimos, pelos organismos corporativos de representação e previdência pelos quais passa a missão de “socializar” a classe piscatória. O “Jornal do Pescador”, como órgão de divulgação da obra social da JCCP, expressa vastas vezes nas suas edições conselhos de valorização profissional, pessoal e familiar, tanto para os pescadores como para as suas famílias. Estes artigos serviam normalmente para enaltecer o trabalho da Junta, mas também davam maior dimensão aos valores incutidos nas Casas dos Pescadores. “O Jornal do Pescador existia exclusivamente para relatar tudo o que estivesse relacionado com a Junta Central das Casas dos Pescadores” (entrevista ao Sr. Cabral Monteiro, Aveiro, 23-02-2008).

Num destes artigos de formação de valores, encontramos 12 indicações de como ser melhor homem, profissional e pai:

- Deus, Pátria, Família e o Mar, devem ser para ti, os quatro pontos cardiais que norteiam a tua vida.
- Pescador, não temas o vento rijo e o mar encapelado, que a morte poupa os valentes.

- Pescador, ama com sinceridade a tua profissão, se quiseres ver Deus abençoar o teu trabalho.
- Pescador, respeita e estima a farda do marinheiro português; é um símbolo da tua Pátria e será a tua própria farda quando amanhã fores chamado a defender Portugal.
- Pescador, confia nos teus dirigentes; segue os seus conselhos, pois eles são os teus melhores guias.
- Pescador, honra sempre a tua profissão.
- Pescador, não desanimes se o teu companheiro fizer melhor pesca; confia em ti, pois não há corpo fraco quando a alma é forte.
- Pescador, não tomes o trabalho como castigo, pois ele é a mais nobre e honrada ocupação do homem.
- Mais homens se afogam no vinho do que no mar.
- Sê esforçado no mar, se queres fartura no lar.
- Se queres ter peixe e boa sorte, não temas o mar nem a morte.
- Pescador, na luta pelo engrandecimento da tua Pátria, não há profissões humildes; todas são igualmente honrosas quando o amor do trabalho existe.¹²

Com a mesma função encontramos outro artigo que apresenta as máximas da educação, onde se aconselha os pais sobre a melhor forma de tratar os filhos:

- Não deixe os seus filhos dias inteiros na rua, expostos ao sol, aos carros que passam, aos perigos que a sua inocência provoca.
- Às raparigas ensine a coser, a limpar e arrumar a casa. Aos rapazes, utilize-os também nas tarefas caseiras. Faça-os estudar, ler alto, ensine-os a cantar, a serem alegres.
- Não queira que o seu filho lhe tenha medo. Respeito e Amor, isso sim!
- Ninguém há que seja tão pobre que não possa dar alguma coisa. Consolar os aflitos, encorajar os desesperançados e estender a mão ao que precisa, é distribuir uma fortuna.
- Um homem só é grande e forte quando se une aos seus irmãos, quando serve o dever e sente gratidão pelos bens recebidos.
- O que aprende a ler e a escrever torna-se independente e não necessita que outrem conheça os seus íntimos segredos.
- Entre os serviços que uma mãe pode prestar aos seus filhos, não há outro que exceda o de ajudar a conhecerem-se a si mesmo e a descobrirem a mensagem que Deus lhes confiou para a humanidade.
- A Guerra e a Paz estão nas mãos da família: dos pais e dos educadores.
- Para conduzir à felicidade, não há melhor caminho que o trabalho.
- A mentira abre a porta a todos os vícios, mormente ao roubo. Para quê mentir?¹³

As Casas de Trabalho Feminino e de Ensino Doméstico revelam-se preponderantes na acção da regulação social dado que a ausência do homem na sua actividade profissional, de maior ou menor duração, desprovia o agregado familiar da figura masculina, deixando à mulher a responsabilidade de gerir a casa e de educar os filhos. Com a perfeita noção da responsabilidade que as mulheres tinham, a JCCP possuía 30 Casas de Trabalho Feminino¹⁴

¹² “Jornal do Pescador”, ano 9, nº 104, Agosto de 1947, p.7

¹³ “Jornal do Pescador”, ano 23, nº 275, Novembro de 1961, p.42

¹⁴ JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES, 1962, **25 anos de Assistência à Gente do Mar**, Lisboa, JCCP

espalhadas por todo o país, com 641 alunas no total. Não eram só as filhas que utilizavam essas casas, as mulheres dos pescadores tinham muitas vezes sessões de esclarecimento e formação sobre assuntos do foro doméstico, “de modo a suprimir as deficiências do meio, tendo em vista cultivar e valorizar a mulher na sua função sublime de esposa e mãe, contribuindo para o desempenho da delicada missão para que Deus a destinou”¹⁵.

Enquadrado nas premissas do Estado Novo, a Fé à Igreja Católica acompanhou sempre a acção social da JCCP, pois era necessário incutir “sã formação moral nos lares dos pescadores, que o mesmo é dizer para a formação de elementos de valor social positivos na sociedade portuguesa”¹⁶. Ou seja, ao apelar à Fé dos pescadores na Igreja Católica, o Estado Novo procurava incutir os valores culturais, sociais e familiares que permitissem a inclusão sustentada da classe piscatória na sociedade por ele tutelada.

¹⁵ “Jornal do Pescador”, ano 23, nº 272, Agosto de 1961, p.49

¹⁶ “Jornal do Pescador”, ano 23, nº 265, Março de 1960, p.16

4. Memórias da vida quotidiana

No presente capítulo tenho como objectivo dar voz às memórias das mulheres dos bacalhoeiros de Ílhavo, fazendo uso dos testemunhos orais recolhidos que incidem sobre aspectos do dia-a-dia das mulheres e das suas vivências enquanto mulheres de bacalhoeiros. Assim, procurarei dar realce às memórias que representem o *modus vivendi* dessas mulheres, tendo em conta os aspectos familiares, sociais, económicos e emocionais patentes nos seus testemunhos bem como aos dois eventos, a Hora da Saudade e a Festa do Senhor Jesus dos Navegantes, os quais mereceram especial destaque nas memórias recolhidas.

As memórias das experiências pessoais de cada mulher estão dependentes de vários factores, sendo de lembrar que, de acordo com a análise já realizada, a dimensão social da pesca do bacalhau passa pela tipologia do navio e pelas diferenças entre categorias socioprofissionais.

Numa referência às mulheres dos pescadores bacalhoeiros de Caxinas, Maria Luísa Rocha afirma que a mulher se apresenta “com uma elevada desenvoltura, a quem competia a responsabilidade de todas as acções do quotidiano no domínio público e doméstico, bem como na resolução de todas as dificuldades” (ROCHA, 1996: p.133). Apresentar-se-ão as mulheres de Ílhavo da mesma forma que as mulheres de pescadores bacalhoeiros de outras comunidades? Dentro da mesma comunidade, o que une estas mulheres e o que diverge nos seus testemunhos?

Os perfis sociodemográficos das 11 mulheres de pescadores bacalhoeiros entrevistadas em 2008 poderão reflectir ou influenciar as memórias orais.

Qualquer uma destas mulheres é procedente do Concelho de Ílhavo. Na época a que se reportam as memórias, das onze mulheres entrevistadas, duas habitavam a Freguesia da Gafanha da Nazaré, uma a Freguesia da Gafanha da Encarnação e duas o lugar da Gafanha d’Aquém, sendo as restantes, habitantes da Freguesia de São Salvador.

As idades dessas mulheres variam entre os 84 anos no máximo e os 62 anos no mínimo, estando quatro delas com mais de 80 anos, cinco entre os 70 e os 80 anos e apenas duas com menos de 70 anos. Os agregados familiares destas mulheres eram geralmente compostos pelo casal e filhos. Apenas em dois casos se notam diferenças, fazendo parte do agregado uma mãe e uma irmã. Porém, a dimensão do agregado familiar não é uniforme e varia consoante o número de filhos, entre os sete num caso e apenas um num outro. Contudo, o número de filhos mais frequentemente encontrado é de três por casal, sendo esse o número apresentado por seis das onze mulheres entrevistadas.

Das onze mulheres entrevistadas, oito declararam ser domésticas no momento a que se reportavam as memórias. Das três que disseram que trabalhavam fora de casa nessa altura, havia uma professora da Escola Primária, uma criada de servir e uma lavradora.

As profissões dos maridos também variavam, havendo neste núcleo 2 Capitães, 1 Imediato, 1 Contramestre, 1 Cozinheiro, 1 Motorista, 1 Salgador, 2 Especiais e 2 Maduros.

Para além das memórias orais das 11 mulheres de pescadores bacalhoeiros, será também utilizado o testemunho da D. Maria da Borda, filha de merceeiro que tinha a loja junto ao cais dos bacalhoeiros na Gafanha da Nazaré. A entrevistada colaborava com os seus pais na mercearia e retrosaria, onde trabalhou em solteira e depois de casada, assumindo a gerência. Deste modo, tinha a oportunidade de interagir com trabalhadores da pesca do bacalhau e seus familiares, tendo assim uma visão exterior da vida quotidiana das mulheres dos bacalhoeiros. Para além disto, a pertinência deste testemunho deve-se a outros dois factores importantes. No primeiro caso, a loja da D. Maria da Borda vendia fiado, não só a marítimos, mas a sua localização auxiliava o quotidiano das famílias dos pescadores bacalhoeiros. No segundo caso, em relação à Hora da Saudade, enquanto solteira a D. Maria da Borda foi convidada a colaborar na preparação do espaço onde se realizava a Hora da Saudade, o que pode ser revelador do ambiente vivido neste evento.

4.1. Ir e Voltar

4.1.1 Calendários Diferenciados

Nos navios arrastões as presenças em casa variavam entre os 15 dias e um mês. Nos navios à linha o tempo de presença em casa dependia da duração da viagem, mas nunca era menos de cinco meses. Sobre os navios à linha, afirma D. Maria Júlia, mulher do Imediato do navio-motor Capitão José Vilarinho:

“Normalmente estava ausente 6 meses. Eles saíam da Gafanha em meados de Março em direcção a Lisboa, onde estavam cerca de 15 dias a fazer os preparativos para a viagem. Durante esse período em que estavam em Lisboa, também acontecia a Bênção dos Bacalhoeiros, que geralmente era no 1º domingo de Abril. Só em princípios de Abril é que partiam para a Terra Nova. Às vezes, quando o calendário permitia, ainda passavam a Páscoa, mas geralmente, depois da bênção começavam todos a partir. Normalmente regressavam todos em Outubro, uns mais cedo outros mais tarde. Por exemplo, quando nos casámos em 1956 ele veio mais cedo e chegou no dia 29 de Setembro, porque a viagem correu melhor e pescaram mais.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aquém, 22-02-2008)

O testemunho da D. Crisanta, mulher do Especial do navio-motor Novos Mares, navio este à linha, é revelador do tempo de presença do marido em terra:

“Normalmente estava cá 5 ou 6 meses, mas isso dependia sempre da duração da viagem. Como o primeiro barco em que ele andou era à vela, nem sempre o vento estava na direcção certa. Houve um ano que já só chegou em Outubro. Portanto, ele só cá estava durante o Inverno. Mal ele chegava eu começava logo a lavar a roupa suja que ele trazia, para que na altura da partida estivesse tudo prontinho. Nem colchões lhes davam (...) Tínhamos de comprar o pano próprio para fazer o colchão e éramos nós que o fazíamos em casa, para depois o enchemos de palha de cevada. Por outro lado, a empresa dava o pano para fazer a vela do bote. Ele trazia-a talhada e era eu cá em casa que a cozia à máquina. Eu gostava muito de lhe cozer a vela, mas dava-me muita mágoa, pois sabia que ele ia embora.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

Nos navios arrastões, o período de presenças variava de acordo com a altura do ano. No Verão, as presenças eram mais curtas e no Inverno um pouco mais longas. O discurso oral da D. Natália, mulher do Capitão do arrastão Santa Princesa, permite conhecer o tempo de presença dos homens embarcados nos navios arrastões:

“O máximo de tempo que ele estava em casa era 2 meses. E mesmo assim, chegava num dia e no dia seguinte ia logo para a Gafanha para a descarga do bacalhau. Nós nem metade do tempo vivemos juntos. Eu tinha um professor no Magistério Primário que dizia: “vocês, raparigas de Ílhavo, são viúvas de homens vivos”, o que era um facto, pois eles passavam mais tempo no barco do que em casa. Nos lugres as viagens eram de 5 meses, mas nos arrastões eles saíam em Fevereiro e voltavam em Julho, estavam cá 15 dias e voltavam para a pesca, de onde só regressavam em Dezembro, antes do Natal. Graças a Deus ele só passou um Natal no barco, os outros passou-os todos com a família.” (entrevista a D. Natália, Ílhavo, 18-02-2008)

O testemunhou a D. Auzenda, mulher do Contramestre do arrastão Fernandes Lavrador, confirma os calendários dos navios arrastões:

“Como andava nos arrastões normalmente saía em Janeiro e vinha em Julho. Na segunda viagem ia em Agosto e vinha em Dezembro.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

As memórias da D. Rosa Santos também revelam o tempo das presenças do marido, o qual também andava nos arrastões: os homens dos arrastões estavam presentes em casa menos de um quinto do ano, ao contrário dos homens embarcados nos navios à linha, que chegavam a estar presentes em casa quase metade do ano.

“Lembro-me que ele uma vez escreveu e disse-me que tinha feito as contas e que no ano anterior só tinha estado em casa 70 dias no total. Quando ele chegava a roupa tinha de ser logo lavada. Zelavam o navio, metiam mantimentos e iam embora. Não me lembro ao certo, por vezes não estavam cá muitos dias, mas outras vezes chegavam a estar um mês.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

Os períodos de presença em terra não significavam automaticamente tempo de presença em casa, porque era necessário descarregar o navio, zelar pela sua condição e providenciar a viagem seguinte. No caso dos navios arrastões o curto espaço de tempo entre cada viagem implicava uma dedicação maior às tarefas relacionadas com o navio. Nos navios à linha, como os períodos entre viagens eram mais longos, as tripulações não precisavam de estar a trabalhar no navio e podiam arranjar outros pequenos trabalhos sazonais.

Enquanto Capitão, o marido da D. Beatriz ocupava a maior parte do seu tempo de

presença em terra na descarga do navio e na preparação da viagem seguinte, isto porque comandava um arrastão. O tempo efectivo em casa era reduzido, porque o Capitão tinha de estar completamente dedicado ao navio que tinha ao seu comando.

“Enquanto não descarregava por completo o barco, o meu marido ia todos os dias assistir à descarga (...) Depois, da descarga feita tinha de estar a orientar a saída seguinte. Por isso, estava sempre ocupado, mas o que vale é que vinha dormir a casa. Quando se sentia mais cansado ficava uma viagem sem ir.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

Tanto para os tripulantes dos arrastões como para os dos navios à linha os tempos de presença em terra podiam ser ocupados com trabalhos na descarga do navio, de preparação da viagem seguinte ou com outros afazeres na empresa armadora. Nas memórias da D. Célia e da D. Arminda, os trabalhos dos maridos durante as presenças são destacados como importantes para manter o equilíbrio financeiro, mesmo encurtando o tempo de presença em casa:

“Graças a Deus não estava sempre em casa, pois nunca lhe faltou trabalho quando estava em terra. Normalmente no dia seguinte à chegada ia logo para o barco fazer a descarga. Enquanto houvesse descarga para fazer ele não saía da Gafanha, só vinha dormir a casa (...) Felizmente não lhe faltava trabalho, por isso estava em terra, mas não estava propriamente em casa sem fazer nada.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

“No fundo, ele passava mais tempo no mar do que em casa. Quando estava em terra não estava sempre em casa, porque o patrão queria-o sempre na empresa, porque ele arranjava os botes e era muito trabalhador. Como chegou a ser Contramestre, o patrão depositava nele muita confiança. Era ele que arranjava a tripulação e que andava sempre atrás dos melhores homens para a pesca. A função de Contramestre obrigava-o a estar muito tempo na empresa. Por isso, estava em terra, mas não estava em casa.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

Os testemunhos da D. Maria Lucília e da D. Rosa Maria revelam que não era frequente os seus maridos terem outras ocupações durante as presenças em terra, o que prejudicava o equilíbrio financeiro e a estabilidade do lar:

“Depois, também tínhamos o problema do meu marido não ser muito trabalhador. Quando estava em terra não era capaz de arranjar um trabalho na empresa, ou na descarga ou em qualquer lado. Até comprou uma motorizada, mas nunca queria ir. Se quando ele cá não estava já era difícil, então quando ele cá estava ainda mais difícil era. Era mais uma boca a comer, mas sem haver ordenado. O que valeu sempre foi o meu trabalho e a minha mãe.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

“Dependia, mas estava em casa de 15 dias a um mês. Quando estava em terra nunca ia para Lisboa, porque o Capitão José Rocha, que era uma pessoa muito conscienciosa, não o queria levar, porque em Lisboa, com o vinho e com as prostitutas ele desgraçava-se. Era um problema. Vinha com doenças para casa.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

4.1.2. Partidas

A mulher do pescador do bacalhau vive incessantemente entre duas realidades distintas: a da ausência do marido, em que a mulher se vê como que invadida por sentimentos de dor, sofrimento e infelicidade, e a da sua presença, em que o estado emocional das

mulheres é por vezes contrariado.

As partidas, como portas para a realidade das ausências, despertam nas mulheres as memórias mais tristes. Nos testemunhos da D. Beatriz e da D. Natália, as duas mulheres de Capitães, percebemos que ambas não compareciam às partidas, de forma a não agravar os seus sentimentos:

“Lembro-me de todas, porque ficava sempre muito triste, o que vale é que ele me mandava muitas notícias, que iam atenuando a dor. Para muitas mulheres as partidas eram um alívio, mas para mim e para muitas outras custava muito. Como nunca fui a uma saída do barco, o que posso dizer é que mal ele saía da porta de casa eu sentia logo uma angústia muito grande, muitas saudades e muita tristeza.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

“Eu nunca assisti às partidas dele, porque não queria ver o barco sair. Isto porque o dia de chegada não compensa o dia da partida. Não queria que ele me visse como uma “Maria Chorona”, por isso nunca ia às partidas. Só os apitos do barco matavam-me, por isso ficava em casa para não me enervar (...) É a minha natureza, mas eu sou muito pessimista.” (entrevista a D. Natália, Ílhavo, 18-02-2008)

Por outro lado, encontramos testemunhos de mulheres que iam às partidas.

“Eu costumava ir com ele a Lisboa, para as partidas. Gostava de estar lá com ele, mas quanto mais tempo estivesse, mais dinheiro do avanço gastávamos. Dinheiro esse que iria fazer falta quando ele cá não estivesse. Lembro-me bem de uma saída em Setúbal. Estava toda a gente no cais a despedir-se, tudo a chorar e gritar. Eu não chorava. Eu chorava era se ele não fosse, porque se ele não fosse não havia dinheiro em casa. O barco saiu e à ida para o comboio encontrei numa taberna uma grande parte das mulheres que estavam no cais a chorar, todas felizes a comer e a beber, a rir e a falar. Pensei para comigo: é só fogo de vista. Eu por vezes podia parecer fria por não chorar, mas sabia que se ele não trabalhasse também não ganhava. Tomaria eu que ele fizesse as duas viagens. Mas ao menos não chorava pela frente e ria por trás.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

“A cerimónia era nos Jerónimos e a frota estava toda atracada no meio do Tejo. Era muito lindo. Só depois da missa é que os barcos que estivessem prontos se iam embora para a pesca. Antes de partirem os barcos começavam a apitar, até fazia doer o coração. Ia sempre de comboio até Lisboa, juntamente com outras mulheres que tinham os maridos no barco do meu. Eu gostava muito de ir à Bênção, mas o meu homem ainda gostava mais por eu estar lá ao pé dele antes de ele ir para a pesca.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

Normalmente as partidas não variavam muito, pelo que aquelas que possuem algum acontecimento especial são as que mais são recordadas nas memórias das mulheres.

“Uma vez o barco estava para sair e ele estava a trabalhar com o guincho e cortou um dedo. Como cortou o dedo já não saiu, ficou no Hospital do Príncipe Real até recuperar. Foi dois ou três dias mais tarde num outro barco que também ia para o bacalhau. Eu fiquei muito aflita, porque eu estava lá em Lisboa para ver a saída. Quando me apareceram com ele, com o dedo cortado e cheio de sangue, ia-me dando uma coisa. Lá o levaram para Hospital e ele passou a noite toda cheio de dores. Graças a Deus não ficou sem o dedo, mas fiquei em grandes cuidados. No entanto, os dias da despedida eram todos tristes.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

“Lembro-me muito bem da última saída dele. Eles saíram normalmente e já estavam fora da barra, quando se avaria uma peça do motor e tiveram de voltar para trás para a vir buscar. Nem quis acreditar, mas ele não vinha muito satisfeito, porque uma vez que já tinha sofrido uma partida já não queria sofrer outra. Arranjaram a peça, mas tinham de ir buscar um papel a Lisboa. Saíram da barra de Aveiro no dia 24 de Abril de 1974 pela manhãzinha. Durante a noite, ele estava ao leme e deixou de ouvir comunicações. Nem ele nem o Capitão perceberam o que se estava a passar. Quando chegaram a Lisboa, no dia 25 de Abril de manhã os pilotos contaram-lhes que se tinha passado a

revolução e aconselharam-nos a não ir a terra, mas eles não podiam sair para a pesca sem o dito papel. Eles já nem tinham ordem para atracar. Então, lá foi o João Zagalo [marido] pelo meio da confusão toda buscar o papel. Lá saíram para o mar, mas já não pescaram mais. Os outros pescadores começaram a saber que havia greves a bordo e também começaram a fazer greve. O navio esteve atracado mais de um mês em St. John's sem pescar (...) o João e os mais velhos não fizeram greve, mas os outros selvagens nunca deixaram de fazer greve. Não queriam era trabalhar (...) Depois dessa viagem ele não foi mais ao bacalhau.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

A D. Maria Lucília, mulher do Motorista do arrastão António Pascoal, realça uma partida em particular como o pior momento que viveu enquanto mulher de pescador bacalhoeiro:

“O pior momento foi uma vez que fui a uma saída a Lisboa. O barco precisou de ir a Setúbal e as mulheres foram lá ter no dia a seguir. Nessa altura estava casada há pouco mais de um ano. Estava sentada fora do barco com uma amiga minha. O meu marido chegou com uns colegas, mas acho que esses colegas não se aperceberam que eu era mulher dele. Um desses colegas disse: “Oh Aníbal e na noite passada que fomos às prostitutas”. Eu ainda pensei que eles estavam na brincadeira, mas o outro continuou: “depois faltaram as cervejas e tu foste ao barco buscar uma garrafa de ginja”. Aí acreditei-me, porque me tinham dado uma garrafa de ginja e tinha sido eu que lhe tinha metido no saco. Isto para mim foi terrível. Marcou-me muito. Nos dias de hoje é tudo mais fácil. Se fosse hoje deixava-o logo. Era nisso que ele gastava o dinheiro.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

4.1.3. Chegadas

As chegadas desvendavam em geral sentimentos mais positivos, embora por vezes as chegadas mais recordadas sejam aquelas que originaram sentimentos negativos. Neste sentido, as memórias da D. Rosa Santos e da D. Maria Júlia destacam uma chegada com cariz negativo como aquela de que mais se lembram.

“As chegadas eram sempre fantásticas (...) Houve uma que me marcou pela negativa, porque ele chegou aleijado e não me tinha contado nada. Apanhei um susto quando o vi. (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

“A chegada dessa viagem [primeira depois de casada] foi a chegada mais triste de todas. Eu estava doente com a gripe asiática e a menina estava com uma amigdalite. Por isso, estávamos as duas de cama.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aquém, 22-02-2008)

Os acontecimentos positivos das chegadas ficaram marcados nas memórias femininas.

“A chegada que mais me lembro foi aquela em que lhe apresentei a filha. Essa foi a chegada mais linda. Quando a menina nasceu ele estava em terra, mas mal a viu e mal lhe pegou ao colo. Nessa chegada a menina já tinha sete meses e ele ficou muito contente, porque a menina já falava e eu tinha-lhe dito por carta e ele não se acreditava. Foi um dia de muita alegria para nós.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

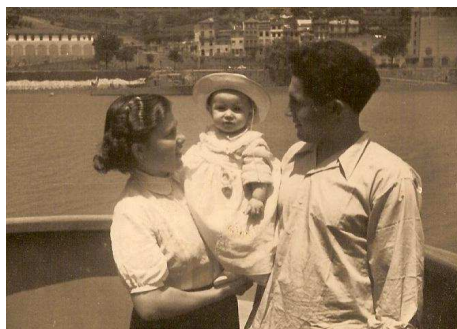


Figura 9: Fotografia da chegada
Proprietária: D. Auzenda

“Lembro-me muito bem de quando ele chegava ao Porto, essas eram as mais bonitas, porque depois vínhamos no comboio como dois namorados. No dia da chegada dele, ao jantar fazia sempre sardinha, que era o comer que ele mais gostava. Fazia também sopa de feijão. Ele lá também comia sopa de feijão, mas a de casa sabe sempre melhor.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

De um modo geral, as chegadas despoletavam sentimentos positivos, os quais ficaram marcados na vida destas mulheres como momentos de grande felicidade e que ainda hoje são recordados com grande alegria.

“Às chegadas ia sempre, quer fosse na Gafanha, no Porto ou em Leixões. Ia sempre às chegadas porque eram sempre mais felizes do que as saídas.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

“As chegadas eram todas muito bonitas, cheias de alegria. Casa limpinha, roupas novas, tudo a estrear, bolos, boa comida. Tenho muitas saudades desse tempo.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

Pelos sentimentos e emoções que as chegadas provocam, algumas mulheres não hesitam em considerar esses momentos como os melhores momentos da sua vida enquanto mulheres de bacalhoeiros.

“Os melhores momentos eram as chegadas. As chegadas eram uma alegria enorme. Depois de 6 meses de ausência e de saudades as chegadas sabiam bem. Isto quando chegavam bem, porque às vezes algum vinha doente, como lhe aconteceu. Desde que chegassem bem era sempre uma alegria muito grande.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aquém, 22-02-2008)

“O melhor momento era o dia da chegada. Valia pelos outros todos. Naquele dia esquecia-se tudo, as lágrimas, as saudades. Chorei muitas lágrimas sentada ao borralho a fazer serão. Quando sabia que ele ia a St. John’s pensava: estou para aqui eu a chorar e ele deve lá estar com as malandras, mas eu não me importava, pelo menos sabia que ele estava em terra e que ia ver pessoas e não apenas mar. Eu não era ciumenta, mas ele trazia os sapatos todos gastos na sola e dizia-me que tinha andado a dançar em St. John’s, mas eu não tinha raiva de ele ir a terra e dançar, ao menos distraía-se e gozava, não era só andar a pescar. A vida deles era muito dura.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

Os rituais de preparação da chegada do marido funcionam também como recordações positivas.

“Quando sabíamos que eles vinham era uma felicidade muito grande, porque íamos logo fazer limpeza à casa toda. Para os irmos esperar à chegada estreávamos sempre uma roupinha nova. Podíamos não tornar a vestir essa roupa, mas tínhamos de estrear uma roupa nova e tínhamos de ir arranjar o cabelo. As chegadas eram uma emoção muito grande. Quando íamos no cimo da ponte da Barra e víamos o navio ao largo já ficávamos todas felizes. Víamo-los passar à entrada da barra e fartávamo-nos de dizer adeus. Era uma felicidade. Quando passavam à nossa frente o Capitão apitava e começávamos todas a chorar, era uma emoção muito grande. Depois lá íamos nós a correr para os vermos passar na Sacor. Como estávamos mais perto, já eles nos conheciam. Depois de eles passarem na Sacor íamos outra vez a correr para o cais da Gafanha, para os vermos a atracar. Era um dia louco, de muita felicidade e emoção. Até entrar para o Ciclo, a minha filha foi sempre comigo.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

4.1.4. Rituais de Recepção

Os rituais de recepção do marido são recordados como libertadores dos meses de

sofrimento pela sua ausência. A felicidade da preparação da chegada do marido surge como dos momentos mais felizes e com mais emoção nas memórias femininas. No fundo, só os momentos de reunião do casal e da família podiam apaziguar os momentos da partida dos maridos para o mar.

As memórias da D. Maria da Borda realçam o movimento na loja dos seus pais aquando da preparação dos rituais da chegada dos maridos.

“A minha mãe vendia panos. Logo antes das chegadas fartava-se de vender panos, para blusas, para saias, para fazer roupas para os meninos. Elas vinham comprar os panos que queriam e depois levavam à costureira para fazer à medida. No dia da chegada era uma festa muito grande. As crianças vinham todas lavadinhas e bem comportadas receber os pais.” (entrevista a D. Maria da Borda, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

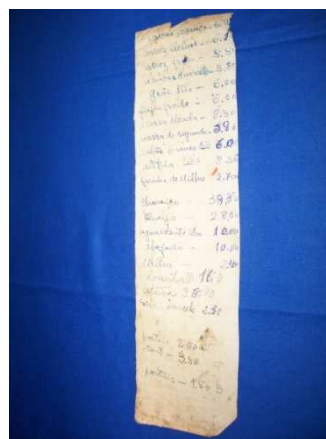


Figura 10: Preçário da loja
Proprietária: D. Maria da Borda

Os rituais de recepção dos maridos incluíam a confecção de roupas novas, para as mulheres e para os filhos, de modo a que as chegadas se tornassem num dia de festa.

“Quando ia à chegada fazia sempre uma pecinha de roupa nova, para mim e para as filhas. Não eram roupas das melhores, porque eu é que as fazia, mas havia sempre o cuidado de nos apresentarmos com uma roupinha melhor. Só comprava o pano, o resto era eu que fazia. Nas noites antes da chegada mal conseguia ir à cama, porque tinha a roupa para fazer. Esses momentos eram bons, mas o resto era muito difícil.” (entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)



Figura 11: Máquina de costura
Proprietária: D. Célia

Outro elemento que compunha estes rituais era a preocupação com o asseio da casa, a qual recebia uma limpeza geral e a preparação necessária para a recepção festiva dos maridos, porque estas mulheres tinham a vontade de os receber como uns “reis”, preparando a casa, os filhos e a si próprias para tal recepção.

“Tinha de ter tudo tratado cá em casa antes dele chegar. O porco já tinha de estar bem sebado no curral. Cheguei a criar o porco em casa da minha mãe e a trazê-lo apenas nas vésperas dele chegar. Também criava galinhas e queria que estivesse tudo preparado e lindo para quando ele chegasse (...) limpava tudo. Tinha de ter tudo num brinco, veja lá que até os currais levavam uma limpeza geral. Tudo preparado para a chegada dele, para que quando ele chegasse encontrasse a casa toda limpinha (...) Era da felicidade de o ter novamente em casa. Era para os recebermos como uns reis, porque de facto era aquilo que eles eram, porque quem atravessa um oceano inteiro para ganhar a vida tem de ser tratado como um rei. Quando era o dia da chegada ia toda a gente ao cais ver, mesmo que não tivesse lá ninguém no navio. Mas quem lá levava os maridos queria ir à chegada toda vaidosa, com uma roupa nova e cheias de importância.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)



Figura 12: Fotografia dos filhos antes da chegada do pai
Proprietária: D. Auzenda

“Quando ele estava para chegar nem dormia na nossa cama três dias antes. Queríamos ter a casinha toda limpinha, com tudo a cheirar bem, sem nada fora do sítio. Parecia que estávamos à espera dum rei (...) Tinha sempre uma roupinha a estrear na chegada dele. Quando eles chegavam era uma festa, uma alegria enorme. Eles mereciam tudo, porque a tristeza deles irem embora era muito grande. Quando eles se iam embora parecia que nos sepultavam vivas. Quem ama de verdade é muito triste vê-los partir sem termos a certeza de que vão voltar.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

A preparação da recepção não ficava concluída sem a própria mulher se arranjar para receber o marido. Ou seja, a ida ao cabeleireiro, a compra de roupas novas ou a preparação do quarto do casal mostram-se essenciais para a preparação dos rituais de recepção.

“Recordo com felicidade a azáfama de limpar a casa, de fazer uma roupa para estrear, de arranjar o cabelo, de preparar tudo para quando eles chegassem. Quando ele saía para o mar eu fazia as contas e já pensava no que é que estaria colhido nessa altura para lhe fazer os comeres que ele mais gostava. Depois de mandar o telegrama ele chegava cá em cinco dias, por isso, só tinha esse tempo para arranjar isso tudo.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

“Quando ele chegava era uma alegria. Fazíamos uma roupa nova, íamos ao cabeleireiro, fazia uma roupa nova para os meninos, enchia a casa de flores e com tudo o que era bom. O meu filho até dizia: “quando o pai está a casa está cheia de coisas que normalmente não comemos”. Mandava fazer uma limpeza de alto a baixo na casa. A casa ficava um brinco. Estreávamos uma roupa de cama nova, ele estreava um pijama novo, eu estreava uma camisa de dormir nova. Cada chegada era uma segunda lua-de-mel.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

“Antes de saírem para o mar, o patrão dava-lhes um avanço, que servia para eles se aviarem para a viagem e para deixar a família protegida durante os seis meses que eles estavam no mar. Não me lembro de quanto era, mas era muito pouco. Depois, quando chegavam da viagem recebiam uma percentagem daquilo que tinham pescado. Dependendo do que pescassem, umas vezes ganhavam mais outras ganhavam menos. O meu marido pescava muito bem. Chegou a ser 1ª Linha nacional, ou seja, chegou a ser dos que mais pescava a nível nacional. Como pescava bem, a percentagem dele também era muito boa. Acho que uma vez chegou a trazer 30.000\$00, que era uma fortuna para a altura.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

O discurso da D. Beatriz, mulher do Capitão do arrastão Santo André, revela que, para além da percentagem estipulada entre armador e o Capitão, o seu marido ainda detinha direito sobre os derivados do bacalhau, uma forma encontrada pelos armadores para incentivar o bom desempenho na pesca e a boa produtividade do navio.

“Recebia ao mês e no fim tinha direito à percentagem que estivesse combinada com o patrão. Para além do ordenado também tinha uma percentagem nos derivados do bacalhau, óleo de fígado, caras e outras coisas. Para além disso ainda trazia a caldeirada, que era repartida de igual modo por toda a tripulação.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

Os dois discursos apresentados, o da D. Célia, mulher do Salgador do arrastão São Gonçalinho e o da D. Rosa Santos, mulher do Cozinheiro do arrastão Santo André, referem-se a períodos temporais separados por 15 anos, mas permitem perceber a evolução dos pagamentos aos marítimos.

“No ano que me casei ele ganhou 4000\$00 na percentagem, não era muito mas já era bom. Depois ele passou para os arrastões e aí já recebia por mês. Depois de fazerem a matrícula o mês começava logo a contar e ao final do mês recebiam à volta de 600\$00. No final da viagem faziam as contas ao bacalhau que todos tinham pescado e davam uma percentagem sobre o total pescado por todos.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

“Já não me lembro de quanto é que era o ordenado, mas na viagem que ele fez de nove meses, no total ele recebeu 28.000\$00, em 1970 (...) Por mês, julgo que ele não chegava a ganhar 1000\$00.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

O testemunho da D. Rosa Maria esclarece sobre a existência do avanço de ordenado antes do início da viagem, o qual não se notava no orçamento familiar devido às despesas, por vezes excessivas, que os maridos faziam antes das viagens.

“Sei que ele tinha um avanço, mas eles ao aviarem-se para irem para o barco já o gastavam todo. Levavam batatas, cebolas, azeite e um barril de vinho. O Capitão dizia que eles levavam porque queriam, porque o barco dava-lhes tudo, mas eles lá achavam que era pouco. Eles não passavam fome no barco, mas queriam por vezes comer umas caldeiradas ou beber um copito de vinho a mais. Portanto, o dinheiro do avanço era só para eles gastarem naquilo que levavam. Depois recebia ao mês, mas esse dinheiro também não era muito, dava para a renda da casa e para a alimentação dos filhos. No final havia a percentagem, mas nem sei quanto era, porque ele só me dava o que entendiam, que normalmente não era muito.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

As despesas efectuadas pelos homens durante a viagem podiam encurtar a percentagem final. Os testemunhos da D. Maria Lucília e da D. Auzenda apontam nesse sentido.

“Ele recebia mensalmente. O que tenho mais em mente é o ordenado da primeira viagem de casado. Por mês ele recebia 640\$00. Antes da viagem recebiam um avanço de 2000\$00 e no final recebiam uma percentagem consoante o que pescassem. Porém como eles faziam algumas despesas a bordo e pediam dinheiro para ir a terra, o que gastassem era descontado na percentagem final, que por vezes ainda recebíamos menos dinheiro do que àquele que recebíamos no avanço. Era impossível viver só com esse dinheiro. Hoje olho para trás e nem sei como é que consegui. Como ele não gostava de trabalhar, os meses que estava em casa não trabalhava, como não trabalhava também não ganhava.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

“A percentagem normalmente era o melhor da viagem, onde eles ganhavam mais, mas ele fumava, bebia e isso era tudo por conta deles, logo a percentagem já vinha menor do que aquilo que devia ser. Se pescassem bem esses vícios nem se notavam, mas se pescassem pouco já se sentia a diferença. O que vale é que eu trabalhava muito e lá conseguia equilibrar as coisas.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

A percentagem sobre o pescado é, em ambos os modos de pesca, arrasto ou linha, a grande fatia do ordenado do pescador bacalhoeiro. Nem sempre a pescaria corria da melhor maneira, logo, a percentagem de cada homem era menor. O orçamento familiar poderia ficar reduzido e a subsistência da família comprometida.

Os três testemunhos seguintes, de mulheres de bacalhoeiros pertencentes às três categorias, são consentâneos em considerar que uma menor percentagem no final da viagem influenciava o orçamento familiar, mas que tal não se notava, quer pelos trabalhos femininos paralelos, quer pelo ordenado substancial auferido em certas categorias.

“Sentia-se sempre, porque esse era o grosso do ordenado. A mensalidade era só para a família se manter enquanto eles cá não estivessem. Como ele era Capitão era natural que se não se sentisse tanto, porque de umas viagens dava para as outras e ele ganhava bem, mas havia muitas famílias estavam só à espera dessa percentagem.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

“Quer dizer, não fazia falta para o dia a dia, porque com mais ou menos a vida fazia-se, mas notava-se quando se ia pôr o dinheiro no banco a render, porque nessa altura até dava gosto ter o dinheiro no banco a render. Nessa altura poupar era muito, mas muito mais fácil. Ganhava-se pouco, mas conseguia-se poupar muito. Hoje é tudo ao contrário, conseguimos ganhar mais, mas não se consegue poupar nada. A vida hoje em dia é muito diferente.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

“Se pescassem menos traziam menos dinheiro. Ficava mais complicado em casa, mas ele trazia sempre dinheiro suficiente para as nossas coisas. Depois, também traziam umas caras de bacalhau, umas línguas e essas aparas, que se fossem muitas ainda se vendiam.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

A redução da percentagem numa viagem que corresse menos bem, ao nível da quantidade de pescado, notava-se mais no orçamento familiar quando havia desgoverno da parte do marido. Os testemunhos da D. Maria Lucília e da D. Rosa Maria são representativos da dificuldade que causava no orçamento familiar o desgoverno de alguns homens.

“O barco dele também não pescava nada de especial. Para além disso, o meu marido também fazia muitas asneiras. Por exemplo, uma vez só trouxe de percentagem 1500\$00, devido a uma quantidade enorme de gastos que fez durante a viagem. Chegou a casa e trouxe um rádio muito velho e disse que o rádio lhe tinha sido dado pelo Radiotelegrafista. No dia seguinte foi lá casa o Radiotelegrafista pedir 500\$00 pela venda do rádio. Veja lá, já ganhava pouco e ainda se

punha a comprar porcarias. Por isso, o dinheiro não dava para nada. Era muito difícil.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

“Eu nunca sabia se a viagem corria bem ou corria mal. Quer dizer, se corresse bem ele não dava mais dinheiro, mas se corresse mal o dinheiro que me dava era muito pouco (...) Não tinha grandes coisas em casa, mas fome também não passávamos.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

O testemunho da D. Maria da Borda, enquanto proprietária duma mercearia, revela as repercussões no seu estabelecimento das viagens em que não se pescava tanto. Porém, ressalva a importância dos trabalhos femininos paralelos no equilíbrio do orçamento familiar:

“Ou não se vendia tanto ou se vendia mais fiado, mas com o trabalho de terra lá conseguiam pagar o que deviam. Porém, os pequenos trabalhos que as mulheres faziam em casa suportavam essas viagens mais difíceis.” (entrevista a D. Maria da Borda, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

4.2.2. Gestão do Orçamento Familiar

Uma vez que a grande maioria das mulheres dos bacalhoeiros era doméstica, o orçamento familiar dependia do ordenado do marido. Porém, o sustento da família não era apenas feito com o dinheiro ganho pelo homem. Os trabalhos domésticos paralelos, como a agricultura, a criação de animais ou a costura tornavam-se impreteríveis e eficientes na gestão feminina do orçamento familiar. Porém, nem sempre estes métodos eram possíveis, pelo que a utilização de fiado ou da loja de penhores eram vistas como elementos de recurso, mas úteis, para o equilíbrio do orçamento familiar.

As memórias da D. Maria Nova, mulher do Maduro do arrastão Santa Mafalda, e da D. Rosa Santos, mulher do Cozinheiro do arrastão Santo André, indicam que a realização de trabalhos femininos domésticos lhes proporcionava maior desafogo na gestão do orçamento familiar:

“Como trabalhava a terra, o que colhia dava para o nosso alimento, mas ainda vendia alguma coisa, mas pouco (...) o que vendia mais era a criação (...) tinha porcos, galinhas ou coelhos. Tudo isso vendia. Por exemplo, fazia criação de porcos, vendia os filhotes, ficava com as mães e todos os anos matava um porco para o nosso sustento. Era assim que me governava.” (entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)



Figura 14: Fotografia para mostrar ao marido a prosperidade do quintal
Proprietária: D. Auzenda

“Passei 17 anos casada sem precisar de levantar, antes de ele chegar, o dinheiro que ele ganhava. Sempre fiz a vida toda de casa com o dinheiro que ganhava na costura.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

Para a D. Maria Lucília, o facto de morar no Bairro dos Pescadores de Ílhavo impossibilitava-a de possuir quintal para cultivar ou espaço para criar animais. Porém, a necessidade de aumentar o orçamento familiar lavava-a a trabalhar, mas tal como nas memórias femininas anteriores, o trabalho feminino era realizado no foro doméstico.

“Para ganhar dinheiro tinha de “arranjar meias”. Era esse o meu trabalho. De resto, fazia toda a lida da casa, lavava roupa, limpava a casa, fazia o comer. Como não ia trabalhar fora, também tinha aqui os meus filhos para tomar conta, para contar histórias e brincar com eles.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

As mulheres dos oficiais, D. Maria Júlia e D. Natália, não necessitavam de realizar trabalhos femininos domésticos, embora a segunda fosse Professora da Escola Primária. Porém, destacam a sua boa capacidade de gestão de modo a proporcionar à família maior estabilidade financeira.

[o ordenado] “Era à viagem, por isso, tinha de ser bem gerido para durar aqueles meses todos. No início da viagem recebiam o avanço e no final da viagem faziam o acerto, que era uma percentagem sobre o total do bacalhau que traziam (...) Os 6 meses que ele ficava em casa, ele não ganhava, por isso tínhamos de gerir muito bem esse dinheiro. Quando ele não estava era a mesma coisa, pois sabíamos que ele só recebia no final da viagem.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aquém, 22-02-2008)

“Na altura em que estiveram os 3 filhos a estudar era um pouco mais apertado, mas Graças a Deus chegou sempre. Chegou e sobrou.” (entrevista a D. Natália, Ílhavo, 18-02-2008)

Com os trabalhos domésticos paralelos, a boa gestão do orçamento familiar notava-se também na possibilidade de poupar algum dinheiro:

“Como trabalhava muito, às vezes conseguia juntar dinheiro e quando tinha 5000\$00 a minha mãe abria um buraco na parede por detrás do guarda-vestidos e guardava esse dinheiro numa lata. Ela metia a lata nesse buraco, rebocava a parede e voltava-a a caiar. Depois, voltava a juntar e talvez ao fim de um ano lá conseguia juntar mais 5000\$00 e a minha mãe voltava a fazer o mesmo.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

Por vezes, pelas mais variadas razões, não havia possibilidade de realizar trabalhos domésticos paralelos. Por isso, cada mulher geria o orçamento familiar como melhor conseguia. Deste modo, a utilização do livro de fiado na mercearia ou o recurso às casas de penhores funcionavam como elementos de recurso na gestão do orçamento familiar, mas extremamente úteis para dar estabilidade à família.

“Havia casos, os casos mais comuns, que vinham pedir fiado para o governo da casa, que o pagavam que os maridos recebiam. Havia outros casos, em que as mulheres vinham sempre com a preocupação de pagar as dívidas que os maridos tivessem feito no “mata-bicho” ou com os amigos. Noutros casos, elas não tinham cabeça e os maridos mal saiam do barco vinham cá ver o que havia para pagar, porque elas bebiam ou não tinham governo (...) Havia delas que geriam tão bem a casa que nem chegavam a gastar o dinheiro dos maridos. O dinheiro que eles traziam ia todo para o banco. Com a terra e a criação elas alimentavam os filhos, vendiam umas coisinhas e tinham dinheiro para o dia-a-dia.” (entrevista a D. Maria da Borda, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)



Figura 15: Livros de apontar o fiado
Proprietária: D. Maria da Borda

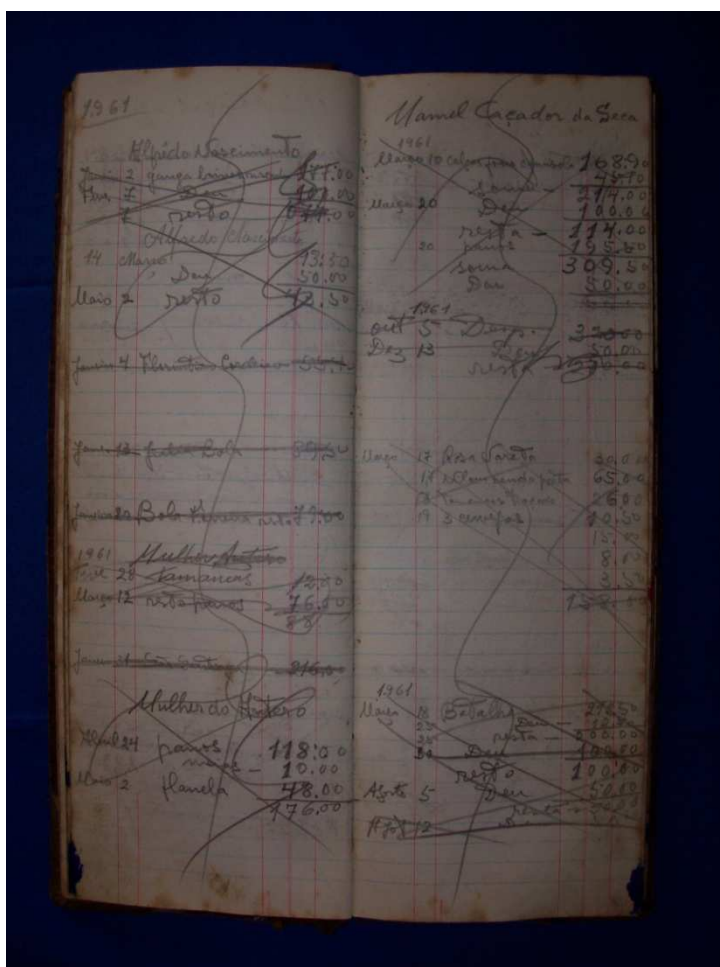


Figura 16: Conteúdo dum livro de apontar o fiado
Proprietária: D. Maria da Borda

“A minha vida foi terrível. Agradeço a Deus por agora estar bem. Por exemplo, na loja a dona deixava que apontasse as contas para pagar ao final do mês. Na farmácia a mesma coisa, também me deixavam apontar. Se precisasse de comprar roupa aos meninos deixavam-me pagar aos poucos. No fundo, tinha crédito em toda a vila de Ílhavo, mas hoje não há uma pessoa que me aponte por lhe ter ficado a dever alguma coisa. Só conseguia governar a minha vida dessa forma. Era muito difícil.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

“A dona da loja tinha um [livro de fiado] e nós tínhamos o nosso. As contas tinham de bater certo entre o livro delas e o nosso. Na loja onde me aviava, para além de mercearia também vendiam roupa. Comprava lá fazenda e outros tecidos e depois a costureira fazia-me a roupa, mas era lá na loja que vendiam os tecidos todos (...) Nunca empenhei nada. Aliás, o que é que eu tinha que empenhar? Eu não tinha nada de valor. Cheguei a ir ver um leilão, mas só por curiosidade, porque também não tinha dinheiro para comprar nada.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

As mulheres que conseguiam gerir o dinheiro sem recorrer a estes métodos congratulam-se por terem feito uma boa gestão do orçamento familiar sem terem recorrido a estas situações de recurso.

“Nunca devi dinheiro nenhum a ninguém e tudo o que viesse era ganho, mas ele realmente era dos que pescava mais e que ganhava mais. Graças a Deus, desde que me casei nunca comprei nada fiado, mesmo nos tempos mais difíceis. Nem utilizava o livro de apontar na mercearia. Nem na farmácia. Nunca precisei de nada disso. Era sempre com dinheiro na mão.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

A gestão do lar, através do controlo do dinheiro, da alimentação dos filhos e da rentabilização dos recursos existentes, era realizada inteiramente pelas mulheres. Os recursos extraídos da terra e da criação de animais eram utilizados de forma a evitar despesas, complementando o ordenado do marido. A quantidade de peixe a que cada pescador tinha direito no final da viagem, embora não sendo produção feminina, era utilizada e gerida por ela da mesma forma que o fazia com os outros recursos.

“Como cultivava o quintal, o que colhesse era proveito, porque vendia no mercado e dava para a nossa alimentação. Como criava animais, quando os matava era para vender e comer. Na nossa casa nunca faltou o que comer. Tínhamos pouco dinheiro em casa, mas sempre nos governávamos. Quando o meu homem faleceu eu estive um ano inteiro sem receber um único tostão e nem por isso passámos fome. Sempre me governei com a minha terra, com a criação e com o dinheiro que fazia na venda dessas coisas no mercado.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

“Fome não. Tínhamos milho para fazer farinha para o pão, tínhamos batatas, feijões, couves. Tínhamos isso tudo. Tínhamos a criação para comer. As únicas coisas que comprávamos era azeite, óleo, arroz, massa, açúcar e pouco mais (...) O peixe da caldeirada dava para muito tempo. Era uma boa ajuda, porque pelo menos não precisávamos de o comprar.” (entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

“Tinha muita coisa. Galinhas, patos, perus, porcos. Tinha de tudo um pouco. Para além de dar o dia fora ainda tinha o trabalho na terra que alugava. Pagava renda da terra, mas o que cultivava era para mim, para vender ou para oferecer. Às vezes ia vender ao mercado de Ílhavo e outras vinha o grossista buscar as coisas aqui à porta (...) Utilizava a caldeirada que ele trazia, que tinha de dar para o tempo todo que ele estivesse no mar. Sempre que podia também costurava umas pecinhas para fora. Para além disso, também tinha as coisas que colhia nas terras que alugava, as batatas, os feijões. Quando ia trabalhar para fora as pessoas também me davam coisas. No Natal ou na Páscoa enchiam-me a casa. Mas havia alturas muito difíceis. Foi duro, mas passou-se. O trabalho não mata ninguém. Já vou fazer 78 anos e ainda cá estou.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

A caldeirada, quantidade de peixe a que cada tripulante tinha direito no final da viagem, poderia funcionar como auxílio à gestão do lar e ao equilíbrio financeiro. Porém, nem sempre a mulher tinha a possibilidade de gerir esse recurso.

“Os homens do mar também faziam vida, porque enquanto estavam embarcados, comiam, bebiam e fumavam por conta do barco. Enquanto lá estivessem não gastavam de casa. Depois ainda traziam coisas para vender cá fora, caras de bacalhau, tabaco e outras coisas. No tempo em que andavam no mar, ganhavam dinheiro para casa e não gastavam dinheiro em casa. Depois, no final da viagem cada homem trazia a caldeirada, que dava para comer durante o ano todo e ainda dava para vender. Pensando que não, ajudava.” (entrevista a D. Maria da Borda, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

“Quando matávamos o porco era um dia de festa. Vinha a família toda, minha e dele. Só quando ele chegava é que matávamos o porco. Púnhamos a carne na salgadeira e dava para o tempo todo que ele cá não estava...Porque ajudava no governo da casa, fazia estrume para a terra e era alimentado com coisa da terra que nós não comíamos. Era uma ajuda grande para não termos despesas com coisas de fora (...) a caldeirada também, então a dele era das melhores, porque era ele que arranjava as barricas. Como era ele que fazia as barricas para o Capitão, este dava-lhe sempre uma ou duas e o peixe que vinha nessas barricas era muito melhor do que o que vinha nas caldeiradas. No entanto, a caldeirada dava-me para o Inverno todo e ainda cheguei a vender caras.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

“Às vezes trazia, outras vezes não. Quando não trazia caldeirada eu já sabia que ele as tinha vendido. Nem via caldeirada, nem dinheiro da venda da caldeirada. O dinheiro para eu me governar era ganho por mim.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

É na categoria da marinhagem que mais se nota o cultivo da terra e a criação de animais. Contudo, mesmo noutras categorias, como na mestrança, a utilização destes recursos servia para evitar despesas e aumentar o orçamento familiar.

“A única criação que tinha era coelhos e galinhas. Os pais do meu marido eram lavradores, por isso, ele sempre quis ter um quintal. Eu chamava cá umas pessoas para me cavarem a terra, mas de resto era eu que fazia, arrasava a terra, semeava as batatas, os feijões, as couves. Quintal sempre tive. Ele gostava tanto do quintal, que quando ele chegava, antes de entrar em casa ia ver o quintal. A criação que matava e o que apanhava do quintal era para comer em casa. Nunca ia ao mercado, porque sempre tive tudo (...) Em qualquer dos navios sempre deram caldeiradas. Isso também era uma ajuda cá para casa, porque se ele trazia peixe, eu já não precisava de o comprar. No final da viagem, se houvesse alimentos que não dessem para levar para a viagem seguinte o Capitão mandava o meu marido dividir esses alimentos com os ajudantes, mas não era quase nada. Na empresa Testa&Cunha o patrão sempre que podia dava uma gratificação ao meu marido, porque ele era muito poupado, trabalhador e bom cozinheiro. O Dr. Cunha, quando o meu marido se reformou deu-lhe, em sinal de agradecimento pelo trabalho, uma boa prenda em dinheiro.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

As dificuldades na gestão do orçamento familiar estavam dependentes de vários factores: funções mal remuneradas de alguns homens a bordo, trabalhos domésticos femininos insuficientes ou desgoverno do homem ou da mulher. Se no seio duma família não se verificasse nenhum destes factores, a vida económica dos pescadores bacalhoeiros é lembrada sem dificuldades de maior:

“A nós nunca se notou muito porque ele sempre pescou muito bem e eu também tinha cabeça a gerir a minha casa (...) Se houvesse cabeça no governo da casa o dinheiro do bacalhau dava para fazer uma vida boa. Eu e o meu marido

fizemos uma casa, compramos uns terrenos, ele comprou traineira e estabeleceu-se na pesca por conta dele, eu montei uma sapataria, depois uma mercearia e retrosaria. Deu para fazer uma vida muito agradável. Fui muito feliz.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

“Os meus filhos hoje dizem que não se recordam de ter passado por privações, o que é bom, mas eu lembro-me bem, porque passei por algumas dificuldades, para que eles não sentissem privação do essencial. Nunca lhes faltou fruta, leite ou vestuário, mas os 640\$00 que ele ganhava não davam para quase nada, ainda por cima tinha de pagar 180\$00 de aluguer da casa (...) Para compensar as despesas eu tinha de “apanhar meias”, fazer sapatinhos de lã para vender, ou qualquer outro tipo de costuras, para que as dificuldades não se acentuassem.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

4.3. Quotidianos Femininos

Dentro dos quotidianos femininos apresentar-se-ão aspectos da vida familiar sem e com a presença do marido. A tomada de grandes decisões também será abordada, tentando perceber também de quem era a responsabilidade das decisões. Os apoios, tanto familiares como de instituições, que as mulheres teriam na sua vida quotidiana, serão outro assunto em destaque. Outro aspecto a ter em conta é a ocupação do tempo, considerando ou não a presença do marido em casa. Procuraremos também perceber quais os locais que estas frequentavam. Mostraremos os rituais das mulheres dos pescadores bacalhoeiros antes de receber os maridos das viagens, assim como os aspectos da devoção e fé destas mulheres, em especial a devoção pelo Senhor Jesus dos Navegantes.

4.3.1. Vida Familiar Sem Marido

Durante as prolongadas ausências dos pescadores bacalhoeiros, as suas unidades familiares ficavam desprovidas da figura masculina e paterna. Cabia às mulheres a responsabilidade pela estabilidade familiar, pela educação dos filhos e pelo controlo do orçamento familiar. Cada mulher tentava encontrar a melhor forma de encarar a situação e de resolver os problemas que lhe surgissem. O trabalho feminino fora de casa não era bem visto, ainda mais quando os maridos estavam ausentes durante tanto tempo. O cultivo da terra, a criação de animais ou a costura surgiam como formas de ocupação feminina, as quais proporcionavam uma melhor gestão da economia familiar durante as ausências dos maridos. As memórias sobre as suas actividades diárias elucidam-nos sobre as necessidades de trabalho complementar de algumas mulheres, mas mostram também a preocupação com a dedicação ao lar, aos filhos e ao marido ausente durante vários meses. Nas memórias da D. Célia, mulher do Salgador do arrastão São Gonçalinho, nota-se a importância dos trabalhos domésticos femininos, como o cultivo do quintal ou a criação de animais para equilibrar o

orçamento familiar em situações de ausência do marido ou para sustentar a família em situações de crise, como a morte do mesmo. O testemunho da D. Arminda, mulher do Especial do navio-motor Capitão João Vilarinho, revela a mesma preocupação feminina de ocupação do tempo de ausência do marido com trabalhos domésticos. Embora nesta última citação se note a possibilidade esporádica da realização destes trabalhos fora de casa, em ambos os discursos se percebe que estas ocupações femininas eram realizadas no foro doméstico.

“O meu dia-a-dia era trabalhar, na terra e a tratar da criação, para dar de sustento aos filhos. Fome nunca passaram, porque havia sempre coisas da terra para lhes dar. Como também matava o porco, também lhes fazia um comerzinho melhor. Fazia um alguidar de chouriças, salgava a carne e com batatas e alfaces do quintal eles tinham uma boa alimentação. Fome não passavam, mas também não havia guloseimas, porque eu não as podia comprar. Levantava-me muito cedo para passar a ferro, levantava os meninos, mandava-os para a escola e ia para o quintal trabalhar. A vida custou-me muito. Ainda mais, porque quando ele morreu a filha mais nova só tinha 11 anos. Fui eu que a criei sozinha, com aquilo que vendia no mercado. Criei-a como pude, mas nunca pedi nada a ninguém, nem aos meus dois filhos mais velhos que já trabalhavam. Eu sempre fui uma pessoa de poupar, por isso, quando o meu marido faleceu eu não estava descalça e tinha um pé-de-meia.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

“Trabalhava na terra, onde semeava batatas, milho ou feijão. No fundo, semeava tudo o que se gastava em casa. O cultivo da terra dá sempre muito trabalho, há que cavar a terra, semear as coisas e colhê-las. Se estivesse bom tempo os meninos iam comigo para a terra, se estivesse frio ia levá-los à minha mãe. Quando tinha tempo também ia dar tardes para as terras de outras pessoas.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

Os dois testemunhos seguidamente apresentados pertencem a mulheres de oficiais, sendo o primeiro da D. Maria Júlia, mulher do Imediato do navio-motor Capitão José Vilarinho e o segundo da D. Beatriz, mulher do Capitão do arrastão Santo André. Os vencimentos auferidos pelos membros da classe dos oficiais eram substancialmente melhores do que os vencimentos dos restantes tripulantes. Logo, em ambos os casos, o trabalho feminino não se verifica, nem no foro doméstico nem fora dele. Nestes casos as ocupações femininas consistiam na educação dos filhos e no governo da casa, algo que já se verificava nos casos anteriores, mas nesses as obrigações femininas incluíam ainda a procura da estabilidade financeira do lar. No primeiro testemunho o trabalho feminino verificou-se após o falecimento do marido. Já no segundo discurso verifica-se que a condição social e financeira dos oficiais não necessitava do trabalho feminino para complementar o orçamento familiar, a não ser numa função com prestígio social, como é o caso de D. Natália, Professora Primária e mulher do Capitão do arrastão Santa Princesa, que mesmo casada trabalhou fora de casa, mas numa profissão bem aceite socialmente e condizente com o estatuto social e económico do marido.

“Só comecei a trabalhar depois de ficar viúva. Até aí estava em casa. Nessa altura a nossa vida era cuidar dos filhos e cuidar da casa. Tínhamos uma vida muito pacata, não saímos de casa para ir passear nem nada. Nós começávamos a

namorar e tínhamos de guardar respeito aos nossos namorados que iam para o mar. Não íamos a lado nenhum, pois tínhamos de guardar respeito.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aquém, 22-02-2008)

“A minha vida era de dona de casa, de criar os filhos e zelar pela casa. Antes de me casar trabalhava numa loja de brinquedos, mas quando me casei ele não quis que eu fosse trabalhar mais. Ele achou que não havia necessidade de ir trabalhar mais para uma loja. Se eu fosse Professora Primária ou alguma coisa do género, não havia problema, mas trabalhar numa loja ele não achou bem, porque ganhava uma miséria e até parecia mal (...) lidava com as ausências dele com muita tristeza, nunca ia a lado nenhum. As coisas nesse tempo eram muito diferentes. Eu não saía porque não tinha vontade, mas no tempo em que era mais nova as pessoas reparavam se ia a Aveiro sozinha. Não íamos ao cinema, ao café, ao restaurante. Diziam logo: “está o homem no mar e ela aqui a levar boa vida” (...) Quando ele cá estava passeava muito, mas quando ele cá não estava levava uma vida de casa, primeiro porque me custava a ausência dele, segundo porque as pessoas começavam logo a falar. Normalmente só saía de casa para ir à missa (...) fazíamos uma vida muito recatada, com muito respeito. Como tínhamos casa na Costa Nova, no Verão ia para a Costa Nova com os meus filhos.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

As ausências prolongadas dos homens na pesca levavam a duas situações distintas. Por um lado, eles sozinhos no mar, sem o carinho da família e expostos aos mais variados perigos. Por outro, elas em terra, com o governo da casa e a educação dos filhos sob sua alçada, sem a figura masculina para os proteger. As memórias femininas revelam as suas preocupações durante as ausências, quer para o marido no mar, quer para a família em terra. Os testemunhos orais apresentados a seguir revelam essencialmente a preocupação das mulheres com os perigos da actividade profissional do marido. O receio da recepção de uma má notícia estava sempre presente.

“Receava sempre uma má notícia. Ele nunca naufragou, mas eu estava sempre com medo que lhe acontecesse alguma coisa. Só ficava descansada quando ele chegava. A presença dele funcionava como um tranquilizante.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

“Tinha sempre receio de lhe acontecer alguma coisa, a ele e a nós, mas a minha preocupação estava sempre com ele, pois andar no mar não é a mesma coisa de andar em terra, embora ele me dissesse sempre que não.” (entrevista a D. Natália, Ílhavo, 18-02-2008)

“Estava sempre muito preocupada com ele, com a possibilidade de chegar uma má notícia. Preocupação acima de tudo. Sempre com muito respeito.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

Todas as citações anteriores são proferidas por mulheres cujos maridos exercem funções não tão expostas aos perigos, como são as funções de Cozinheiro e Capitão. Por isso, as preocupações da D. Célia, embora direccionadas para o marido, diferem um pouco das anteriores, pois denunciam as fragilidades dos pequenos dóris onde os pescadores realizavam a pesca à linha.

“Quando ele andava nos dóris tinha mais medo, porque eram pequeninos e eles iam lá sozinhos. Como lá estava sempre muito mau tempo eu tinha muito medo que o dóris dele virasse.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

As memórias da D. Maria Nova revelam o momento em que o receio da recepção de uma má notícia se torna realidade, quando o seu marido sofreu um naufrágio, momento que a mesma considera o pior enquanto mulher de bacalhoeiro.

“O pior momento foi quando ele naufragou no Santa Mafalda, em São Julião da Barra, logo à saída de Lisboa. Quando estava a chegar à porta de casa ouvi as minhas filhas a chorar e afligi-me logo, mas uma vizinha disse-me para ter calma que o barco tinha ido ao fundo, mas que eles estavam todos bem sem nenhum ferimento” (entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

As memórias da D. Maria Lucília são reveladoras de outras preocupações que invadiam as mulheres durante as ausências do marido. Neste caso, o bem-estar dos filhos e a boa gestão do lar são as principais preocupações desta mulher.

“A minha principal preocupação era os meus filhos. Por isso, o meu principal receio era os meus filhos não estarem bem. O que eu mais queria era vê-los felizes, a brincar, alegres e bem alimentados. As saudades não eram muitas, porque eu já sabia que era apenas por aquele tempo e como era para o bem da família, tinha de preencher esse vazio com outra coisa, como o amor e o carinho que dava aos meus filhos.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

Num registo diferente das anteriores mulheres, mas que a própria justifica com o mau viver que o marido lhe dava, a D. Rosa Maria considera que se sentia mais preocupada pela presença do marido, devido aos vícios que ele tinha e às dificuldades que lhe causava, do que pela sua ausência.

“Para ser sincera, tinha mais receio por ele cá em terra do que quando estava no mar. No mar sempre estava rodeado por outros homens que olhavam por ele. Em terra andava por aí sozinho, sempre a beber e era mais fácil acontecer-lhe alguma coisa. Pessoalmente, gostava mais de estar sozinha, porque quando ele estava não dava bom viver.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

Durante as ausências dos maridos a função da mulher no seio familiar surge como pilar do núcleo familiar, como gestora do lar, como educadora e mentora dos filhos e como responsável pelo orçamento familiar:

“Como estava sozinha durante um tempo, nesses meses tinha de fazer de conta que não tinha marido, por isso tinha de ser eu a fazer tudo, a controlar o dinheiro, a educar os filhos e a tratar da casa. Estava tudo dependente de mim (...) a nossa vida era pobre, mas eu gostava muito de como a vida era. Gostava de trazer os filhos zelados e eu também. A minha casa tinha sempre a mesa posta, com suficiente para comermos. Tínhamos o essencial para viver, nada nos faltou, mas sabia que não podia dar um passo maior que a perna (...) Por exemplo, juntei dinheiro para comprar uma televisão, mas como não tinha vagar para a estar a ver não a comprei, mas guardei o dinheiro até a comprar. Eu era assim, muito segura do que podia ou não fazer. A vida só custava a levar se nós pensássemos em comprar certas coisas que não podíamos. Se nos limitássemos a comprar apenas o que precisávamos, a vida não custava tanto.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

A visão exterior que a D. Maria da Borda, filha do merceeiro, tem sobre a vida quotidiana das mulheres dos bacalhoeiros é uma visão abrangente, uma vez que contactou com diferentes mulheres e diversas realidades familiares.

“Por de trás do balcão via diferentes vidas a entrar e a sair, cada uma com os seus problemas. Daquilo que reparava, encontrava dois tipos de mulheres: aquelas que recebiam os maridos com a casa cheia de milho, feijão, batata, hortaliça e um porco sebadado, podendo investir o dinheiro que eles traziam na construção de casa própria ou para render no banco. Por outro lado, havia aquelas que, como não trabalhavam, nem tinham terra, quando o marido chegava o dinheiro que ele trazia já estava gasto. Contudo, posso dizer que a maior parte das mulheres de bacalhoeiros que conheci eram mulheres trabalhadoras, de luta, de garra, cultivavam a terra, vendiam os excedentes e não deixavam faltar nada em casa (...) a maior parte das mulheres tinham prazer em “governar a vida”, em tratar dos filhos, da casa e em esperar por eles. Todas as mulheres tinham gosto que os seus homens fossem para o mar satisfeitos pelo que tinham em casa e que viessem do mar e ficassem satisfeitos pelo que encontravam (...) nos homens também havia muitas diferenças. Havia aqueles que chegavam a casa e iam ajudar a tratar do quintal e da criação, dos filhos e da casa. Por outro lado, havia outros que a primeira coisa que faziam quando chegavam a casa era enfiarem-se na taberna, a beber e a fumar. Às vezes as famílias passavam necessidades, não por elas não saberem gerir, mas porque eles não facilitavam nada a vida e gastavam a maior parte do dinheiro.” (entrevista a D. Maria da Borda, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

No foro familiar, a separação prolongada também levantava algumas dúvidas ao pescador bacalhoeiro, tendo sempre receio de qualquer acção que conferisse à mulher algum tipo de independência ou liberdade que ele não pudesse controlar.

“Uma vez estávamos a jantar em casa dos meus sogros e eu disse que alguém me tinha pedido para ir trabalhar para uma loja. O meu marido respondeu logo que eu não ia trabalhar para ninguém. Se queria trabalhar numa loja tinha que ser uma loja minha. Com o dinheiro que poupámos eu abri uma sapataria, onde também vendia miudezas.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

“Nunca conduzi. Ele nunca me deixou tirar a carta (...) Eu gostava de ter carta só para o poder acompanhar nas chegadas e não ter de estar a pedir favores a ninguém, mas o meu cunhado ou o meu irmão iam de bom agrado. Eles lá no mar tinham sempre muito receio que nós fugíssemos, não tirei a carta, só pus o telefone quando a menina foi para a Universidade. Ele dizia sempre: “porque é que precisas dessas coisas, parece que vais sair de casa”. Eles estavam sempre aflitos, mas não tinham de ter medo nenhum.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

O sentimento de vida recatada e de respeito pela ausência do marido é unanimemente destacado em todos os discursos orais recolhidos. Este sentimento é dominante nas memórias femininas, condizente com a vida de sofrimento e privação a que os seus maridos se submetiam na sua actividade profissional. Porém, alguns discursos revelam o papel regulador e inibidor que a sociedade tinha em relação à vida social destas mulheres, tal como se pode verificar nos discursos da D. Arminda e da D. Célia:

“Havia dois tipos de pessoas. As boas, como eu, faziam de conta que ficavam viúvas quando eles saíam para o mar. Nunca me vesti de preto, mas nunca vestia roupas garridas, nem roupas boas. Essas só as vestíamos quando eles cá estavam. Quando eles cá não estavam dedicávamos toda a atenção aos filhos, não saíamos, não andávamos alegres, fazíamos uma vida mais recatada (...) Com ele cá ia para todo o lado, sem ele não ia a lado nenhum. Uma mulher que tivesse o homem para o mar só ficava bem vista se fosse à missa ao Domingo, de resto se fosse a algum lado sem o homem cá ficava logo mal vista.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

“Aqui em Ílhavo havia muito a ideia que a mulher do homem do bacalhau devia estar em casa a tomar conta dos filhos e da casa, sem trabalhar, à espera que o homem chegasse. Assim, o dinheiro não dava para nada, por muito que elas não o quisessem gastar. Depois tinham de se empenhar.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

As memórias da D. Maria Nova revelam que as ausências do marido acentuavam o sentimento de respeito, tanto das mulheres como das filhas:

“Passava a vida em casa a sofrer por ele, mas quando ele chegava também não íamos a lado nenhum, porque ele era muito caseiro (...) Para ver a vida recatada e de respeito que nós levávamos, quando o pai cá não estava não deixava ir as minhas filhas às festas. Quando o pai cá estava já podiam ir. Tinha de haver muito respeito.” (entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

Nos testemunhos da D. Natália e da D. Rosa Santos, percebemos que, apesar do papel regulador da sociedade, as mulheres tinham gosto em manter recatado o seu quotidiano.

“Só quando ele se reformou é que começámos a dar passeios grandes. Até então ele dizia-me: “eu estou tanto tempo fora de casa, deixa aproveitar este tempo em casa”. Eu compreendia-o perfeitamente e como não estava habituada a sair também não me custava nada ficar em casa.” (entrevista a D. Natália, Ílhavo, 18-02-2008)

“Achei que foi uma vida linda, porque ele estava para o mar a trabalhar e eu aqui à espera dele, sempre com muita ansiedade e depois recebia-o com muita emoção e muita alegria (...) o que mais me custou foi a vida ter passado sem a termos vivido juntos.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

O discurso da D. Maria da Borda põe em destaque o sentimento de respeito e de partilha do sofrimento do marido, e papel regulador da sociedade, quanto à vida quotidiana das mulheres sem a presença do marido.

“Era um sentimento delas, para partilharem o sofrimento da vida dura que eles levavam no mar. Elas faziam uma vida recatada sem esforço nenhum, ninguém as obrigava, a maneira de ser delas era mesmo assim (...) as filhas não saíam de casa enquanto o pai não chegasse da viagem. No fundo, as mulheres de pescadores só iam à missa e às procissões, nada mais. A vida delas enquanto o homem andava ao mar era toda feita em casa (...) Em ocasiões especiais, como nos santos populares, dançava-se e cantava-se, mas as que tinham os homens para o mar não se aventuravam tanto, por causa do falatório. Nessa altura havia muito preconceito.” (entrevista a D. Maria da Borda, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

A nível emocional as ausências dos pescadores bacalhoeiros provocavam nas mulheres sentimentos comuns de saudade, tristeza e solidão. Porém, cada mulher tinha a sua forma de contornar essa situação, mas as emoções negativas predominavam. O testemunho da D. Rosa Maria, mulher do Maduro do arrastão Santa Mafalda, revela-se contrastante com os demais testemunhos, mas a mesma justifica-o pela falta de união do casal.

“A primeira viagem depois de casados custou-me um bocado, mas depois era uma questão de hábito e já não custava tanto. Se nós fôssemos mais unidos, acredito que custasse mais, mas como não éramos, também não custava muito.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

As memórias orais da D. Maria Lucília e da D. Rosa Santos revelam que para melhor lidar com as ausências do marido, algumas mulheres se dedicavam plenamente às suas funções domésticas, como a educação dos filhos ou a realização de tarefas, de forma a aliviar as emoções negativas que as ausências pudessem trazer.

“Vou-lhe ser sincera, não tinha muitas saudades do meu marido, mas sentia-me triste por estar aqui sozinha com os meus filhos. A vontade que eu tinha de sustentar e educar bem os meus filhos preenchia a minha vida, por isso nem sentia saudades dele.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

“Não podia ligar muito, porque tinha de ter consciência que aquela era a vida dele e que ia estar sem ele durante aquele tempo. Como ficava sempre muito embrenhada no meu trabalho, isso atenuava a ausência dele. A única coisa que eu fazia todos os dias era pedir a Deus que lhe desse boa viagem e saúde. É claro que as ausências me custavam, mas tinha de arranjar maneira de não custar tanto, por isso trabalhava muito. A minha filha estava sempre ansiosa que ele viesse porque ele nas cartas dizia que lhe trazia uma boneca quando fosse a terra. Algumas das bonecas ainda as tenho cá em casa. Ele nunca veio de viagem sem trazer nada para a filha, mesmo quando ela já era maiorzinha.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)



Figura 17: Boneca trazida como prenda
Proprietária: D. Rosa Santos

Os sentimentos de saudade, solidão e de preocupação não são disfarçados no discurso oral da D. Beatriz e da D. Célia, os quais realçam o sofrimento que sentiam durante as ausências do marido.

“Qualquer dia que ele não estivesse me custava, mas se haviam dias especiais, como aniversários, Natal ou Páscoa, esses dias ainda custavam mais. A vida não foi fácil, foram 36 anos de sofrimento. Quando ele ficou reformado em casa foi uma alegria.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

“Custava-me muito, porque estava sempre preocupada com ele. Tinha muitas saudades e vivia uma vida de tristeza enquanto ele não estava.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

O governo do lar implicava o controlo da educação dos filhos, o acompanhamento no seu percurso escolar e inserção na sociedade. Quando os pescadores bacalhoeiros estavam embarcados, essa tarefa cabia na sua plenitude às suas mulheres.

“Como ele não estava em casa eu é que tratava de tudo. Para a minha filha não sentir a ausência do pai, eu fazia tudo para a acompanhar, na escola, na Universidade, em qualquer situação.

O seu marido ocupava-se da educação da filha?

Gostava sempre de saber como é que ela ia na escola. Ele queria sempre o melhor para a filha. Ela chegou a andar em explicações e ele nunca me perguntou quanto é que gastava ou se estava a gastar muito dinheiro ou não. Desde que fosse o melhor para a filha, para ele estava tudo bem.

Portanto, tudo o que decidisse em relação à filha o seu marido concordava?

Sempre. Nunca se opôs a nada. Aliás, queria sempre que lhe déssemos o melhor. A menina chumbou no 8ºano, mas disse-me que tinha o sonho de ir para a Universidade. O Quim soube e disse que a menina andava na escola até cumprir o objectivo dela. Era esse o nosso dever como pais.

Se fosse preciso ralar, ele ralava?

Isso não. Nunca ralhou. Ele dizia que eu tinha de ser mãe e pai. A educação da filha ficou ao meu encargo. Ficou sempre contente com o que eu fazia e por isso não se intrometia. Dizia para eu continuar.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

“A responsabilidade de os protegermos era nossa, nós nunca fugíamos às nossas obrigações. Nós tínhamos de ser pai e mãe ao mesmo tempo. O meu filho mais velho escreve muitas vezes para o jornal Expresso, onde há pouco tempo referia: “o meu pai trabalhou muito para que nada nos faltasse, mas a educação e a minha maneira de ser devo-a à minha mãe”. Nunca lhes dei mesadas, mas também nunca lhes faltei com nada.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

Os largos meses, em que os pescadores do bacalhau estavam ausentes, não lhes proporcionavam acompanhar o crescimento dos filhos nem participar em ocasiões especiais para a família. A D. Rosa Santos, mulher do Cozinheiro do arrastão Santo André relembra uma ocasião especial para a filha que teve de ser adiada para uma data em que o marido estivesse presente.

“A minha filha não fez a comunhão em Junho, como as outras crianças, fez em Setembro, na festa do Senhor Jesus dos Navegantes, porque sabíamos que o pai podia assistir.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

Os nascimentos dos filhos nem sempre eram acompanhados pelos maridos, o que é sempre lembrado nas memórias femininas como momentos de vazio sentimental provocados pelas ausências frequentes dos pescadores bacalhoeiros.

“Ele nunca cá estava quando os filhos nasceram.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

Na visão exterior que o testemunho da D. Maria da Borda proporciona percebe-se que independentemente das estratégias utilizadas por cada mulher, das mais variadas dificuldades que passavam, no geral, as mulheres dos pescadores bacalhoeiros sofriam com a ausência do marido.

“Podiam não saber governar a casa e o dinheiro, mas tinham o mesmo respeito pelos maridos. Mesmo as que andavam mais aflitas com o dinheiro tinham a preocupação de se arranjar e de tratar da casa antes de eles chegarem. Isso era geral, tanto como as saudades.” (entrevista a D. Maria da Borda, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

4.3.2. Vida Familiar Com Marido

Dadas as ausências dos maridos que forçavam a mulher a assumir o controlo da casa, as presenças dos pescadores bacalhoeiros em casa poderiam alterar os comportamentos femininos e os seus hábitos de gestão do lar, mas em qualquer situação estavam sempre

dependentes de vários factores, da união do casal ou da necessidade de manter a ocupação feminina.

Os testemunhos da D. Arminda, mulher do Especial do navio-motor Capitão João Vilarinho, e da D. Auzenda, mulher do Contramestre do arrastão Fernandes Lavrador, mostram que a presença dos seus maridos em casa modificava bastante a sua vida, uma vez que aproveitavam esses tempos para estar com eles. Não trabalhavam a terra. Passeavam mais. Dedicavam-se mais à vida de casal.

“Como ele só cá estava de Inverno, estava sempre com ele em casa, porque de Inverno não se mexe na terra, pois está só semeada com pasto, não precisa que estejamos sempre lá a trabalhar. Quando ele estava, aproveitava o tempo para estar com ele, íamos passear sempre que podíamos, íamos a excursões. Graças a Deus passei uma vida feliz com ele.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

“Quando ele estava em casa era só para estar em casa. Eles estavam cá tão pouco tempo que tínhamos de aproveitar todos os momentos. Aproveitávamos e fazíamos os comeres que eles gostavam e dávamos os mimos que não dávamos durante o resto do tempo. Porém, como ele era o Contramestre, ele tinha de estar quase o tempo todo a bordo, sempre a ganhar, mas tinha de estar a bordo. Em casa ele só passava dois ou três dias. O resto do tempo ia com ele para Lisboa, para bordo do navio. Na paragem de Inverno, como apanhava o Natal, por vezes chegava a passar em casa uma semana, mas normalmente tínhamos pouco tempo para lhes lavar a roupa toda e para lhes arranjar as coisas para a viagem a seguir. Depois de ter a roupa toda arranjada, lá ia para Lisboa ter com ele. Levei sempre os filhos comigo. Como ele tinha um camarote individual, dava para ter lá a família toda. A tripulação gostava toda dos meus filhos. Os miúdos passavam o dia para trás e para a frente no barco, mas também estavam lá as famílias de outros homens, do Cozinheiro ou do Maquinista, por exemplo.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

As memórias da D. Maria Júlia, mulher do Imediato do navio-motor Capitão José Vilarinho, revelam somente que a presença do marido não interferia nas suas acções do governo da casa, uma vez que este concordava sempre com a mulher nas acções de gestão do lar.

“O facto de estar sozinha a governar a casa, quando ele estava mantinha-se na mesma, pois ele não era pessoa de interferir no meu dia-a-dia, no trabalho da casa ou na educação dos filhos. Ele sabia que a casa estava bem entregue, por isso não ia contra o que eu decidisse ou que fizesse.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aquém, 22-02-2008)

Para algumas mulheres a presença do marido em terra não modificava, segundo as mesmas, o seu dia-a-dia. Porém, mesmo nas mulheres que afirmam que o marido não interferia no seu dia-a-dia existem diferenças. A D. Maria Nova afirma que a presença do seu marido não influenciava a sua vida quotidiana porque havia necessidade de manter o ritmo de trabalho para manter o equilíbrio financeiro.

“Fazia a minha vida da mesma forma. Levantávamo-nos na mesma cedo e cada um ia para o seu trabalho. Ao meio-dia vínhamos os dois a casa e eu fazia almoço para os dois, almoçávamos e voltava outra vez cada uma para a sua vida. Se por acaso ele sáisse um pouco mais cedo ainda me ia ajudar na terra. Depois em casa ele também ajudava no que fosse preciso.” (entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

Por outro lado, para a D. Rosa Maria, a presença do marido em casa não interferia na sua vida quotidiana porque, como a mesma afirma, o casal não era muito unido:

“Fazia tudo na mesma. Se ele tinha de ir trabalhar para a Gafanha ia, se não tinha de ir não ia, ia passear, mas não interferia nada na minha vida, eu continuava a fazer as minhas coisas na mesma (...) só me trazia problemas para casa. Trazia problemas e não trazia dinheiro. Estoirar dinheiro era o que ele gostava de fazer. Quando ia receber, escondia-o em tudo o que era sítio, meias e cuecas, só para eu não ver o total que ele tinha recebido. Eu sei que ele ganhava muito pouco, mas do pouco que ganhava eu não via nem metade. Quando recebia, chegava a casa, arranjava-se todo e saía logo a correr, ia para o vinho e para as meninas, que era o que ele mais gostava. Aliás, quando estava em terra passava o dia fora de casa, a fazer o quê, não sei, mas fazia o que queria e não dava satisfações a ninguém. Veja lá que ele debaixo da cama guardava vinho e bagaço.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

Se a presença dos homens fosse imprescindível, como é o caso do casamento, o acontecimento tinha de ser marcado de acordo com as presenças do pescador bacalhoeiro. Mesmo assim, no caso dos navios arrastões, os períodos entre viagens eram curtos e os trabalhos a bordo, mesmo com o navio atracado, não paravam. No discurso oral da D. Auzenda é revelado que mesmo em ocasiões especiais, como o casamento, a presença do homem estava sempre dependente da duração das ausências na sua actividade profissional.

“Quando nos casámos ele só esteve dois dias comigo. Ele chegou de viagem e eu já tinha tudo pronto. O barco atracou em Leixões para descarregar e, passados uns dias ia para Lisboa. Então ele aproveitou e veio a casa para se casar. A minha mãe não me deixou ir à entrada do barco, porque antigamente havia muito respeito, mas eu já me tinha casado por civil antes da viagem, mas o que contava era o casamento pela Igreja. Chegou no sábado de manhã e casámo-nos. Esteve em casa o domingo e na segunda de manhã voltou para Leixões para levar o barco. Foi assim, tudo muito rápido.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

A ausência dos maridos impelia a mulher a se ocupar e responsabilizar totalmente da educação dos filhos. Porém, quando os mesmos estavam presentes no núcleo familiar, a centralidade da figura materna mantinha-se? Os homens impunham diferentes formas de educar os filhos? Rejeitavam a responsabilidade de os educar?

“Só rejeitava as funções de castigar. Por exemplo, ele às vezes vinha-me dizer que os filhos tinham feito alguma asneira, mas não os castigava, pois queria que os filhos estivessem sempre ansiosos pela sua chegada e não pela sua partida.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aquém, 22-02-2008)

“Entre cada viagem estava mais ou menos um mês em casa, mas durante o tempo que ele estava em casa os meus filhos ficavam mais mal-educados. Porque eles comigo estavam habituados a um determinado regime, mas ele quando vinha só lhes dava carinho e eu já não conseguia impor as minhas ordens. O mais importante era ele ter amor e carinho para dar aos filhos durante o tempo em que cá estava.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

Em todos os discursos orais recolhidos percebemos que a figura materna era central na educação dos filhos, mesmo durante as presenças dos maridos. Porém, existem justificações diferentes para explicar a pouca influência dos maridos na educação dos filhos.

“Eu dizia-lhe para ele ralar com os filhos para não ser sempre eu a má e ele respondia-me: “então eu estou cá três dias e vou agora ralar com os meninos”. Quando ele vinha, eu dizia-lhe que ele tinha de aceitar os filhos com a

educação que eu lhes dava, pois estava sozinha, e ele respondia-me: “podes continuar, mas não me peças para lhes ralhar nem lhes bater”. Ele era muito bom pai e os filhos também não eram muito travessos.” (entrevista a D. Natália, Ílhavo, 18-02-2008)



Figura 18: Fotografia da família de companhia a bordo
Proprietária: D. Natália

“Não queria saber deles para nada. Se os meninos não quisessem comer, para ele era igual, não se preocupava nada, dizia: “não quer comer, não come é porque não tem vontade de comer”. Uma coisa é certa, nunca batia nos meninos, mas se fosse preciso dar uma repreensão por alguma coisa, também não dava. Era eu que tinha de fazer tudo. A educação que os meus filhos têm quem lha deu fui eu, que fui pai e mãe ao mesmo tempo.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

4.3.3. Grandes Decisões

Os vários períodos de ausência masculina levavam ao controlo e domínio feminino da educação dos filhos. De acordo com as memórias recolhidas, esse controlo era consentido e incentivado pelos pescadores bacalhoeiros. O governo da casa e a gestão dos assuntos domésticos eram impostos à mulher pela ausência do marido. Porém, a mulher podia assumir plenamente essa função e excluir o marido das tomadas de decisão ou podia partilhar com ele o rumo das decisões. Cabia então ao marido legitimar o domínio e gestão feminina do lar.

Nas memórias de algumas mulheres, nota-se a capacidade de decisão feminina na gestão dos assuntos domésticos. Contudo, a grande maioria das mulheres revela que a sua autonomia de decisão se devia à legitimação que os maridos lhes davam, através da confiança que depositavam nelas, uma vez que as mulheres os informavam de todas as decisões que tomassem, mesmo que fosse apenas nas chegadas das viagens.

“Normalmente eu já tinha a decisão tomada, mas gostava sempre de ouvir a opinião dele e principalmente tinha de lhe dar conhecimento do que ia fazer.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

“Dava-lhe sempre o conhecimento e ele sabia sempre tudo o que eu fazia, mas eu é que decidia tudo e lidava com as coisas todas. Era eu que pagava as cotas da Casa dos Pescadores, que ia buscar o bilhete de desembarque à Capitania. Ele nunca perdeu uma hora para tratar de nada disso, muito menos para ir às finanças ou ao banco. Posso dizer que eu

é que sou a secretária dele, mas isso só mostra que ele tem confiança em mim. Se eu fosse gastadora ele já não depositava tanta confiança.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

“Se quiséssemos fazer alguma obra em casa ou algum investimento, essas decisões tinham de ser tomadas a par com ele. Porém, eu como tinha mais tempo livre é que acabava por ir tratar disso tudo (...) Essas coisas assim eu tratava, mas tinha sempre de pedir a opinião dele. Ele confiava plenamente nas minhas decisões e na minha capacidade de resolver as coisas, mas tinha de lhe dar sempre conhecimento daquilo que fazia.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

“Uma vez comprei uma casa na praia e é claro que não a comprava sem lhe dar conhecimento. Mande-lhe um telegrama a dizer que havia a oportunidade de comprar uma casa na Costa Nova e ele respondeu a dizer que achava bem (...) quando ele vinha e eu lhe dizia que tinha feito alguma coisa ele dizia-me: “oh mulher, tu és a dona da casa, tu é que estás em casa, tu é que sabes o que se passa.” (entrevista a D. Natália, Ílhavo, 18-02-2008)

“Muitas vezes íamos os dois ao banco, mas eu é que tinha que assinar e que falar com o funcionário. Cheguei-lhe a dizer muitas vezes: “tu estás aqui ao meu lado e não dizes nada, porque é que não falas tu?”. Ele dizia-me: “tu é que és a ministra das finanças”. Ele não se ralava com nada. Mais tarde, quando comprámos casa, eu tratei da escritura, de dar o sinal e das papeladas todas. Ele só gostava de saber o que acontecia, mas não gostava de tratar de nada (...) O que ele gostava era de ter conhecimento de tudo o que se fazia em casa. De resto dizia: “tu tratas disso.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’ Aquém, 22-02-2008)

No discurso da D. Maria Lucília e da D. Rosa Maria percebemos que a capacidade feminina de tomar decisões se mantinha mas, ao contrário das anteriores, as decisões destas mulheres não precisavam de ser legitimadas pelos maridos, uma vez que as tomavam sozinhas sem quaisquer interferências dos maridos.

“Eu e a minha mãe é que tomávamos as decisões que tínhamos de tomar e ele não interferia.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

“Ele não tinha decisão nenhuma. Aquilo que eu fizesse estava feito e ponto final. Para ele o que importava era ter dinheiro para gastar no que queria.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

O testemunho da D. Rosa Santos revela que a sua autonomia nas decisões não era muita. Não quer dizer que não houvesse capacidade feminina em decidir ou que não houvesse confiança masculina nas decisões, mas sabendo do gosto que o marido tinha em decidir, a D. Rosa Santos delegava nele essa função.

“Nunca comprei nada sem autorização dele ou sem a opinião dele. Se precisássemos de comprar alguma coisa para casa, eu sabia que ele gostava sempre de ir escolher. Ele queria que eu fosse com ele para comprar, pedia a minha opinião, mas não gostava que eu dissesse que não gostava, mas normalmente estávamos de acordo. Por exemplo, quando foi para comprar a tal televisão a cores, eu só lhe disse que gostava de ter uma televisão dessas. Ele foi escolhê-la, foi buscá-la e foi pagá-la. Eu apenas disse que gostava de uma televisão daquelas. Outro caso, se eu precisasse de uma passadeira, ou de alguma coisa do género, eu esperava por ele e íamos os dois, porque sabia que ele gostava de escolher.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

4.3.4. Redes de Apoio

O apoio de familiares é notado em geral no discurso oral das mulheres, nomeadamente o apoio materno. O apoio dos familiares é recordado como importante quer do ponto de vista financeiro, quer no auxílio à educação dos filhos, quer ainda emocionalmente.

“O que me vale é que tive uma mãe maravilhosa, que se sacrificava a fazer alguns trabalhos, no campo ou a lavar roupa, de forma a nos proporcionar uma vida mais estável.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

“Tinha a minha mãe que me apoiava muito. Nas situações em que precisava de me ausentar ela ficava-me com os meninos. Ela era professora e ia trabalhar, mas tinha uma criada em casa que tomava conta dos meninos quando era preciso. A minha avó materna também era um grande auxílio. Quando ia para Lisboa os meninos ficavam em casa da minha mãe, mas também podiam ficar em casa da minha sogra, se assim fosse preciso.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

“Tinha apoio de toda a minha família. Como lhe disse, quando ele não estava ia para casa da minha mãe, porque convinha-lhe que eu lá estivesse a tomar conta da casa e a fazer o comer enquanto ela ia para as terras. Muitas vezes também ia para a terra ajudá-la (...) Mesmo de Inverno, quando ele cá estava, ao Domingo íamos sempre para casa da minha mãe. A família era muito unida.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

“Tinha apoio dos meus pais e dos meus sogros que nos ajudavam na resolução de algum problema que surgisse.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aquém, 22-02-2008)

O testemunho da D. Auzenda dá realce ao apoio prestado por uma pessoa exterior à família, que lhe tomava conta dos filhos:

“Tinha o apoio da minha mãe, mas não era muito. O grande apoio que eu tinha era da mestra que ficava com os meus filhos quando eu ia dar tardes para as terras.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

Os discursos orais da D. Célia e da D. Rosa Maria revelam que nenhuma destas mulheres considera importante o apoio prestado por familiares. No primeiro caso, a união do casal e dos filhos é destacado como ponto de mútuo apoio. No segundo caso, o facto de os pais residirem noutra localidade é apresentado como razão para a ausência de apoio familiar.

“Com pouco ou muito eu governava-me sozinha. Até irem para a escola os meninos estavam sempre comigo, depois de virem da escola vinham direitinhos para casa e ajudavam no que fosse preciso. Éramos nós lá em casa que nos ajudávamos uns aos outros.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

“Nunca tive apoio de ninguém. Como não era de cá, não tinha cá os meus pais nem familiares. Os meus sogros também não queriam saber de nós para nada. Nem quando os filhos nasceram tive quem cuidasse de mim.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

No apoio proporcionado por instituições, a grande maioria dos testemunhos relembra o auxílio prestado pela Casa dos Pescadores, mas também o auxílio prestado por um sindicato de representação e pela Paróquia da localidade.

“ Nós éramos sócios porque éramos obrigados a ser. Se ele se matriculasse tinha logo de pagar as cotas de sócio da Casa dos Pescadores. As minhas filhas recebiam o abono de família pela Casa dos Pescadores. Lá na Gafanha da

Encarnação não havia nada da Casa dos Pescadores, por isso tínhamos de ir a Aveiro buscar o abono ou ir lá às consultas que precisássemos. Vínhamos a pé até à Gafanha da Nazaré e depois apanhávamos a camioneta para ir para Aveiro. Às vezes fazíamos tudo a pé, para poupar o dinheiro da camioneta. Todos os meses tínhamos de ir lá buscar o abono, porque não tínhamos quem nos trouxesse e se não fossemos buscar nesse dia eles já não nos davam o abono. Aqui na Gafanha da Nazaré também passou a ter um posto médico, que facilitava muito, mas tínhamos de ir na mesma todos os meses a Aveiro. Se por acaso precisássemos de ser consultadas por um especialista, tínhamos de ir ao Posto Médico de Ílhavo, que aí é que tinha as consultas de especialistas. Em Ílhavo e Aveiro estavam os bons médicos, para o Posto Médico da Gafanha da Nazaré só vinham os “sapateiros”, que só receitavam o remédio das bichas e pouco mais. Acho que a Casa dos Pescadores também dava leite, mas Graças a Deus nunca precisei.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

“Como o meu marido era oficial, ele era sócio do Sindicato dos Oficiais da Marinha Mercante, que o apoiava naquilo que ele necessitava (...) Para além disso, também tínhamos o abono, que esse sim era igual para toda a gente, quer fosse oficial ou pescador, o valor por cada filho era o mesmo. O abono não era muito grande, acho que não chegava a 40\$00 por cada filho.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

“Como também já não os levava para o trabalho porque eles já eram grandes, a dona da casa onde trabalhava falou com o Prior para me meter os meninos no Infantário do Centro Paroquial. Pagava no Centro Paroquial exactamente o que recebia de abono de família da Casa dos Pescadores. Porém, não os tive lá muito tempo, porque aumentaram a mensalidade e o abono de família não foi aumentado.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

4.3.5. Para Além do Trabalho

A presença masculina é muitas vezes utilizada para lazer. Porém, em casos de maior necessidade económica ou de difícil relação sentimental, a ocupação do tempo feminino não sofria grande alteração. Neste sentido, os testemunhos da D. Maria Júlia, mulher do Imediato do navio-motor Capitão José Vilarinho, e da D. Rosa Santos, mulher do Cozinheiro do arrastão Santo André, revelam que a ocupação do tempo feminino é lembrada como mais agradável ao nível pessoal e afectivo, quando o marido estava presente.

“Quando ele estava em casa era muito melhor, pelo menos saía de casa e distraía-me um pouco. Era muito mais triste quando ele não estava. Não havia comparação. Nós andávamos seis meses a ansiar que eles chegassem para ter a companhia e o carinho deles. Pelo menos nessa altura fazíamos uma vida a dois.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aguém, 22-02-2008)

“Não trabalhava tanto. Saímos mais para ir passear. Ao Domingo saíamos sempre, dávamos uma volta na Costa Nova, a Mira, à Vagueira ver a Xávega, íamos ver os navios ao cais da Gafanha.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

No caso da D. Maria Nova, mulher do Maduro do arrastão Santa Mafalda, o facto de o marido estar presente ou ausente não influenciava em nada a sua ocupação do tempo, pois o ritmo de trabalho tinha de ser mantido para dar continuidade ao equilíbrio financeiro.

“Era geralmente a mesma coisa, do trabalho para casa, de casa para o trabalho. Não havia possibilidade para mais.” (entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

O discurso da D. Rosa Maria, mulher do Maduro do arrastão Santa Mafalda, revela que a ocupação feminina do tempo se mantinha, independentemente da presença do marido, dado o afastamento relacional do casal.

“Desde que ele não me chateasse, ocupava o meu tempo da mesma forma. Eu trabalhava e ele estava em casa ou passeava. Houve uma altura que estava farta daquela situação toda, dele ser malandro, de beber e de abusar de mim. Por isso, decidi que ia fazer uma vida independente da dele. Não o pus fora de casa, mas desse dia em diante cada um dormia na sua cama. Nem ele se preocupava comigo, nem eu com ele. Dava-lhe de comer e lavava-lhe a roupa quando era preciso. Não o abandonei, mas cada um passou a fazer a sua vida. Quando lhe faltava dinheiro lá me vinha pedir, mas não abusava muito. Desde que não lhe faltasse vinho ele não se importava. Estivemos assim até que ele morreu.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

Em relação aos locais mais frequentados, o discurso oral das mulheres não difere muito. Os eventos religiosos, como a missa ou as procissões, são recordados como os únicos locais frequentados por estas mulheres. Indo ao encontro daquilo que foi dito anteriormente, a união familiar e o apoio dos pais confirma-se pela escolha da casa dos progenitores como local de visita.

Os sítios religiosos e os eventos relacionados com a devoção surgem destacados por algumas mulheres como locais mais frequentados para ocupar o tempo de lazer feminino. Para além do tempo livre, a ocupação do tempo feminino mantinha-se reservado às actividades relacionadas com o governo da casa e da educação dos filhos.

“Ao Domingo ia sempre à missa. De resto, não saía muito de casa, a não ser para ir trabalhar.” (entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

“Ia só à missa. Desde que os meus filhos eram pequeninos que iam sempre à missa comigo. Também não dava para ir a mais lado nenhum. Como trabalhava muito ao fim de semana lavava a roupa e tratava da casa.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

“Ia à missa. O meu divertimento estava sempre relacionado com a religião. Não ia ao cinema, nem a passeios nem a qualquer outro lado, pois eu tinha sempre muito medo de chegar a casa e ter uma má notícia. Não havia outra razão para não sair, só que tinha esse medo e não queria arriscar, porque isso já tinha acontecido a outras senhoras que tinham saído e que quando chegaram a casa receberam a notícia de uma tragédia.” (entrevista a D. Natália, Ílhavo, 18-02-2008)

A ocupação do tempo livre feminino também era preenchida pela visita regular à casa dos pais, o que fortalecia a união familiar e produzia relações de apoio:

“Durante a semana estava muito por casa, porque os filhos eram pequenos e tinha de estar com eles. Ia até casa dos meus sogros. Aos Domingos ia passar o dia à Gafanha d’Aquém, a casa dos meus pais. Era quase sempre a mesma coisa. Não havia carro, não havia televisão. Era assim a nossa vida.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aquém, 22-02-2008)

“Trabalhava a semana toda. Só ao domingo é que saía e ia à missa. De resto estava sempre em casa. É certo que em dias festivos também saía. No dia das comunhões, das procissões. Só nessas alturas é que saía e gostava de ir ver essas coisas todas (...) Ia sempre a casa dos meus pais e dos meus irmãos. Esses eram os locais que mais frequentava.

De resto, acompanhava sempre a minha filha quando ela precisava, na escola e na catequese.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

Entre o discurso da D. Beatriz, mulher do Capitão do arrastão Santo André, e da D. Maria Lucília, mulher do Motorista do arrastão António Pascoal, notam-se as diferenças na ocupação do tempo feminino, o qual estava dependente da ocupação socioprofissional do marido e da respectiva remuneração:

“Quando ele não estava não ia a lado nenhum, a não ser ir à missa ou a casa da minha mãe. Se houvesse uma procissão ia com os meninos e a minha mãe, mas de resto não se ia a lado nenhum. Eles não estavam cá para sair e nós também não saíamos. Como disse, nos meses de Verão íamos para a Costa Nova, mas também não saía muito, de casa para a praia e pouco mais. Assim como eu, a maior parte das mulheres de Ílhavo fazia uma vida recatada. Quando ele cá estava íamos dar umas voltas, a Aveiro, à Costa Nova, a Fátima, a Mira. Quando eles cá estavam aproveitávamos e íamos dar estas voltas, porque sem eles cá estarem não podia ser.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

“Passava a maior parte do tempo em casa, trabalhava em casa, tinha os filhos em casa. Às vezes, ao fim de semana, levava uma merenda e uma manta e ia fazer um piquenique com a minha mãe e com os meus filhos para uma agra que havia aqui perto, que ficava na margem da ria. Como não tinha possibilidade de ir para a Costa Nova era essa a nossa praia e era muito bom.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

O testemunho da D. Maria da Borda, filha do merceeiro que tinha a loja perto do cais dos bacalhoeiros, revela que no fundo as mulheres dos pescadores bacalhoeiros não saíam muito à rua mas, quando o faziam, notava-se, porque tinham a preocupação de ostentar o incremento económico conseguido pelos seus maridos na pesca do bacalhau.

“As mulheres dos bacalhoeiros eram muito vaidosas. Raramente saíam à rua, mas quando saíam vinham sempre todas bem vestidas. Na Hora da saudade vinham sempre com uma roupinha melhor, nas procissões vinham sempre bem vestidas, os filhos iam muitas vezes vestidos de anjinhos nas procissões. Parece que se sentiam superiores por os maridos andarem ao bacalhau, pelo menos tinham muita vaidade nisso.” (entrevista a D. Maria da Borda, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

4.3.6. Práticas Religiosas

Em concordância com a importância da valorização do apoio moral e religioso constante da acção social do Estado Novo aos pescadores, nas memórias femininas da pesca do bacalhau a devoção e fé das mulheres é várias vezes destacada. Por vezes, surgem casos como o de D. Maria Lucília que, mesmo considerando que foi algumas vezes à romaria do São Geraldo pagar promessas, não se considera muito devota:

“Não era muito devota. Quando podia ia ao São Geraldo [Águeda] para aliviar as doenças do meu marido, mas não ia regularmente.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

Porém, são muito mais frequentes os discursos que assumem claramente as devoções. Como estes sobre a Nossa Senhora de Fátima:

“Nós não éramos muito de sair, nem de andar por passeios ou excursões. Só íamos a Fátima. Eu prometia à Nossa Senhora de Fátima que se ele viesse a tempo nós íamos lá pagar a promessa.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

“Rezava muito à Nossa Senhora de Fátima. Tinha, e ainda tenho no meu quarto uma imagem grande da Nossa Senhora e um oratório, que lia todas as noites.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

Mas a principal devoção centra-se na figura cristã de protecção aos pescadores, o Senhor Jesus dos Navegantes. A devoção pelo Senhor Jesus dos Navegantes aparece evidenciada na maioria das mulheres dos pescadores bacalhoeiros de Ílhavo.

“O Santo da nossa devoção era o Senhor Jesus dos Navegantes, padroeiro dos marítimos de Ílhavo. Geralmente era ao Senhor Jesus dos Navegante que rezava para ele olhar e proteger os marítimos. A principal preocupação era que todos chegassem a salvo. Nessa altura era rara a viagem em que não ficava lá um ou dois navios.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d’Aquém, 22-02-2008)



Figura 19: Procissão em Honra do Senhor Jesus dos Navegantes
Fonte: Arquivo da Paróquia de São Salvador – Ílhavo

A devoção dos pescadores ilhavenses pelo Senhor Jesus dos Navegantes remonta a meados do século XIX, onde se reúne numa só devoção, a fé no padroeiro da Paróquia de São Salvador, Senhor Jesus e a fé no padroeiro dos pescadores costeiros da Costa Nova, São Pedro Apóstolo. As festividades em honra do Senhor Jesus dos Navegantes decorrem no 1º Domingo de Setembro e culminam numa honrosa procissão: “Na sua imponente procissão (...) integram-se as irmandades da Senhora do Pranto e do Santíssimo, os tradicionais anjinhos. Os meninos que levam os ramos da mordomia, tomam lugar à frente do andor do Senhor, adornado com o lugre miniatura, sanefas adamascadas e os característicos ramos de flores artificiais; seguem-se as representações dos marítimos, com as suas respectivas bandeiras e uma banda de música” (CALÃO, 2007: p. 18). Segundo o mesmo autor, o incremento económico conseguido com as campanhas da pesca do bacalhau acompanhou a devoção dos marítimos pelo seu padroeiro, algo que se nota pelas inúmeras oferendas de ex-votos feitas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes.

A devoção pelo santo e o acompanhamento das festividades, assim como da procissão, são destacados nas memórias da maioria das mulheres:

“Quando ele cá estava íamos com os meninos à procissão do Senhor Jesus dos Navegantes.” (entrevista a D. Célia, Ílhavo, 16-03-2008)

“Tinha [devoção] pelo Senhor Jesus dos Navegantes, mas não vinha sempre à procissão. Uma vez fiz a promessa de vir com o filho mais novo vestido de S. José, mas nesse ano a procissão não saiu.” (entrevista a D. Rosa Maria, Ílhavo, 27-02-2008)

No discurso da D. Natália e da D. Beatriz, mulheres dos Capitães, nota-se que para além da devoção feminina, o Senhor Jesus dos Navegantes é também o santo da devoção dos pescadores bacalhoeiros.

“Sempre tive devoção pelo Senhor Jesus dos Navegantes. Em primeiro lugar estava Deus, mas pedia-lhe que por intermédio do Senhor Jesus dos Navegantes me trouxesse o meu marido são e salvo (...) ainda hoje acompanho a festa. Com um aperto maior, mas ainda acompanho. Lembro-me que houve uns anos que a festa se realizou em Setembro e novamente em Outubro ou mesmo Dezembro, para esperar por alguns navios que se tinham atrasado. Os pescadores também eram homens de fé, não quer dizer que fosse todos e cada um também tinha a fé à sua maneira, mas na generalidade os homens de Ílhavo que iam ao bacalhau eram muito crentes no Senhor Jesus dos Navegantes.” (entrevista a D. Natália, Ílhavo, 18-02-2008)

“Tinha muita devoção pelo Senhor Jesus dos Navegantes. O Sr. Capitão também era muito devoto do Senhor Jesus dos Navegantes. Quando andava ao mar, quando cá estava não falhava uma procissão. Depois de reformado, só quando estava mesmo doente antes de falecer é que não foi na procissão, mas ainda chegou a ir à Igreja, de resto foi sempre. Ele até chegou a ser Presidente da Festa do Senhor Jesus dos Navegantes. Eu também o acompanhei sempre na sua devoção, mesmo que ele cá não estivesse ia sempre à procissão.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

Das memórias da D. Auzenda sobre a Festa do Senhor Jesus dos Navegantes, destaca-se uma história invulgar relacionada com a devoção ao santo padroeiro da Paróquia de São Salvador.

“Tinha [devoção] pelo Senhor Jesus dos Navegantes. Ia sempre à procissão. A minha devoção era tanta, que o Senhor Jesus dos Navegantes é padrinho do meu filho. A minha mãe foi madrinha e o Senhor Jesus o padrinho (...) primeiro o meu homem sempre teve uma devoção muito grande, porque no mar os pescadores rezam muito ao Senhor Jesus. O meu irmão era para ser o padrinho, mas como estava no Brasil era preciso uma procuração, mas eu não sabia. O Prior disse que o meu irmão só podia ser padrinho com uma procuração, mas já não vinha a tempo. Como o menino não podia ficar sem padrinho, o Prior indicou o Senhor Jesus, porque a minha mãe já era viúva e não havia problema nenhum. Como achava que o meu menino merecia essa honra, o Senhor Jesus dos Navegantes é o padrinho dele.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aguém, 26-02-2008)

4.4. A Importância das Comunicações

Quer nos navios arrastões, quer nos navios à linha as viagens nunca duravam menos do que cinco meses. Durante esse tempo de ausência os contactos eram mínimos e tudo servia para atenuar o sentimento de separação.

4.4.1. Cartas, Telegramas e Encomendas

As cartas eram o meio mais utilizado para manter contacto durante as ausências dos maridos. Nos dois testemunhos orais apresentados, o envio e recepção de correspondência surgem como meio primordial de comunicação entre os pescadores bacalhoeiros e as suas mulheres. Mesmo tendo em conta que o primeiro testemunho foi dado pela mulher dum tripulante dum navio à linha e o segundo pela mulher dum tripulante dum navio arrastão, em ambos os casos o envio de cartas processa-se da mesma maneira: a carta era enviada para o correspondente da empresa em St. John's e só quando algum navio ia a terra é que a correspondência era entregue.



Figura 20: Envelope de carta com o endereço do representante da empresa
Proprietária: D. Beatriz

“A carta ia para St. John's ao cuidado de uma empresa que os abastecia. Outras vezes as cartas iam pelo Gil Eanes, o qual só saía uns meses depois da frota. O Gil Eanes levava as nossas cartas e trazia as deles. O Gil Eanes era um navio hospital que fazia a ronda à frota bacalhoeira para lhes tratar dos doentes que tinham a bordo. O Gil Eanes também levava encomendas, mas tal como as cartas também só iam uma vez por viagem, por isso escrevíamos para terra, lá para a tal empresa em St. John's, pois quando eles iam a terra pôr gasóleo, buscar mantimentos ou por qualquer outro motivo é que as cartas lhes eram entregues as que nós mandávamos e eles aproveitavam para mandar as deles. As notícias eram sempre muito atrasadas.” (entrevista a D. Maria Júlia, Gafanha d'Aquém, 22-02-2008)

“Todas as segundas-feiras lhe escrevia. Os envelopes eram comprados já com a direcção na Livraria Santos. Quando outros navios iam a terra, ou eles iam a terra, as cartas eram entregues. Como me habituei a escrever todas as semanas, nas minhas cartas contava o que se tinha passado na semana anterior, de forma a ele acompanhar, lá no mar, o que se passava connosco em terra.” (entrevista a D. Rosa Santos, Ílhavo, 03-03-2008)

O envio de telegramas não era tão frequente, pois ficava muito mais caro do que o envio das cartas. Porém, era utilizado para comunicar notícias urgentes, como nascimentos ou falecimentos, ou para comemorar dias especiais.

“Era só por cartas. Às vezes também era por telegrama, mas era muito pouco. Só lhe enviava telegramas pelos anos dele.

Onde é que enviava os telegramas?

No correio. Os telegramas já estavam escritos. Nós só escolhíamos o número do que representasse a frase que queríamos dizer. Quando o menino passou o último ano da escola também lhe enviei um. Cartas é que lhe enviava muitas.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)



Figura 21: Fotografia da família enviada por carta
Proprietária: D. Crisanta

O envio de encomendas também funcionava como meio de ligação entre a família em terra e o bacalhoeiro no mar. Este envio de encomendas estava relacionado com as tipologias dos navios. No caso dos navios arrastões, as empresas armadoras responsabilizavam-se pela entrega das encomenda chegar aos seus destinatários, por intermédio de barcos da mesma empresa que saíssem mais tarde ou de outra forma. Já nos navios à linha a encomenda era entregue na Casa dos Pescadores ou despachada na estação dos comboios com o endereço do GANPB, que por intermédio do navio-hospital Gil Eanes tinha a tarefa de as fazer chegar aos destinatários. Os testemunhos de D. Crisanta, mulher do Especial do navio-motor Novos Mares, e de D. Beatriz, mulher do Capitão do arrastão Santo André, dão realce ao envio de encomendas, ao seu processo e ao conteúdo das mesmas:

“Uma vez por viagem também lhe mandava uma encomenda, que metíamos num caixote de madeira, mas tínhamos de ir à Estação de Aveiro despachá-lo. Normalmente enviava-lhe coisas que ele gostava, mas que lá não havia.

O que é que lhe enviava?

Uma chouriça, um queijo e outras coisas que não se estragassem. Só podíamos enviar até um certo peso, mas até esse peso, quanto mais pesasse mais nós pagávamos.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

“Todas as semanas lhe escrevia. Todas as semanas lhe mandava o Jornal “A bola”, porque ele era ferrenho pelo futebol. Mande fazer umas listas com o nome dele e a direcção do agente da empresa só para lhe mandar “A bola” todas as semanas. Às segundas-feiras pedia na livraria para me guardarem o jornal, ia buscá-lo e ia pô-lo ao correio. Todas as semanas ia daqui um jornal e uma carta. Quando ele fosse a terra ou se fossem outros navios, entregavam-lhe isso tudo. Quando chegava a terra, já trazia as cartas escritas, punha-as no correio e telefonava-me quando podia. Sempre que sabia que ia sair um barco, para além de “A bola” também lhe comprava o “Primeiro de Janeiro” para lhe mandar nas encomendas. Nessas encomendas, para além de jornais e cartas, também mandava outras coisas, dependia da altura do ano, mas mandava-lhe amêndoas, frutos secos, rebuçados, folares. No fundo, mandava-lhe miminhos, que sabíamos que eles lá não tinham.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

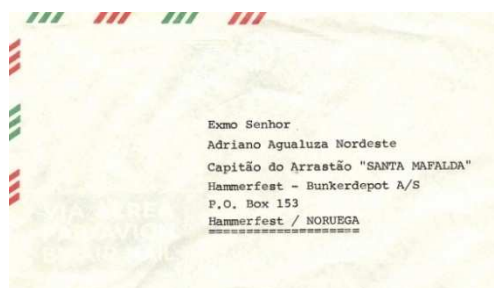


Figura 22: Envelope de carta com o endereço do marido
Proprietária: D. Beatriz

O envio de cartas não era apenas efectuado pelas mulheres: os pescadores bacalhoeiros também as enviavam para casa, dando assim notícias às suas mulheres e filhos. A recepção de cartas com notícias dos maridos é também lembrada como um momento intenso de união familiar e atenuante das saudades sentidas. O discurso oral da D. Crisanta transmite os sentimentos das alturas em que recebia cartas com notícias do marido:

“O que mais me dava satisfação era receber as cartas dele. Ficava louca. Quando era altura de receber cartas andava sempre ansiosa. Dantes nem havia caixa do correio. Era o carteiro que as punha debaixo da porta. Nos primeiros anos de casados nem sequer havia correio na Gafanha, o carteiro vinha de Aveiro e deixava as cartas em casa da minha mãe. Quando estava mais ansiosa ficava à porta à espera dele para lhe perguntar se ele trazia alguma carta para mim, ao qual ela respondia sempre que vinha no dia seguinte.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)



Figura 23: Cartas individuais para cada um dos filhos
Proprietária: D. Natália

4.4.2. A Hora da Saudade

A Hora da Saudade surge com especial destaque nas memórias femininas da pesca do bacalhau. A emoção da Hora da Saudade e o funcionamento do evento no estabelecimento de contacto entre as mulheres e os maridos são assim relatados:

[A Hora da Saudade] “funcionava no Salão Cinema Texas. Fazíamos um diálogo através de uma aparelhagem sonora, quer dizer, só nós é que falávamos e eles ouviam de lá. Nós não os ouvíamos. Normalmente falávamos e dizíamos que estava tudo bem. Nunca dizia que estávamos mal, Graças a Deus nunca estivemos, mas coisas desagradáveis nunca lhe dizia. É claro que não se falava de vida particular, porque os barcos todos ouviam a emissão. Eu também nunca fui daquelas pessoas de mandar muitos beijinhos nem de dizer que tinha muitas saudades, mas havia senhoras que choravam muito.” (entrevista a D. Natália, Ílhavo, 18-02-2008)

A Hora da Saudade parte da iniciativa do jornal “Diário da Manhã” que, em cooperação com a Emissora Nacional, decide organizar um evento que suavizasse a angústia das ausências, tanto dos homens no mar, como das famílias em terra, pondo em contacto, através da radiotelefonia da Emissora Nacional, tripulantes dos navios bacalhoeiros e os seus familiares em terra. A ideia foi prontamente aceite e auxiliada pelo Grémio dos Armadores de

Navios da Pesca do Bacalhau, o qual via neste evento a possibilidade de dar notícias das tripulações bacalhoeiras às suas famílias, mesmo antes do Navio-Hospital “Gil Eanes” chegar ao pesqueiro. A estreita relação de colaboração entre o Grémio dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau, a Junta Central das Casas dos Pescadores e a Emissora Nacional, sempre sob o patrocínio do jornal “Diário da Manhã”, permitiram a realização deste evento de modo a alicerçar ainda mais a organização corporativa.



Figura 24: Salão da Hora da Saudade

Fonte: *Jornal do Pescador*, ano 11, nº 126, Junho de 1949, p.24

A primeira emissão da Hora da Saudade teve lugar em Ílhavo em Junho de 1942.¹⁷

“A Hora da Saudade era muito bonita e normalmente havia duas vezes por ano. Em Ílhavo a Hora da Saudade era feita no Salão Cinema Texas. Na Hora da Saudade nós falávamos no rádio e era transmitido para eles a bordo. Eles ouviam-nos, mas nós não os ouvíamos (...) eu gostava muito e achava muito engraçado. Havia mulheres que iam para lá dizer o número de porquinhos que a porca tinha tido. Às vezes fartávamo-nos de rir, porque o que se falava toda a sala ouvia e todos os barcos da frota também ouviam. Sempre que havia a Hora da Saudade havia em Ílhavo uma feira, com carrinhos, com farturas, com tendinhas (...) uns dias antes inscrevíamo-nos e depois já na sala eles chamavam-nos e lá íamos falar. Normalmente falávamos o tempo que queríamos. Quando era o Fernando Pessa a apresentar ele dizia: “então não há mais nada para dizer”. Ele metia-se muito com as crianças. Uma vez ele disse para a minha filha: “vais falar com o paizinho, então diz-lhe para quando ele vier te trazer uma boneca”. E ela disse: “paizinho trás uma boneca”. Quando ele veio lá trazia a boneca à miúda. Ela adorou a boneca. Tanto, que ainda hoje a tem. Ela tinha e tem muito amor à boneca, que foi baptizada, com padrinhos, boda e festa. Quando o Paulo trouxe a boneca a menina devia ter uns 4 anos. Portanto, a boneca vai fazer 50 anos no Verão. Eu gostava muito de ir à Hora da Saudade falar para o Paulo, mas às vezes desatava a chorar cheia de saudades. Os apresentadores estavam sempre a instigar para dizermos mais qualquer coisa, mas tinham uma paciência muito grande. Contava sempre muitas coisas ao meu marido, sobre os meninos, sobre as colheitas. Esses momentos eram muito alegres, mas ao mesmo tempo também era uma tristeza. Aliás, sempre foi assim a nossa vida, com alegrias e tristezas.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)



Figura 25: Boneca pedida pela filha na Hora da Saudade
Proprietária: D. Auzenda

¹⁷ “Jornal do Pescador”, ano 5, nº 43, Julho de 1942, p.9

A iniciativa foi aceite pelas comunidades e intensamente aguardada pelos familiares e tripulantes, mesmo sabendo que os pescadores bacalhoeiros não podiam falar do navio para terra, ouvindo apenas o que os familiares tinham para dizer. Durante a campanha, a Emissora Nacional palmilhava os centros piscatórios mais representados na pesca do bacalhau para emissões da Hora da Saudade. Por exemplo, no plano da Hora da Saudade para a campanha de 1947¹⁸, constaram, entre Junho e Setembro, emissões em Ílhavo, Fuzeta, Buarcos, Viana do Castelo, Setúbal e Aveiro.



Figura 26: Plano da Hora da Saudade

Fonte: *Jornal do Pescador*, ano 11, nº 123, Março de 1949, p.24

Alguns centros com mais tripulantes na frota bacalhoeira eram presenteados com duas emissões por campanha, como nos casos de Ílhavo, Gafanha, Murtosa e Figueira da Foz. Antes do início da campanha, o plano da Hora da Saudade era anunciado, revelando as datas, locais e horas a que se realizavam as emissões. Para além destas emissões, nos estúdios da Emissora Nacional o programa também era transmitido quinzenalmente, onde eram passadas

¹⁸ “Jornal do Pescador”, ano 9, nº 102, Junho de 1947, p.27

mensagens de entidades oficiais, lidos textos enviados pelas mulheres e tocados discos pedidos. A D. Auzenda, mulher do Contramestre do navio Fernandes Lavrador, recorda essas emissões nos estúdios da Emissora Nacional, em que eram emitidos os discos pedidos a partir de carta pelas mulheres.

“Muitas vezes dedicava-lhe discos pela Emissora Nacional. Fazia o pedido por carta para lá e eles tocavam a bordo. Ele ficava muito contente e quando escrevia dizia sempre que tinha recebido o disco e que tinha gostado. A cantora que mais lhe dedicava era a Helena Tavares.” (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

Nas emissões realizadas nas localidades, havia uma mesa de honra, composta por: Capitão do Porto Marítimo, representante do GANPB, representante da edilidade local, representante das esposas, representante da Emissora Nacional, representante do jornal “Diário da Manhã” e representante das filhas dos tripulantes. A emissão era feita num ambiente requintado, cheio de emoção e dedicado às famílias: “e mais uma vez o velho mas acolhedor Cineteatro de Ílhavo, vistosamente decorado com bandeiras, lindas colchas e até efeitos de luz, registou uma enchente, com muitas mães, esposas, irmãs e noivas dos nossos pescadores. E lindos cravos, dezenas de cravos de todas as cores, de cores bem pouco vulgares, enchiam o palco e perfumavam o ambiente.”¹⁹ Este artigo do “Jornal do Pescador” de Junho de 1949 realça o ambiente engalanado do salão de Ílhavo que recebeu a Hora da Saudade naquele ano. Sobre este clima criado nos espaços que recebiam a Hora da Saudade, cite-se a memória da D. Maria da Borda, filha do merceeiro, a qual antes de se casar era convidada, juntamente com outras jovens colegas, para irem ajudar a preparar o evento, para que estivesse preparado e enfeitado para receber as famílias dos pescadores bacalhoeiros.

“Ia arranjar e enfeitar o salão (...) eu não tinha ninguém no bacalhau, mas por intermédio de umas amigas chamaram-nos para ir arranjar e enfeitar o salão. A Hora da Saudade era uma coisa em grande, as pessoas tinham de se inscrever e depois iam lá falar para os maridos. Ia mesmo muita gente (...) enfeitava o salão para lhe dar um ar de festa. Limpava-mos o salão, púnhamos umas colchas a fazer pano de fundo ao palco, púnhamos flores, plantas, carpetes, pratos e outras coisas que achássemos que ficavam bonitas (...) quem me chamava era a mulher do Sr. Capitão Castro. O casal era de Lisboa, muito amável e educado (...) a mulher do Sr. Capitão não trazia nada, nós é que disponibilizávamos tudo, as colchas, as flores. Fazíamos estrelas em papel de prata. Nós, as raparigas que íamos enfeitar é que levávamos os enfeites todos (...) os senhores da Emissora chegavam no sábado ao início da tarde e no Domingo à noite tinha de estar tudo pronto. No sábado à tarde ia-se limpar o salão e no domingo de manhã começávamos a enfeitar (...) traziam só a radiofonia. Nós é que lhes arranjávamos a mesa e a colcha para eles se instalarem com a radiofonia. A montagem da radiofonia dava-lhes muito trabalho, porque ainda tinha muitos fios para ligar, mas o enfeite do salão não era preocupação deles (...) depois davam-nos o privilégio de podermos assistir, porque aquilo era só para os familiares dos homens do bacalhau e nós não tínhamos ninguém no bacalhau (...) eles chamavam os familiares, por ordem do barco para que se estava a falar no momento. Normalmente os familiares só diziam que estava tudo bem, que estavam com saudades e desejavam uma boa viagem. A maior parte das pessoas estavam muito nervosas, chegavam ao microfone e quase não conseguiam falar, tal era a emoção. As pessoas não podiam demorar muito tempo a falar e nas mensagens normalmente só diziam coisas boas. (entrevista a D. Maria da Borda, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

¹⁹ “Jornal do Pescador”, ano 11, nº 126, Junho de 1949, p.24



Figura 25: Mesa de Honra da Hora da Saudade

Fonte: *Jornal do Pescador*, ano 11, nº 126, Junho de 1949, p.24

Nos primeiros tempos da Hora da Saudade, as emissões duravam menos de 30 minutos e não ultrapassavam as 100 mensagens lidas. Porém, à medida que os familiares iam aderindo à Hora da Saudade e as emissões começaram a ter mais afluência, a Emissora Nacional passou o tempo de emissão para 45 minutos por sessão e um máximo de 15 palavras por mensagem. Em Ílhavo, atingiu-se o máximo de 207 mensagens lidas²⁰ mas, em qualquer das duas emissões por campanha, o número de mensagens rondava sempre as duas centenas. Não foi possível perceber quando terminaram as emissões da Hora da Saudade mas, no “Jornal do Pescador” de Fevereiro de 1972, encontrou-se o último plano da Hora da Saudade e as últimas referências ao evento. Este acontecimento ocupa especial destaque nas memórias femininas da pesca do bacalhau. Deste modo, convém perceber as recordações que as mulheres têm da Hora da Saudade.

Nas memórias da D. Arminda, mulher do Especial do navio-motor Capitão João Vilarinho, destaca-se em especial a função que o Armador tinha na presença das mulheres na Hora da Saudade. Ou seja, consciente da importância da Hora da Saudade para os bacalhoeiros e para as suas famílias, era o Capitão João Vilarinho, Armador do navio-motor com o mesmo nome que se encarregava, por auto-criação, da inscrição e do transporte para a Hora da Saudade das mulheres dos bacalhoeiros, tripulantes nos navios por ele armados.

“Cheguei a ir a Ílhavo, mas das últimas vezes já havia Hora da Saudade no salão da Igreja da Gafanha da Nazaré (...) como eu morava na Gafanha da Encarnação, o Capitão João Vilarinho mandava uma carrinha para nos ir buscar, a mim e a outras que também tinham os maridos nos barcos deles para irmos falar à Hora da Saudade. Umas vezes fui a Ílhavo, mas pró fim já vinha à Gafanha da Nazaré. Ele tratava de tudo, inscrevia-nos, levava-nos e trazia-nos. Chegando ao salão ficávamos numa fila à espera da nossa vez. Depois o locutor dizia que iam falar as mulheres para determinado barco. Se fosse o nosso barco chegávamo-nos à frente à espera da nossa vez. Quando chegava a nossa vez ficávamos à frente dum microfone, o locutor dizia o nome do nosso marido e nós dizíamos o que queríamos dizer.

²⁰ “Jornal do Pescador”, ano 11, nº 126, Junho de 1949, p.24

Mesmo que já tivéssemos falado ficávamos lá a ver o resto. Normalmente dizíamos que estávamos bem, com saúde e com saudades. Só dizíamos coisas boas.” (entrevista a D. Arminda, Gafanha da Nazaré, 05-03-2008)

Relembra como elemento importante da comunicação entre pescadores bacalhoeiros e seus familiares durante as viagens, a presença das famílias na Hora da Saudade era prática regular. De acordo com os testemunhos da D. Beatriz, mulher do Capitão do arrastão Santo André, e da D. Maria Lucília, mulher do Motorista do arrastão António Pascoal, elas próprias foram ao evento, sendo ambas acompanhadas pelos filhos, que podiam não falar para o pai, mas cuja presença era importante para o marítimo.

“Ia sempre falar à Hora da Saudade com os três filhos. Quando os mais velhos ficaram maiores deixaram de ir, mas a minha filha foi sempre comigo. Falava só alguns minutos, mas sabia muito bem. Mal me casei comecei a ir falar à Hora da Saudade. Enquanto namorámos nunca fui, porque nessa altura era diferente, mas depois de me casar fui sempre.” (entrevista a D. Beatriz, Ílhavo, 10-03-2008)

“Lembro-me que também ia à Hora da Saudade. No início a Hora da Saudade era feita no salão cinema, mas mais tarde passou a fazer-se aqui no Centro Social. Sempre que havia Hora da Saudade ia com os meus filhos.” (entrevista a D. Maria Lucília, Ílhavo, 26-02-2008)

Tendo uma perspectiva exterior à das famílias de bacalhoeiros, D. Maria da Borda, a qual ia decorar o evento, recorda as emoções daquele momento de comunicação como algo que mexia com os sentimentos das pessoas, reagindo cada uma a sua maneira.

“As pessoas gostavam muito de ir à Hora da Saudade. Lembro-me que em alguns anos fizeram duas emissões no mesmo ano. Normalmente eram as filhas de alguns homens do mar que iam enfeitar, mas como o meu grupo de amigas ia e eu era muito despachada, a D. Isaura chamava-me sempre. Ela pedia-nos para ir enfeitar para darmos um ar de festa a uma coisa que mexia com os sentimentos das pessoas. As mulheres vestiam uma roupa melhor, os filhos também. No fundo era como se fosse uma festa. Havia mulheres que não conseguiam falar, mas se estivessem presentes, os locutores anunciavam a presença delas aos maridos (...) algumas pessoas emocionavam-se bastante. Cada pessoa reagia à sua maneira. Alguns enervavam-se e não diziam quase nada. Outros falavam bastante. Outras começavam logo a chorar. Elas não ouviam a voz deles, mas ouvi dizer que eles lá no barco também se emocionavam muito. Também sei que os homens no mar ficavam tristes se a mulher não ia falar à Hora da Saudade, porque os outros todos recebiam e ele não. Ficavam logo tristes.” (entrevista a D. Maria da Borda, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

O carrossel de sentimentos que invadia os familiares na Hora da Saudade levava a que, como referiu a D. Maria da Borda, algumas mulheres falassem muito e outras não conseguissem falar. Neste sentido, o testemunho da D. Crisanta, mulher do Especial do navio-motor Novos Mares, é revelador dos casos das mulheres que não conseguiam falar mas que iam à Hora da Saudade

“Sim, costumava ir, mas não falava. Aqui na Gafanha da Nazaré a Hora da Saudade era feita no Cineteatro Triunfo. Fui muitas vezes, mas nunca fui capaz de falar. Comovia-me muito e não conseguia falar. Ia ver o ambiente e ouvir as outras mulheres a falar, mas falar não falava. Também não se dizia nada de especial, normalmente elas só diziam: marido, eu e os meninos estamos bem, temos muitas saudades. Era só isto que elas falavam, mas eles lá ouviam a voz delas.” (entrevista a D. Crisanta, Gafanha da Nazaré, 07-03-2008)

Por outro lado, as memórias da D. Maria Nova, mulher do Maduro do arrastão Santa Mafalda, é representativo das mulheres que não iam ao evento porque sabiam que não iam conseguir falar e que iam reagir mal às emoções por ele provocadas.

“Nunca fui. Não fui porque não queira ir. Custava-me muito, não ia conseguir falar e aquilo fazia-me mal, por isso nunca fui.” (entrevista a D. Maria Nova, Gafanha da Nazaré, 10-03-2008)

No discurso oral da D. Auzenda percebe-se o à vontade que esta mulher tinha para falar na Hora da Saudade, uma vez que cantou ao marido a música que ele mais gostava, a mesma que lhe dedicava pela Emissora Nacional.

“Ele gostava muito desta música. Uma vez cantei-lha na Hora da Saudade e ele disse-me que chorou muito a bordo, uma canção muito bonita, chamada Dizer Adeus que era assim: “Adeus amor vais partir, por ti a Deus vou pedir que te dê felicidade. Deus te dê boa viagem e a mim me dê coragem para suportar a saudade””. (entrevista a D. Auzenda, Gafanha d’Aquém, 26-02-2008)

5. Conclusão

A realização deste estudo sobre as memórias femininas da pesca do bacalhau proporcionou-nos retirar algumas conclusões sobre os quotidianos femininos e sobre outros aspectos distintos que de algum modo as influenciaram.

Qualquer navio da frota bacalhoeira, independentemente das diferenças existentes, é uma unidade de produção industrial que se encontra inteiramente dividida em grupos sociais. Cada grupo, oficiais, mestres e marinheiros, está dividido em várias categorias e funções, as quais delimitam desde logo o papel de cada um dentro do navio, o ordenado e o estatuto socioprofissional.

A análise realizada sobre a campanha de 1960 proporcionou esclarecer qual a preponderância dos homens de Ílhavo nas campanhas do bacalhau, quer em número quer em estatuto, para além da importância da pesca do bacalhau na população activa do Concelho.

Assim, ficamos a saber que os 1209 homens de Ílhavo representam 21,7% dos tripulantes da campanha de 1960. Desses homens, 62% embarcaram em navios à linha e 32% em navios arrastões, mas temos de ter em atenção que os navios à linha representavam dois terços da frota e comportavam, em média, mais homens.

A nível das categorias, a mestrança é, em termos relativos, a mais representada. Ou seja, as competências profissionais dos homens de Ílhavo levou-os a desempenharem funções com maior estatuto socioprofissional, de maior responsabilidade, mas melhor remuneradas. Outro aspecto a salientar é o facto de mais de 60% dos Capitães da campanha de 1960 serem provenientes do Concelho de Ílhavo, o que representa maior incremento económico e estatuto social para o Concelho, embora ainda hoje seja demasiado vivo o eco das lamentações de tantos ilhavenses que manifestam a sua tristeza pelo facto dos chamados Oficiais marítimos (Capitães, Imediatos, sobretudo) não terem investido os seus dinheiros no Concelho de Ílhavo, mas noutras localidades.

A acção social do Estado Novo aos pescadores bacalhoeiros mereceu especial atenção por parte do regime. A heterogeneidade da classe piscatória forçou a forte aposta na aceleração do processo de acção social, o qual se verificou ao nível da elaboração de contratos colectivos de trabalho, da melhoria das condições de trabalho a bordo e da melhoria das condições de vida em terra, tanto para os pescadores como para as suas famílias.

A nível da acção social em terra, a assistência médico-social prestada pelo Estado Novo surge destacada nas memórias femininas, tanto por ser eficaz e capaz de prestar auxílio,

como por ser insuficiente e não se notar nos quotidianos femininos, existindo algumas diferenças de opinião entre quem proporciona a assistência e quem a devia receber.

Com a análise à orgânica e funcionamento da Casa dos Pescadores de Aveiro percebemos como se efectuava a assistência num dos maiores centros de assistência a pescadores do país. Deste modo, verificámos que o maior volume de assistência se notou no início da década de 60.

Neste contexto, tentei fazer uma breve caracterização das memórias femininas sobre os seus quotidianos de mulheres de bacalhoeiros.

Uns dos tópicos essenciais das memórias femininas são as presenças e ausências dos seus maridos, consoante a tipologia do navio: nos navios à linha as viagens eram mais longas e ocorriam entre o início da Primavera e o final do Verão; nos navios arrastões as viagens eram mais curtas, mas estes navios faziam normalmente duas viagens por ano, estando no máximo um mês em casa entre cada viagem. Os navios à linha partiam obrigatoriamente de Lisboa de forma a participarem na Bênção dos Bacalhoeiros. Já para os arrastões tal não era obrigatório, podendo partir do Porto de Aveiro. Todas as mulheres são unânimes em afirmar que as partidas significavam muita tristeza e angústia. Porém, a forma de lidar com as partidas difere bastante. Há casos de mulheres que nunca assistiram a uma saída, de forma a minorar o sofrimento, mas também os há de mulheres que gostavam de ir às partidas como forma de apoio, de afecto, carinho e de expressar o amor para com o marido. Verificamos também que houve mulheres que nunca souberam lidar com as partidas e ausências e outras que se consciencializavam que essa era a profissão do marido e que só assim é que havia sustento para a família.

Nos discursos femininos as chegadas são lembradas como momentos geradores de sentimentos positivos e libertadores do estado de sofrimento em que as mulheres se encontravam durante as ausências. Porém, em alguns discursos as chegadas que mais são lembradas são aquelas que comportam acontecimentos negativos.

As memórias femininas sublinham os rituais de recepção. Ao receber a notícia que o marido já estaria a efectuar a viagem de regresso, a mulher compreende-a como algo libertador da angústia e tristeza vividas durante a ausência. Por isso inicia uma série de rituais que só fazem sentido pela chegada do marido e que se repetem em todas as chegadas: a limpeza geral da casa, a confecção de roupas novas, ir ao cabeleireiro, enfeitar a casa com flores, fazer os melhores comeres e se o barco entrasse no Porto de Aveiro ir esperá-lo à entrada da barra.

As mulheres lembram também o pagamento aos marítimos, dependente da tipologia do navio. Nos navios à linha, o pagamento era feito em duas tranches, antes do início da viagem e no final da mesma. Nos arrastões, o pagamento era mensal durante a viagem e no final havia uma percentagem do volume de pescado. Em ambos os casos, o vencimento do final da viagem é que compensava financeiramente. A ausência do marido incumbia à mulher o controlo financeiro do lar que, com maior ou menor dificuldade, tinha de gerir o orçamento e combater a sazonalidade da entrada de dinheiro.

As memórias femininas revelam, ainda, que uma das principais funções da mulher era gerir bem o dinheiro que os maridos ganhavam no bacalhau. Das mesmas depreende-se que só com uma capacidade de bem gerir é que era possível aguentar a sazonalidade do dinheiro. Porém, como algumas funções não eram tão bem remuneradas, algumas mulheres tinham que dedicar-se a trabalhos femininos paralelos, como a lavoura, a costura ou a criação de animais domésticos de forma a equilibrar o orçamento familiar.

Como a grande fatia do ordenado dos bacalhoeiros vinha no final da viagem e algumas mulheres não tinham como realizar trabalhos paralelos, a forma encontrada para equilibrar o orçamento familiar era comprar fiado e pagar no final da viagem do marido.

Importa dizer que os tópicos das memórias femininas relativos à vida quotidiana estão dependentes da presença ou ausência do marido em casa. Quanto à vida familiar sem marido, independentemente da categoria ou função do homem, o dia-a-dia das mulheres era preenchido com diversas preocupações, como a educação e bem-estar dos filhos ou a realização de trabalhos domésticos. Era às mulheres que cabia a educação dos filhos e o controlo do lar durante as ausências dos maridos. Ainda na vida familiar sem marido, a vida quotidiana das mulheres era invadida por inquietações relacionadas com a ocupação profissional do marido, com o seu bem-estar e com a sua saúde.

Segundo as memórias recolhidas, o marido ao ausentar-se para exercer a sua profissão não tinha de estar preocupado com o “respeito” que a sua mulher e os seus filhos tinham por ele durante a sua ausência. Assim, de forma a partilhar com o marido a vida de privação que ele levava no mar, a mulher entregava-se a uma vida recatada, sem grandes contactos sociais. Aliás, a própria sociedade era reguladora desse sentimento de “respeito”.

A vida familiar com marido, na grande maioria dos casos, permite aquilo que as mulheres caracterizam com um quotidiano mais alegre e menos preocupado. Porém, mesmo com a presença do marido, o controlo da casa, a educação dos filhos e a gestão do orçamento familiar eram controlados pelas mulheres, dando continuidade às acções tomadas durante as ausências. Quando nas presenças, o homem não se preocupava com os assuntos ligados à casa

ou à família, tal podia significar que aprovava a acção feminina durante a sua ausência e que confiava nela para dar continuidade ao que vinha a ser feito.

Independentemente da presença ou não dos maridos, o poder de decisão no foro familiar pertencia à mulher, havendo sempre o cuidado de informar o marido das decisões tomadas. Em termos de aceitação social, com a presença do marido em terra qualquer saída era bem vista.

A regulação e a pressão que a sociedade exerce sobre as mulheres dos bacalhoeiros influenciam claramente a ocupação do tempo feminino. Pelos discursos recolhidos percebe-se que a sociedade apenas aceitava que a mulher dos bacalhoeiros se ocupasse dos trabalhos femininos, da devoção e da visita a familiares. Neste sentido, o apoio que as mulheres recebiam durante as ausências dos seus maridos era essencialmente prestado pelos seus familiares e pela Casa dos Pescadores.

A devoção, como algo aceite socialmente, preenchia vastas vezes a ocupação feminina. Para além disso, a contínua preocupação com o bem-estar do marido na pesca originava a multiplicação de actos de devoção e fé.

Com viagens tão longas e que eram motivo de preocupação, angústia e ansiedade, as comunicações assumem importância determinante. A troca de cartas entre o pescador bacalhoeiro e a sua mulher constituía um dos momentos mais aguardados por ambos. Porém, a recepção das cartas era morosa e as notícias eram já desactualizadas. Neste sentido, as mulheres, quando tinham alguma notícia urgente para comunicar aos maridos, enviavam-na por telegrama, algo que consideram caro, mas bastante útil em certos casos. No que respeita às comunicações, as memórias femininas destacam, com especial ênfase, a Hora da Saudade, uma forma privilegiada de comunicarem com os maridos e um evento bem aceite socialmente.

As mulheres dos bacalhoeiros de Ílhavo, mesmo não tendo participado activamente na pesca, apresentam as memórias do seu quotidiano como estando sempre dependentes dessa actividade profissional. Assim, podemos concluir que a vida quotidiana das mulheres dos bacalhoeiros de Ílhavo está organizada sempre em função da actividade profissional dos maridos, uma vez que é dela que provém o sustento da família, que a mulher tem de saber gerir e aplicar. A centralidade da figura feminina é determinante na educação dos filhos, na gestão do lar e no ambiente. A pesca do bacalhau e a dependência da sua vida quotidiana da família em relação a tal actividade constituem o verdadeiro pano de fundo numa sociedade, como a de Ílhavo, em que a pesca do bacalhau obteve tanta expressão e impacto.

Apesar destas singularidades, dos discursos orais proferidos pelas mulheres dos bacalhoeiros, depreende-se que a visão social que a maioria delas possui da vida coincide com o papel e o estatuto que o Estado Novo concebia para a mulher portuguesa. Por isso não se deve estranhar que a valorização da família, a preocupação constante com a missão de educar os filhos, o enaltecimento dos valores morais e a necessidade dos trabalhos femininos domésticos estejam frequentemente presentes nas memórias de uma grande parte das mulheres dos bacalhoeiros.

Com efeito, a vivência destes valores e o desempenho destas tarefas colocavam as mulheres dos bacalhoeiros na pegada da mulher ideal na concepção do Estado Novo.

Segundo Irene Pimentel, Salazar ao afirmar que “a função da mãe não é inferior à do homem”, ao destacar “a utilidade social de uma mãe de família” e ao valorizar “a importância social e económica das tarefas femininas no lar”, estava a reconhecer um grande valor às tarefas desempenhadas no seio da família pela mulher (PIMENTEL, 2001).

Se assim é no geral, neste caso concreto, ou seja, a vida quotidiana das mulheres dos bacalhoeiros, a vivência dos valores familiares e morais, a postura social, o desempenho e a entrega às lides domésticas por parte da mulher assumem uma maior relevância, se tivermos em conta a prolongada ausência do marido na pesca do bacalhau.

6. Fontes e Bibliografia

6.1. Fontes

Fontes Arquivísticas

- Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro – Arquivo do Núcleo de Documentação e Informação
- Paróquia de São Salvador – Arquivo
- Museu Marítimo de Ílhavo – Arquivo do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau – Fichas de Inscrição de Tripulantes (19.822 fichas)

Estatísticas

- Estatísticas Demográficas (INE), Censos de 1950, 1960 e 1970

Periódicos

- “Jornal do Pescador”, de 1939 a 1975
- “O Ilhavense”, de 1950 a 1975

Entrevistas

- Arminda Ferreira da Silva, Gafanha da Nazaré, 05/03/2008
- Auzenda Páscoa Santos Patação, Gafanha d’Aquém, 26/02/2008
- Cabral Monteiro, Aveiro, 23/02/2008
- Capitão João Laruncho São Marcos, Ílhavo, 04/03/2008
- Crisanta Ramos Loureiro, Gafanha da Nazaré, 07/03/2008
- Maria Carlos Teixeira Vechina [Nova], Gafanha da Nazaré, 10/03/2008
- Maria Júlia Clara Sardo Labrincha, Gafanha d’ Aquém, 22/02/2008
- Maria Lucília de Oliveira, Ílhavo, 26/02/2008
- Maria de Lurdes Ferreira de Almeida [da Borda], Gafanha da Nazaré, 10/03/2008
- Maria Natália de Oliveira Senos, Ílhavo, 18/02/2008
- Maria dos Santos Frade [Célia], Ílhavo, 16/03/2008
- Paula Beatriz da Graça Namorado Ferreira, Ílhavo, 10/03/2008
- Rosa [Maria] de Jesus Ferreira, Ílhavo, 27/02/2008

- Rosa da Conceição da Cruz Santos, Ílhavo, 03/03/2008

Documentários Cinematográficos

- *Á Glória desta Faina*, 1994, Museu Marítimo de Ílhavo
- *The Lonely Dorymen: The Portugal's Men of the Sea*, George Sluizer e David Seltzer 1968, National Geographic Society
- *Terra Nova, Mar Velho*, 1983, Francisco Manso
- *A Grande Aventura*, 2008, Francisco Manso

6.2. Bibliografia

- ALCOFORADO, Maia, 1997, **Ílhavo Terra Maruja, Marujos da Terra dos Ílhavos**, Ílhavo, Câmara Municipal de Ílhavo
- AMORIM, Inês, 2001, **História do Trabalho e das Ocupações, vol. II – As pescas**, Oeiras, Celta
- ARROTEIA, Jorge Carvalho, 1984, **Os Ílhavos e os Murtoseiros na Emigração Portuguesa**, Aveiro, ADERAV
- ARROTEIA, Jorge Carvalho, 1985, **Portugal: perfil geográfico e social**, Lisboa, Livros Horizonte
- BLOK Anton, 1974, **The Mafia of a Sicilian Village. A study of violent peasant entrepreneurs**, Oxford, Basil Blackwell
- BRANDÃO, Raul, 1973, [1922], **Os Pescadores**, Lisboa, Circulo de Leitores
- CACHIM, José, 2005, “Mulheres da Minha Terra”, in: **Há Gaivotas no Mar**, Ílhavo, Confraria Gastronómica do Bacalhau
- CALÃO, Hugo e CACHIM, Isabel, 2007, **Senhor Jesus dos Navegantes: Mar e Devoção**, Ílhavo, Paróquia de São Salvador de Ílhavo – Comissão de Festas do Senhor Jesus
- COLE, Sally, 1994, **As Mulheres da Praia**, Lisboa, Publicações Dom Quixote
- COLÓQUIO NACIONAL DO TRABALHO, DA ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 1º, 1961 - **Resumos das Comunicações**, Lisboa, Ministério das Corporações e da Previdência Social
- COLÓQUIO NACIONAL DO TRABALHO, DA ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2º, 1962 - **Resumos das Comunicações**, Lisboa, Ministério das Corporações e da Previdência Social
- COSTA, Firmino da, 1986, **A Pesquisa de Terreno em Sociologia**, Santos Silva e Madureira Pinto (org.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento
- CUTILEIRO José, 1977, **Ricos e Pobres no Alentejo**, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora
- CUTILEIRO José, 1988 [1965], “Honra, Vergonha e Amigos”, in, PERISTIANY, J. G., **Honra e Vergonha: Valores nas sociedades mediterrânicas**, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- FONSECA, Senos da, 2007, **Ílhavo – Ensaio Monográfico do Século X ao Século XX**, Porto, Papiro Editora

- GARRIDO, Álvaro, (Coordenação), 2001, **A Pesca do Bacalhau: História e Memória**, Lisboa, Editorial Notícias
- GARRIDO, Álvaro, 2004, **Estado Novo e a Campanha do Bacalhau**, Lisboa, Circulo de Leitores
- GARRIDO, Álvaro, 2006, **Economia e política das pescas portuguesas: ciência, direito e diplomacia nas pescarias do bacalhau (1945-1974)**, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais
- GOMES, Diniz, 1941, **Costumes e Gente de Ílhavo**, Anadia
- JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES, 1962, **25 anos de Assistência à Gente do Mar**, Lisboa, JCCP
- LAMAS, Maria, 2002 (Edição 1), **As Mulheres do Meus País**, Lisboa, Editorial Caminho
- LEITÃO, Joaquim Rebordão, 2006, **Uma crónica da pesca do bacalhau: memórias de um radiotelegrafista**, Torres Novas, Gráfica Torriana
- LIMA, Jaime de Magalhães, 1968, **Os povos do Baixo Vouga**, Aveiro, Edição das Câmaras Municipais da Murtosa e de Ílhavo
- MADDOX, Richard, 1993, **El Castillo. The Politics of tradition in an Andalusian town**, Urbana e Chicago, The University of Illinois Press
- MENESES, Inês, e MENDES, Paulo, 1996, **Se o mar deixar: comunidade e género numa povoação do litoral alentejano**, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- MOUTINHO, Mário, 1985, **História da Pesca do Bacalhau: Por uma Antropologia do “Fiel Amigo”**, Lisboa, Editorial Estampa
- NUNES, Ana Bela, 1991, “*A evolução da estrutura, por sexos, da população activa em Portugal: um indicador do crescimento económico (1890-1981)*”, in: **Análise Social**, Vol. 26, nºs 112/113, pp. 707-722
- NUNES, Francisco Oneto, 1993, **Vieira de Leiria: a história, o trabalho, a cultura**, Vieira da Leiria, Edição da Junta de Freguesia de Vieira de Leiria
- NUNES, Francisco Oneto, 2005, **Hoje por ti, amanhã por mim: a arte xávega no litoral central português**, Lisboa, [s.n.], tese de Doutoramento em Antropologia apresentada ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
- PATRIARCA, Fátima, 1991, “A institucionalização corporativa – das associações de classe aos sindicatos nacionais”, in: **Análise Social**, Vol. 26, nº 110, pp. 23-58
- PATRIARCA, Fátima, 1994, “A regulamentação do trabalho nos primeiros anos do regime corporativo”, in: **Análise Social**, Vol. 29, nº 128, pp. 801-839

- PATRIARCA, Fátima, 1995, **A Questão Social no Salazarismo 1930-1947**, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda
- PIMENTEL, Irene, 2001, **História das Organizações Femininas do Estado Novo**, Lisboa, Temas & Debates
- PINA CABRAL João de, 1989, **Filhos de Adão, Filhas de Eva**, Lisboa, Publicações Dom Quixote
- PINA CABRAL, João de, 1991, “As categorias de comparação regional: uma crítica à noção de Mediterrâneo”, In **Os Contextos da Antropologia**, Lisboa, Difel
- ROCHA, Maria Luísa Vieira, 1996, **Um Barco ao Som do Tempo – Uma Etnografia da Memória dos Pescadores do Bacalhau**, Braga, [s.n.] Tese de Mestrado em Antropologia Social e Cultural apresentada à Universidade do Minho
- ROSAS, Fernando, 1986. **O Estado Novo nos anos trinta**, Lisboa, Editorial Estampa
- ROSAS, Fernando(dir.); BRANDÃO DE BRITO, J.M. (coord), 1996, **Dicionário de História do Estado Novo**, Venda Nova, Bertrand Editora
- SILVA, António Duarte, 1957, **A pesca do bacalhau: campanha de 1955-56**, Publicação nº 35, Lisboa, Gabinete de Estudo das Pescas
- TENREIRO, Henrique, Comunicação aos Órgãos da Informação – **Discurso proferido no jantar do XXX aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores**, 2 de Agosto de 1967, Lisboa, Orbis
- TENREIRO, Henrique, Comunicação aos Órgãos da Informação – **Reestruturação e Ampliação da Acção da Junta Central das Casas dos Pescadores**, Lisboa, 2 de Agosto de 1968
- VILLIERS, Alan, 2005, **A Campanha do Argus**, Lisboa, Editora Cavalo de Ferro

Adélia Maria

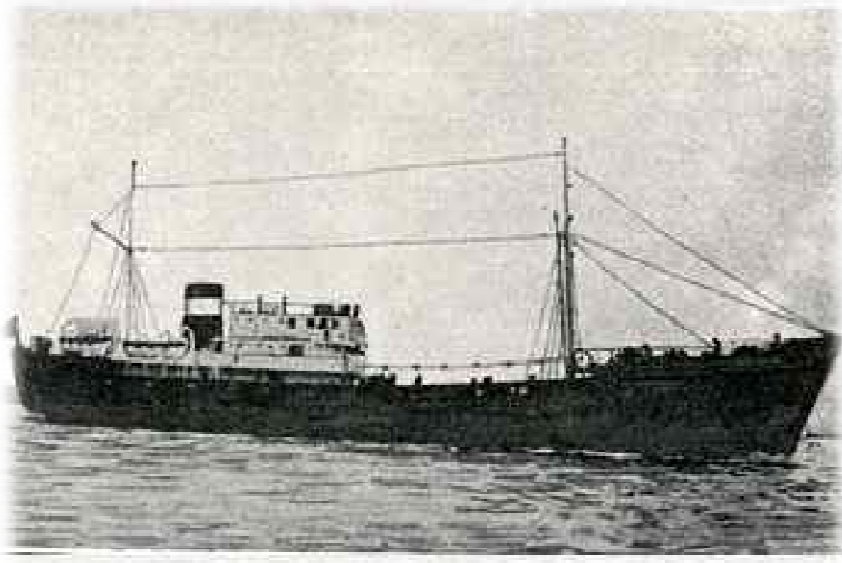
Armador	José Maria Vilarinho, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		10.099 Kg
Nº de Tripulantes		69

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Francisco Correia Marques	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Carlos dos Prazeres Araújo	Oficiais	Lisboa
1º Motorista	José Maria das Neves	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2º Motorista	Manuel Vaz	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	José Maria da Silva Martinho	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	José Maria Nunes da Silva	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Cozinheiro	Manuel Granja Corujo	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Francisco Manuel Pereira Magano	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro AEP	José Lourenço Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contra Mestre	Teodoro da Rocha Marçalo	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
1ª Linha A	Manuel Esteves Mendes	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Álvaro André Richo	Marinhagem	Póvoa do Varzim
2ª Linha A	António Galante Maio	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Gonçalves Cascão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Cláudio Francisco Marques Júnior	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João do Alívio Cascão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Joaquim Chicharro Anastácio	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José do Alívio Cascão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel de Agonia Gomes Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Francisco Trocado	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Albertino Fernandes da Silva	Marinhagem	Póvoa do Varzim
3ª Linha A	Alfredo de Oliveira Maganinho	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António Gomes Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António Sousa da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Carlos José Charrão	Marinhagem	Setúbal

3ª Linha A	Augusto Ferreira Ricardo	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Domingos José Ruela Júnior	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Henrique Nunes da Silva Sousa	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	João Amblat	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	João Rosa Craveiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Francisco Gomes da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Jaime Galante Rodrigues	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Batista Lúcio	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	José Filipe Ramos	Marinhagem	Póvoa do Varzim
3ª Linha A	José Galante Maio	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José de Oliveira Caseiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Manuel Catarino Figueira	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel da Costa Marques	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Francisco Marques	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Gonçalves de Pinho	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Simões Vidreiro	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Rafael André Bicho	Marinhagem	Póvoa do Varzim
3ª Linha A	Josué Gomes Cascão	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Gonçalves Amblat	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Silvério Marçalo Vidreiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A AEP	José Elísio Pedrosa dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde	António Augusto da Silva Sousa	Marinhagem	Aveiro
Maduro / Verde	João Marçalo Vidreiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro / Verde A	António Chicharro Anastácio	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde A	Augusto Gomes Crioula	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde A	Francisco de Oliveira Maganinho	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde A	Gonçalo Craveiro	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	João Gonçalves Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	José Joaquim Anastácio Vidal	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde A	Renato Manuel Nunes	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	José da Silva Sousa	Marinhagem	Aveiro
Verde	Luís da Saúde Chagas	Marinhagem	Setúbal
Verde	Victor José Vieira dos Santos	Marinhagem	Setúbal
Verde	Sertório Ferreira de Lima	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	António Gonçalves Eusébio	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Ilídio António Fernandes	Marinhagem	Setúbal
Verde AEP	Frederico Macatrão Soares	Marinhagem	Nazaré
Moço	Júlio Marçalo Vidreiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço / Verde	António Guincho Vigia	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	António Ferreira Soares	Marinhagem	Aveiro
Moço AEP	António Maria Robalo Borda de Água	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Henrique Anastácio Vidal	Marinhagem	Nazaré
Criado	Luís da Silva Nunes	Marinhagem	Vila do Conde
Criado	Manuel Joaquim Retinto Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Águas Santas

Armador	Empresa Comercial e Industrial de Pesca "Pescal"	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		16.967 Kg
Nº de Tripulantes		68

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão (1ª Viag.)	Manuel Lourenço Catarino	Oficiais	Ílhavo
Capitão (2ª Viagem)			
Imediato (1ª Viagem)	Manuel Tibério Lourenço Paradela Catarino	Oficiais	Loures
Imediato (2ª Viag.)	Artur Tavares	Oficiais	Lisboa
Piloto	João Manuel dos Santos Guedes	Oficiais	Parede
1º Maquinista	Aperígio Lopes	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	José Rocha Cabrita	Oficiais	Amadora
3º Maquinista	José António de Jesus Júnior	Oficiais	Lisboa
Ajud. Motorista	Aires Francisco Martins	Marinhagem	Caldas da Rainha
Ajud. Motorista	Joaquim da Silva Andrade	Marinhagem	Lisboa
Fogueiro	António Augusto	Marinhagem	Lisboa
Fogueiro	Domingos de Oliveira	Marinhagem	Lisboa
Fogueiro (1ª Viag.)	José Maria Luís	Marinhagem	Coimbra
Fogueiro (2ª Viag.)	Joaquim Rodrigues	Marinhagem	Almada
Fogueiro	José Couto	Marinhagem	Alcobaça
Fogueiro	Manuel Cotovio da Silva	Marinhagem	Barreiro
Fogueiro	Júlio Gomes	Marinhagem	Lisboa
Fogueiro	Manuel da Conceição Silva Neves	Marinhagem	Porto
Enfermeiro	Mário Lourenço	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	José António Paradela Júnior	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	António da Silva Carneiro	Marinhagem	Vila do Conde
Contramestre	Manuel Simões Batista	Mestrança	Ílhavo
Chefe Salga	Joaquim da Graça Afonso	Mestrança	Olhão
Salgador	Alfredo do Nascimento Simões	Marinhagem	Olhão
Salgador	José Francisco Félix	Marinhagem	Caldas da Rainha

Salgador	Manuel Cabelo	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Paulo Caria Figueira	Marinhagem	Nazaré
Salgador	Júlio Miraldes Ferreira	Marinhagem	Lisboa
Salgador AEP	Joaquim Manuel Gomes Paulo	Marinhagem	Albufeira
Salgador	João Pinto da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Manuel Ramos Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Abílio da Silva Rodrigues Brandão	Marinhagem	Aveiro
Escalador	António de Oliveira Loureiro	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Joaquim Albano Carlos	Marinhagem	Olhão
Escalador	José Maria de Pinho Camarão	Marinhagem	Estarreja
Escalador	Silvino Tavares	Marinhagem	Murtosa
Escalador AEP	José Francisco da Graça	Marinhagem	Olhão
Aprend. Escalador	Henrique Maria da Silva Rodrigues Brandão	Marinhagem	Aveiro
Aprend. Escalador AEP	Daniel Melo Afonso	Marinhagem	Caminha
Mestre Redes	Francisco António Soares de Oliveira	Mestrança	Murtosa
Redeiro	Alfredo Valente da Cruz	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Henrique Camarão	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Gonçalo António Matos	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Gonçalo António Ruela	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel Ovídio Lourenço Novo	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Alfredo da Silva	Marinhagem	Aveiro
Maduro	António de Oliveira e Cunha	Marinhagem	Murtosa
Maduro (1ª Viag.)	António Saraiva de Oliveira Cuz	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro (2ª Viag.)	Carlos Albeto Ramos Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Bento Maria Fernandes Rendeiro	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Francisco Graça dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	Joaquim Alves Teixeira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro	José Maria de Matos Vieira	Marinhagem	Aveiro
Maduro	Joaquim Simões da Graça Afonso	Marinhagem	Olhão
Maduro	José dos Santos Lopes	Marinhagem	Lisboa
Maduro	Manuel Joaquim Bola Vieira	Marinhagem	Aveiro
Maduro	Leandro Pedro Batista	Marinhagem	Olhão
Maduro AEP	Artur Bonifácio Bailote	Marinhagem	Albufeira
Maduro AEP	Francisco dos Anjos Pereira	Marinhagem	Caminha
Verde	António Maria da Silva Barroqueiro	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	Cipriano Alonso Pereira	Marinhagem	Caminha
Verde AEP	Edmundo Jerónimo Cintra	Marinhagem	Silves
Verde AEP	Ilídio Remigio Pacheco	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	José Manuel dos Santos	Marinhagem	Setúbal
Verde AEP	José Higino da Sá Franco Alberto	Marinhagem	Mafra
Verde AEP	José Carlos Figueiras Jacques	Marinhagem	Portimão
Verde AEP	Joaquim da Glória Augusto da Silva	Marinhagem	Lagos
Moço AEP	Gonçalo António Martins Ruela	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Gonçalo António Tavares Matos	Marinhagem	Azambuja
Criado	Clarêncio Figueira do Espirito Santo	Marinhagem	Olhão
Criado	Francisco António Tavares dos Santos	Marinhagem	Murtosa

Allan Villiers

Armador	Bacalhau de Portugal, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17. 353 Kg
Nº de Tripulantes		104

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	António de Jesus dos Santos Almeida	Oficiais	Lisboa
Imediato	Raimundo Francisco Spissel Corrêa Mendes	Oficiais	Almada
1º Motorista	António Marques Videira	Marinhagem	Lisboa
2º Motorista	Ângelo da Silva Gomes	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	César de Oliveira Dias	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Jeremias Marques Luís Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Ajud. Motorista	José Nunes da Silva Vergas	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Radiotelegrafista	Pedro Pereira Germano	Oficiais	Lisboa
Electricista	Júlio do Carmo Rodrigues dos Santos	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	Alfredo Seco	Oficiais	Miranda do Corvo
Cozinheiro	Manuel Agostinho Garrido dos Santos	Mestrança	Murtosa
Ajud. Cozinheiro	Manuel da Silva Vergas	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	Pompílio da Silva Merendeiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contramestre	António Pereira	Mestrança	Figueira da Foz
Especial A	Zacarias Rodrigues Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Daniel Brito da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
1ª Linha A	Avelino Baltazar do Couto	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Francisco José de Jesus	Marinhagem	Setúbal
1ª Linha A	Joaquim Batista de Oliveira	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Manuel Pereira Cravo	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Marcelino Rodrigues Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A AEP	Carlos Marques Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António da Florência Gonçalves	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António Fernandes Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz

2ª Linha A	Fernando da Costa Serrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Fernando Pereira Luxo	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Francisco Cancujo	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Francisco da Conceição Monteiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Francisco da Cruz Viana	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Francisco Xavier Maravilhas	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João Maria Pereira Gonçalves	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Vicente Cavaco	Marinhagem	Tavira
2ª Linha A	Joaquim da Conceição Tavira	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Batista	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Batista Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Joaquim Murraças	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Matias Inácio Maciel Mendes	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	José Matias Marques	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Pereira Gavina	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Catulo Pata	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José Vasco	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Orlando João Gomes Rebelo	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Virgílio Inácio Maciel	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Zacarias Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A AEP	Manuel Azeres de Sá	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A AEP	Luís Marques dos Santos	Marinhagem	Caldas da Rainha
2ª Linha A AEP	Manuel Ferreira Arezes	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	António Carlos Picoito	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Júlio Poupada Mendes	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Serafim Marçal	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	António Moreira Maio	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António Simões Bóia	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António Pereira da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	António Pereira Figueiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Fernando Santos Rola	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João Filipe da Silva	Marinhagem	Matosinhos
3ª Linha A	Francisco Eduardo Gomes Ferreira Vaz	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Francisco Picoito	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	João Gomes Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Gavino Novo	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José de Jesus Gafanhão	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Alves Fernandes Rolo	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	José Marques Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Moça dos Santos	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Gomes Moreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Remigio de Jesus Gonçalves	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Salvador Pereira Figueiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Francisco Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Américo Francisco dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A AEP	António de Jesus Gonçalves	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A AEP	Frederico Luíz Correia	Marinhagem	Lagos
3ª Linha A AEP	Jorge Henriques Neto	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A AEP	José Alves Fernandes Rôlo	Marinhagem	Viana do Castelo

Maduro / Verde	António Batista Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Emílio Mirão Rato	Marinhagem	Nazaré
Verde	Francisco Rodrigues Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	José Dias de Almeida	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	António Ferreira Arezes	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	Abílio Murraças Oliveira Fidalgo	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Alberto Manuel dos Reis Neves	Marinhagem	Lagoa
Verde AEP	Francisco Mamede da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	José Arsénio da Encarnação Ferreira	Marinhagem	Lagoa
Verde AEP	José Arezes de Sá	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço	Henrique Ganina Novo	Marinhagem	Vila do Conde
Moço	Francisco Higino da Silva	Marinhagem	Olhão
Moço	Manuel da Graça Caçador	Marinhagem	Ílhavo
Moço	Marçal Ramos Novo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço AEP	Adriano Pires Neto	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	Amílcar José de Jesus Carolino	Marinhagem	Tavira
Moço AEP	Ângelo Gomes	Marinhagem	Ovar
Moço AEP	António da Rocha	Marinhagem	Vagos
Moço AEP	Carlos Alberto Ramos Marques	Marinhagem	Tavira
Moço AEP	Carlos Alberto dos Santos Péres	Marinhagem	Tavira
Moço AEP	José Aniceto Pires dos Santos	Marinhagem	Portimão
Moço AEP	Manuel Afonso Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Alberto Sêco Alberto	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	Isaac Marques Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
Criado	José Pereira Marques	Marinhagem	Vila do Conde

Álvaro Martins Homem

Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		18.008 Kg
Nº de Tripulantes		67

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Moço AEP (1ª Viag.)	José Maria Bento	Marinhagem	Alcobaça
Salgador	Junipero de Jesus Ferreira	Marinhagem	Aveiro
Escalador	Mário Casqueira Carvalho	Marinhagem	Aveiro
Escalador AEP	Manuel João Simões	Marinhagem	Caminha
Maduro	José Maria Pereira	Marinhagem	Caminha
Maduro AEP	José Evangelista Moreira Verde	Marinhagem	Caminha
Médico	Fernando Simões Estima	Oficiais	Coimbra
Redeiro (2ª Viag.)	José Maria da Silva Neno	Marinhagem	Espinho
Redeiro	Lázaro Marques Caseiro	Marinhagem	Estarreja
Salgador	José Jorge Garcia	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	António Maia Boieiro	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	António da Silva Figo	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	João Duarte da Rocha	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro AEP	Hermano Figueiras Carracho	Marinhagem	Figueira da Foz
Cozinheiro	Manuel de Oliveira Senos	Mestrança	Ílhavo
Aj. Cozinheiro	Manuel Aurélio Gomes da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Ângelo Gonçalves Piorro	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Alcino Marques Lopes	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	João José Fernandes da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Manuel Julião Parracho	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Horácio Matias Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Chefe Salga	Júlio das Neves Caçoilo	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Aprend. Escalador AEP	João Pereira Pires	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista AEP	António Manuel Marcelo	Marinhagem	Lagos
Redeiro AEP	José dos Reis Pereira	Marinhagem	Lagos

Piloto	Osvaldo Henrique Gomes Franco Gabriel	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	António Gomes da Costa	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	Arlindo da Silva Vieira	Oficiais	Lisboa
3º Maquinista	Joaquim Batista Carvalho	Oficiais	Lisboa
Radiotelegrafista	José António Carvalho da Silva	Oficiais	Lisboa
Electricista	António Mealha	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	Emanuel Fátima Jesus Abreu	Oficiais	Lisboa
Verde (2ª Viag.)	José Limpinho Águeda	Marinhagem	Lisboa
Moço AEP	Bernardino da Silva Bento	Marinhagem	Mafra
Ajud. Motorista (1ª Viag.)	Manuel Nestor de Jesus Ferreira	Marinhagem	Matosinhos
Ajud. Motorista AEP	Manuel Hipólito Luz	Marinhagem	Matosinhos
Salgador	Joaquim Manuel Conde Caseiro	Marinhagem	Murtosa
Escalador	Carlos Augusto Rodrigues Brandão	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Carlos Rebelo	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Francisco Maria de Sousa Cruz	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	João Augusto de Almeida Costeira	Marinhagem	Murtosa
Redeiro (1ª Viag.)	José da Cruz	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Agostinho José Henriques de Miranda	Marinhagem	Murtosa
Escalador	José Caetano Silvério	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	Luís Borges Mendes	Marinhagem	Nazaré
Redeiro AEP	Mário Murraças da Felismina	Marinhagem	Nazaré
Maduro	João Pereira Piló	Marinhagem	Nazaré
Maduro	José Murraças Patalão	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Luís Paquete Caria	Marinhagem	Nazaré
Maduro AEP	João Remígio Florência	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	João Estrelinha Vidal	Marinhagem	Nazaré
Prat. Redeiro AEP	Domingos de Abreu Costa	Marinhagem	Oeiras
Capitão AEP	Humberto das Neves Martins	Oficiais	Olhão
Escalador	Manuel Rodrigues da Hora	Marinhagem	Olhão
Maduro	Abel de Brito dos Anjos Trindade	Marinhagem	Olhão
Maduro	Custódio da Felicidade Estola	Marinhagem	Olhão
Maduro	Francisco Matias Paula	Marinhagem	Olhão
Maduro	Manuel Martins	Marinhagem	Olhão
Maduro	Manuel Garibaldi Marques	Marinhagem	Olhão
Maduro AEP	Manuel José Higinio da Graça	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde A	António Luciano do Carmo	Marinhagem	Olhão
Redeiro (1ª Viag.)	José Ferreira de Paiva	Marinhagem	Ovar
Ajud. Motorista (2ª Viag.)	Armando Rosa Duarte	Marinhagem	Peniche
Ajud. Motorista AEP	Luís Rodrigues Franco	Marinhagem	Peniche
Mestre Redes AEP	Alexandre Pinto Correia	Mestrança	Peniche
Redeiro (2ª Viag.)	José Petinga Sales	Marinhagem	Peniche
Contramestre AEP	António Duarte Silva	Mestrança	Portimão
Verde AEP	Arlindo Nunes dos Reis	Marinhagem	Portimão
Prat. Piloto	José Rodrigues de Sousa	Oficiais	Porto de Mós
Escalador AEP	Artur Rodrigues Tomás	Marinhagem	Setúbal
Redeiro	Joaquim António Pereira Caseiro	Marinhagem	Setúbal
Salgador	Salvador de Sá Arezes	Marinhagem	Viana do Castelo

António Coutinho

Armador	Sociedade Lisbonense de Pesca do Bacalhau, Ldª	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		10.787 Kg
Nº de Tripulantes		72

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Carlos Henriques Fernandes	Oficiais	Lisboa
Imediato	Vital Granduaux Barbosa	Oficiais	Lisboa
Piloto AEP	José Eusébio Anastácio	Oficiais	Nazaré
1º Motorista	António Vieira	Marinhagem	Lisboa
2º Motorista	José Saraiva Verdade	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Armando Narciso Duarte dos Santos	Marinhagem	Santarém
Ajud. Motorista	Valentim Gomes da Costa	Marinhagem	Seixal
Cozinheiro	Francisco Simões Picado	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Claudino da Silva Cravo	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre AEP	António Cereja da Costa Oliveira	Mestrança	Vila do Conde
1ª Linha A	José Rodrigues Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Álvaro Francisco Milhazes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António Gomes Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João Pedro da Florência	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	João Rodrigues Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Francisco Pereira Fanguero	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Maria Mesquita da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Valdemar Encarnação Santos	Marinhagem	Sesimbra
2ª Linha A AEP	José Gomes	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Braga Milhazes	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António Cecílio dos Santos Rato	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Anselmo Alexandre Viegas	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Luciano do Carmo	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Daniel Correia Patarata	Marinhagem	Tavira
3ª Linha A	António Sousinha Remígio	Marinhagem	Nazaré

3ª Linha A	David Rodrigues Leocádio	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	João Alhada Ova	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	João António Serrano Lourenço	Marinhagem	Castro Marim
3ª Linha A	João Dias Faustino	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	João Freire Eustáquio	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	João Cação Coelho Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim Correia Gaspar	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim José Pereira	Marinhagem	Tavira
3ª Linha A	José Emília	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Mário Cereja da Costa Oliveira	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Agonia Ramos Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel de Agonia Gavina Novo	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Domingos	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Pedro Braga Gonçalves	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Saltão	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Salvador Santana	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Sebastião Lopes Tavares	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	Torcato Martins da Nova	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A AEP	Custódio Paulo da Florência	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A AEP	Manuel da Ceia Espada	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde	Manuel Guincho Vigia	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde A	João Carlos Meca Zarro	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde A	Luís António Enxuga	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	Alberto de Jesus Saraiva	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	Belmiro Braga Milhazes	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	Victorino do Nascimento	Marinhagem	Tavira
Maduro / Verde AEP	Joaquim Batista Oliveira	Marinhagem	Olhão
Verde	Edmundo Florêncio Anica Pereira	Marinhagem	Tavira
Verde	Ilídio Martins Cavaco	Marinhagem	Olhão
Verde	Jaime Conde Falasco	Marinhagem	Nazaré
Verde	José Petinga Belo Júnior	Marinhagem	Nazaré
Verde	António Gonçalves Correia Rocha	Marinhagem	Portimão
Verde AEP	António Malino de Ceia Espada	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	Emílio Alves Ribeiro	Marinhagem	Caldas da Rainha
Verde AEP	José Cândido Ganihlo Caseiro	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Manuel Joaquim da Silva Vieira	Marinhagem	Murtosa
Moço	Samuel Batista Ribeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Armando Silvério Estrelinha	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Carlos Alberto Marques Lourenço	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Ildefonso dos Santos da Silva	Marinhagem	Lagoa
Moço AEP	Francisco do Rosário Cadeias	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	Francisco Sequeira	Marinhagem	Portimão
Moço AEP	Guilherme da Encarnação Salvador	Marinhagem	Portimão
Moço AEP	João da Saúde Vicente	Marinhagem	Vila R. S. António
Moço AEP	José Marques Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	Liliano Correia Fernandes	Marinhagem	Lagoa

António Pascoal

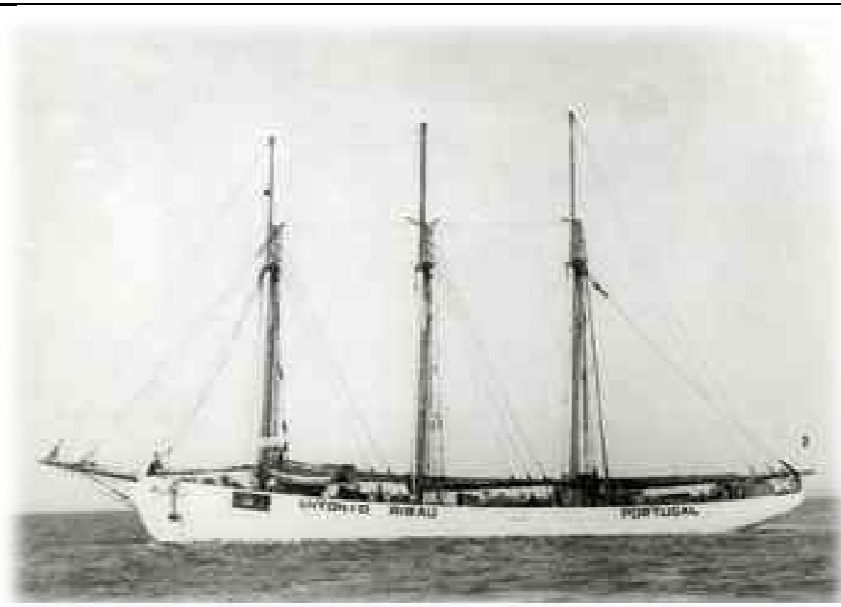
Armador	Pascoal & Filhos, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		20.621 Kg
Nº de Tripulantes		66

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Joaquim Octávio Barbosa de Sá Dias	Oficiais	Sintra
Imediato	Gil Ferreira da Silva Júnior	Oficiais	Aveiro
Piloto (1ª Viag.)	Maurício Arnaldo Pereira Sá	Oficiais	Lisboa
Prat. Piloto	João Guilherme da Silva Ferreira	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
1º Maquinista	Álvaro de Sousa Teixeira	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
2º Motorista	Jacinto de Jesus Esgueirão	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3º Motorista	Júlio Verríssimo de Magalhães	Marinhagem	Matosinhos
Ajud. Motorista	António da Silva Pina	Marinhagem	Aveiro
Ajud. Motorista	Manuel Armindo Branco Verdade	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista AEP	Daniel Mateus Marreiros	Marinhagem	Vila do Bispo
Ajud. Motorista AEP	Manuel Soares da Costa Magueta	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Radioteligrafista	António Barros de Sampaio	Oficiais	Sintra
Electricista	Hermenegildo Nogueira Assis	Oficiais	Aveiro
Enfermeiro	António Samuel da Silva Nobreza	Oficiais	Figueira da Foz
Cozinheiro	Júlio Santos Abade	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Júlio de Jesus Santana	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Ricardo Nunes da Conceição	Mestrança	Ílhavo
Chefe Salga AEP	João Catarino Coelho	Mestrança	Ílhavo
Salgador	Aníbal Jeremias Gonçalves Fernandes Matias	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	César Augusto dos Santos Mesquita	Marinhagem	Mira
Salgador	Danaciano da Silva Matos	Marinhagem	Murtosa
Salgador	Isac Ribeiro Jorge	Marinhagem	Vagos
Salgador	João Pincaro Júnior	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	João Augusto Henrique Ramos	Marinhagem	Murtosa
Salgador	José Francisco dos Santos Garcez	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Escalador	António Maria Pereira Patusco	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	António de Sousa Vergas	Marinhagem	Nazaré
Escalador	João Elias dos Santos Reigota	Marinhagem	Mira
Escalador	João Evangelista dos Santos Mesquita	Marinhagem	Mira
Escalador	João Mateiro	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	José Gonçalves Cajeira	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Manuel da Graça Figueiredo das Neves	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	José Trindade Sarabando	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Aprend. Escalador	Manuel Canha Soares Maganinho	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Mestre Redes	José Maria da Cruz	Mestrança	Murtosa
Redeiro	Agostinho Gonçalves da Costa	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	Alfredo Marquinhos	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	António da Praça Júnior	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	João Domingues Damas	Marinhagem	Mira
Redeiro	Gonçalo António de Matos	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	José Maria Oliveira Batista	Marinhagem	Murtosa
Redeiro AEP	Damião Moraes dos Santos	Marinhagem	Caminha
Redeiro AEP	José Maria Freire Espadana	Marinhagem	Nazaré
Maduro	João Henrique Pereira	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João Mário Grilo Moreira	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Branco Pata	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José da Silva Páscoa	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Manuel da Silva Seíça	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	António Maria da Silva	Marinhagem	Murtosa
Maduro	João da Silva	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Sebastião de Sousa Peralta	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro AEP	João da Silva Matias	Marinhagem	Ílhavo
Maduro AEP	José António da Glória Rodrigues	Marinhagem	Portimão
Verde	Augusto Genrinho Amarante	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	Fernando de Matos Silva	Marinhagem	Murtosa
Verde	José Fragata Gateira	Marinhagem	Aveiro
Verde	António Maria de Oliveira	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	António Henrique Correia do Rio	Marinhagem	Lagos
Verde AEP	João Rufino da Costa dos Santos	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Francisco Samuel Soares Lavadinho	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Manuel João Vieira Rebelo dos Santos	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	Manuel da Lomba Simões	Marinhagem	Caminha
Moço / Verde AEP	José Maria Piló Rebelo	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	João da Silva	Marinhagem	Lagos

António Ribau

Armador	Sociedade Gafanhense, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		6.205 Kg
Nº de Tripulantes		47

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Francisco Fernandes Mano	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Joaquim Abel Peres Correia Urbano	Oficiais	Coimbra
1º Motorista	Manuel Carlos Rita	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2º Motorista	Manuel Nunes dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista AEP	Sílvio Lau Ramalheira	Marinhagem	Ílhavo
Cozinheiro	Manuel Nunes da Cruz	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Armindo Cardoso Rita	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contramestre	Guilhermino Teixeira	Mestrança	Ílhavo
Especial B	Alexandre Gomes de Oliveira Dias	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Especial B	Jerónimo Gomes da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Especial B	José Gomes Maia	Marinhagem	Vila do Conde
Especial B	Manuel Agonia Bento	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Especial B	Manuel da Maia Gonçalves	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Especial B	Salvador dos Santos Vareiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	António Gomes Maia	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha B	António Oliveira de Barros	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha B	João Ferreira da Rocha	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
1ª Linha B	José Julião da Silva	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha B	Manuel Marques da Silva do Mar	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha B	José Rodrigues Moleiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha B	Luís Teixeira	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha B	Manuel Teixeira Filipe	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	António Correia Regalado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Eustáquio Amara Macatrão	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Francisco Luís Cavaco	Marinhagem	Setúbal

2ª Linha A	Laurentino Ferreira Pontes	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha B	António da Cruz Regalado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha B	António Maria Cova	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha B	António Fernandes Magueta	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha B	João Ferreira Rodrigues	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha B	Manuel da Cruz Lucas	Marinhagem	Olhão
3ª Linha	Antero de Almeida	Marinhagem	Mira
3ª Linha A	António Augusto Rebelo da Silva	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	António Fradoca Branco	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Emílio Manuel de Oliveira Batista	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Ascensão Ferreira da Silva	Marinhagem	Mira
3ª Linha B	Hermínio da Silva Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha B	Luís da Rocha Trólaró	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde B	Adérito dos Santos Lourenço	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro / Verde B	Mário Filipe Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Verde AEP	Albino Luís Tourega da Rocha Troloró	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	António Correia de Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	António da Cunha Lagoucha	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	António de Jesus Pires	Marinhagem	Ovar
Criado	Ernesto dos Santos Teixeira	Marinhagem	Vila do Conde
Criado	Armando Domingues Ferreira	Marinhagem	Ílhavo

Argus			
Armador	Parceria Geral de Pescarias, Ld. ^a		
Tipo de Embarcação			Lugre - motor
Praça			Lisboa
Capacidade de Pesca			11.093 Kg
Nº de Tripulantes			69

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Francisco da Silva Paião	Oficial	Ílhavo
Imediato	Carlos Manuel Teles Paião	Oficial	Ílhavo
1º Motorista	César Eduardo Maurício	Marinhagem	Lisboa
2º Motorista	Manuel Praia Marnoto	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	João Armando de Jesus Anjos	Marinhagem	Ílhavo
Cozinheiro	José Pereira Labrincha	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Joaquim Cacia da Silva	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Júlio Senos Nunes Vidal	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Manuel Simões Vagos	Mestrança	Ílhavo
Especial A	Primitivo Custódio Brandão	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A AEP	José dos Santos Leite	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linh A	Sebastião Rogério Oliveira	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Amâncio José Inácio	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Jacinto da Trindade	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Cândido de Sousa da Graça Gosgulho	Marinhagem	Esposende
2ª Linha A	Francisco do Carmo Martins Estrela	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Francisco Carmo de Jesus	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Joaquim da Natividade Rosa	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Joaquim Martins Estrela	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Martins da Graça	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Martins Estrela	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Joaquim Santana	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Silvério Leiria	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Viegas Faria Júnior	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Salvador Martins	Marinhagem	Olhão

2ª Linha A	Luís Augusto de Sousa	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A AEP	Joaquim Caetano da Costa	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	António Simões Batista	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Custódio Viegas Mendonça	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Ezequiel Viegas	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Diamantino Inácio Lourenço	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Francisco dos Reis Paixão	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	João Matias	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	João Salvador Pacheco Martins	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Joaquim do Carmo	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Joaquim da Conceição Cavaco Frazão	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Joaquim da Graça Gorgulho	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel António Batista	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Joaquim Costa	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel José da Graça	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Lopes da Silva	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel de Sousa Martins	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel de Sousa Sapateiro	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Leandro Batista	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde A	Avelino Parracho	Marinhagem	Vagos
Maduro / Verde A	José Alexandre	Marinhagem	Setúbal
Maduro / Verde A	Júlio Esgueirão	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde A	Leonel da Silva	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde A AEP	José Jerónimo Gomes	Marinhagem	Olhão
Verde	João Maria Russo Costeira	Marinhagem	Setúbal
Verde	João Rosa Sousa Pateão	Marinhagem	Olhão
Verde	Raúl Marciano de Jesus Peres	Marinhagem	Olhão
Verde	Salvador Martins Pacheco Estrela	Marinhagem	Olhão
Verde	Írmio da Silva Valeira	Marinhagem	Vagos
Verde AEP	Fernando Almeida dos Reis	Marinhagem	Portimão
Verde AEP	João da Cruz Brazona	Marinhagem	Portimão
Verde AEP	Lázaro José Ruela de Oliveira	Marinhagem	Murtosa
Moço	José Manuel Guilherme Penas	Marinhagem	Ílhavo
Moço	António Sequeira Marques	Marinhagem	Portimão
Moço AEP	Clemente de Oliveira Imaginário	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	João Marcelo Martinho Pacheco	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	José Lourenço Prudêncio	Marinhagem	Portimão
Moço AEP	Joaquim dos Reis Nunes	Marinhagem	Vila do Bispo
Moço AEP	José Soares Henriques	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Luís Domingues Milheirão	Marinhagem	Mira
Criado	António Moreira da Silva	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Criado	João da Cruz Timóteo	Marinhagem	Olhão

Avé Maria		
Armador	Empresa de Pesca de Lavadores, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		13.092 Kg
Nº de Tripulantes		82

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Manuel Marques Machado	Oficiais	Ílhavo
Imediato	José de Carvalho Sousa Guedes	Oficiais	Vila do Conde
1º Motorista	Afonso Cândido da Costa	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2º Motorista	Celestino Orlando Marques Figueiredo de Almeida	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3º Motorista	Silvestre Augusto da Silva	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Manuel Vilarinho Teixeira da Rocha	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista AEP	Victor Manuel Sardo de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Cozinheiro	Francisco Nunes da Cruz	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Eduardo Caspão	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	Armando da Rocha Rei	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contramestre	José Malaquias de Oliveira	Mestrança	Ílhavo
1ª Linha A	José Veríssimo Quinzico	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Adelino Vigia Pombinha	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Alberto Alves Moreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	António Batista da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António Ganhitas Bóia	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Eduardo Jorge Garcé Gomes Crista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Hernâni Gomes Salgado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Higino Vasco da Silva	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Francisco do Carmo	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	José Gomes Cruzeiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Mário Salgueiro dos Santos	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Manuel Fernandes	Marinhagem	Caldas da Rainha
2ª Linha A	Manuel Sousa da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Plácido Goncalves Rodrigues	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

3ª Linha	António Eusébio Zabumba	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Agnelo Figueiredo Mixórdia	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Caria Figueiredo	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António Pereira de Jesus	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António Vidreiro Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Benjamim Gonçalves Neves	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	David Ferreira Crista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António dos Santos Pereira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Casiodório Esteves	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	João Cardoso Esgaio	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Francisco Gregório Soares	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Guilherme Gomes Organista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João António Teixeira do Espírito Santo	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	João Ascensão da Graça	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Joaquim da Luz	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Elísio de Jesus Gonçalves	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Mário Gomes Organista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Manuel da Silva Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Mário Sarrico Batista	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Agonia Nunes dos Santos	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel dos Santos Vidreiro	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Manuel António Lucas	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel Marques Nuno Benta	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Martins de Figueiredo	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	José Ribeiro Cartucho	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José da Rufina Mendes	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Marcelino da Cruz Filipe	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Júlio Eusébio Zabumba	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Júlio Messines Pereira	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel Carlos Casqueira Caçador	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Silvino Martiniano Pejapes	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A AEP	José Pinto Ribeiro	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A AEP	Luís Guerra Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde AEP	Manuel dos Santos Matias	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Verde	Damásio Joaquim de Jesus Correia	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Arnaldo da Florência Zarro	Marinhagem	Nazaré
Verde	Carlos da Graça Caçador	Marinhagem	Ílhavo
Verde	João António dos Anjos Quinzico	Marinhagem	Nazaré
Verde	Joaquim Caria Figueiredo	Marinhagem	Nazaré
Verde	Manuel Maria dos Santos Mesquita	Marinhagem	Vagos
Verde	Manuel Faneca Mixórdia	Marinhagem	Nazaré
Verde	Luís Alberto Codinha Remeloso	Marinhagem	Nazaré
Verde	Silvino Varina Delgado	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	António Gaspar Parracho	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	António Domingos Ferreira do Bem	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	António Júlio da Cruz Marques Pedro	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	António Manuel Mendes Vaz	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Arnaldo da Silva Henriques	Marinhagem	Murtosa

Moço AEP	Silvino Varanda Alcaide	Marinhagem	Mira
Criado	João Fidalgo Lopes	Marinhagem	Ílhavo
Criado	Manuel Pio Teixeira da Rocha	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Aviz

Armador	Companhia de Pesca Transatlântica	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Porto
Capacidade de Pesca		8.814 Kg
Nº de Tripulantes		67

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Vitorino Paulo da Silva Ramalheira	Oficiais	Lisboa
Imediato	Carlos Dias Inácio	Oficiais	Vila do Conde
1º Motorista	Alfredo Aguiar Vieira	Marinhagem	Porto
2º Motorista	Fernando Basílio Pereira da Silva	Marinhagem	Porto
3º Motorista	Joaquim Miguel da Silva Vilarinho	Marinhagem	Matosinhos
Ajud. Motorista	Gabriel Bento Vieira	Marinhagem	Matosinhos
Cozinheiro	João da Silva	Mestrança	Caminha
Ajud. Cozinheiro	António da Rocha Pinto Bóia	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel da Silva Lopes	Marinhagem	Barcelos
Contramestre	José Ferreira Serrão Júnior	Mestrança	Ílhavo
Especial A	António da Costa Serrão	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	Torcato Moreira Maciel	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	Torcato dos Santos Braga	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	David Rodrigues dos Reis	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Joaquim de Oliveira Maganinho	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Joaquim da Silva Rodrigues	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Torcato Marques Pontes	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Carlos de Oliveira Maganinho	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A AEP	António Maria da Silva Novo	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Reinaldo da Silva Pontes	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Rodrigues Manarte	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Augusto Gomes Correia	Marinhagem	Santarém
2ª Linha A	Dionísio Pedro Viegas	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Firmino Ferreira Campota	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Henrique Lima Marques	Marinhagem	Vila do Conde

2ª Linha A	João Gomes Arruela	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	João de Jesus Brito	Marinhagem	Lagoa
2ª Linha A	Joaquim de Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Joaquim Rafael Cavaco Viegas	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Joaquim Rodrigues da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Joaquim Viegas	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Dias Ferreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Manuel da Costa Serrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel de Jesus Braga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Orlando Óscar Sampaio da Nova	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Lázaro Gomes Farinhas	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Victor Rodrigues Manarta	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António Augusto Ferreira Lapa	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António Manuel Airoso Cravo	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Bernardino da Costa Maravalhas	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Augusto Cardoso Pinto	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	David Dias Ferreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	David Ferreira Campota	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João José Magano de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Francisco Gomes Arruela	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Joaquim de Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José António de Matos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Manuel Vieira Tijeiro	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Primo Gomes Remelgado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde	Isauro Fidalgo Ferreira	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde	José dos Santos Braga	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde	Fernando Alves Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Abel Pereira Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	António dos Santos Braga	Marinhagem	Matosinhos
Verde	João Vieira da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Noé Tavares Moreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	Primo Gomes Arruela	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde AEP	Almerindo de Vasconcelos Franco	Marinhagem	Caminha
Moço	Manuel Duarte Correia	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Moço	Manuel Martins Lopes	Marinhagem	Braga
Moço	Fernando da Piedade Casimiro	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	António Pereira da Cunha	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Armindo Ribeiro Gonçalves	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	Francisco Manuel Parracho Barbosa	Marinhagem	Ílhavo
Criado	João Lopes Morgado	Marinhagem	Barcelos
Criado	Silvério dos Santos Mourão	Marinhagem	Vagos

Bissaya Barreto

Armador	Lusitânia Companhia Portuguesa de Pesca	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Figueira da Foz
Capacidade de Pesca		17.936 Kg
Nº de Tripulantes		71

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Duarte Alexandre Galvão Pinto de Almeida	Oficiais	Lisboa
Imediato	António de Oliveira Charana	Oficiais	Lisboa
Piloto	Carlos Alberto Henriques Ramos	Oficiais	Lisboa
Prat. Piloto	António José Correia Branco	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	João José Fernandes	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	Joaquim Matias Azul	Oficiais	Figueira da Foz
3º Maquinista	José da Luz Brás da Silva	Oficiais	Lisboa
Ajud. Motorista	António José Nascimento Vaz	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	Guilherme do Nascimento Vaz	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	Joaquim da Silva Pereira	Marinhagem	Portimão
Ajud. Motorista	Júlio Pedrosa Azul	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista AEP	João da Rocha Pinto Bóia	Marinhagem	Ílhavo
Radiotelegrafista	Paulo Manuel de Oliveira Russo	Oficiais	Lisboa
Electricista	Serafim José Fernandes Brochado	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	Manuel Afonso Rodrigues da Cruz	Oficiais	Setúbal
Cozinheiro	Manuel Martins Fernandes Branco	Mestrança	Viana do Castelo
Ajud. Cozinheiro	José de Passos Coutinho da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
Contramestre	Alberto Fernandes Caleiro	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Chefe Salga	Mário Fernandes Pereira	Mestrança	Figueira da Foz
Salgador	António da Silva Fernandes Delgadinho	Marinhagem	Figueira da Foz
Salgador	Domingos de Jesus	Marinhagem	Mira
Salgador	João Alves Fernandes Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Salgador	José Fernandes Guerra	Marinhagem	Figueira da Foz
Salgador	Joaquim Maria da Conceição Caldeira	Marinhagem	Figueira da Foz
Salgador	Manuel da Costa Carola Júnior	Marinhagem	Ílhavo

Escalador	António Ramos	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Henrique de Ceia Baptista	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	João Casqueira da Silva	Marinhagem	Aveiro
Escalador	João Robalo Moço	Marinhagem	Nazaré
Escalador	Joaquim Martinho Seiça	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	João Saraiva	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Joaquim Simões Barracão	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Joaquim Pinto Correia	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Manuel da Cunha Mendes	Marinhagem	Viana do Castelo
Escalador	Victor Manuel Ribeiro Gomes	Marinhagem	Mira
Mestre Redes	José Ramos	Mestrança	Figueira da Foz
Redeiro	Eduardo Batista Lancha	Marinhagem	Mira
Redeiro	João Gonçalves	Marinhagem	Figueira da Foz
Redeiro	João dos Santos Louro	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	José da Silva Costeira	Marinhagem	Vila Franca Xira
Redeiro	José Neves	Marinhagem	Figueira da Foz
Redeiro	Manuel José Batista	Marinhagem	Tavira
Redeiro	Raúl Simões Tamagueira	Marinhagem	Almada
Redeiro	Manuel Agostinho Soares	Marinhagem	Olhão
Redeiro	Augusto Forte Homem Custódio	Marinhagem	Figueira da Foz
Redeiro AEP	António João Fernandes dos Santos	Marinhagem	Portimão
Prat. Redeiro	João Maria Cação Braz Pereira	Marinhagem	Aveiro
Prat. Redeiro	Abel da Silva	Marinhagem	Caminha
Maduro	Adelino da Silva Paula	Marinhagem	Aveiro
Maduro	Amadeu da Graça	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João José Gonçalves Enxuga	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	João dos Santos de Frada	Marinhagem	Mira
Maduro	José Maria Lopes Apolinário	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Maria Leal Bola	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	José Alves Belo	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Manuel Ribeiro Cardoso	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Manuel da Silva Cirino	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Luís Ganiho Martelo	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Manuel Lourenço Catarino	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	Silvério Gomes da Silva	Marinhagem	Mira
Maduro AEP	João António Macatrão Soares	Marinhagem	Nazaré
Maduro AEP	José Domingues Valente Matos	Marinhagem	Mira
Verde	António João da Conceição Gonçalves	Marinhagem	Seixal
Verde	Francisco Vicente Salgado	Marinhagem	Setúbal
Verde	Joaquim da Conceição	Marinhagem	Setúbal
Verde AEP	Francisco Liberato José Arrais	Marinhagem	Olhão
Verde AEP	Joaquim Maria de Pinho Silva	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	Manuel de Pinho Vida	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	Mário de Sá Murraças da Silva	Marinhagem	Loures
Criado	Joaquim Correia Branco	Marinhagem	Ílhavo
Criado	José da Silva Domingues	Marinhagem	Tavira

Brites

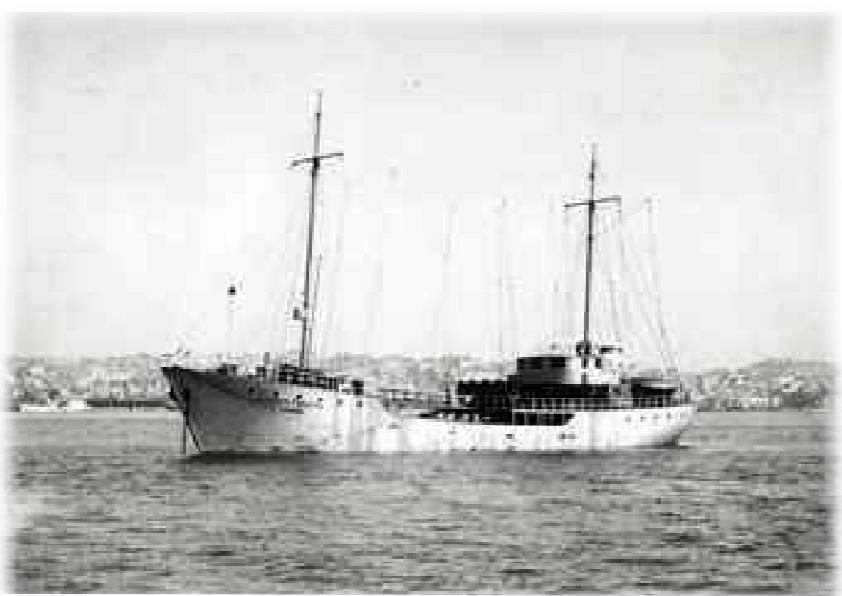
Armador	Brites, Vaz & Irmãos, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		8.265 Kg
Nº de Tripulantes		53

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Manuel Pereira da Bela	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Calixto Casqueira Ribau	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
1º Motorista	José Tude de Oliveira da Velha	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	João José Maria Vitória	Marinhagem	Portimão
Cozinheiro	Manuel Agostinho Pires	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	António Mnauel Magano Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Alberto Pinto	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Fernandes Cadilhe	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António de Jesus Maio	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Rodrigues Maio	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Carlos Rodrigues Maia	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Cláudio Francisco Marques	Marinhagem	Vilar Formoso
2ª Linha A	João da Silva Cajeira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Ferreira da Cruz	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Manuel de Jesus Maio	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Renato Garcia da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António da Copa Codinha	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Gil Maia	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António de Almeida Capote	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António da Silva Garcia	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Domingos Vicente Branco	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Ernesto de Barros	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Eustáquio Guincho	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	João Nunes Pelicas	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Francisco da Cunha Cadilhe	Marinhagem	Vila do Conde

3ª Linha A	João de Sousa	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Delfim Barbosa de Carvalho	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Joaquim Inácio Remígio Bulhões	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	José Malaquias Ferreira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Leonel Fernando de Jesus Dias	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Olandino Neves Salvador	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Pereira dos Reis	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Maurício Guincho	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	José Ramos Teixeira Cova	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Manuel da Graça	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Nuno José Gomes	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel dos Santos da Rosa	Marinhagem	Matosinhos
3ª Linha A AEP	João José Ferreira Pelicas	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde A	Joaquim Vera Remeloso	Marinhagem	Nazaré
Verde	Jorge Nunes Benta	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Manuel Cadilhe Maio	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Torcato da Cunha Cadilhe	Marinhagem	Vila do Conde
Moço	Evangelista Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço / Verde A	António Joaquim Rebelo	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Arildo do Nascimento Sérgio	Marinhagem	Mira
Moço AEP	César Augusto Baldaia Batista	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	João Lopes Rei	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	João da Graça Vaz	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Mário Polaco Codinha	Marinhagem	Nazaré
Criado	António de Jesus Morais	Marinhagem	Mira
Criado	João Baptista dos Santos Mesquita	Marinhagem	Mira

Capitão Ferreira

Armador	Atlântica Companhia Portuguesa de Pesca	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		10. 658 Kg
Nº de Tripulantes		73

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Fernando Esteves Águas	Oficiais	Lisboa
Imediato	Hélder Batista Guedelha	Oficiais	Alcobaça
Piloto	João Luís Lara Ponces de Carvalho	Oficiais	Lisboa
1º Motorista	José Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
2º Motorista	Hipólito Francisco Luiz	Marinhagem	Figueira da Foz
3º Motorista	José Augusto Vigia Neto	Marinhagem	Figueira da Foz
Aj. Motorista	Joaquim Maria Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
Cozinheiro	Joaquim Luís Mouco	Mestrança	Figueira da Foz
Aj. Cozinheiro	Manuel Cirino	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Aj. Cozinheiro	Manuel Ferreira Ramos	Marinhagem	Figueira da Foz
Aprend. Cozinheiro	António da Silva Dias	Marinhagem	Figueira da Foz
Especial	João Nunes Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Albertino da Silva Sencadas	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João Fernandes Catulo	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José Maria Loureiro Carinhas	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Zacarias da Silva Sencadas	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António Caldas Chalabarro	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Carramola Grilo	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António de Jesus Caixeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António de Jesus Novo	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António Porro da Graça	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	António de Oliveira Ferreira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Carlos Martins da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Domingos Fidalgo dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Domingos Maria Marques	Marinhagem	Murtosa

3ª Linha A	Gaspar André Bicho	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Maria Marques	Marinhagem	Seixal
3ª Linha A	José Ferreira Duarte	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José de Jesus Costa	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Coelho Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim Gomes Varela	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Josué Nunes Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Mário Santos Cruz	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Moreira Sencadas	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Pereira Gil	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Pereira de Oliviera	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Boia Botijo	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Braga Pontes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Domingues da Graça	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Figueirinhas Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Gomes de Barros	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Marciano Matias dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Narciso Martins Silva	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Torcatto Seste Novo	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A AEP	José Martins da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	David Ramos Ferreira Muge	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	José Bem Murraças	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde A	José do Carmo Sousa	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde A	Zacarias Flores Ferreira	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde A	Serafim Vicente Neves	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde AEP	António Eires Carramona Grilo	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Henrique Ribeiro Cartucho	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Manuel da Silva Barnes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	Manuel Domingos Gonçalves de Castro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	Manuel Dourado Fabião	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	António Pereira Pimental	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	António Romão da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	Camilo dos Anjos Loureiro da Lomba	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	Daniel Vidas Varela	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	Joaquim Pereira Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	Manuel Ferreira da Maia	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço	Manuel Leonel Maria	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço	João Paulo Cirino da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	António Figueirinhas Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Fernando Mesquita de Oliveira	Marinhagem	Mira
Moço AEP	José Manuel Pereira Bailote	Marinhagem	Albufeira
Moço AEP	José Manuel Guilherme Penas	Marinhagem	Lagos
Moço AEP	Mário Marques Lopes	Marinhagem	Mira
Moço AEP	José de Oliviera David	Marinhagem	Olhão
Criado	João Maria do Carmo Oliveira	Marinhagem	Vila Franca de Xira
Criado	Ramiro da Silva Barros	Marinhagem	Póvoa de Varzim

Capitão João Vilarinho

Armador	João Maria Vilarinho, Sucrs., Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		17.865 Kg
Nº de Tripulantes		100

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Fernando da Conceição Mendes	Oficiais	Aveiro
Imediato	António Nunes de Oliveira	Oficiais	Murtosa
Piloto	Rui Manuel Alves da Cruz e Sousa	Oficiais	Viana do Castelo
1º Motorista	António Maria Risso	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2º Motorista	Manuel Rodrigues Sardo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3º Motorista	António Rodrigues Loureiro	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Alexandrino Eduardo Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Armando Eduardo Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Radiotelegrafista	José Pinto Ferreira	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	Mário Alves	Oficiais	Cabeceiras de Basto
Cozinheiro	Alberto dos Santos Capucho	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	António Augusto Maguêta	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	Lucílio Sardo Margalo	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	João de Jesus da Silva	Mestrança	Ílhavo
Especial	Salvador da Paixão Júnior	Marinhagem	Olhão
Especial A	Jardelino da Silva Nunes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Especial A	João Gomes Varela	Marinhagem	Figueira da Foz
Especial A	Francisco António de Sousa Júnior	Marinhagem	Olhão
Especial A	Joaquim Firmino Batista	Marinhagem	Olhão
Especial A	Manuel da Silva Nunes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Adolfo Augusto dos Santos	Marinhagem	Setúbal
1ª Linha A	Abílio Barbosa	Marinhagem	Tavira
1ª Linha A	Albino Salsa Ferreira de Castro	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha A	António Martins Teixeira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
1ª Linha A	Fernando Jesus Oliveira	Marinhagem	Mira

1ª Linha A	Fernando da Trindade	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	Henrique de Oliveira Poeira	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	João Caseira Simão	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Francisco Januário Vale Nove	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	Francisco Simões Félix	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	João Maria Marçal	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
1ª Linha A	João Vieira Gramata	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha A	José António dos Santos Leandro	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	José Joaquim Mestre Eufigénio	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	José Augusto da Conceição	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	José Gomes Marelá	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Mário Robalo Galego	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	Manuel da Agonia dos Santos Ribeiro	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	José Pereira dos Santos	Marinhagem	Setúbal
1ª Linha A	Manuel Fernandes	Marinhagem	Esposende
1ª Linha A	Manuel Gomes Vinagreiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Manuel Gramata da Rocha	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
1ª Linha A	Manuel da Silva Sencadas	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Manuel Victório de Almeida	Marinhagem	Mira
2ª Linha A	Abel Maria Mendonça	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Alcino Gomes Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Álvaro Sabóia Pereirão	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Antero Gomes Moreira	Marinhagem	Porto
2ª Linha A	António da Silva Mateiro	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	António da Silva Oliveira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Daniel Gomes Mouro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António Passinha Muja	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Fernando Conchacha Bulhões	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Heitor dos Santos	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	João Cravo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	João Fernando Jesus Curado Pamela	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	João Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Francisco Mano Poeira	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Saltão Simões Cego	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Joaquim Carreira Eustáquio	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Joaquim da Costa Rocha	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	José Conchacha Bulhões	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Joaquim da Silva Nunes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José da Graça Matos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	Manuel da Silva Ferreira Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	José da Silva Torrão	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Pereira Salvador	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel da Conceição Moço	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Rogério Antero Batista	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Teodomiro Mário Custódio	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A AEP	Domingos Maria Ruela Oliveira	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A AEP	Manuel António Águeda	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Alcides do Rosário Candeias	Marinhagem	Olhão

Verde	Edgar das Chagas	Marinhagem	Setúbal
Verde	Joaquim Luís Assis dos Reis	Marinhagem	Tavira
Verde	Manuel dos Santos Gandarinho	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	Manuel Pereira Marques	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	Manuel Vieira Gramata	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	Rogério Salvado da Cruz	Marinhagem	Setúbal
Verde	Virgílio Santos Roldão	Marinhagem	Mira
Verde AEP	Ezequiel Augusto da Silva	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	João Pereira Pizoeiro	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Francisco Manuel Pereira Ribau	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Joaquim Teixeira de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Manuel Duarte Teixeira Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço	Manuel João Nunes Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço AEP	Carlos Alberto de Oliveira Bizarro	Marinhagem	Aveiro
Moço AEP	Carlos Camarão Caleiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	Elísio Manuel Ribeiro Fernandes	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	João Evangelista Conceição Almeida	Marinhagem	Mira
Moço AEP	João Garcia Domingues Pereira	Marinhagem	Mira
Moço AEP	João Garcia de Jesus Natário	Marinhagem	Mira
Moço AEP	João Ruela de Oliveira	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	José Barbosa Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	João Miranda Falcão	Marinhagem	Mira
Criado	Luciano Marques das Neves	Marinhagem	Ílhavo

Capitão José Vilarinho

Armador	José Maria Vilarinho, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		17.905 Kg
Nº de Tripulantes		100

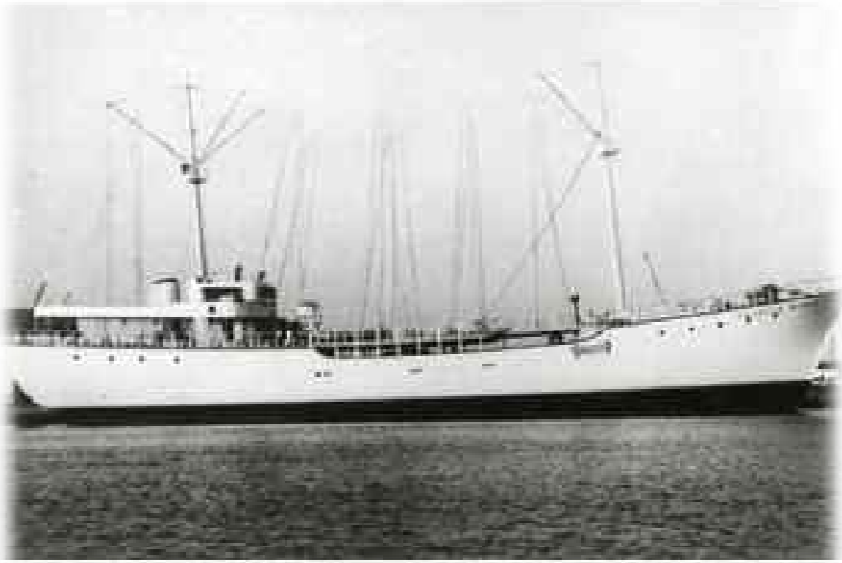
Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Augusto dos Santos Labrincha	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Augusto Manuel Valente Labrincha	Oficiais	Ílhavo
Piloto	Fernando Paulo Rodrigues Carrancho	Oficiais	Oliveira do Bairro
1º Motorista	Onofre Marcos da Maia	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	Aurélio da Rocha	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3º Motorista	José Gomes da Silva	Marinhagem	Matosinhos
Ajud. Motorista	António Fernandes da Costa	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Joaquim João de Ascensão	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Radiotelegrafista	Alexandre Esteves	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	José Rosa Gonçalves	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	Eugénio Santos	Mestrança	Figueira da Foz
Ajud. Cozinheiro	Fernando Rocha das Neves	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	Ricardo Sardo António	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contramestre	Remigio da Silva Boia	Mestrança	Figueira da Foz
Especial A	José de Sousa	Marinhagem	Olhão
Especial A	Manuel Maria da Silva	Marinhagem	Murtosa
1ª Linha A	Adelino Costa de Almeida	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha A	António Pinto Magano	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha A	David Ferreira Faustino	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Deoclaciano Gomes Marafona	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	José Vicente Estrela Júnior	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Vicente Pedro Santinho	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Maria Basílio Figueira	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António João Salgueiro Russo	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	António Remígio Batista	Marinhagem	Olhão

2ª Linha A	Arnaldo Gomes Cruz	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Arnaldo de Pinho Lopes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	David Oliveira Duarte	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Custódio José da Saúde	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João Esgaio Gandaio	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Francisco de Jesus Lapa	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Guilherme Pinto Ferreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Graciano Faleiro	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	João Barroqueiro	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	João Gonçalves Cascão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João dos Santos Patrão	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Vidas Pereirão	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José Benvindo Rosário Dias	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Augusto da Fonseca	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	José Ferreira dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Gomes Cruz	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel do Rosário Dias	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José do Novo Maganinho	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	José Pereira Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Quinzico Bem	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Manuel Maria de Oliveira Maria	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Salvador Pereira Marques	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Joaquim de Pinho Lopes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Zacarias Ferreira dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Zacarias Batista Martins	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A AEP	Joaquim de Jesus Bóia	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Abraão da Costa Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António Caetano Graça	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António da Costa Charana	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António José Grilo de Sousa	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Ribeiro Chalabardo	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Climano Codinha Germano	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	João Conchacha Vieira	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	João Pereira da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Francisco Filipe Ramos	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Mário Silva Vieira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	José Domingos do Ó	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Cação Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim Lopes Tavares	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Joaquim da Felismina Macatrão	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	José Ferreira de Melo	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	José Ferreira Vidinha	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	José Gavina Novo	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Salvador da Paixão Estrela	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Soares Júnior	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Ratinho Pereira	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel Gonçalves Capela Júnior	Marinhagem	Vagos
3ª Linha A	Manuel Augusto Gonçalves	Marinhagem	Vagos
3ª Linha A AEP	Carlos Alberto Ferreira Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Maduro / Verde A	Manuel Oriente Pinto Ferreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	António Manuel dos Santos Viana	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	António da Silva Nunes	Marinhagem	Aveiro
Verde	Elefo Alberto Forte	Marinhagem	Setúbal
Verde	João Evangelista Gonçalves	Marinhagem	Mira
Verde	Joaquim Azeredo	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	José Belmiro da Silva Pinhal	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	Joaquim Jesus Lapa	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	José Pereira Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Manuel Agonia Gomes Fangueiro	Marinhagem	Vila do Conde
Verde AEP	Aurélio Merendeiro da Rocha	Marinhagem	Aveiro
Verde AEP	José Ramos Lourenço	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	António Maria Conchacha Vigia	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	António de Jesus Marçal	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Armando Salgueiro da Maia	Marinhagem	Aveiro
Moço AEP	Carlos Amaro Pacheco Serra	Marinhagem	Peniche
Moço AEP	Domingos Conde Valente de Almeida	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Eduardo Violante de Melo	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Mário de Jesus Oliveira	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Paulo Correia Figueira	Marinhagem	Nazaré
Criado	António Pinto Novais	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Criado	João Evangelista Ribeiro Rolo	Marinhagem	Mira

Celeste Maria

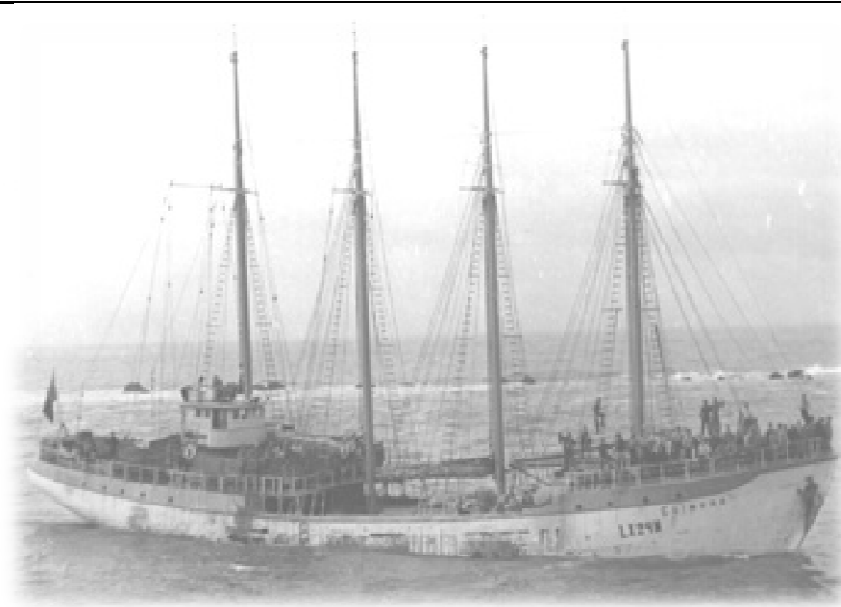
Armador	Parceria Marítima Esperança, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		11.377 Kg
Nº de Tripulantes		71

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João Maria Inácio	Oficiais	Figueira da Foz
Imediato	Manuel dos Santos Malaquias	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	Francisco Malaquias Matias Lau	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	Júlio de Jesus Serrano Teiga	Marinhagem	Aveiro
3º Motorista	José Ferreira Páscoa	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	António Saraiva de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista AEP	Mário Senos Nunes Vidal	Marinhagem	Ílhavo
Cozinheiro	Mário Domingues Regalado	Mestrança	Ílhavo (G. E.)
Ajud. Cozinheiro	Belmiro Julião Apolinário	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Caçoilo Salvador	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Francisco Ramos	Mestrança	Ílhavo
Especial A	Daniel Purificação Franco	Marinhagem	Caminha
2ª Linha A	Augusto Ferreira Vilão	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	João de Deus Batista Chilro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Joaquim Salvador Mendes da Silva	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Ruas dos Santos Araújo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Albano Santana	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Amilcar Gomes Almeida	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Américo Moreira Maia	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Aníbal Portugal Galvão	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Loureiro Chapada	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António de Jesus Marafona	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Camilo Pereira Soares	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Carlos de Oliveira do Mar	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Daniel Galvão	Marinhagem	Nazaré

3ª Linha A	Emílio Gomes Cristo	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Estevão dos Santos Soares	Marinhagem	Lagos
3ª Linha A	Armando Rui Leandro Engenheiro	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Firmino José Froita	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	João Carlos Ferreira	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Francisco Martins Braga	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Francisco Saboia da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Francisco Pereira Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim Almeida e Silva	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	José Fernando Pontes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Fernandes Eires	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Faleiro	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Aldomiro da Graça Gorgulho	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Estanqueiro da Felícia	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Manuel Ramos Casqueira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Manuel Moreira Maia	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Ribeiro Pontes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José da Rita dos Santos da Encarnação	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Carlos da Cunha Santos	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Manuel Cordeiro Matias	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Manuel Gandarinho Gregório	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel José Flores Peixinho	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Norberto de Amorim Duarte	Marinhagem	Paços de Brandão
3ª Linha A	Primo Feliciano	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Ribaldo Romeira	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Vitorino Fonseca Feliciano	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A AEP	Alfredo António dos Santos Verde	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A AEP	Edmundo do Rosário Ventura	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A AEP	Joaquim António Martins Cera	Marinhagem	Albufeira
Maduro / Verde A	Domingos Moço	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde A	Júlio Ribeiro Alcaide	Marinhagem	Mira
Maduro / Verde A	José da Silva Pericão	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde AEP	João Luís Verde	Marinhagem	Caminha
Maduro / Verde AEP	José Maria Ruas dos Santos Marújo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	Manuel Alfredo Russo Marquinhos	Marinhagem	Aveiro
Verde	Hermínio Domingues da Graça	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Jeremias Vilarinho Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço	Manuel Domingues Regalado	Marinhagem	Ílhavo
Moço	João Caçoilo Pata	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	Carlos dos Santos Verde	Marinhagem	Caminha
Moço AEP	João Louro Pata	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	José Joaquim Maranhão Murraças	Marinhagem	Nazaré
Criado	João Lopes Caçador	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Criado	João Jesus Pereira	Marinhagem	Mira

Coimbra

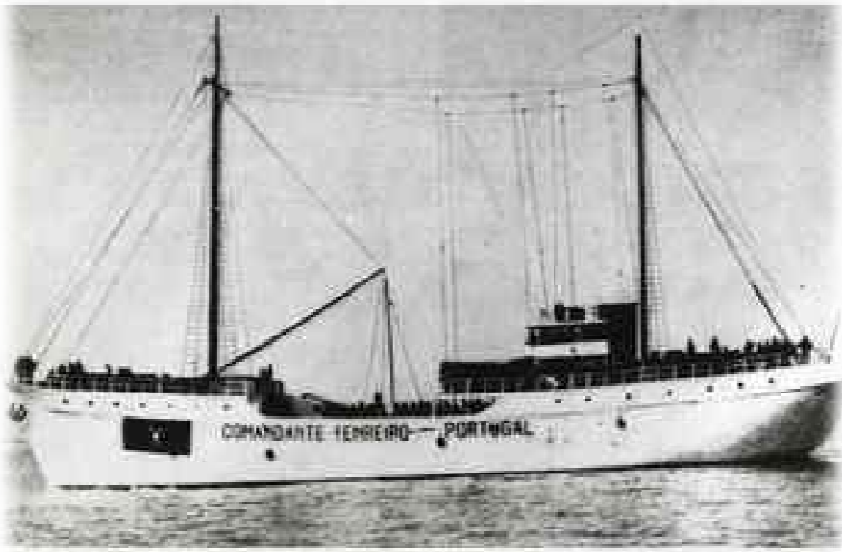
Armador	Empresa de Pesca "São Jacinto", Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		10.615 Kg
Nº de Tripulantes		70

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	António Marques Guerra	Oficiais	Figueira da Foz
Imediato	Carlos Alberto de Paiva Ramos	Oficiais	Aveiro
1º Motorista	João Marques Fernandes	Marinhagem	Aveiro
2º Motorista	José Eduardo Pelicano Furet	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Artur Pereira Augusto	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Cozinheiro	João Gomes Vieira	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Carlos Alberto de Pinho Lopes	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Manuel Pereira Pascoal	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Maria da Costa Vasco	Marinhagem	Figueira da Foz
Contramestre	António Pereira Cravo	Mestrança	Figueira da Foz
2ª Linha	António Martins Mirão	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Henrique Faria Braga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Joaquim Galego	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José Matos São Marcos	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	João Pereira Burmeca	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António Chicharro Bem	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Francisco Nunes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António Anastácio Delgado	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Ferreira Organista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Eduardo Fernandes	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Daniel Gonçalves	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	David Asseste Novo	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Domingos da Conceição Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Carlos Coentrão Braga	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Armando Rodrigues Nunes de Bastos	Marinhagem	Murtosa

3ª Linha A	João Daniel Monteiro	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Isaac António Rajão	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Lopes Fidalgo	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	José Luíz	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Joaquim Maia Boieiro	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim Félix Ferreira Lé	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Luciano de Oliveira	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	José da Silva d'Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel António Júnior	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Dias Ferreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Joaquim Leandro Salgado	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel Pereira Pimentel	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	José Marquinhos	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Luís Lourenço Simões	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Manuel da Conceição Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Coentrão Braga	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Ferreira Organista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Narciso Vieira Tejeleiro	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro / Verde	João Pereira Cajeira	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde	Joaquim Coentrão Braga	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde	Teodoro Pereira Gonçalves	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde	António São Pedro	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	Alexandre Anastácio	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde A	Cândido da Conceição Fidalgo	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde A	Guilherme Trindade	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde A	João Maria Pinto Rebelo	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde A	Manuel Rosa da Cunha	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde AEP	Fernando Santos Mesquita	Marinhagem	Mira
Maduro / Verde AEP	Fernando Rufino de Almeida Bichão	Marinhagem	Ílhavo
Verde	Armando Eustáquio	Marinhagem	Nazaré
Verde	Eduardo da Conceição Paquete	Marinhagem	Nazaré
Verde	José António Cibreiros Chibante	Marinhagem	Nazaré
Verde	Maximino Gavina Novo	Marinhagem	Vila do Conde
Verde AEP	Fernando Carlos Roque	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Verde AEP	Joaquim de Sousa Martinho Pacheco	Marinhagem	Olhão
Moço	Silvino Ferreira	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço	António Mártires Mirão	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	Abílio Franco Martins	Marinhagem	Caminha
Moço AEP	António Carlos dos Santos Batista	Marinhagem	Setúbal
Moço AEP	Armando Pedrosa Rodrigues	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Joaquim Artémio Bica Dias	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	Manuel Alonso da Silva	Marinhagem	Olhão
Criado	António Pedrosa das Neves	Marinhagem	Ílhavo
Criado	Fernando Costa Vasco	Marinhagem	Ílhavo

Comandante Tenreiro

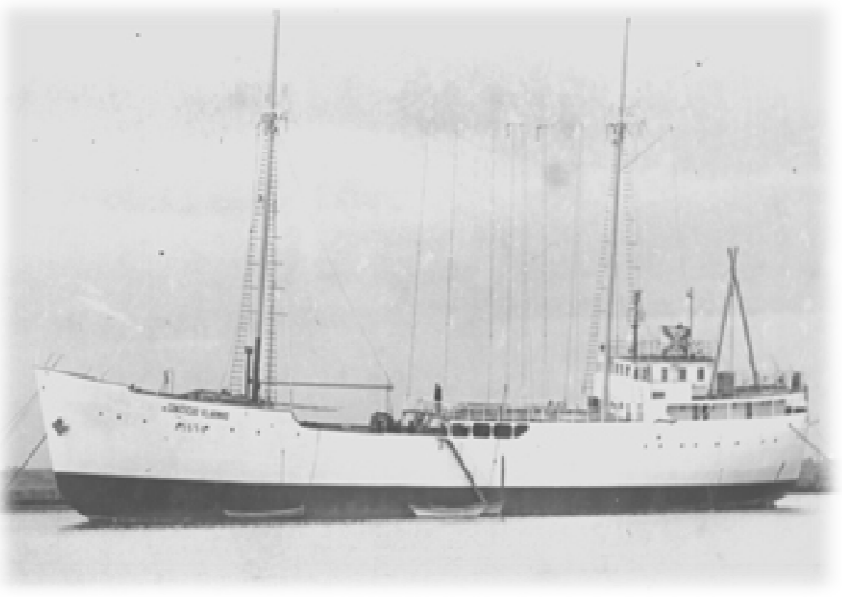
Armador	Lusitânia Companhia Portuguesa de Pesca	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Figueira da Foz
Capacidade de Pesca		18.105 Kg
Nº de Tripulantes		66

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	José Augusto Paradela Senos	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Hermínio Pontes Mateus dos Santos	Oficiais	Lisboa
Piloto	João Manuel Magano Teles	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	Mário da Luz Marques Pereira	Oficiais	Queluz
2º Maquinista	Manuel Juvêncio Costa	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista AEP	João de Jesus Fernandes Reboca	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista AEP	Joaquim Amaro Sarabando	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista AEP	José da Silva Viegas	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista AEP	Luís da Silva Viegas	Marinhagem	Caminha
Radiotelegrafista	Armando Gonçalves Pinheiro	Oficiais	Almada
Electricista	Jorge Cordeiro da Silva	Oficiais	Cacém
Enfermeiro	José Domingos Góis	Oficiais	Coimbra
Cozinheiro	Manuel da Silva Ré	Mestrança	Ílhavo
Contramestre	António Martins Gonçalves	Mestrança	Caminha
Chefe Salga	Manuel Fernandes Casqueira Palhaes	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Salgador	José Gandarinho Lopes	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Manuel Gandarinho Lopes	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Manuel Maria de Oliveira	Marinhagem	Murtosa
Salgador	José Félix Martelo	Marinhagem	Figueira da Foz
Salgador	Domingos dos Santos Fradinho	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Amadeu Nunes Ribau	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	António Augusto dos Santos Saraiva	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	António Catão Nunes	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	António Marques Guilherme	Marinhagem	Olhão
Escalador	Emanuel Malaquias Ferreira	Marinhagem	Ílhavo

Escalador	Henrique Pinto da Silva	Marinhagem	Aveiro
Escalador	Francisco Batista de Sousa	Marinhagem	Viana do Castelo
Escalador	João António da Cruz Rita	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	João dos Santos Nina	Marinhagem	Ílhavo
Escalador AEP	Jorge Moreira Verde	Marinhagem	Caminha
Escalador AEP	Silvino de Azevedo Brandão	Marinhagem	Caminha
Aprend. Escalador	Henrique dos Santos Faustino	Marinhagem	Lisboa
Mestre Redes	Francisco Pauzeiro	Mestrança	Ílhavo
Redeiro	António Pedro Rodrigues de Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
Redeiro	João Manuel Malaquias Ferreira	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	Gabriel do Nascimento Simões Sérgio	Marinhagem	Mira
Redeiro	José Maria dos Santos Clemente	Marinhagem	Mira
Redeiro	José da Silva Jorge	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	José Romão Vidas	Marinhagem	Figueira da Foz
Redeiro	Paulo dos Santos Clemente	Marinhagem	Mira
Redeiro AEP	Domingos dos Santos	Marinhagem	Caminha
Redeiro AEP	Manuel Gonçalves Rei	Marinhagem	Caminha
Maduro	Eurico Sancho Branca	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Carlos Júlio Ribeiro Cecílio	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João Alberto Tavares Afonso	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Francisco Manuel Pereira Serrão	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João Jorge Branco	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	Joaquim da Cruz Boieiro	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Joaquim Lourenço	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Joaquim Lopes Saltão	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Joaquim Ramos da Cruz	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	José Augusto Pereira Poeira	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	José da Silva Amarante	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Manuel Pereira de Araújo	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Orlando Nogueira Vidas	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Manuel Fernandes Pereira Reboca	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Manuel Teles Resende	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	António Paulo do Bem	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Porfírio Joaquim Soares	Marinhagem	Olhão
Maduro AEP	Ilídio Assunção de Barros	Marinhagem	Caminha
Verde	Albino da Costa Caçador	Marinhagem	Ílhavo
Verde	José Martins Boia	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	António Bexiga Vidinha	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	José António Glória Matoso	Marinhagem	Vila do Bispo
Moço / Verde AEP	Francisco Manuel Fernandes Felício	Marinhagem	Ílhavo

Conceição Vilarinho

Armador	João Maria Vilarinho, Sucrs., Ld ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		17.065 Kg
Nº de Tripulantes		89

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Manuel Gomes Craveiro Guerra	Oficiais	Lisboa
Imediato	Carlos Augusto Correia Nobreza da Silva	Oficiais	Aveiro
Piloto	Manuel Martinho Tavares Amador	Oficiais	Murtosa
1º Maquinista	António Manuel Marcela Bichão	Oficiais	Ílhavo
2º Motorista	Manuel Barreirinha de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Arménio Ramos Loureiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Adérito Filipe Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Ernesto Ferreira Nunes Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Cozinheiro	Alexandrino Conde Carvalho	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	António Ramos Loureiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	João Ribeiro Fernandes	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre AEP	Armando Lourenço Vergas	Mestrança	Aveiro
Especial	António Carapau	Marinhagem	Nazaré
Especial A	Manuel Rodrigues Maio	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	Luís Vieira Gramata	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha A	Alberto Praga Postiga	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	António Petinga Belo Júnior	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	Joaquim Deodáto de Brito	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Luís de Oliveira Cartola	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Manuel Cosme Paiva	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
1ª Linha A	Zacarias Flores da Conta	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Tomáz Praga Postiga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Acácio Gomes Arruela	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	António de Jesus Braga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Rosa Marques	Marinhagem	Vila do Conde

2ª Linha A	António das Neves Postiga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Pereira Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António da Silva Lopes	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Arnaldo da Costa Branco	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Carlos de Oliveira Bizarro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	Eusébio Pereira Marques	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Florianio Gomes Remelgado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	João Francisco Marques	Marinhagem	Lisboa
2ª Linha A	Isaac dos Santos Vareiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João Faria Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	João Leal Gomes	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Meca Ferreira	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Jorge da Silva Figueiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Maria Neves de Jesus	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José da Costa Figueiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José da Silva Pataca	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	Manuel Agonia Milhazes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel António Praga Postiga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Pereira Marques	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Galante Maio	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Joaquim da Silva	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	Manuel José de Jesus	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Rodrigo da Conceição Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	Severino Rodrigues Remelgado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A AEP	Alfredo Gonçalves da Costa	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A AEP	António Pereira Gomes	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	Luís Fidalgo Bilhano	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	Francisco Maria Bulhões	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Dionísio Ramos	Marinhagem	Tavira
3ª Linha A	António de Graça Póvoa	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	António Maria Martins	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Armando Fidalgo Teixeira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	David João Bitoque dos Santos	Marinhagem	Portimão
3ª Linha A	Bernardino da Silva Faria	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Fernando da Costa Figueiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Faria Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Lopes Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Joaquim Manuel dos Santos Martins	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Ferreira Diniz	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Ferreira de Lima	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Manuel Ferreira Pimentel	Marinhagem	Vagos
3ª Linha A	Torcato dos Santos Maio	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A AEP	Guilhermino Pais Verde	Marinhagem	Caminha
Verde	António Cirino dos Santos	Marinhagem	Ílhavo
Verde	Manuel Praga Postiga	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Manuel Pereira Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Marcelino Oliveira Pereira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	Torcato Pereira Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Verde A	Artur José da Silva Campos	Marinhagem	Murtosa

Verde AEP	João José da Silva Fernandes Anchão	Marinhagem	Ílhavo
Moço	Hélio Augusto Vieira	Marinhagem	Murtosa
Moço	João da Silva Pereira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço	Albino Fernandes Julião	Marinhagem	Ílhavo
Moco AEP	Armando Pereira Ribau	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Adelmano Ferreira Sarabando	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	António Fernando dos Anjos Julião	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Francisco Armindo da Silva Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	João dos Santos Píncaro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	Manuel Fidalgo Bilhano	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	José Bento Tavares Garrido	Marinhagem	Murtosa
Criado	José Caçoilo Lopes	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)

Condestável

Armador	Companhia de Pesca Transatlântica	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Porto
Capacidade de Pesca		10.276 Kg
Nº de Tripulantes		72

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	António de Moraes Pascoal	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Ernesto Manuel dos Santos Pinhal	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	Joaquim Filipe de Sousa	Marinhagem	Matosinhos
2º Motorista	Rodrigo de Magalhães Peixe	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3º Motorista	Francisco Magalhães Peixe	Marinhagem	Olhão
Ajud. Motorista AEP	António Pires da Luz	Marinhagem	Loulé
Enfermeiro	Joaquim da Silva Soares	Oficiais	Ovar
Cozinheiro	José Lucílio Ramos	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Álvaro Basílio Pereira da Silva	Marinhagem	Porto
Ajud. Cozinheiro	Júlio Pereira Verdade	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	José dos Santos Pereira	Mestrança	Aveiro
Especial	António Mesquita da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
Especial A	José Benedicto da Paixão	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	João Barros Custódio	Marinhagem	Lagoa
1ª Linha A	Joaquim António Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Joaquim Gonçalves Barros	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	José Carlos Pereira	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	José de Jesus Braga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Agostinho José Alves de Jesus	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	António Gomes da Costa	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Formiga do Sacramento	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António Maria Ferreira	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Armando Vagos Borda de Água	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Armando Domingues Salgado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	António da Silva Manarta	Marinhagem	Vila Nova de Gaia

2ª Linha A	Horácio Viegas	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Francisco Ferreira das Dores	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Francisco Gomes Neto	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	João da Silva Vila Cova	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Joaquim Pereira dos Santos	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Joaquim da Silva Vila Cova	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Eugénio Lopes da Paz	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Gomes de Almeida	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Manuel da Silva Lazera	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Mateus Soares Alves	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Formiga Ricardo	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Manuel João Romeira Oliveira	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel da Silva Vila Cova	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Raúl dos Santos Fernandes	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Victor de Oliveira Bastos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A AEP	Manuel da Rocha Fernandes Caleiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha	António Rodrigues Pereira	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Albino Ferreira Bola	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	António Faria Novo	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António da Silva Curado	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	João Correia Chilro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Francisco de Sousa	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Frederico Batista Ceroulas	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	José Fernandes	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	José Maria Correia Serrão	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Sabino Batista	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Manuel Gomes da Costa	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A AEP	Francisco Martins Mesquita	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A AEP	António do Vale Vasconcelos	Marinhagem	Caminha
Verde	João Guedes Moreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	Joaquim Gomes Farinhas	Marinhagem	Matosinhos
Verde	José Francisco Ferreira Americano	Marinhagem	Olhão
Verde	José da Silva Pereira	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	Francisco da Fonseca Gomes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde AEP	Augusto Oliveira da Cruz	Marinhagem	Caminha
Verde AEP	Joaquim Brás dos Santos	Marinhagem	Caminha
Moço	Albertino Fernandes Frajuca	Marinhagem	Mira
Moço	António da Silva Imaginário	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	António José Batista	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	António Maurício de Oliveira da Florência	Marinhagem	Peniche
Moço AEP	Artur Estrelinha Eustáquio	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Domingos Gomes Martins da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	Emídio Miguel Gomes	Marinhagem	Lagos
Moço AEP	Victor Hugo da Silva Eusébio	Marinhagem	Sines
Criado	Adriano Martinho Seiça	Marinhagem	Ílhavo
Criado	António Gomes de Macedo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Creoula

Armador	Parceria Geral de Pescarias, Ld ^a	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		11.052 Kg
Nº de Tripulantes		69

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João Fernandes Matias	Oficiais	Ílhavo
Imediato	João Sílvio Serrano Matias	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	Armando da Maia Rocha	Marinhagem	Barreiro
2º Motorista	Manuel Catarino Fernandes	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista AEP	António Batista do Castro	Marinhagem	Ílhavo
Cozinheiro	Alexandre de Castro Santana	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Francisco Jacob Pereira Labrincha	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Mário Fernandes Mateiro	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre AEP	José Dálzizo Simões Vagos	Mestrança	Aveiro
1ª Linha A	Artur Piló	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	Caetano Fernandes Matias	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Lino Bártolo Piló	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Alfredo Batista Rolão	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António da Copa Vagos	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António Maria de Castro	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António Soares	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Eduardo de Jesus Arrais	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Fausto Gomes Viana	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Fernando Figueira Esgáio	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Jerónimo da Conceição	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João Domingues dos Santos	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João Domingues Gonçalves	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Francisco dos Santos	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João António do Padre	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	João Bártolo Piló	Marinhagem	Nazaré

2ª Linha A	João de Oliveira	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Ferreira Carreira Mota	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha AEP	Jaime de Carvalho Petinga	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Elstam Belarmino Costa	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Salvador Eugénio da Graça	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Rodrigues Rigor	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Picoito Júnior	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Joaquim da Terrosa	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Manuel Marques Júnior	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Manuel Sacramento Salvadorinho	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	António Joaquim Silva	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Eurico Matias Pilé	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	João Augusto Fernandes Gorducho	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	João Augusto Maranhão Soares	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Joaquim do Carmo Piló	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Joaquim Gomes Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Canas Júnior	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Correia da Mota	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António André dos Santos	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel de Jesus Valentim	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Maria Saraiva	Marinhagem	Matosinhos
3ª Linha A AEP	Álvaro Tomás Raimundo	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A AEP	Joaquim Ferreira Mota	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A AEP	Victorino Manuel dos Santos	Marinhagem	Peniche
3ª Linha A AEP	António Maria Fernandes da Poupada	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde AEP	José Sacramento Salvadorinho	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde AEP	António Inácio Correia Cintra	Marinhagem	Portimão
Verde	José Manuel Fernandes Picoito	Marinhagem	Olhão
Verde	Manuel Ferreira Mota	Marinhagem	Nazaré
Verde	Catarino João José	Marinhagem	Olhão
Verde	João Martinho de Almeida	Marinhagem	Ílhavo
Verde	José Carvalhido da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde AEP	José Vitorino Leal Marreiros	Marinhagem	Vila do Bispo
Verde AEP	Paulo Limpinho Fidalgo	Marinhagem	Nazaré
Moço	João Inácio Vargas	Marinhagem	Seixal
Moço AEP	António Marques Domingues	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Arquimino Mariquinhas Lino	Marinhagem	Aveiro
Moço AEP	Carlos Trindade Fernandes Casqueira	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Fortunato Vagos da Teresa	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Francisco Eurico Franco Alberto	Marinhagem	Mafra
Moço AEP	Izidro da Silva do Nascimento	Marinhagem	Mafra
Criado	José Mário de Pinho Panela	Marinhagem	Ílhavo
Criado	João Jesus Mingato	Marinhagem	Mira

David Melgueiro

Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		27.969 Kg
Nº de Tripulantes		73

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Manuel Gonçalves Viana	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Casimiro da Fonseca Dias Neves	Oficiais	Lisboa
Piloto	Jaime da Silva Santos	Oficiais	Murtosa
Prat. Piloto	Carlos Alberto de Almeida Gonçalves	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	José Maria Martins	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	Francisco Marcos Alexandre	Oficiais	Lisboa
3º Maquinista	José Pinto da Silva	Oficiais	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Manuel António da Silva	Marinhagem	Almada
Ajud. Motorista AEP	Pedro Rocha de Almeida	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista AEP	José Robalo Valente	Marinhagem	Ídanha - A - Nova
Ajud. Motorista AEP	Manuel Pereira Fernandes	Marinhagem	Peniche
Aprend. Motorista	Joaquim dos Santos Gomes da Costa	Marinhagem	Portimão
Radiotelegrafista	José Nunes Gonçalves	Oficiais	Ílhavo
Electricista	José António Jacinto Figueiredo de Carvalho	Oficiais	Almada
Médico	Armando de Almeida Sampaio	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	António da Silva Zimbarra Mata	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	Eduardo Augusto Marmelo Novo	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Manuel Vagos Magano	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Manuel Maria Matias Ribau	Mestrança	Ílhavo (G. E.)
Chefe de Salga	Agostinho Lopes Soares	Mestrança	Murtosa
Salgador	Amadeu da Conceição Margaça	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	César da Costa Laranjeiro	Marinhagem	Lagoa
Salgador	Manuel Ferreira Sarabando	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	António Frederico da Silva Chibante	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Artur Eustáquio Varina	Marinhagem	Nazaré

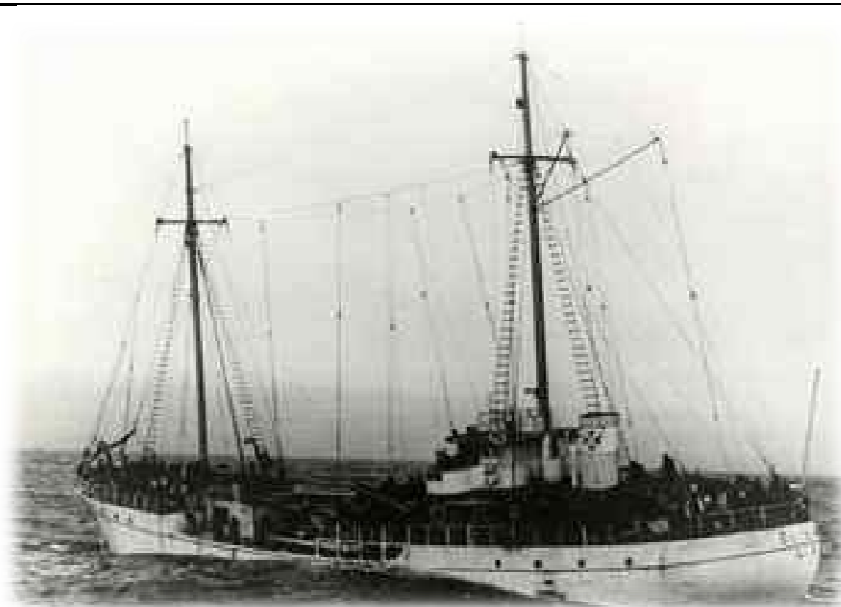
Escalador	Manuel de Jesus Vilarinho	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Manuel Fidalgo Carvalho	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Mário Pereira da Catarina	Marinhagem	Ílhavo
Escalador AEP	Armando Gonçalves de Oliveira	Marinhagem	Caminha
Escalador AEP	Manuel Walter Pereira	Marinhagem	Setúbal
Aprend. Escalador	Ludgero da Conceição Borges	Marinhagem	Nazaré
Mestre Redes	António Maria da Silva	Mestrança	Murtosa
Redeiro	Henrique Augusto Pereira	Marinhagem	Salvaterra de Magos
Redeiro	Gonçalo António Courado Valente de Almeida	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	João Maria de Matos Caravela	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	João Maria Tavares	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	Joaquim Mauro	Marinhagem	Figueira da Foz
Redeiro	José Joaquim Fernandes Rendeiro	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Mário Estrelinha Pequerrincho	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	Manuel Maria Ruela	Marinhagem	Aveiro
Redeiro AEP	Mário Alves Carrilha	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	António Fernandes Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	António Figueira Simões	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Arnaldo Perqueixo da Madalena	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	António Venâncio	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Fernando de Oliveira Cruz	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Horácio Domingues Salvador	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João Augusto de Oliveira Fresco	Marinhagem	Lagoa
Maduro	Joaquim Augusto Oliveira Lopes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro	José Agostinho Portugal	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Carlos Dias	Marinhagem	Setúbal
Maduro	José Lucas	Marinhagem	Olhão
Maduro	Manuel Evangelista de Almeida Cortiço	Marinhagem	Mira
Maduro	Manuel Caetano	Marinhagem	Olhão
Maduro	José Oliveira Fidalgo	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Saúl Tomáz	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	António da Rocha Patoilo	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Dionísio Filipe	Marinhagem	Lisboa
Maduro	António da Cruz Paulo	Marinhagem	Olhão
Maduro AEP	Amorim das Dôres Valente	Marinhagem	Portimão
Maduro AEP	Armando José dos Santos	Marinhagem	Vagos
Maduro AEP	Fernando de Castro Verde	Marinhagem	Caminha
Verde	Fernando de Oliveira Laranjeiro	Marinhagem	Mira
Verde	Manuel Joaquim Lousado	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	Fernando Soares Lobo	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Joaquim António Espada Eustáquio	Marinhagem	Nazaré
Moço / Verde	João José Apolónia Bentes	Marinhagem	Lagoa
Moço / Verde AEP	João Domingues Valentes de Matos	Marinhagem	Mira
Moço / Verde AEP	Luís António Ribeiro Duarte	Marinhagem	Portimão
Criado	António de Freitas Bento	Marinhagem	Cascais

Dom Deniz		
Armador	Pascoal & Filhos, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		8.792 Kg
Nº de Tripulantes		61

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João Fernandes Parracho	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Orlando Brandão Vidal	Oficiais	Ílhavo
Piloto	José Simões Amaro	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
1º Motorista	João Fernandes Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
2º Motorista	João Marques da Silva	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista AEP	João José Vagos Magano	Marinhagem	Ílhavo
Cozinheiro	Alcides dos Santos Garças	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	Mário Caçoilo Teixeira	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Contramestre	Manuel Ferreira Caçoilo	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
1ª Linha A	Júlio Roca da Silva Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
1ª Linha A	Manuel Luís da Silva Naia	Marinhagem	Murtosa
1ª Linha A	Manuel João da Cunha	Marinhagem	Aveiro
1ª Linha A	José da Silva	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	Adriano de Oliveira Meireles	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Albano Simões da Cunha	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	António Rodrigues Maio (Pinga)	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António Rodrigues Maio (Vermelho)	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Armando Rodrigues Vareta	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	Carlos Alberto da Silva Pereira	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	Domingos Chicharro	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Armando Nunes Gaiteiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Armando Gonçalves da Silva	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	Fernando dos Santos	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	José Maria Rodrigues	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	José Maria Vieira Rito	Marinhagem	Murtosa

2ª Linha A	Manuel dos Santos Lé	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Prudêncio Francisco Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Norberto da Silva Valente de Castro	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	Moisés José Filipe	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Gavina Rodrigues Maio	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Fernandes Cadilhe	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Pereira Marçalo	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel Pereira Marçalo	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	Edmundo Rola Figueira	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Agostinho Fernandes Padinha	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	Armindo de Oliveira Cardoso	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Avelino Verruma Grilo	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Celestino Grego Lopes	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	João Sarabando Lopes	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	João Pereira	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Francisco Vieira Catarino	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	José Augusto da Rocha Pereira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Joaquim Marques Viana	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Mário de Nascimento Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Mário Pereira da Silva	Marinhagem	Setúbal
Maduro / Verde AEP	João Belmiro Zarro Grilo	Marinhagem	Nazaré
Verde	Manuel Gavina Maio	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	José Tavares Lopes	Marinhagem	Murtosa
Verde	José Maria da Silva Valente de Castro	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	Daniel da Conceição do Oliveira	Marinhagem	Portimão
Verde AEP	Horácio Martinho Cuco	Marinhagem	Ílhavo
Moço	José dos Santos Pincaro Novo	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Arménio Manuel do Rosário Tavares	Marinhagem	Sines
Moço AEP	Clemente Valente Gonçalves Vilela	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Dorindo Martinho de Almeida	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Joquim Avelino Zabumba	Marinhagem	Cacém
Moço AEP	Manuel Augusto Silvestre da Silva	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Manuel Augusto Ferreira Neto	Marinhagem	Ílhavo
Criado	João Roque dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)

Elizabeth

Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		10.913 Kg
Nº de Tripulantes		71

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	António Fernandes Matias	Oficiais	Ílhavo
Imediato	José Carlos Neves Nunes Almeida	Oficiais	Lisboa
1º Motorista	José Cândido Ferreira da Silva	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	Armando Malaquias Lau	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Américo Pereira dos Santos	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista	Diamantino Labina	Marinhagem	Vila R. S. António
Cozinheiro	Domingos dos Santos Vidal	Mestrança	Aveiro
Ajud. Cozinheiro	António da Cruz Teles	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro AEP	Manuel Fontão Pereira	Marinhagem	Viana do Castelo
Contramestre	João Ramos	Mestrança	Ílhavo
1ª Linha A	Maximino Gomes Ferreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Adelmano Ferreira Maravilhas	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Graça dos Santos Viana	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António dos Santos Rocha	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Moreira Macial	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Pereira da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Manuel Silva Ribeiro	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	João Emílio	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Francisco Pires de Oliveira	Marinhagem	Caminha
2ª Linha A	João de Jesus Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Maria Francisco Leigo	Marinhagem	Mira
2ª Linha A	José Crisostomo Alves	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Joaquim Maria das Neves Cirino	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	José da Rocha Castro	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	Manuel Lourenco Rodrigues Vareta	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

2ª Linha A	Manuel Almeida Eugénio	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Manuel Martinho Ribeiro	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Manuel dos Santos	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Aires da Florência Murraças	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A AEP	Álvaro de São José Prata	Marinhagem	Portimão
2ª Linha A AEP	José Luís da Silva	Marinhagem	Calda da Rainha
2ª Linha A AEP	Luciano Eusébio dos Santos	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A AEP	Jaime de Jesus Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Amaro Soares Maganinho	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	António Augusto Chibante Lapa	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António Ferreira da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António Redeiro Balugas	Marinhagem	Mira
3ª Linha A	David Gomes Remelgado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João Charana Eires	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Francisco Rebelo dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Jaime Filipe Ramos	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Gomes dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Ramiro Martins Pinto	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Manuel Fernandes Russo do Padre	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Gomes Carvalhas	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Manuel Luís	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Oriente Meireles Pinte	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Manuel Portugal	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Manuel Martins Domingues	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Sebastião da Conceição Alexandre	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A AEP	Armando da Conceição Prata	Marinhagem	Lagoa
3ª Linha A AEP	Fernando Silvério da Concha	Marinhagem	Nazaré
Maduro AEP	Manuel Cirne da Silva	Marinhagem	Murtosa
Maduro / Verde A	José António Silvério Murranga	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde A	José Rodrigues de Oliveira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde A	Manuel da Conceição Francisco	Marinhagem	Olhão
Verde	António Veríssimo Chicharro	Marinhagem	Nazaré
Verde	Joaquim Domingos Correia do Ó	Marinhagem	Olhão
Verde	José Figueiro Viana	Marinhagem	Vila do Conde
Verde AEP	Gualdino Baldino Estrelinha	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Eduardo Cardoso Piloto	Marinhagem	Mafra
Moço AEP	Eurico Manuel Coelho da Branca	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	João António dos Santos André Senos	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José Maria de Oliveira Salgado	Marinhagem	Aveiro
Moço AEP	José Octávio Domingues Prior	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Manuel Domingos da Cruz de Jesus	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	Raúl dos Reis Gonçalves	Marinhagem	Lagos
Moço AEP	Manuel Maximino dos Reis	Marinhagem	Lagos
Criado	José António Martins Verde	Marinhagem	Caminha
Criado	Luís António Batista Rua	Marinhagem	Tavira

Estevão Gomes

Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		19.470 Kg
Nº de Tripulantes		65

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Gilberto Manuel dos Santos Morgado	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Agostinho Alberto Faria da Costa	Oficiais	Lisboa
Piloto	António dos Santos Vidal	Oficiais	Aveiro
Prat. Piloto	Francisco Luís Filipe Gândara da Filha	Oficiais	Marinha Grande
1º Maquinista	Manuel Mano Ribeiro	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	José Maria Santos Alves de Oliveira	Oficiais	Lisboa
3º Motorista	João Alves Rodrigues	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista	Fernando António Prudêncio Agudia	Marinhagem	Portimão
Ajud. Motorista	António de Oliveira Fernandes	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista AEP	Francisco Carramona Grilo Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista AEP	Ricardo Jorge Brandão Gaspar	Marinhagem	Lisboa
Radioteligrafista	Américo José Pinto Basto Saldanha	Oficiais	Lisboa
Electricista	Álvaro da Cruz Francês Antunes	Oficiais	Almada
Enfermeiro	António Gomes Azevedo	Oficiais	Porto
Cozinheiro	António Frutuoso Facão	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Pereira da Maia	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Manuel José Jerónimo Francisco	Mestrança	Figueira da Foz
Chefe Salga	José de Maria Matos	Mestrança	Murtosa
Salgador	Bártolo Marques Calção	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	João Ferreira Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	João Sabino Burlões	Marinhagem	Nazaré
Salgador	José da Costa Caçador	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Salgador	Manuel Viana Pereira da Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
Escalador	Amadeu Lopes da Costa	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Celestino Cardoso Priôr	Marinhagem	Ílhavo

Escalador	Joaquim Silva Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Manuel José Lucas	Marinhagem	Olhão
Escalador	Mário Batalha Rato	Marinhagem	Nazaré
Escalador	Manuel Martinho Garrelhas	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador AEP	Francisco da Conceição Lopes Costa	Marinhagem	Albufeira
Escalador AEP	Telmo da Silva Godinho	Marinhagem	Nazaré
Mestre de Redes	Abílio José Pedreiro	Mestrança	Matosinhos
Redeiro	Albino dos Anjos	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Américo José da Cunha	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Domingos Pereira da Silva	Marinhagem	Barcelos
Redeiro	Eduardo Carmo de Oliveira	Marinhagem	Vila Franca de Xira
Redeiro	Augusto Joaquim Vieira	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	Henrique da Cruz	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Francisco Maria da Silva Nuno	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	João Maria Pereira Magalhães	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Joaquim do Nascimento Ferreira	Marinhagem	Setúbal
Redeiro	José António da Cruz	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Abílio da Conceição Gouveia	Marinhagem	Olhão
Maduro	António Maria Pinto Rachão	Marinhagem	Caminha
Maduro	Arlindo dos Santos	Marinhagem	Caminha
Maduro	Armando Martinho Garrelhas	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	Jacinto do Carmo Plácido	Marinhagem	Portimão
Maduro	José Maria Martins	Marinhagem	Caminha
Maduro	José Balbino Piló	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Joaquim Evangelista Verde	Marinhagem	Caminha
Maduro	Joaquim Fernandes do Ó	Marinhagem	Olhão
Maduro	Joaquim da Justina Sabino	Marinhagem	Nazaré
Maduro	José Caetano de Lima	Marinhagem	Albufeira
Maduro	José Martins Estrela	Marinhagem	Olhão
Maduro	Octávio Picoito	Marinhagem	Olhão
Maduro	Luís Fernandes Fão	Marinhagem	Caminha
Maduro	Venâncio Vaz da Silva	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Manuel Almeida Magalhães	Marinhagem	Caminha
Maduro AEP	Acildo Rosado dos Santos	Marinhagem	Cascais
Maduro AEP	José Sebastião	Marinhagem	Caldas da Rainha
Verde AEP	António Carlos de Oliveira Neves	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	José Fernandes Heitor	Marinhagem	Lagos
Verde AEP	Raquelindo de Jesus Gatinho	Marinhagem	Lagoa

Fernandes Lavrador

Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		20.305 Kg
Nº de Tripulantes		64

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João Simões Ré	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Fernando Manuel de Oliveira Carvalho	Oficiais	Lisboa
Piloto	José Manuel da Silva Duarte	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	Joaquim Rodrigues Pinto	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	António Joaquim Ruivo Cachim	Oficiais	Ílhavo
3º Maquinista	Joaquim Dias Rodrigues	Oficiais	Ílhavo
Ajud. Motorista	Álvaro António Gandáio Pereira	Marinhagem	Alcobaça
Ajud. Motorista AEP	José Batim Amado	Marinhagem	Peniche
Ajud. Motorista AEP	Joaquim Rebal Nunes	Marinhagem	Benavente
Ajud. Motorista AEP	José Dias	Marinhagem	Lisboa
Radiotelegrafista	Albino Francisco Duarte	Oficiais	Vila Nova de Gaia
Electricista	Raúl Simões Tamaqueira	Oficiais	Almada
Enfermeiro	Fernando de Miranda Pascoal	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	João Dias Rezende	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Cândido dos Santos Saltão	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre AEP	José Paulo Moreira Patacão	Mestrança	Ílhavo
Chefe Salga	Arnaldo dos Santos Fradinho	Mestrança	Ílhavo
Salgador	João Maria de Almeida Lopes	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	João António Valente de Castro	Marinhagem	Lisboa
Salgador	José Fortunato da Felicidade	Marinhagem	Olhão
Salgador	José Rodrigues de Barros	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Menéu Nunes Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Augusto Borges d'Almeida	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Armando Nunes Ribau	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Jeremias Luís Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Escalador	José Augusto Casqueira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	José Daniel Simões	Marinhagem	Setúbal
Escalador	Manuel Maria Canha	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Marçal da Cruz	Marinhagem	Ílhavo
Escalador AEP	Firmino Pereira	Marinhagem	Caminha
Mestre Redes	João Carlos da Silva	Mestrança	Matosinhos
Redeiro	Ângelo Rebelo Júnior	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	César Borges Mendes	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	Ernesto Borges do Espírito Santo	Marinhagem	Setúbal
Redeiro	Francisco José Pereira	Marinhagem	Lisboa
Redeiro	Francisco da Silva	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	José Alcobia	Marinhagem	Cascais
Redeiro	José Duro	Marinhagem	Loulé
Redeiro	Joaquim Maria Pereira Marques	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel Jorge	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Redeiro AEP	Arnaldo José Verde	Marinhagem	Aveiro
Redeiro AEP	José Marques Pereira	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Manuel de Agonia Nunes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro	Amadeu Durães Teixeira	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	Dionísio de Vasconcelos Franco	Marinhagem	Caminha
Maduro	António Vieira Tigeleiro	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João Formiga Zabumba	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Joaquim Baltazar	Marinhagem	Lourinhã
Maduro	José da Costa Ferreira	Marinhagem	Barcelos
Maduro	Luís Isaías de Vasconcelos	Marinhagem	Caminha
Maduro	Manuel Velho Esteves	Marinhagem	Caminha
Maduro	Manuel Viegas Farias	Marinhagem	Olhão
Maduro	Mário da Conceição Nunes	Marinhagem	Setúbal
Maduro	Lino de Vasconcelos Pereira	Marinhagem	Caminha
Maduro	Waldemar Ferreira	Marinhagem	Caminha
Maduro	João Luís Chula	Marinhagem	Olhão
Maduro AEP	Gonçalo Firmino da Graça	Marinhagem	Olhão
Maduro AEP	Renato Marçal das Neves Ramos	Marinhagem	Olhão
Maduro AEP	José Vaz Santos	Marinhagem	Portimão
Verde	Alfredo da Silva	Marinhagem	Murtosa
Moço / Maduro AEP	Fernando de Oliveira Pinho	Marinhagem	Caminha
Moço / Maduro AEP	João António Matias Piló	Marinhagem	Nazaré
Moço / Verde AEP	Américo Augusto Guerreiro	Marinhagem	Lagoa

Foz do Mondego

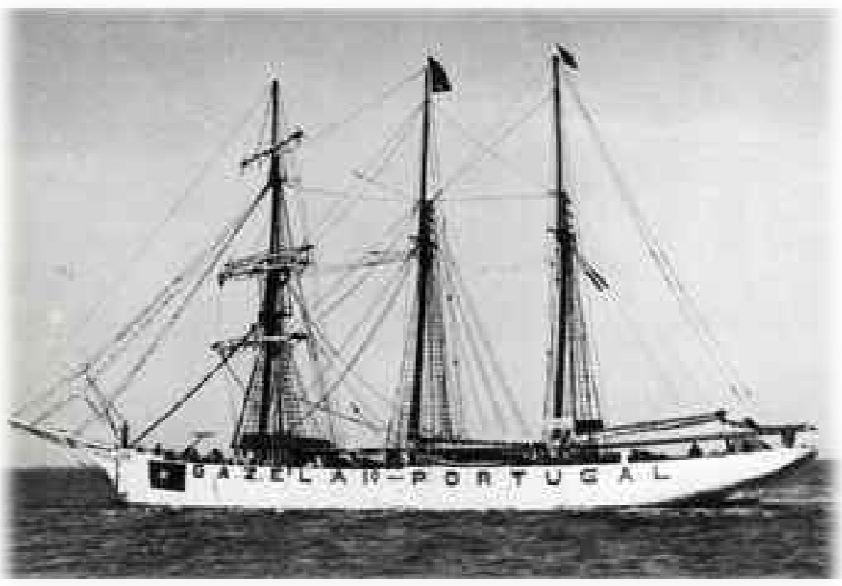
Armador	Lusitânia Companhia Portuguesa de Pesca	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Figueira da Foz
Capacidade de Pesca		18.096 Kg
Nº de Tripulantes		68

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João Ramalho Bráz	Oficiais	Figueira da Foz
Imediato	António Traqueia Brancour	Oficiais	Figueira da Foz
Piloto	Ildefonso Marques Viera Bauta Rito	Oficiais	Leiria
Prat. Piloto	José Ferreira Marques Loureiro	Oficiais	Marinha Grande
1º Maquinista	António Augusto Severino Abreu	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	Mário Augusto Forte Peláio	Oficiais	Figueira da Foz
3º Maquinista	Barais Ascenso	Oficiais	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Isaac de Oliveira Marcelino	Marinhagem	Matosinhos
Ajud. Motorista	José Pedro da Biscáia	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista AEP	Martinho Elias de Miranda	Marinhagem	Mafra
Radiotelegrafista	Manuel Simões Teles Dias	Oficiais	Ílhavo
Enfermeiro	Fernando de Sousa Marinho	Oficiais	Ermesinde
Cozinheiro	Duarte da Richa Anjo	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	João Carlos Nunes Jorge	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	José Jorge Lourenço	Mestrança	Figueira da Foz
Chefe Salga	João António Bichão	Mestrança	Ílhavo
Salgador	João de Castro Santana	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Gabriel Batista Coelho	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	João da Silva Figo	Marinhagem	Figueira da Foz
Salgador	Luís Manim Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
Salgador	Manuel Pedrosa	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Jeremias Gonçalves Dinis Franco	Marinhagem	Vagos
Escalador	Isaac Marques	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Joaquim Pedrosa Fernandes	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	José António Soares	Marinhagem	Nazaré

Escalador	Laurindo Pereira Pinto	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Mário da Silva Curado	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Domingos Pereira Lé	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador AEP	Ângelo Martins da Silva Ribeiro	Marinhagem	Caminha
Escalador AEP	Adelino António Pereira Agostinho	Marinhagem	Figueira da Foz
Mestre Redes	Eduardo da Cruz Pinto	Mestrança	Ílhavo
Redeiro	Adelino Gaspar Espanhol	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	António Maria Gonçalves da Fonseca	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	João Carlos Quinzico Guincho	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	João Maria de Almeida Botas	Marinhagem	Mira
Redeiro	João Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Redeiro	João Martins Ramos	Marinhagem	Caminha
Redeiro	Joaquim Codinha Vagos	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	José Balbino Piló	Marinhagem	Loulé
Redeiro	José da Cruz Bizarro	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	Joaquim Maria da Silva	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Almiro Jorge Perdigão	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	António Manuel Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	António Fernandes de Sá	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	Avelino Cardoso Paulo Macedo	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Ernesto Remigio Peixe	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Ezequiel António da Silva	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Gustavo Lourenço Catarino	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	João Gonçalves	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	José Gomes Ferreira Neto	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro	José Bem Vagos	Marinhagem	Nazaré
Maduro	José Cónego	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Maria Paulino	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro	Manuel Castelhana	Marinhagem	Mira
Maduro	Manuel Maria dos Santos Reigota	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Manuel Parracho	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Manuel dos Santos Carvalho	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro AEP	Domingos Eduardo Gomes de Oliveira Frade	Marinhagem	Ílhavo
Maduro AEP	Luís Filipe Murranga Isidro	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	João Luíz Alves	Marinhagem	Lagoa
Verde AEP	José António dos Reis Cabrita	Marinhagem	Lagoa
Verde AEP	José Lino Matias Marreiros	Marinhagem	Vila do Bispo
Moço / Maduro	Manuel Frederico Guerreiro da Silva	Marinhagem	Aveiro
Criado	Diamantino Passos Rosa	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	Germano Augusto Martins Ribeiro	Marinhagem	Caminha

Gazela I

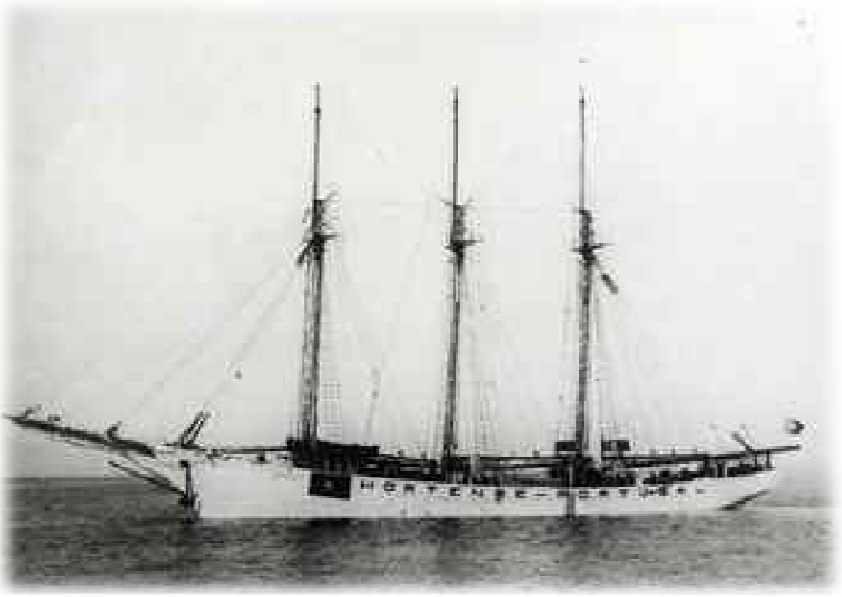
Armador	Parceria Geral de Pescarias, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		5.193 Kg
Nº de Tripulantes		42

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	António Marques da Silva	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
Imediato	Carlos Manuel Rodrigues Anastácio	Oficiais	Lisboa
1º Motorista	João Simões Vagos	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	António da Silva Fernandes Pata	Marinhagem	Ílhavo
Cozinheiro	José Sacramento Júnior	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	António dos Santos Resende	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	António de Castro Branco	Mestrança	Ílhavo
Especial	José Martins	Marinhagem	Olhão
Especial	Francisco José Marques Salvador	Marinhagem	Olhão
Especial	Manuel Francisco Fernandes Machado	Marinhagem	Setúbal
Especial	Francisco Xavier Graça	Marinhagem	Setúbal
Especial	Sebastião André Gavina	Marinhagem	Vila do Conde
Especial	João André Ferreira	Marinhagem	Vila do Conde
Especial C	António Custódio	Marinhagem	Olhão
Especial C	Eduardo Custódio Brandão	Marinhagem	Olhão
Especial C	Augusto da Costa Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Especial C	Fernando da Silva	Marinhagem	Setúbal
Especial C	Jaime Diogo André Luís	Marinhagem	Vila do Conde
Especial C	José Firmino Zica	Marinhagem	Olhão
Especial C	Manuel de Jesus Bicho	Marinhagem	Vila do Conde
Especial C	Salvador da Graça	Marinhagem	Setúbal
1ª Linha	José Marques	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	António de Jesus Bicho	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Fernando Amor do Carmo	Marinhagem	Setúbal
1ª Linha A	Horácio Manuel Rodrigues Pinto	Marinhagem	Ílhavo

1ª Linha C	António da Piedade Costa	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha C	Idalécio de Sousa Tenil Bagarrãs	Marinhagem	Lagos
1ª Linha C	João da Silva	Marinhagem	Murtosa
1ª Linha C	Silvério Mendonça Brito Trindade	Marinhagem	Olhão
2ª Linha	José Vicente	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Dias Batista	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Oliveira da Costa	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Pedro Moreira Maciel	Marinhagem	Vila do Conde
Verde AEP	José Maria da Silva	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Etelvino António Rosário de Encarnação	Marinhagem	Vila do Bispo
Moço AEP	Fernando Augusto Gonçalves	Marinhagem	Caminha
Moço AEP	Jorge Pinto Simões	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	Joaquim Branco Correia	Marinhagem	Ílhavo
Criado	Manuel de Oliveira Bizzaro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Hortense

Armador	Parceria Geral de Pescarias, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		6.803 Kg
Nº de Tripulantes		44

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	José Luís Nunes de Oliveira	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Benjamim dos Santos Marcela	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	Francisco Nunes Cavaz Júnior	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	Manuel Viegas	Marinhagem	Setúbal
Cozinheiro	Joaquim Eduardo Pereira da Rocha	Mestrança	Ílhavo
Contramestre	Elísio Gafanhão	Mestrança	Figueira da Foz
1ª Linha B	José Batista Seguro	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Custódio Viegas Estevão	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Augusto Santos Correia	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José Batista Rolão	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Júlio da Conceição Rei	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha B	António João de Assunção Cavalão	Marinhagem	Lagoa
2ª Linha B	Henrique Rodrigues Maio	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha B	João Nicolau Rodrigues	Marinhagem	Olhão
2ª Linha B	José Batista Rolão	Marinhagem	Olhão
2ª Linha B	Manuel da Silva Oliveira	Marinhagem	Olhão
2ª Linha B	Sérgio de Jesus Dias	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	João José Revez	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	João da Rosa Botequilha	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Joaquim de São João José	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Rodrigues Lázera	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Túlio Manuel do Rosário Mestre	Marinhagem	Tavira
3ª Linha A	Ludovico Manuel Faleiro	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha B	Amândio Augusto dos Santos Batista Monteiro	Marinhagem	Sesimbra
3ª Linha B	António Batista Rolão Júnior	Marinhagem	Olhão

3ª Linha B	António Maria Codinha	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha B	António Maria	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha B	Augusto dos Santos Batista	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha B	Augusto Gomes Félix	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha B	Francisco José Raposo	Marinhagem	Lagoa
3ª Linha B	João dos Santos Correia	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha B	Joaquim Batista Rolão	Marinhagem	Olhão
3ª Linha B	Manuel Pedro Gomes	Marinhagem	Setúbal
Maduro / Verde A	José Paulo dos Montes	Marinhagem	Olhão
Verde	António João José	Marinhagem	Olhão
Verde	Felisberto Jesus Santos	Marinhagem	Setúbal
Verde	Manuel Vitorino da Piedade Joaquim	Marinhagem	Olhão
Verde	Manuel Marta Soares dos Santos	Marinhagem	Setúbal
Moço	António Bernardo Silves	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Carlos José dos Santos Guerreiro	Marinhagem	Loulé
Moço AEP	Mário de Almeida Caneira	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	António Cardoso Rabicho	Marinhagem	Nazaré
Criado	António Francisco da Silva Correia	Marinhagem	Olhão

Ilhavense

Armador	Parceria Marítima Esperança, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		12.561 Kg
Nº de Tripulantes		80

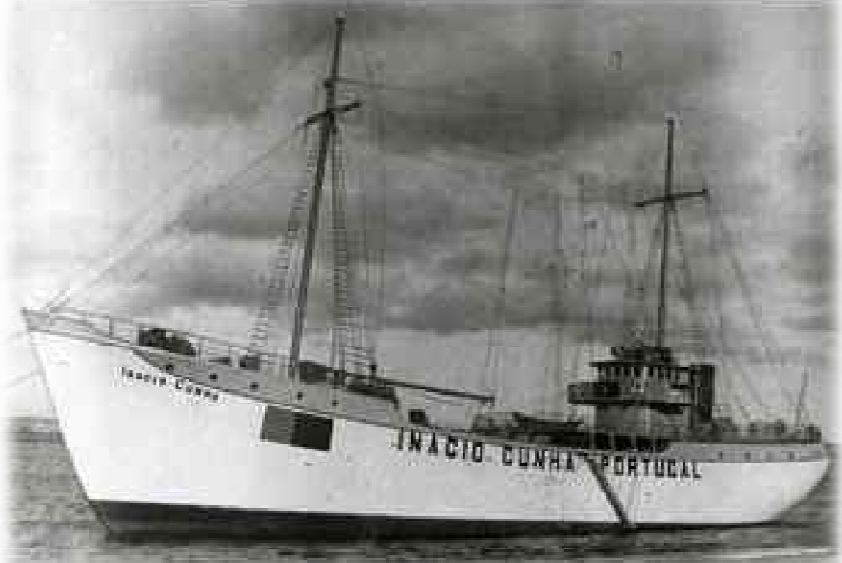
Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	António Tomé da Rocha Santos	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Armando Pereira Ramalheira	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	António Rodrigues da Madalena	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	José Maria da Silva Gomes	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3º Motorista	José Adriano Nunes Fernandes Grego	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	João Ferreira da Rocha	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Joaquim Carlos Senos Ramos	Marinhagem	Ílhavo
Enfermeiro	Joaquim Rosário Pires	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	Evaristo Ascenso	Mestrança	Figueira da Foz
Ajud. Cozinheiro AEP	Francisco Manuel Pereira Lebre	Marinhagem	Ílhavo
Contra Mestre	Manuel Pires Júnior	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Especial A	António de Vasconcelos Franco	Marinhagem	Caminha
Especial A	Diamantino Batista Chilro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Álvaro Courado Fuzeta	Marinhagem	Setúbal
1ª Linha A	Augusto da Silva Chilro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Manuel Batista Chilro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Alberto Pinto Valente	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	António Gomes Arruela	Marinhagem	Porto
2ª Linha A	António Martins da Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Américo Fidalgo Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	João Francisco Rocha	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Francisco Matias	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João Martinho Roque	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	João Marques Esgaio	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	João Marques	Marinhagem	Olhão

2ª Linha A	Manuel Ribeiro Batista	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Manuel Rosa Hourado	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha AEP	Carlos Alberto de Jesus Neno	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Alberto da Silva Varanda	Marinhagem	Matosinhos
3ª Linha A	Alfredo Luís Postiga	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António Cardoso Lopes	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Aníbal Pereira Casimiro	Marinhagem	Peniche
3ª Linha A	António Afonso Vicente	Marinhagem	Tavira
3ª Linha A	António Rodrigues Moleiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Armando Reis de Sousa	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Bernardino dos Santos Barbosa	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Eduardo André Bichão	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Ernesto Severino dos Santos	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	João Ribeiro Batista	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Francisco Légua Fidalgo	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	João António Messias	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Guedes Pinhal	Marinhagem	Porto
3ª Linha A	Joaquim Luís Júnior	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Joaquim Gomes Gonçalves	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	José Pereira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Luís Januário Vasques	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel Maria Bessa	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Pacífico José Tavares	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Raúl Maranhão Grilhões	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Ricardo Rodrigues Crista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Manuel de Oliveira	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel de Oliveira Pinha Branco	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Manuel Pereira Martins	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel dos Santos Matias	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A AEP	António Pereira Agostinho	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A AEP	Eduardo Vieira da Encarnação	Marinhagem	Lagoa
3ª Linha A AEP	Fernando Manuel Ricoca Saraiva	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João dos Santos Próspero	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde	José Luciano de Oliveira Esteves	Marinhagem	Murtosa
Maduro / Verde A	António Afonso Cordeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde AEP	João Afonso Cordeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Esmerildo Ferreira Crista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	João Manuel Batista dos Santos	Marinhagem	Ílhavo
Verde	João Batista Cardoso	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	Manuel Cardoso Lopes	Marinhagem	Ílhavo
Verde	Manuel Fernandes Sampaio	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	Moisés de Jesus Lopes	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	José dos Santos Próspero	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	José Orlando Mendes dos Santos	Marinhagem	Nazaré
Moço	David Caçoilo Salvador	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço	José Silva Damásio	Marinhagem	Ílhavo
Moço	António dos Santos Lopes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Moço AEP	Fernando da Silva Mala	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Joaquim Cação Lurigo	Marinhagem	Figueira da Foz

Moço AEP	Manuel da Fonseca e Silva	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Nélson Pereira da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Manuel da Silva Cardoso	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço AEP	Virgílio de Jesus Palmela	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Criado	António Manuel Pinheiro Araújo	Marinhagem	Ílhavo

Inácio Cunha

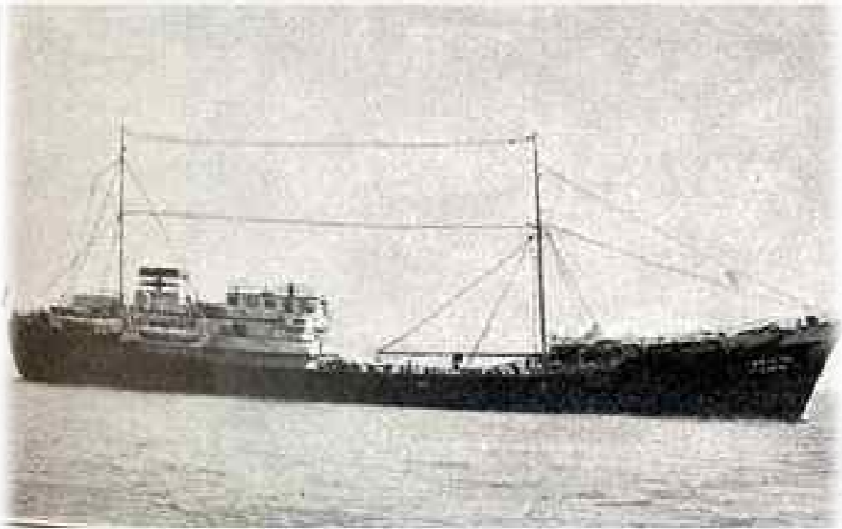
Armador	Testa & Cunha, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		11.064 Kg
Nº de Tripulantes		74

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Manuel da Silva	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Manuel Caçoilo Serafim	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	João de Oliveira Carlos	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	António de Oliveira Menício	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	João Ferreira Fernandes Casqueira	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Ajud. Motorista	Joaquim Chuva Gordinho	Marinhagem	Ílhavo
Cozinheiro	Orlando Patoilo Rodrigues	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Paulo Sarabando	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro AEP	Rompílio Caçoilo das Neves	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contramestre	Francisco Verdade	Mestrança	Ílhavo
Especial	António da Silva Gramata	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha A	Abílio do Caseno	Marinhagem	Setúbal
1ª Linha A	Francisco de Oliveira	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A AEP	José Costeira Barbosa	Marinhagem	Aveiro
1ª Linha A	Luís Francisco da Cunha	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha	Carlos Gomes Charana	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Adelino Pereira da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Gonçalves Aranha	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Augusto Pereira da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Fernando Rodrigues	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Carlos Caneira Galante	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	João André Senos Argau	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	João Pereira da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Joaquim Correia Arrais	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Assis da Graça	Marinhagem	Olhão

2ª Linha A	José da Costa Marques	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Clemente Batista	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Mário Bola das Neves	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	Manuel Martinho Oliveira	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel dos Santos Canhoto	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Alfredo Fernandes Areias	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António dos Santos Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Ernesto Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Etilanio Campos Frasco	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	David Terroso do Monte	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Fernando da Assunção Paixão	Marinhagem	Vila R. S. António
3ª Linha A	João Maria Costeira	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	João José Flores de Sousa	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Francisco Batista Nunes	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Joaquim Félix Certo	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim José Martins	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Alexandre Conchacha Coutinho	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	José António Pereira Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Cirino da Silva Gramata	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	José Maria Valente	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	José Pereira Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José da Rocha Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	José Rodrigues Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Manuel da Graça	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Rodrigo Arrola Soares Galhintas	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Rogério António Gama	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel dos Santos da Rosa	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Maria dos Santos Cova	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Luís Costeira Barbosa	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Samuel dos Santos Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Silvino Santos Canhoto	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A AEP	Benjamim Manuel da Rocha Estevão	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A AEP	João Maria Lauriano Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A AEP	Manuel Coentrão Viana	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	Fernando Manuel Vieira Alves	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde AEP	Dionísio Francisco Quinteiro Serafim	Marinhagem	Vila do Bispo
Verde	João Caneira Galante	Marinhagem	Ílhavo
Verde	Francisco de Oliveira Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	José Pentieiros	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	Luciano Maria Cardão	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	João Maria Dias Afonso	Marinhagem	Ílhavo
Moço	Agonia Fernandes Torrão	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	Euclides Trindade Fernandes Casqueira	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço AEP	João Vieira Catarino	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José Alberto Arvélio	Marinhagem	Mafra
Moço AEP	Manuel Fernando Gomes Carrapichosa	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José Soares Verdade	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Sílvio Manuel Nunes Parracho	Marinhagem	Ílhavo

Invicta

Armador	Companhia de Pesca Transatlântica	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Porto
Capacidade de Pesca		19.901 Kg
Nº de Tripulantes		72

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	José Luís Retumba Gramacho	Oficiais	Lisboa
Imediato	Manuel Fernandes de Oliveira	Oficiais	Matosinhos
Piloto	António da Silva Vieira	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	Carlos Jacinto Gonçalves	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	Cristiano José do Carmo	Oficiais	Lisboa
3º Motorista	Cândido da Silva Simões	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Ajud. Motorista AEP	José Mário Violante Parracho	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista AEP	Fernando dos Santos Pereira	Marinhagem	Setúbal
Ajud. Motorista AEP	Francisco Bernardino Bio	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista AEP	Manuel Monte de Sousa	Marinhagem	Porto
Radiotelegrafista	José Moniz Rodrigues	Oficiais	Lisboa
Electricista	Carlos Alberto Baptista	Oficiais	Ílhavo
Enfermeiro	Ernesto de Oliveira	Oficiais	Porto
Cozinheiro	José Pereira	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	António Marques Batista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Contramestre	António de Oliveira Bilelo	Mestrança	Ílhavo
Chefe Salga	Manuel Margaça Caçoilo	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Salgador	António dos Santos Nunes	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Bernardino da Silva Garrido	Marinhagem	Murtosa
Salgador	Eduardo dos Santos Labrincha	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Joaquim Grainha dos Santos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Salgador	Manuel da Rocha Lopes	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	António Manuel Caramonete Nunes	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	António Maria da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	António Pereira da Catarina	Marinhagem	Ílhavo

Escalador	Domingos Ferreira Panela Júnior	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	João Figueiredo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Jorge dos Santos Costeira	Marinhagem	Almada
Escalador	Raúl Pereira Torres	Marinhagem	Barcelos
Escalador	Manuel Ramos Magueta	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador AEP	Manuel Gomes Lomba	Marinhagem	Caminha
Mestre Redes	Alzirino Cadete Custódio	Mestrança	Vila do Bispo
Redeiro	Ildebrando da Cunha	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	Joaquim Manuel de Oliveira	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Joaquim dos Santos Melrinho	Marinhagem	Portimão
Redeiro	José Augusto Verde	Marinhagem	Caminha
Redeiro	Manuel Augusto Valente	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel Maria da Silva Rangel	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel de Oliveira Rebelo	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Redeiro	Alfredo da Silva Cunha	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	António Joaquim Campos	Marinhagem	Murtosa
Redeiro AEP	Domingos Vitoriano da Conceição Lemos	Marinhagem	Sesimbra
Maduro	Henrique Caramonete	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Herculano de Andrade	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João da Costa Carmo	Marinhagem	Lisboa
Maduro	João Braz	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Francisco Pereira Torres	Marinhagem	Barcelos
Maduro	José Maria André Marinhas	Marinhagem	Murtosa
Maduro	José Augusto da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	José dos Santos Redondo	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Luís Casimiro do Roque	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Rui Conde Carvalho	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	Samuel dos Santos Sousa	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	António dos Santos Botas	Marinhagem	Mira
Maduro AEP	Alfredo de Vasconcelos Preza	Marinhagem	Aveiro
Maduro AEP	António Pereira Lage	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro AEP	Fernando Manuel Simões	Marinhagem	Caminha
Maduro AEP	Osvaldo Carrelo Pacheco	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Moço AEP	António Joaquim de Oliveira Matos	Marinhagem	Murtosa
Verde	António José da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	António Domingos Vigia Germano	Marinhagem	Nazaré
Verde	Armando Pinto Rachão	Marinhagem	Caminha
Verde AEP	Américo Júlio Neves	Marinhagem	Olhão
Verde AEP	António Ferreira da Cunha	Marinhagem	Aveiro
Verde AEP	Carlos Inácio Rijo	Marinhagem	Portimão
Verde AEP	Faustino Marcelo António	Marinhagem	Portimão
Verde AEP	José Manuel dos Santos Mano	Marinhagem	Mafra
Verde AEP	Manuel Madalena Rodrigues da Preta	Marinhagem	Ílhavo
Criado	António Manuel Nunes	Marinhagem	Ílhavo
Criado	Pedro Gomes da Cruz	Marinhagem	Vila Nova de Gaia

João Álvares Fagundes

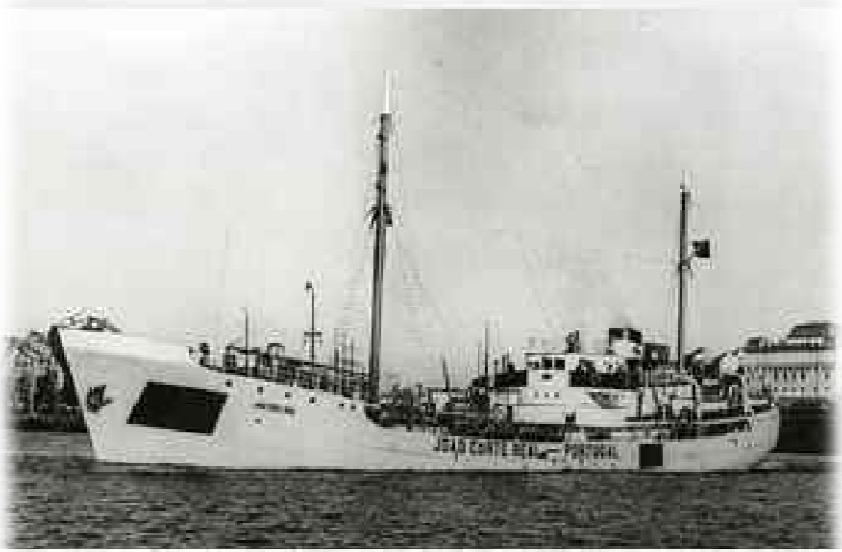
Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		18.208 Kg
Nº de Tripulantes		65

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Mário dos Santos Redondo	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Frederico Gonçalves	Oficiais	Lisboa
Piloto	António Fernando de Almeida Redondo	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	Eduardo Teixeira de Sousa	Oficiais	Loures
2ª Maquinista	José Cartaxo dos Santos	Oficiais	Lisboa
3º Maquinista	Joaquim José Esperança	Oficiais	Viana do Castelo
Ajud. Motorista AEP	António Batista Lopes	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista AEP	Honorato Leandro Ganhão	Marinhagem	Óbidos
Ajud. Motorista AEP	Joaquim Gonçalves Costa	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista AEP	Manuel Arruda Dias	Marinhagem	Bombarral
Radiotelegrafista	José Rodrigues Guerra	Oficiais	Matosinhos
Electricista	José Tavares Cirne	Oficiais	Ovar
Enfermeiro	Arnaldo da Conceição	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	Manuel de Jesus Lopes	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	Silvestre Luís da Silva	Marinhagem	Lisboa
Contramestre	João Manuel de Oliveira Catarino	Mestrança	Ílhavo
Chefe Salga	António Maria das Neves	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Salgador	António Maria dos Santos	Marinhagem	Nazaré
Salgador	João Lourenço Catarino	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Luciano dos Santos	Marinhagem	Olhão
Salgador	José da Silva Mariano Júnior	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	Samuel da Rocha Vagos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	António Domingos Ferreira da Cruz	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	António Lázaro Saraiva	Marinhagem	Setúbal
Escalador	António Maria Vareta	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Escalador	Inácio Meca Zarro	Marinhagem	Nazaré
Escalador	Júlio de Sousa Lourenço	Marinhagem	Barcelos
Escalador	Domingos Carvalho da Silva	Marinhagem	Barcelos
Escalador AEP	António Vaz	Marinhagem	Caminha
Aprend. Escaldor	António Serafim Sabóia	Marinhagem	Figueira da Foz
Mestre Redes	Fernando Rendeiro	Mestrança	Murtosa
Redeiro	Ângelo António Costa Mendes	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Alfredo Rebelo dos Santos	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	António da Silva Roque	Marinhagem	Matosinhos
Redeiro	David José Fernando Chipelo	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Domingos Gonçalves Prêsa	Marinhagem	Caminha
Redeiro	Frederico Pescadinha Eustáquio	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	Mário Augusto Naia Tavares da Cunha	Marinhagem	Vila Franca de Xira
Redeiro	Manuel Fernandes Soberano	Marinhagem	Mira
Redeiro	Manuel Luís Conde	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel Luís Esteves de Almeida	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Manuel Luís Pinto	Marinhagem	Caminha
Maduro	Abel do Espírito Santo	Marinhagem	Olhão
Maduro	Amadeu Fernandes Gomes Fão	Marinhagem	Caminha
Maduro	Alfredo Jesus da Silva Gato	Marinhagem	Murtosa
Maduro	António Falacho Januário	Marinhagem	Nazaré
Maduro	António Fernandes Pato	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Eduardo Pinto de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João Fidalgo Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	João Fernandes Matias	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Francisco Vagos Carlinhos	Marinhagem	Nazaré
Maduro	João dos Santos Ré	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Légua Esgáio	Marinhagem	Nazaré
Maduro	José Basílio Figueira	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Júlio Tavares Cirne	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Lúcio Viana Oliveira	Marinhagem	Nazaré
Maduro	José da Rocha Trólaró	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Reinaldo Paulo Rodrigues	Marinhagem	Olhão
Maduro	Vital Barqueiro	Marinhagem	Nazaré
Maduro AEP	Henrique Fidalgo Águeda	Marinhagem	Nazaré
Verde	António Julião da Silva	Marinhagem	Vagos
Verde AEP	José Maria da Silva Costa	Marinhagem	Setúbal
Verde AEP	Victor Manuel Cruz Estrela	Marinhagem	Olhão

João Corte Real

Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		18.016 Kg
Nº de Tripulantes		65

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	José Ângelo Simões Ramalheira	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Alberto Freitas Coutinho da Silveira Ramos	Oficiais	Amadora
Piloto	Manuel José Mauro Tavares da Fonseca	Oficiais	Murtosa
Prat. Piloto	José Alberto Mendes da Silva	Oficiais	Alcobaça
1º Maquinista	Fernando Nunes Pedro	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	Mário Certo Simões	Oficiais	Lisboa
3º Motorista (1ª Viag.)	Alexandre Vidal Simões	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista (2ª Viag.)	Mário Ramos Ruivo	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista (1ª Viag.)	Gilberto Ramos Valentim	Marinhagem	Setúbal
Ajud. Motorista (2ª Viag.)	Francisco da Silva	Marinhagem	Setúbal
Ajud. Motorista AEP	Aristides Mónica Carola	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista AEP	José Moreira Correia	Marinhagem	Vila do Conde
Prat. Motorista	Carlos Alberto Magano e Silva	Marinhagem	Ílhavo
Radiotelegrafista	Sebastião de Jesus	Oficiais	Lisboa
Electricista	Alfredo Fernando Cardoso dos Santos Martins	Oficiais	Almada
Enfermeiro	António José Prates	Oficiais	Évora
Cozinheiro AEP	António Rufino Bento Flor	Mestrança	Portimão
Ajud. Cozinheiro	Júlio Barreirinha Simões Vagos	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	José Nunes da Conceição	Mestrança	Ílhavo
Chefe Salga	Manuel Maria Ramos	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Salgador	David Fidalgo Vilarinho	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	João Bonito Pereira	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	João Cardoso	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	Manuel Filipe Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	Reinaldo de Almeida Coquias	Marinhagem	Ílhavo

Escalador	Américo da Silva	Marinhagem	Murtosa
Escalador	Celestino Ferreira de Carvalho	Marinhagem	Barcelos
Escalador	João dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Joaquim António Tavares da Cunha	Marinhagem	Murtosa
Escalador	José de Almeida Martins	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Escalador	Manuel Marques Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Joaquim Francisco Peres de Sousa	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Escalador AEP	José Augusto Morais	Marinhagem	Caminha
Mestre Redes	Francisco Maria Pereira	Mestrança	Murtosa
Redeiro	Adriano Penetra Duarte Codinha	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	António Remígio Murraças	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	Artur Rebelo	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Diamantino Rosa Coelho	Marinhagem	Loulé
Redeiro	Ernesto Farias Rodrigues	Marinhagem	Loulé
Redeiro	João Maria Carinha	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	João Fernandes Chalabardo	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	Francisco Miguel Limpinho	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	João Vagos Salgado Júnior	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	João Vieira	Marinhagem	Estarreja
Redeiro	Manuel Joaquim Valente	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Manuel Aníbal dos Espirito Santo	Marinhagem	Olhão
Maduro	José Miguel	Marinhagem	Olhão
Maduro	José Pereira Galego	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Manuel de Jesus Ferreira	Marinhagem	Vagos
Maduro	Sebastião Martins	Marinhagem	Caminha
Maduro	Álvaro da Graça Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	António da Costa Santos	Marinhagem	Peniche
Maduro	António Joaquim Valente Cunha	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Augusto Correia Calhau	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	António Nunes Cova	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	João da Cruz Martins	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Isaac Gonçalves Priza	Marinhagem	Caminha
Maduro	Idabiano José Lucas	Marinhagem	Setúbal
Maduro	Francisco Raúl	Marinhagem	Olhão
Maduro	José Gregório Martins	Marinhagem	Olhão
Maduro	José Ferreira da Silva	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Joaquim dos Santos Estrela	Marinhagem	Olhão
Maduro	Manuel Maria Teixeira Vechina	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Manuel Peixe	Marinhagem	Nazaré
Maduro AEP	Manuel Remigio Alexandre	Marinhagem	Olhão
Maduro AEP	Maximiano Salvador Frota	Marinhagem	Olhão
Verde	João Evangelista Gomes da Silva	Marinhagem	Mira
Verde AEP	Joaquim Bernardino do Rio Costela	Marinhagem	Lagoa
Verde AEP	João Emanuel dos Santos Melo	Marinhagem	Ílhavo

João Ferreira

Armador	Indústria Aveirense de Pesca, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		17.702 Kg
Nº de Tripulantes		99

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Carlos Augusto de Castro	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
Imediato	Manuel Alberto de Oliveira Teixeira Lopes	Oficiais	Aveiro
Piloto	Ricardo Cova Sardo	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
1º Maquinista	João Fidalgo Filipe	Oficiais	Lisboa
2º Motorista	Manuel Rocha Tomáz	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3º Motorista	José Joaquim Lima Figueiredo	Marinhagem	Aveiro
Ajud. Motorista	Adriel Lemos Claro	Marinhagem	Águeda
Ajud. Motorista AEP	Manuel António da Silva Ferreira	Marinhagem	Aveiro
Radiotelegrafista	Mário Ferreira dos Santos	Oficiais	Loures
Enfermeiro	Manuel Pimenta	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	José Vida dos Santos	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Alberto Cesário Rocha Piôso	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Aprend. Cozinheiro	Manuel Artur Gonçalves Nunes	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	João Maria da Silva Costeira	Mestrança	Aveiro
Especial A AEP	César Pinto Ribeiro	Marinhagem	Caminha
1ª Linha A	Manuel Salvador da Silva	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Ricardo José do Rosário	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha	Domingos Fidalgo da Silva	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António Estrelinha dos Santos	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António de Jesus Monteiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	António Hilário Eustáquio	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António Guerra Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António Remígio Mendes	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Carlos Valério Caetano	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	Daniel Patrão	Marinhagem	Olhão

2ª Linha A	João Eurico Soares Guerreiro	Marinhagem	Tavira
2ª Linha A	João Ribau Domingues	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Fernando Murraças Leandro Sousa	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Frederico Gomes Salgado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Jaime António dos Santos	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	João Henrique de Oliveira	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	Joaquim Figueiredo dos Santos	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	José da Cunha Rodrigues	Marinhagem	Caminha
2ª Linha A	José Domingos Luís Ramos	Marinhagem	Tavira
2ª Linha A	Júlio Seromenho	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Manuel da Costa Gonçalves Pedra	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Manuel Francisco Rodrigues Sousa	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Manuel José Júnior	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Manuel da Justina Remigio	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Manuel Maria Mariano	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	Roberto Bem Maranhão	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Tibério Mateus Estrela	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A AEP	João Ribau Mariano	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	António Ferreira Festas	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António de Sousa Maciel	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Custódio Artur Patrão	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Daniel José dos Santos Almodovar	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Arlindo da Silva Costeira	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Constantino José Batista	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Fernando da Silva Maranhão	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	José da Rocha António	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	João Maria Conde Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Ilídio da Costa Gonçalves Pedra	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	João Roque Soares	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	João Soares de Melo	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	João Vilarinho Gandarinho	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Joaquim José Gavina	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Joaquim dos Ramos Marques	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Joaquim Pereira Janardo	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Arteiro Fangeiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Joaquim Marcês Carmos Soares	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Mário Fernandes Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Mário Rodrigues Neto	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Luís Marques	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Faria	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Possidónio da Cunha	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Tiago Marcos Tavares da Hora	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Pereira Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A AEP	José Pires Rei	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro / Verde A	João Miranda Facão	Marinhagem	Mira
Maduro / Verde A	José Carlos Fernandes	Marinhagem	Setúbal
Maduro / Verde A	José Eusébio da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Américo dos Santos Damas	Marinhagem	Mira
Verde	João dos Anjos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia

Verde	Manuel Gomes Soares	Marinhagem	Setúbal
Verde	Manuel Vidreiro de Matos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	Rogério Ferreira	Marinhagem	Setúbal
Verde	Acácio Fernando Vieira Guedes	Marinhagem	Setúbal
Verde AEP	Adriano Agra Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Verde AEP	Domingos António Mariquinhas	Marinhagem	Aveiro
Verde AEP	João José dos Santos da Madalena	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Manuel dos Santos da Silva Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço	João Rodrigues Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	Alfredo José dos Santos Soares de Oliveira	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	António Branco de Matos Ruela	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	António Manuel Soares Ferreira	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	João Manuel das Neves Mascato	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José António da Rosa Campinas	Marinhagem	Vila R. S. António
Moço AEP	José Casqueira Carlos	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José da Costa Bichão	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José Eduardo do Carmo Roma	Marinhagem	Lagoa
Moço AEP	José Manuel Nunes da Cruz	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Júlio Barreira Codinha	Marinhagem	Nazaré
Criado	António Paulo Ribau Domingues	Marinhagem	Ílhavo
Criado	José Correia da Cruz	Marinhagem	Águeda

João Martins

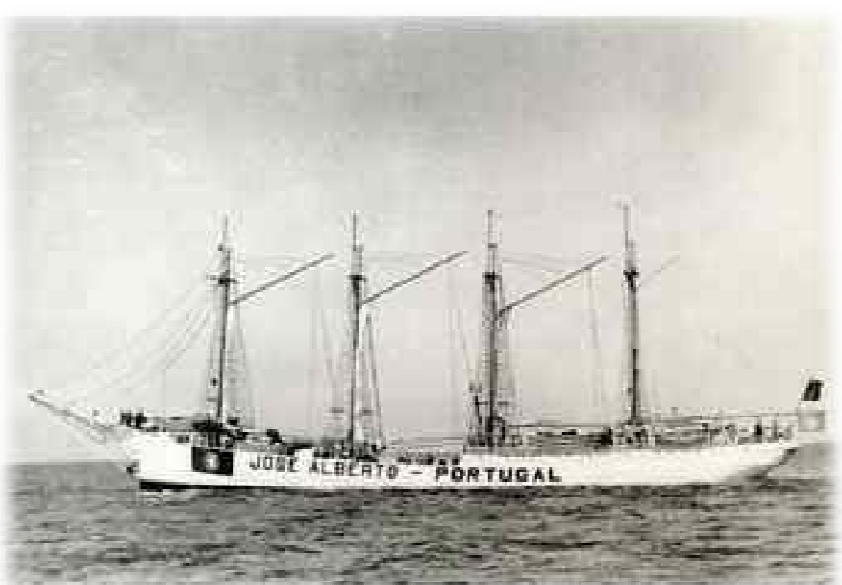
Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17.936 Kg
Nº de Tripulantes		67

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Eduardo Martins Santos	Oficiais	Lisboa
Imediato	Rui da Silva Pereira	Oficiais	Lisboa
Piloto	António Grilo Andrade Bilhau	Oficiais	Matosinhos
Prat. Piloto	José Maria Correia Vicente	Oficiais	Setúbal
1º Maquinista	João Gabriel Sequeira	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	Francisco José Caeiro de Nogueira Fonseca	Oficiais	Lisboa
3º Maquinista (1ª Viag.)	Franklin Marques Paulino	Oficiais	Vila Franca de Xira
3º Maquinista (2ª Viag.)	Francisco Emídio Martins	Oficiais	Lisboa
Ajud. Motorista	Amaro Valente Salgueiro	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista	António José da Silva	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista AEP	Antero Gomes dos Santos	Marinhagem	Albufeira
Ajud. Motorista AEP	Virgílio Amorim Guedes	Marinhagem	Lisboa
Radiotelegrafista	José Henriques Sequeira Júnior	Oficiais	Lisboa
Electricista	António Pereira Sabina	Oficiais	Chaves
Cozinheiro	Manuel Gomes Ferreira	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Domingos Gomes Ferreira Júnior	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre AEP	Sérgio da Silva Ribeiro	Mestrança	Caminha
Chefe Salga	João Ferreira Correia	Mestrança	Ílhavo
Salgador	Agostinho João da Cunha Russo	Marinhagem	Sesimbra
Salgador	David Freire Salvador	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Salgador	David Rodrigues Fernandes Branco	Marinhagem	Viana do Castelo
Salgador	Manuel Martins Gandarinho	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	Manuel de Jesus	Marinhagem	Estarreja
Salgador (2ª Viagem)	Raimundo Magalhães Esteves	Marinhagem	Caminha
Salgador (1ª Viagem)	Manuel Julião Rodrigues	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Escalador	Alfredo Soares Porto	Marinhagem	Caminha
Escalador	Firmino dos Santos Prior	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Francisco da Rocha Lourenço	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Francisco dos Santos Júnior	Marinhagem	Olhão
Escalador	José Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Manuel Nunes Pequeno Júnior	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Mário da Silva Gregório	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Manuel Francisco	Marinhagem	Setúbal
Escalador AEP	Armando de Oliveira Macatrão	Marinhagem	Nazaré
Escalador AEP	Dimas do Nascimento Pereira	Marinhagem	Caminha
Escalador AEP	Arnaldo de Oliveira Macatrão	Marinhagem	Nazaré
Escalador AEP	Luciano Aguiar Casaca	Marinhagem	Cascais
Mestre Redes	Manuel Maria de Oliveira	Mestrança	Murtosa
Redeiro	Abel dos Anjos Carinha	Marinhagem	Murtosa
Redeiro (1ª Viagem)	Domingos Maria Fernandes Branco	Marinhagem	Murtosa
Redeiro (2ª Viagem)	Idílio dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Redeiro	Francisco da Cruz Brazana	Marinhagem	Portimão
Redeiro	Manuel de Oliveira Barroqueiro	Marinhagem	Vila Franca de Xira
Redeiro	Manuel Esgáio Cardoso	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	Manuel de Jesus Naia Cunha	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel João Barbosa	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel Maria Marquinhos	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel Soares	Marinhagem	Lisboa
Redeiro	Silvestre Silvino Águeda da Florência	Marinhagem	Nazaré
Prat. Redeiro	Amândio Codinha Ricardo	Marinhagem	Nazaré
Prat. Redeiro	António Maria Barbosa	Marinhagem	Murtosa
Prat. Redeiro	José Martins Simões da Silva	Marinhagem	Caminha
Maduro	João Flores de Jesus	Marinhagem	Vila Franca de Xira
Maduro	Arménio Saraiva Peixe	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Domingos Chicharro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	Félix Duarte Correia	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro	Fernando Rodrigues Tomar	Marinhagem	Setúbal
Maduro	João dos Santos Soares	Marinhagem	Lisboa
Maduro	Joaquim da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	José Estrelinha Portugal	Marinhagem	Nazaré
Maduro	José Fernandes Parracho	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Manuel Martins de Amorim	Marinhagem	Caminha
Maduro	Manuel Mateus Marques	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	Manuel Espírito Santo	Marinhagem	Olhão
Maduro	Álvaro Enes da Silva	Marinhagem	Caminha
Maduro AEP	Adriano dos Santos Esteves	Marinhagem	Caminha
Maduro AEP	Leonel de Jesus Leonardo	Marinhagem	Peniche
Maduro AEP	Manuel de Jesus	Marinhagem	Olhão
Verde / Maduro	João Flores de Jesus	Marinhagem	Vila Franca de Xira
Verde AEP	Joaquim da Assunção Eugénio	Marinhagem	Olhão
Verde AEP	José Ponçes Vitorino	Marinhagem	Vila R. S. António
Moço AEP	Bernardino da Silva Bento	Marinhagem	Mafra
Moço AEP (2ª Viag.)	José Maria Bento	Marinhagem	Alcobaça

José Alberto

Armador	Sociedade de Pesca Oceano, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Figueira da Foz
Capacidade de Pesca		11.061 Kg
Nº de Tripulantes		73

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	César Augusto dos Santos Oliveira	Oficiais	Vagos
Imediato	Silvério Conde Teixeira	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
1º Motorista	António Miguéis Rodrigues	Marinhagem	Figueira da Foz
2º Motorista	Henrique Cação	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	David Maia Rodrigues Mouro	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	António Paiva de Andrade	Marinhagem	Figueira da Foz
Cozinheiro	Luís Lopes Marques	Mestrança	Figueira da Foz
Ajud. Cozinheiro	Joaquim Neto Vasco Júnior	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Cozinheiro	José Vaz dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
Contramestre	Reinaldo Caneira	Mestrança	Figueira da Foz
1ª Linha A	António Manuel Soares	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Gomes Júnior	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António de Jesus Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António Salvador dos Santos Viegas	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João Maria Gomes de Deus	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João dos Santos Vareiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Figueiro Bicho	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Francisco Nunes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Martins Reina	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Salvador Constantino Gomes	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Batista	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Craveiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António Lopes	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António Gonçalves da Cruz	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António Ferreira da Silva Figo	Marinhagem	Figueira da Foz

3ª Linha A	Emidio de Oliveira	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Emilio Mário Charana Félix	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Fernando Francisco Trocado	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	João Conceição Viegas	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	João Francisco da Cunha	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Fernandes Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Francisco Alves Ferreira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Francisco Ribeiro Pontes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	João Martins dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José de Jesus Craveiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Francisco Ferreira da Cunha	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Gonçalves da Cruz	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Maria Lopes	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Joaquim Mendes Inácio	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Leopoldino Rosa da Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Luís Carlos Pereira Lé	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Rosa da Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Salvador Vicente Patrão	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Pereira Ribeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Mário de Sousa	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Joaquim Guerra Neto	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Lourenço São Roque	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Ramires Marques Vasques	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Zacarias da Silva Mar	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Tomé Francisco Marques da Rosa	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Torcato de Jesus Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Soares Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A AEP	Manuel Correia Ferreira	Marinhagem	Lagoa
3ª Linha A AEP	José da Silva Lé	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A AEP	José da Silva Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	Carlos Gonçalves de Castro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde A	Joaquim Marques da Rosa	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde A	Manuel Coelho Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Fernando Maio Vareiro	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	José Simões Félix	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Manuel Carlos	Marinhagem	Olhão
Verde AEP	Joaquim Curado Bráz	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço	António da Rocha Pontes	Marinhagem	Vila do Conde
Moço	Joaquim Borges Almeida	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço	António Bernardo da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	António Joaquim da Encarnação Serrenho	Marinhagem	Lagoa
Moço AEP	Elísio Manuel Pereira Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	José Cação Ferreira Rico	Marinhagem	Cascais
Moço AEP	José Pinho de Abreu	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	Victor Manuel Carlos	Marinhagem	Olhão
Criado	António da Conceição Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	Joaquim Curado Ferreira	Marinhagem	Figueira da Foz

Lousado

Armador	Empresa Comercial e Industrial de Pesca "Pescal"	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17.076 Kg
Nº de Tripulantes		107

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	António Remígio Sacramento Teiga	Oficiais	Ílhavo
Imediato	José Abreu Carvalho Araújo	Oficiais	Lisboa
Piloto	Alexandre David da Silva Abranches	Oficiais	Lisboa
Piloto	Mário Arcanjo Regateiro	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	João Oliveira da Costa	Oficiais	Lisboa
2º Motorista	José Carlos dos Santos Rato	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	Manuel Carlos Simões Ratola	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Albertino Nunes Pringuelo	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	António dos Santos Castro	Marinhagem	Barcelos
Ajud. Motorista	Cândido Martins de Carvalho	Marinhagem	Ílhavo
Radiotelegrafista	Álvaro Campos dos Santos	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	Bernardino da Silva	Oficiais	Queluz
Cozinheiro	José da Rosa	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Luís de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Carlos Fernando Gaia Ferreira	Marinhagem	Cascais
Contramestre	Júlio Rodrigues Sanitana	Mestrança	Ílhavo
Chefe Salga	José Luís Carriço	Mestrança	Nazaré
Salgador	Ernesto de Oliveira da Costa	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Anastácio Dias Tavares	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Salgador	José Augusto Tavares Marques	Marinhagem	Azambuja
Salgador	Joaquim Maria Tavares Marques	Marinhagem	Azambuja
Escalador	António Capote	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Domingos da Florência Silveiro	Marinhagem	Nazaré
Escalador	Inocência Lopes Soberano	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador AEP	José Marreiros Bravo	Marinhagem	Vila do Bispo

Parte Cabeças	Carlos Mendes Martilo	Marinhagem	Figueira da Foz
Parte Cabeças	Joaquim João da Justina Petinga	Marinhagem	Nazaré
Parte Cabeças	José Manuel Moreira dos Santos	Marinhagem	Ílhavo
Parte Cabeças	José Mendes Martelo	Marinhagem	Figueira da Foz
Parte Cabeças AEP	Fernando dos Santos	Marinhagem	Lisboa
Parte Cabeças AEP	João Luís de Castro	Marinhagem	Olhão
Parte Cabeças AEP	Francisco Félix Neto	Marinhagem	Figueira da Foz
Pescador	Adelino dos Prezeres	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Afonso Henrique Lopes	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Alberto Fonseca Feliciano	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Amândio dos Santos Romão	Marinhagem	Olhão
Pescador	António Firmino Arrais	Marinhagem	Setúbal
Pescador	António Inês Correia	Marinhagem	Tavira
Pescador	António Ribeiro Pontes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Pescador	António da Silva Palma	Marinhagem	Olhão
Pescador	Aureliano da Graça	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Celestino de Sousa Cavaco	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Feliciano de Deus	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Felisberto João da Silva	Marinhagem	Tavira
Pescador	Domingos da Graça Manita	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Hermínio Francisco Rocha	Marinhagem	Setúbal
Pescador	João do Carmo Batista	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Idaleciano Pereira da Cruz	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Idaleciano dos Santos Xavier	Marinhagem	Setúbal
Pescador	João Luciano Justino Marques	Marinhagem	Olhão
Pescador	João Carlos Tavares da Silva	Marinhagem	Murtosa
Pescador	Francisco João da Costa	Marinhagem	Olhão
Pescador	Jaime Alexandre Lopes	Marinhagem	Setúbal
Pescador	João Heliodoro da Conceição	Marinhagem	Olhão
Pescador	José Carlos Soares	Marinhagem	Setúbal
Pescador	José Casqueira da Silva	Marinhagem	Ílhavo
Pescador	José Domingos da Dores Viegas	Marinhagem	Olhão
Pescador	José da Encarnação Ferreira	Marinhagem	Tavira
Pescador	José Joaquim Filipe	Marinhagem	Olhão
Pescador	Joaquim Sabaia da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
Pescador	Joaquim Marcelino Quitério Ruas	Marinhagem	Nazaré
Pescador	Leocádio Constantino dos Anjos	Marinhagem	Tavira
Pescador	Leonel Norberto Rebelo	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Manuel dos Reis Policarpo	Marinhagem	Olhão
Pescador	José Sabino da Conceição João	Marinhagem	Olhão
Pescador	José dos Santos Costa	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Manuel Agostinho Madeira	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Manuel dos Navegantes Gomes Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
Pescador	José Miguel Agostinho Madeira	Marinhagem	Setúbal
Pescador	José Pedro Cabrita	Marinhagem	Tavira
Pescador	José Pedro Correia	Marinhagem	Olhão
Pescador	José Pedro Rebelo	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Luís dos Santos Gonçalves Rebelo	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Lusitano Soares	Marinhagem	Setúbal

Pescador	Manuel Joaquim Arrais	Marinhagem	Olhão
Pescador	Manuel Joaquim de Jesus	Marinhagem	Olhão
Pescador	Manuel Joaquim Marques Felício	Marinhagem	Murtosa
Pescador	Paulino de Sousa Viegas	Marinhagem	Olhão
Pescador	Sebastião da Rocha Júnior	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Emílio Felicíssimo dos Reis	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Dionísio Roque Batista	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Fernando Alberto Pimpão dos Santos	Marinhagem	Nazaré
Pescador	Francisco Rodrigues Neto	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Joaquim Fernando dos Montes Arrais	Marinhagem	Olhão
Pescador	José Miguel da Paixão Júnior	Marinhagem	Setúbal
Pescador	José do Nascimento Vaia Canas	Marinhagem	Olhão
Pescador	Salvador da Paixão	Marinhagem	Setúbal
Pescador	Ricardo de Sousa Campos	Marinhagem	Setúbal
Pescador AEP	Fernando Narciso da Cruz	Marinhagem	Lagos
Pescador AEP	Luís Apolónia Prudêncio	Marinhagem	Tavira
Pescador AEP	Nicolino da Rosa Labrador	Marinhagem	Vila R. S. António
Verde	Serafim do Nascimento Porto	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Diniz José Cintra Vieira	Marinhagem	Lagoa
Verde AEP	Firmino Afonso de Oliveira Batista	Marinhagem	Ílhavo
Moço	Ulisses Ventura Rodrigues	Marinhagem	Cascais
Moço AEP	António Ferreira Bonifácio	Marinhagem	Mafra
Moço AEP	Custódio Manuel Martins	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	Domingos Gomes dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Moço AEP	João do Nascimento Sérgio	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Joaquim José da Silva Tavares	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Joaquim Manuel Certo Neto	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	José Augusto da Silva Rebelo	Marinhagem	Murtosa
Criado	António Manuel Nicolau de Assunção Aquino	Marinhagem	Vila R. S. António
Criado	David Gonçalves Viseu	Marinhagem	Penacova

Luíza Ribau

Armador	Sociedade Gafanhense, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		11.064 Kg
Nº de Tripulantes		80

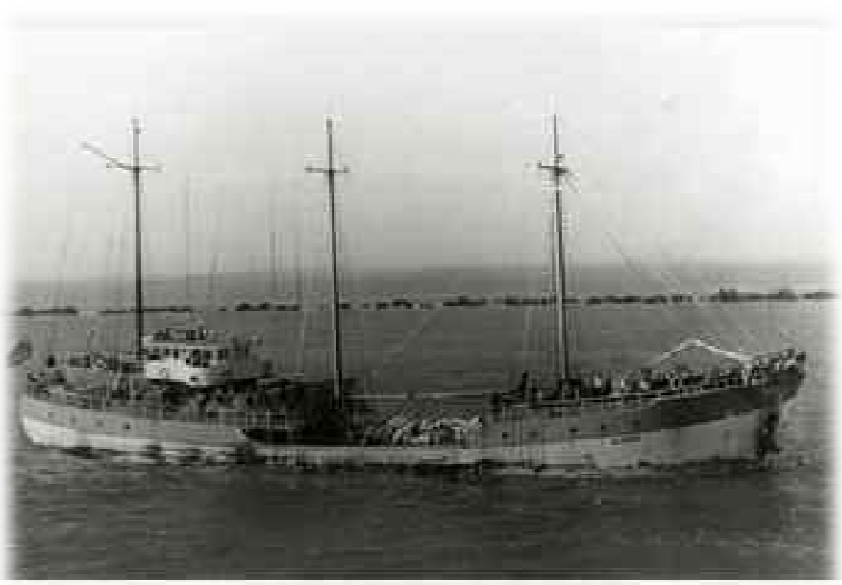
Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Manuel Maria Branco Pata	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
Imediato	Luís Fonseca Bodas	Oficiais	Ílhavo
Piloto	Rodrigo de Brito Peres	Oficiais	Lisboa
1º Motorista	Fernando Rodrigues Pereira	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	Armando Nunes Correia	Marinhagem	Ílhavo (G.N.)
Ajud. Motorista	Diniz da Rocha Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G.N.)
Ajud. Motorista	João Figueiredo dos Santos Páscoa	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Enfermeiro	Álvaro Augusto de Castro Crespo Guimarães	Oficiais	Guimarães
Cozinheiro	Oliveiros da Rocha Lopes	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	Manuel Lé Lopes Conde	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	Tomáz Manuel Gonçalves Boia	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Moisés Ramos Caçoilo	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Especial	Luís Filipe Pereira	Marinhagem	Olhão
Especial A	Abílio Moreira da Costa	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	Artur Dias Batista	Marinhagem	Olhão
Especial A	Francisco António Rajão	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	Francisco Luis Soares Filipe	Marinhagem	Olhão
Especial A	José Salgueiro da Maia	Marinhagem	Aveiro
Especial A	Manuel Borges	Marinhagem	Figueira da Foz
Especial A	Manuel Tavares de Oliveira	Marinhagem	Aveiro
Especial A	Ronualdo Rodrigues Pinçaleiro	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	Bernardino Craveiro	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Jesuíno Élio Dias Batista	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	João Mano Braz Gil	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Inocêncio Ferreira Mano	Marinhagem	Figueira da Foz

1ª Linha A	Francisco dos Santos Carmo Martins	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Francisco da Silva Nunes	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Joaquim Batista Michelis	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	José da Graça Póvoa	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha A	José Gramata Felício	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha A	José do Carmo Lucas	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	José Joaquim Amado Carlinhos	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	José Manuel Pernita	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Lino Robalo Chicharro	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	Manuel da Silva Barroso	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Manuel de Oliveira Compota	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	José Pontes Maravalhas	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	José da Rocha Novo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
1ª Linha A	Manuel Cavaco	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Manuel da Graça Póvoa	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
1ª Linha A	Marcelino Mestre Melita	Marinhagem	Tavira
1ª Linha A	Miguel Ângelo da Costa Serrão	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Otílio da Conceição Marques	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Raúl Salgueiro da Maia	Marinhagem	Aveiro
1ª Linha A	Rodrigo Bela Vereiro	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Rui do Nascimento Martins	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Adolfo Gonçalves	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A AEP	António Pereira Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A AEP	José Pereira Catulo	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A AEP	António Manuel da Rocha Estevão	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Casimiro Cardoso Rito	Marinhagem	Ílhavo (G.N.)
2ª Linha A	Diodato Pontes Maravalhas	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Domingos Páscoa Carlos	Marinhagem	Ílhavo (G.N.)
2ª Linha A	José Diamantino da Graça	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Júlio da Graça Póvoa	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	Manuel Pereira Estevão	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Manuel Figueira	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Narciso Lopes Macieira	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José de Oliveira Neto	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A AEP	Eustáquio de Almeida Macatrão	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	José Constantino da Conceição	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A AEP	Domingos Pereira Catulo	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde	Carlos dos Santos Franco	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	António Maria Chalabardo Fidalgo	Marinhagem	Nazaré
Verde	Jeremias dos Santos Tomás	Marinhagem	Vagos
Verde	João Fernandes da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	João Rosa Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Manuel Joaquim Helena Brito	Marinhagem	Olhão
Verde AEP	José Maria Pereira Marçalo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço	Amadeu da Fonseca Moura	Marinhagem	Ílhavo
Moço	Aníbal Teixeira Marçalo	Marinhagem	Ílhavo (G.N.)
Moço	Guilherme Engenheiro Nobre	Marinhagem	Alcobaça
Moço AEP	Idílio Caixeiro dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	Manuel Pereira Pinto Rachão	Marinhagem	Caminha

Moço AEP	Salvador António de Assunção da Silva	Marinhagem	Lagoa
Moço AEP	Victor Fausto da Silva Frade	Marinhagem	Vagos
Criado	José Petisca Vasco	Marinhagem	Nazaré
Criado	Manuel de Jesus Capela Novo	Marinhagem	Vagos

Lutador

Armador	Empresa de Pesca de Lavadores, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		14.138 Kg
Nº de Tripulantes		83

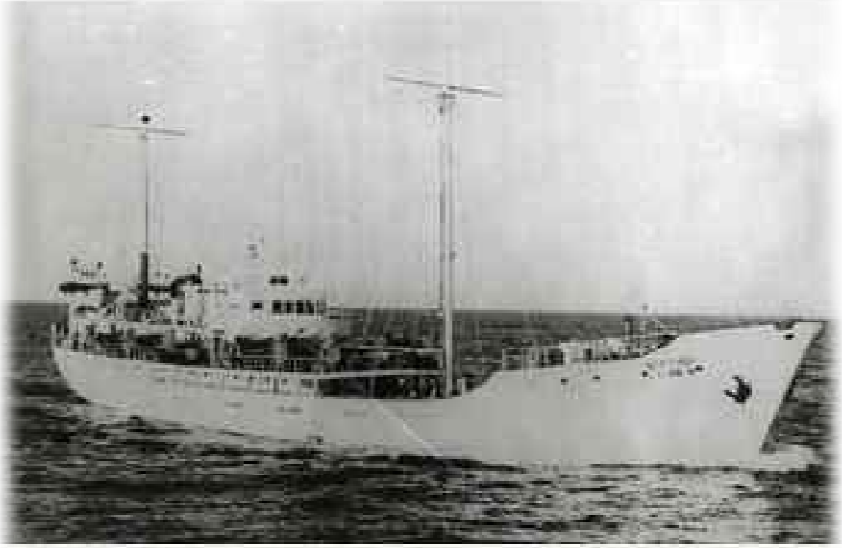
Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João Fernandes Matias	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Belarmino Ascensão de Oliveira	Oficiais	Ílhavo
Piloto	Adolfo Francisco da Maia	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	Alfredo Martins de Matos	Marinhagem	Figueira da Foz
2º Motorista	Joaquim José Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
3º Motorista	Carlos Alberto da Silva Branco	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Júlio Nunes Cavaz	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Manuel de Pinho Soares	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Enfermeiro	Adelino dos Santos Costa	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	João André dos Santos	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Augusto Rocha Almeida	Marinhagem	Mira
Ajud. Cozinheiro	Manuel José Marques Vieira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Especial	Narciso José	Marinhagem	Olhão
Especial A	Armando Camarão Caleiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
1ª Linha A	Carlos Moreira de Faria	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Carlos Fanguero Marques	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	José Correia Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Afonso de Jesus Chicharro	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Alberto Moreira de Castro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Alfredo Martins Novo	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Carlos José da Silva	Marinhagem	Caldas da Rainha
2ª Linha A	António Terroso dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Eduardo Martins Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	João Macatrão Serra	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Francisco Manuel Batista da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim

2ª Linha A	João Marques da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Joaquim António dos Santos Ruivo	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Joaquim Camilo da Silva	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Casimiro Pereira	Marinhagem	Caldas da Rainha
2ª Linha A	José da Conceição	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Júlio do Santo Brito	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Joaquim da Silva Sencadas	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Joaquim Moreira de Castro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Pedro Capote	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	José Moca Tacha	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Manuel da Costa Maravalhas	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Gomes Cruzeiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Almerindo Martins Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Américo Vagos Bem	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Mário Rocha	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Augusto Fortunato da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Armindo Fernandes Cardoso	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Ezequiel da Silva Novo	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Ferreira das Neves	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	João Fanqueiro Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	João Pimentel Janicas	Marinhagem	Mira
3ª Linha A	Francisco Pereira de Castro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	José Luís Postiga	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Garcia Júnior	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	José Gonçalves Frasco	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Moça Cadilhe	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Patalão Leandro	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Manuel Cruzeiro Fernandes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Domingues Janicas	Marinhagem	Mira
3ª Linha A	Manuel Faria Novo	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Ferreira Moleiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Manuel Gonçalves Frasco	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel da Graça Salé	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Noé Gonçalves Frasco Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A AEP	João Ferreira das Neves	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A AEP	Manuel Joaquim Candeias Graça	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A AEP	Sabino Vareta Cravo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro / Verde A	Adérito Soares dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro / Verde A	Artur Gonçalves Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro / Verde A	José Lucas	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde A	Manuel Viana Gomes André	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde AEP	José Damião Lucas	Marinhagem	Olhão
Verde	Abílio Gonçalves Frasco Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	Joaquim Arnaldo dos Santos Ruivo	Marinhagem	Nazaré
Verde	Manuel da Silva Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde AEP	Alberto de Jesus Pereira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Verde AEP	Firmínio Afonso de Oliveira Batista	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	José dos Santos Amaral	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	António da Cunha e Silva	Marinhagem	Murtosa

Moço AEP	António Meco Lopes	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Henrique Tavares da Silva	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	João Manuel Bem Vagos	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Mário dos Santos Maltez	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Manuel de Jesus Valentim	Marinhagem	Vila R. S. António
Moço AEP	Manuel Joaquim Ramos Casimiro	Marinhagem	Lisboa
Criado	José Mário Fernandes da Silva	Marinhagem	Ílhavo

Neptuno

Armador	Parceria Geral de Pescarias, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		16.812 Kg
Nº de Tripulantes		95

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Adolfo Simões Paião Junior	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Adolfo João Simões Paião	Oficiais	Ílhavo
Piloto	Ezelino da Ponte	Oficiais	Porto
1º Maquinista	Rodrigo Ollero das Neves	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	Manuel Maia Rocha	Oficiais	Ílhavo
3º Motorista	Fernando Freire Nunes Pinguêlo	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	António Rei Albuquerque	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	João Nunes Cavaz	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Joaquim da Silva Neto	Marinhagem	Ílhavo
Radiotelegrafista	Fausto de Carvalho Marques	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	José Joaquim Roriz de Loura	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	José Caramonete Soares Vida	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Rodrigues Covêlo	Marinhagem	Viseu
Ajud. Cozinheiro	Manuel Couto Fernandes Grego	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	José dos Santos Barreto	Mestrança	Ílhavo
Especial	Francisco de Oliveira	Marinhagem	Olhão
Especial A	Francisco Emílio Batista	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Francisco Martins	Marinhagem	Ponta Delgada
1ª Linha A	José Rufino Martins	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Jesuino Mestre Enfigénio	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A AEP	Alberto de Sousa Dâmaso	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	Aníbal Duarte	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	António de Deus Melita	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Duarte	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	António Pestana Eires	Marinhagem	Figueira da Foz

2ª Linha A	Henrique Fernando Silva	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Joaquim da Conceição Sousa	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Francisco Eduardo Magano de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Francisco de Sousa Dâmaso	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	Jacinto da Costa Júnior	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	Jacinto de Sousa Gonçalves	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Jacinto Tavares	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	João Marques Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Joaquim Faleiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Joaquim Maria Gomes da Costa	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Joaquim Piló Júnior	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Augusto do Paço	Marinhagem	Caminha
2ª Linha A	Manuel dos Santos Rafael	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	José Rebelo de Andrade	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	Mariano da Cunha	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	Patrício de Jesus Ferrobinha	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Gilberto Correia Maia	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel Custódio Júnior	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Damião	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Raúl da Cunha	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	Raúl de Sousa	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A AEP	Marcos Pereira Boia	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	Adelino Cabral de Andrade	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A AEP	Paulo Joaquim Condeço	Marinhagem	Lagos
3ª Linha A	Abílio dos Santos Pires Flora	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Alberto Remigio Belo	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Carreiro	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha A	Edmundo de Sousa	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha A	Artur Manuel Machado	Marinhagem	São Miguel
3ª Linha A	João Varela Correia Bem	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Joaquim António Matias Piló	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Joaquim Bento Mateus	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Virgílio Soares Guerreiro	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Laurénio da Costa	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha A	José da Mota	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha A	Manuel Cabral Braga	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha A	Manuel Maria da Costa	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Salvador Rodrigues Chilro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Samuel Sacramento Salvadorinho	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A AEP	João Carlos de Matos	Marinhagem	São Miguel
3ª Linha A AEP	José da Silva Grilo	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha B	Manuel Maria da Conceição Batista	Marinhagem	Olhão
Verde	Armando Neves da Paz	Marinhagem	Olhão
Verde	João Deolindo Silvério Domingos	Marinhagem	Olhão
Verde	João Pedro Martins Rico	Marinhagem	Olhão
Verde	João Augusto da Conceição Rosa	Marinhagem	Setúbal
Verde	Joaquim José Tavira Flora	Marinhagem	Olhão
Verde	José da Estrela	Marinhagem	Ponta Delgada
Verde	José Victório de Sousa	Marinhagem	Olhão

Verde	Maximino Ferreira Lapa	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	Urbino do Rosário José	Marinhagem	Olhão
Verde	Manuel Miranda Pereira Patusco	Marinhagem	Aveiro
Verde	António Vieira Cabral	Marinhagem	Ponta Delgada
Verde A	António Rebelo de Andrade	Marinhagem	Ponta Delgada
Verde A	Eduardo da Estrela	Marinhagem	Ponta Delgada
Verde A	Manuel Gonçalves Terceira Júnior	Marinhagem	Ponta Delgada
Moço AEP	António dos Santos Castro	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	Edmundo António Leal de Freitas	Marinhagem	Vila do Bispo
Moço AEP	Fernando Alberto Rodrigues	Marinhagem	Mafra
Moço AEP	Fernando dos Santos Martins	Marinhagem	Lisboa
Moço AEP	João da Silva Costa	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Gabriel Carreiro Faria	Marinhagem	Ponta Delgada
Moço AEP	Manuel de Andrade Terceira	Marinhagem	Ponta Delgada
Moço AEP	Manuel Marques Abreu	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Manuel Pereira Boia	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Zeferino António Campos Izidro	Marinhagem	Sines
Criado	João Carlos de Oliveira Pinguêlo	Marinhagem	Ílhavo
Criado	João Manuel Grilo Louro	Marinhagem	Ílhavo

Nossa Senhora da Vitória

Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17.586 Kg
Nº de Tripulantes		94

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	José Simões Ré	Oficiais	Aveiro
Imediato	António José Ferreira Simões Ré	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	Serafim Cabrita	Oficiais	Almada
2º Motorista	João Manuel Praia Marnôto	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Raúl Isolino da Silva	Marinhagem	Porto
Ajud. Motorista	Manuel de Freitas Lomba	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	Olindo Pereira de Carvalho	Marinhagem	Porto
Ajud. Motorista AEP	Alfredo Abrantes	Marinhagem	Amadora
Radiotelegrafista	António Jorge Reis de Sousa Marques	Oficiais	Lisboa
Electricista	António Ramos Vicente	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	João Carlos da Maia Borralho	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	António Manuel de Castro Corujo	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel dos Santos Sousa	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Benjamim Carrapichano Branco	Mestrança	Ílhavo
Especial A	Abílio Lopes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Especial A	João Júlio das Neves Sirino	Marinhagem	Ílhavo
Especial A	João Fernandes Braga	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	João Bernardino Dias	Marinhagem	Cascais
Especial A	Ismael Marques Vieira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Especial A	Joaquim Pereira Galego	Marinhagem	Nazaré
Especial A	Manuel Faria Braga	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	António da Luz Machado	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Isaac de Jesus Braga	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	João Cardoso Loureiro	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Francisco Moreira dos Santos	Marinhagem	Matosinhos

1ª Linha A	João de Sousa Caetano	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Joaquim António Carolino	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	José de Jesus Braga	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Joaquim Mendes Simões	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Manuel Fernandes Pires Neto	Marinhagem	Viana do Castelo
1ª Linha A	Manuel Pereira Afonso	Marinhagem	Setúbal
1ª Linha A	Pedro Emílio da Silva Marques	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Afonso Augusto Ova	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Américo Batista da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António Joaquim de Oliveira	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	António Parracho	Marinhagem	Vagos
2ª Linha A	António Pereira Abade	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Eduardo do Rosário Marques	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António Simão	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Carlos Manuel Pereira Nunes	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Ilídio Remígio Pacheco	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	João Carlos das Flores	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	João Augusto Ova	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	Joaquim Caldas Chalabardo	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Joaquim Fernandes Areias	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Joaquim Tormenta da Justina	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Vicente Correia	Marinhagem	Matosinhos
2ª Linha A	Manuel dos Santos Grilo	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel Pinho Cajeira	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	José Soares da Crua Branco	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Manuel Martins da Costa	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Matias Marques	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Luís Marcos Soares	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Batista da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Domingues Agostinho	Marinhagem	Mira
2ª Linha A	Manuel José Pereira	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Silvestre Ova Serrano	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Custódio Maurício Guincho	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A AEP	Aníbal Catre da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A AEP	Francisco António Anastácio Balau	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A AEP	Marcolino Duarte da Encarnação Jorge	Marinhagem	Portimão
3ª Linha A	Benjamim Francisco Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Edmundo Duarte Pinhal	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Joaquim da Graça Júnior	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Mário de Jesus Cancujo Fangeiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Mateus Formoso Neves	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel da Conceição Santana	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Gomes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A AEP	José Martins Pires	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro / Verde A	José Maria da Silva Faria	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde AEP	Adelino Anastácio Meca	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde AEP	Manuel Maria de Oliveira	Marinhagem	Setúbal
Verde	Adriano Faria Braga	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	António Joaquim Alves da Silva	Marinhagem	Ílhavo

Verde	José de Jesus Perestrelo	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	Fernando dos Reis Vigia	Marinhagem	Nazare
Verde AEP	João Manuel Sacramento Braz	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	João Carriço Paz	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	Joaquim Augusto Bonifácio Dias	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	Júlio Verríssimo Constantino	Marinhagem	Nazaré
Moço	João Evangelista Ribeiro Jorge	Marinhagem	Mira
Moço	Manuel de Pinho Esteves	Marinhagem	Murtosa
Moço	Samuel Nunes Pombo	Marinhagem	Ílhavo
Moço	António Augusto Ribeiro Caetano	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Adolfo de Brito	Marinhagem	Albufeira
Moço AEP	Amândio Costa	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	Henrique Rodrigues Paulino	Marinhagem	Mafra
Moço AEP	Francisco José Ribeiro Cintra	Marinhagem	Lagoa
Moço AEP	Frederico dos Santos	Marinhagem	Portimão
Moço AEP	José Manuel Antunes Serrão	Marinhagem	Mafra
Moço AEP	José dos Mártires Batista	Marinhagem	Vila do Bispo
Criado	António Esteves de Figueiredo	Marinhagem	Ílhavo

Novos Mares

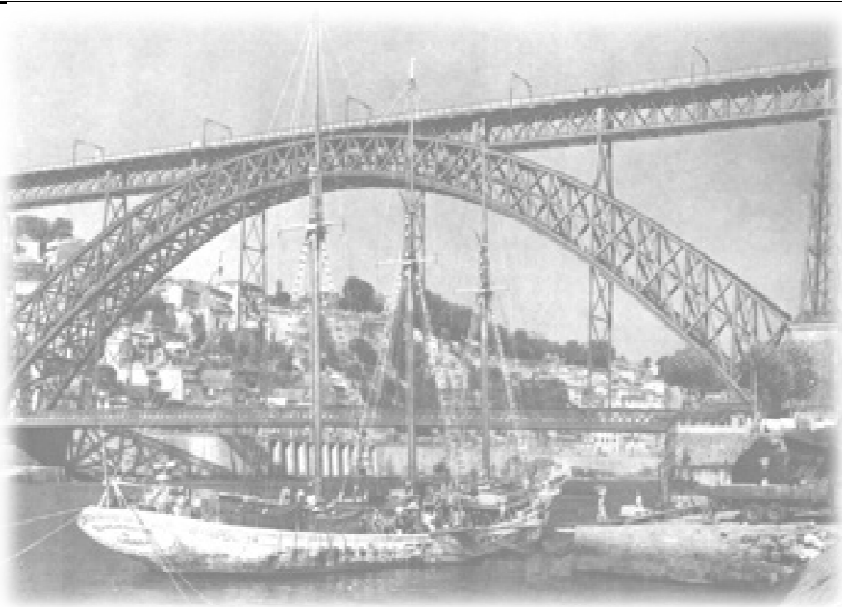
Armador	Testa & Cunhas, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		13.154 Kg
Nº de Tripulantes		80

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Weber Manuel Marques Bela	Oficiais	Ílhavo
Imediato	António Brito Vida Branco	Oficiais	Vagos
1º Motorista	Luís Nunes da Rocha Patoilo	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	José Duarte	Marinhagem	Viana do Castelo
3º Motorista	António Verdade	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista AEP	João Amadeu Bichão Lavadinho	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista AEP	Mário Emanuel Branco Martins	Marinhagem	Ílhavo
Cozinheiro	Manuel Cecílio do Bem	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Cirino Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	Vicente Cravo Novo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contramestre	Alberto da Silva Marques	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Especial	José de Oliveira Júnior	Marinhagem	Olhão
Especial A	Jaime Ferreira Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	João Teixeira Filipe	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
1ª Linha A	Joaquim Gomes dos Santos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Joaquim Guincho Remígio	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	Satiro de Oliveira Murranga	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A AEP	Joaquim dos Santos Lourenço	Marinhagem	Portimão
2ª Linha A	Álvaro Rodrigues Rigor	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Aníbal Fidalgo dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	António Ceia Espada	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António Gomes Organista	Marinhagem	Porto
2ª Linha A	António da Rocha Mateiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	João Caldas Mendes	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Fortunato Pedro do Monte	Marinhagem	Olhão

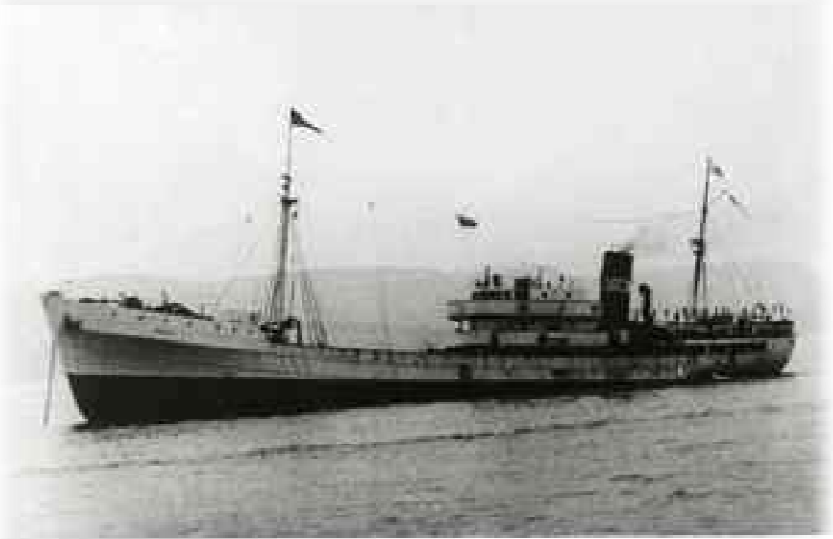
2ª Linha A	Francisco do Carmo Júnior	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Francisco Diamantino Mocharrinha	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Francisco Pai João Galego	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Francisco dos Santos Júnior	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Januário Campos da Cunha Peixoto	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	João Maria da Silva de Matos	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	João Neves Vieira	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	José Agostinho Dias Faustino	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Júlio João Crua da Graça	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	José dos Santos Nunes	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	José de Sousa das Dores Arrais	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Piló Bem	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Manuel André dos Santos	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Correia de Almeida	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Manuel Luís Postiga	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Macatrão Vigia	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Natalino Braga Marquinhas	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	Raúl dos Santos	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Justiniano da Hilária Gerardo	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A AEP	António dos Santos Lourenço	Marinhagem	Portimão
2ª Linha A AEP	Manuel Simões de Almeida	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	António Fernandes Pinto	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Armando Ferreira Leixeiro	Marinhagem	Vagos
3ª Linha A	Benjamim Gomes dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Armando Ramos Casqueira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Hermínio Oliveira Bizarro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Hipólito Lopes	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Frederico Guido Martins	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Gaspar da Silva André	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Joaquim Belo	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Fidalgo Estanqueiro	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Valente Páscoa	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Manuel Vieira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Gomes dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Silvério da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A AEP	Francisco Murranga Galego	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A AEP	José Valente Páscoa	Marinhagem	Aveiro
Maduro / Verde	Carlos Alberto de Jesus Pereira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro / Verde A	David Pontes Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	António Agostinho de Jesus Duarte	Marinhagem	Nazaré
Verde	Joaquim de Jesus Luíz	Marinhagem	Portimão
Verde	Joaquim José Rodrigues Patrão	Marinhagem	Setúbal
Verde	José Fangueiro Novo	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Manuel dos Santos Nunes	Marinhagem	Setúbal
Verde	Rafael Barreira Nini	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Ernesto Ova da Costa	Marinhagem	Peniche
Verde AEP	Arsénio da Silva Reigota	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	Manuel Joaquim Murraças Antunes	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	João Manuel Vieira	Marinhagem	Ílhavo

Moço AEP	Joaquim Ferreira Cardoso	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	José Elídio Monchique	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	Manuel Codinha Remeloso	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Manuel Domingues da Rocha	Marinhagem	Ílhavo

Oliveirense		
Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		8.491 Kg
Nº de Tripulantes		53

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Carlos Alberto Pereira da Bela	Oficiais	Ílhavo
Imediato	José da Silva Rocha	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	Fernando da Rocha Caruncho	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	José Nunes Figueira	Marinhagem	Lisboa
Cozinheiro	Bernardo dos Santos Redondo	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Francisco Ferreira dos Santos	Marinhagem	Ílhavo
Contra Mestre	Manuel Pereira Botas	Mestrança	Figueira da Foz
2ª Linha A	Américo Galante Carneiro Flores	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Carlos de Jesus Braga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João Maria Lino	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	Manuel Correia Gavina	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Maria Sardo	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	Carlos Pereira Rachão	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	Augusto Lima Organista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João Carlos Caetano	Marinhagem	São Miguel
3ª Linha A	João Salgueiro Casqueira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	João de Passos de Sousa	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	João Otávio Bonança	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha A	Francisco Manuel Teixeira Vasco	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Tomé	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José da Cruz Maio	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José da Cunha	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha A	Rodrigo dos Santos Vareiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Sousa Dâmaso	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha A	Manuel Maria Moreira Soares	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

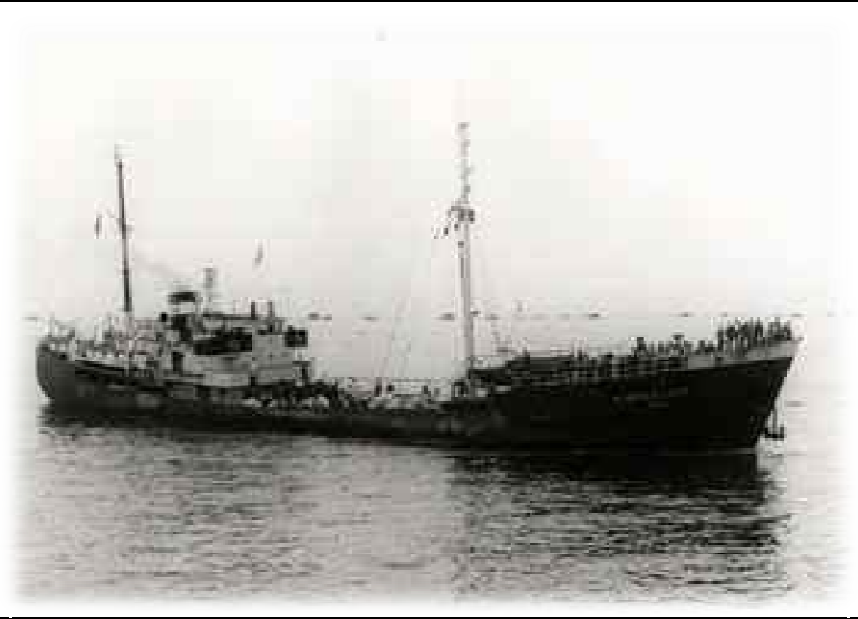
3ª Linha A	Manuel da Costa	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha A	Carlos Russo Marquinhos	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A AEP	Alberto Carlos Soares dos Santos	Marinhagem	Caldas da Rainha
3ª Linha A AEP	Luís de Sousa Francisco	Marinhagem	Lagoa
3ª Linha A AEP	José da Rocha Fernandes	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A AEP	Luís Augusto da Luz da Encarnação	Marinhagem	Lagoa
Maduro / Verde	Osório Martins Batista	Marinhagem	Ponta Delgada
Maduro / Verde	Domingos Figueiro Bicho	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde	Manuel da Silva Januário	Marinhagem	Lagoa
Maduro / Verde A	António Soares	Marinhagem	Ponta Delgada
Maduro / Verde A	Arnaldo Mariquinhos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro / Verde A	Artur da Encarnação Bonança	Marinhagem	Ponta Delgada
Maduro / Verde A	Manuel Luís Frazão	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde A	Manuel da Cunha	Marinhagem	Ponta Delgada
Maduro / Verde A	Manuel Serafim de Carvalho	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	Manuel António	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde AEP	José Jacinto de Sousa	Marinhagem	Ponta Delgada
Verde A	António do Rêgo Coelho	Marinhagem	Ponta Delgada
Verde A	José da Luz	Marinhagem	Ponta Delgada
Verde AEP	Alfredo Soares Guerreiro	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	José Maria Neto dos Santos	Marinhagem	Caldas da Rainha
Moço AEP	Emídio Laurindo Souza	Marinhagem	Ponta Delgada
Moço AEP	Carlos Alberto dos Anjos da Cruz	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José Carreiro de Andrade	Marinhagem	Ponta Delgada
Moço AEP	Marcos Manuel de Jesus Eugénio	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Manuel Vieira Sebastião	Marinhagem	Ponta Delgada
Moço AEP	Manuel Mário Teixeira Marçalo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	Manuel Mateus Matos dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Criado	Joaquim Augusto Meca Zarro	Marinhagem	Nazaré

Pádua		
Armador	Empresa Comercial e Industrial de Pesca "Pescal"	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		15.995 Kg
Nº de Tripulantes		67

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão AEP	João Morais de Almeida	Oficiais	Vila do Conde
Imediato	António Manuel Papão Chinita	Oficiais	Lisboa
Piloto	Manuel Guilherme d’Orey Gaivão	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	António Artur Martins	Oficiais	Figueira da Foz
2º Maquinista	António Paixão Louro	Oficiais	Almada
3º Maquinista (1ª Viagem)	João Carvalho Lima	Oficiais	Figueira da Foz
3º Maquinista (2ª Viagem)	Manuel Carlos	Oficiais	Setúbal
Fogoeiro	Armerindo Anastácio Dias	Marinhagem	Lisboa
Fogoeiro	Firmino Batista Faustino	Marinhagem	Lisboa
Fogoeiro	João da Silva Gaspar	Marinhagem	Figueira da Foz
Fogoeiro	José Dias	Marinhagem	Caminha
Fogoeiro Azeitador	Abílio Marques Mendonça	Marinhagem	Alcobaça
Fogoeiro Azeitador	Manuel Alves Pinto	Marinhagem	Figueira da Foz
Radiotelegrafista	Carlos Magano e Silva	Oficiais	Ílhavo
Enfermeiro	Armando da Conceição	Oficiais	Oeiras
Cozinheiro	José Alcides Chuva Rato	Mestrança	Viana do Castelo
Contramestre	Carlos Fernandes Pinto	Mestrança	Ílhavo
Chefe Salga	Manuel José Bernardo	Mestrança	Ílhavo
Salgador	Carlos dos Santos Patoilo	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Carlos da Costa Bichão	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	José Ciríno da Silva	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	José Domingues Louro	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Lúcio de Sousa	Marinhagem	Olhão
Salgador	José dos Santos da Madalena	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Manuel Pereira das Neves	Marinhagem	Ílhavo

Escalador	Artur Calção	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Fernando dos Santos Pincaro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	João da Costa Bichão	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	João Francisco Gonçalves de Castro	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	José Augusto de Oliveira Vieira	Marinhagem	Aveiro
Escalador	Manuel do Couto Santos	Marinhagem	Ílhavo
Escalador AEP	José dos Santos Simões	Marinhagem	Caminha
Aprend. Escalador	Manuel Rocha de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Aprend. Escalador AEP	Albercindo Martins	Marinhagem	Caminha
Aprend. Escalador AEP	José Francisco Murtinheira	Marinhagem	Lagos
Mestre Redes	Elias Maria da Silva	Mestrança	Murtosa
Redeiro	João Luíz Hilário	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	Gonçalo António Gonçalves	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	José Manuel Soares dos Santos	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Júlio Anastácio Pinto Caneco	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	Manuel João da Silva Costeira	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	Ventura Tavares Regateiro	Marinhagem	Azambuja
Redeiro AEP	Francisco Manuel Martins Jerónimo	Marinhagem	Lagos
Prat. Redeiro	António da Lomba Simões	Marinhagem	Caminha
Maduro	Alfredo de Matos Costeira	Marinhagem	Murtosa
Maduro	António Maria Amador	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Artur Manuel Lau Ramalheira	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Daniel Luís Brázida	Marinhagem	Olhão
Maduro	António dos Santos Garrido	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Hilário da Rocha Vagos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	João Carlos Tavares Regateiro	Marinhagem	Azambuja
Maduro	Guilherme Fernandes de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Jacinto Gandarinho	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	José da Graça Diamantino	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Figueiredo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	Joaquim do Socorro Barbosa	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro	Manuel dos Santos Labrincha	Marinhagem	Ílhavo
Maduro (1ª Viag.)	Manuel da Costa Castanho	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro (2ª Viag.)	Francisco Tomás Torrão	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro AEP	Lúcio do Carmo Sousa	Marinhagem	Olhão
Maduro AEP	Manuel Alfredo de Amorim	Marinhagem	Caminha
Verde	Manuel Alves Martins Ceia	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Francisco Maria de Almeida Costeira	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	Domingos Hortêncio José	Marinhagem	Olhão
Verde AEP	José António Bacalhau dos Santos	Marinhagem	Albufeira
Moço / Maduro AEP	Joaquim Maria da Silva Tavares	Marinhagem	Murtosa
Moço / Maduro AEP	Manuel Fernando da Piedade Norte	Marinhagem	Olhão
Criado	António Maria da Silva Pereira	Marinhagem	Salvaterra de Magos
Criado	Saúl Rocha de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Pedro de Barcelos

Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		18.183 Kg
Nº de Tripulantes		65

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Vasco Aníbal Pereira da Silva	Oficiais	Lisboa
Imediato	Francisco Jorge Cardinali Ribeiro	Oficiais	Maфра
Piloto	Narciso de Carvalho Lima	Oficiais	Figueira da Foz
Prat. Piloto	Manuel Marcelino dos Santos Relvas	Oficiais	Faro
1º Maquinista	Luís Cândido Razoilo Cristiano	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	Loubet Vivo	Oficiais	Lisboa
3º Motorista	Carlos Alberto Ferraz da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Júlio de Carvalho	Marinhagem	Setúbal
Ajud. Motorista	João Alves Marcelo de Almeida Anjos	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista AEP	Caetano Soares da Cruz Braga	Marinhagem	Caminha
Ajud. Motorista AEP	João António da Cruz Serra	Marinhagem	Olhão
Radiotelegrafista	António de Araújo Antunes	Oficiais	Lisboa
Electricista	Américo Moreira Fernandes de Azevedo	Oficiais	Caminha
Enfermeiro	António Alves Duarte	Oficiais	Mealhada
Cozinheiro	Manuel de Almeida Nunes	Mestrança	Ílhavo
Contramestre	Silvério Fernandes Casqueira	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Chefe Salga	Manuel Almeida Lopes	Mestrança	Ílhavo
Salgador	João da Luz	Marinhagem	Olhão
Salgador	João Jorge Rodrigues Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Salgador	José Custódio Júnior	Marinhagem	Setúbal
Salgador	Júlio Ferreira da Silva Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Salgador	Manuel Martinho Sousa Oliveira	Marinhagem	Estarreja
Escalador	Delfim Luís Gomes da Silva	Marinhagem	Setúbal
Escalador	João Domingues da Graça	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Marcos Augusto da Silva Catarino	Marinhagem	Ílhavo

Escalador	Francisco Pereirão	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Manuel Capote	Marinhagem	Figueira da Foz
Escalador	Armando da Cruz Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador AEP	Fernando da Costa Queiroz	Marinhagem	Oeiras
Escalador AEP	Mário Duarte dos Santos	Marinhagem	Portimão
Aprend. Escalador	Rui do Carmo Correia	Marinhagem	Vagos
Mestre Redes	Joaquim Maria da Costa Mendes	Mestrança	Aveiro
Redeiro	Alfredo Dias Costeira	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	António Maria da Silva	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Augusto Mamede Cardoso	Marinhagem	Figueira da Foz
Redeiro	João Alves Tomé	Marinhagem	Silves
Redeiro	João da Costa Mendes	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Inácio Chicharro Esgáio	Marinhagem	Nazaré
Redeiro	António Fernandes Chipelo	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	José Luís Peres	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Mário da Cunha	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	Manuel Rodrigues Brandão	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	José dos Santos Braga	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Redeiro	Manuel Augusto Fernandes Chipelo	Marinhagem	Murtosa
Maduro	António Riperto	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	António Maria Tavares Sabino	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Aparicio Pereira Rachão	Marinhagem	Caminha
Maduro	Domingos da Costa Mendes	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Carlos de Almeida Lopes	Marinhagem	Vagos
Maduro	José da Silva Ramos	Marinhagem	Aveiro
Maduro	José Martins da Custódia	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Luís Venâncio Codinha	Marinhagem	Nazaré
Maduro	Manuel Lopes Neto	Marinhagem	Sesimbra
Maduro	Raúl Manuel dos Anjos	Marinhagem	Olhão
Maduro	Timótio da Copa Codinha	Marinhagem	Nazaré
Maduro	António Bem Sabino	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro AEP	Albino Dias Violante	Marinhagem	Caldas da Rainha
Maduro AEP	Amândio dos Santos	Marinhagem	Lagos
Maduro AEP	Joaquim Henriques Morais	Marinhagem	Caminha
Maduro AEP	Mateus da Conceição Miguel	Marinhagem	Lagoa
Verde AEP	Adriano Segismundo	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	Bernardino Afonso Vicente	Marinhagem	Tavira
Verde AEP	Francisco José dos Reis Catarino	Marinhagem	Portimão
Verde AEP	Manuel Américo Cardoso Dias	Marinhagem	Mafra

Rio Alfusqueiro

Armador	Empresa de Pesca de Aveiro	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17.431 Kg
Nº de Tripulantes		97

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Francisco Teles Paião	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Francisco Manuel Mendes Calão	Oficiais	Ílhavo
Piloto	António Cândido do Bem Matias Lau	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	Manuel Carlos da Cruz Bixirão	Oficiais	Ílhavo
2º Motorista	João Teixeira dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3º Motorista	Martinho Cravo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	António Pinho das Neves	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Manuel Carvalho Carlos Fidalgo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Radiotelegrafista	Carlos Humberto Leandro Gomes	Oficiais	Setúbal
Electricista	António Cândido Simões Facão	Oficiais	Ílhavo
Cozinheiro	António dos Santos Ferreira Gordo	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Domingos Pereira Júnior	Marinhagem	Aveiro
Ajud. Cozinheiro	Duarte Fernandes da Silva	Marinhagem	Aveiro
Contramestre	Manuel de Pinho	Mestrança	Ílhavo
Especial A	Manuel Brandão da Silva	Marinhagem	Caminha
Especial A	Manuel Maria Costeira Barbosa	Marinhagem	Aveiro
1ª Linha A	Joaquim do Maior	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Albeto António Gomes Branco	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Alfredo Limas Fernandes de Oliveira	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	Ângelo Lopes Neves	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Eduardo dos Santos Coutinho	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Augusto Ferreira Soutelo	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	João da Cruz Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João de Sousa	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Joaquim Neto	Marinhagem	Figueira da Foz

2ª Linha A	Manuel da Costa Lima	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Francisco Gomes Ferreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Alcides Henriques de Moraes	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	Alexandre Pereira da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Alfredo Ferreira Rebelo	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	António Afonso	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António dos Santos Alcaide	Marinhagem	Mira
3ª Linha A	António Marques Domingues	Marinhagem	Mira
3ª Linha A	António Pereira Cação	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António da Silva Viegas	Marinhagem	Mira
3ª Linha A	Domingos Chula Froita	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Carlos Casqueira Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Carlos Fidalgo Carvalho	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Henrique Maria da Silva Tavares	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	João Figueiredo Duarte	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	João Carlos Pereira dos Santos	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Ilídio Cavaco	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Florival Caetano Arrais	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Francisco Valente	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João Pata Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	João Ribeiro da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	João São Marcos Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	João Pereira Ribeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	João da Silva Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	José Figueiredo Páscoa	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	José Lopes Rei	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	José Luís Figueira	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Joaquim do Nascimento	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Júlio de Oliveira Maia	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Mário da Cruz Campos	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel de Almeida e Silva	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	Manuel Pereira dos Santos	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel da Costa Graça	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel da Luz Cardoso	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Manuel Maia Lopes	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Raimundo José de Matos	Marinhagem	Porto
3ª Linha A AEP	Fernando Martins Joaquim	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A AEP	João Manuel Martins Joaquim	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A AEP	José Inácio Guerreiro Duro	Marinhagem	Loulé
3ª Linha A AEP	Manuel Fernandes Baieta	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro / Verde A	João da Rocha Gonçalves	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro / Verde A	José Joaquim da Silva	Marinhagem	Aveiro
Maduro / Verde A	José Moreira Marques	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro / Verde A	José Teixeira Esgueirão	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde A	Manuel Marques Lopes	Marinhagem	Mira
Maduro / Verde A	José de Oliveira Gomes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde A	Manuel Augusto da Silva Ruela	Marinhagem	Murtosa
Maduro / Verde A	Manuel Violante de Melo	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde A	Domingos do Rosário Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz

Maduro / Verde A	Umbelino Conde Cardoso Melo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	Albano da Cruz Caçador	Marinhagem	Ílhavo
Verde	Alírio da Silva Laranjeiro	Marinhagem	Mira
Verde	José Maria Mariel	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Manuel Alves Fagundes Vaz	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	António José Varina Bem	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Joaquim Candeias Graça	Marinhagem	Olhão
Verde AEP	José Maria de Melo Afonso	Marinhagem	Caminha
Verde AEP	Manuel Maria da Silva Tavares	Marinhagem	Murtosa
Moço	António Fernandes Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Moço AEP	António Maria Afonso Lopes	Marinhagem	Setúbal
Moço AEP	António Pereira Fernandes	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Hermínio dos Reis Marçalo	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Franklin Matias	Marinhagem	Vagos
Moço AEP	Joaquim Maia dos Santos	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Manuel Plácido Batista da Silva	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Manuel Alfredo do Carmo Lucas	Marinhagem	Almada
Moço AEP	Manuel de Oliveira	Marinhagem	Vagos
Moço AEP	Manuel Domingues Graça	Marinhagem	Vagos
Moço AEP	Manuel Maria Domingues Gabriel	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Paulo da Conceição Clemente	Marinhagem	Mira

Rio Antuã		
Armador	Empresa de Pesca de Aveiro	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		12.017 Kg
Nº de Tripulantes		74

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Carlos Fernandes Parracho	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Aníbal Carlos da Rocha Parracho	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	José Ferreira	Marinhagem	Aveiro
2º Motorista	Heitor de Carvalho Matos	Marinhagem	Aveiro
3º Motorista	Manuel dos Santos Anastácio	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Óscar Augusto Cirino	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Enfermeiro	João Domingues Cruz	Oficiais	Figueira da Foz
Cozinheiro	Ariel das Neves Caleiro	Mestrança	Nazaré
Ajud. Cozinheiro	José Cardoso Sarabando	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro AEP	Cândido Carlos Merendeiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contramestre	José da Rocha Fernandes	Mestrança	Ílhavo (G. E.)
Especial A	José Francisco Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	João Francisco Trocado	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Joaquim de Jesus Marques	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	José Maria dos Santos	Marinhagem	Caminha
1ª Linha A	Manuel Agonia Flora Cunha	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Reinaldo Graça da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Américo Filipe Ramos	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Marques Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Augusto Soares Moreira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António dos Santos Mateus	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João Canério Fernandes Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Isac Francisco Milhazes	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Isaias Gonçalves da Silva	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	João Pereira da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim

2ª Linha A	José Gomes Ferreira	Marinhagem	Porto
2ª Linha A	José Graça da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Agonia de Jesus Sapudo	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Dias Tavares	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Manuel Estrela	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Francisco Vicente	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Samuel Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	Elísio Pereira dos Santos Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	Florêncio Ferreira Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	José Maria Pereira	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	Abílio Gomes Viana	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António Gandarinho Cardoso	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	António Pereira dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Bonifácio de Oliveira Matos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Elias Baieta Batista da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Celestino dos Santos Alexandre	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	João Amândio Curado Mateiro	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	João Cunha Soares Maganinho	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim André dos Santos	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Fernandes Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim Gomes Viana	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Vilarinho Casqueira	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Luís da Conceição Bio	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José dos Santos Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Fernandes Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel José Macedo da Cunha	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Mano Abade	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Serafim de Jesus Afonso	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A AEP	José Xis Simões Chuva	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A AEP	Silvino Serrão Bio	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha B	Francisco da Cruz Viana Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Alcino Gomes Viana	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	António Albertino Encarnação Mateus	Marinhagem	Olhão
Verde	Eduardo Barros Bicho	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	João Maria de Jesus Carlos	Marinhagem	Mira
Verde	Francisco Gomes Trocado	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Francisco Graça da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Verde AEP	António Castanheira Rodrigues	Marinhagem	Aveiro
Verde AEP	Fernando Correia Zeferino	Marinhagem	Lagoa
Moço	João de Sousa Rodrigues	Marinhagem	Peniche
Moço AEP	António Ferreira Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	João Gandarinho Baldarra	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	José Cação	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Luís Borges de Almeida	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Manuel Pereira Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Silvino Canha Soares Maganinho	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço AEP	Silvino Vilarinho Casqueira	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)

Rio Lima

Armador	Empresa de Pesca de Viana	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Viana do Castelo
Capacidade de Pesca		19.120 Kg
Nº de Tripulantes		99

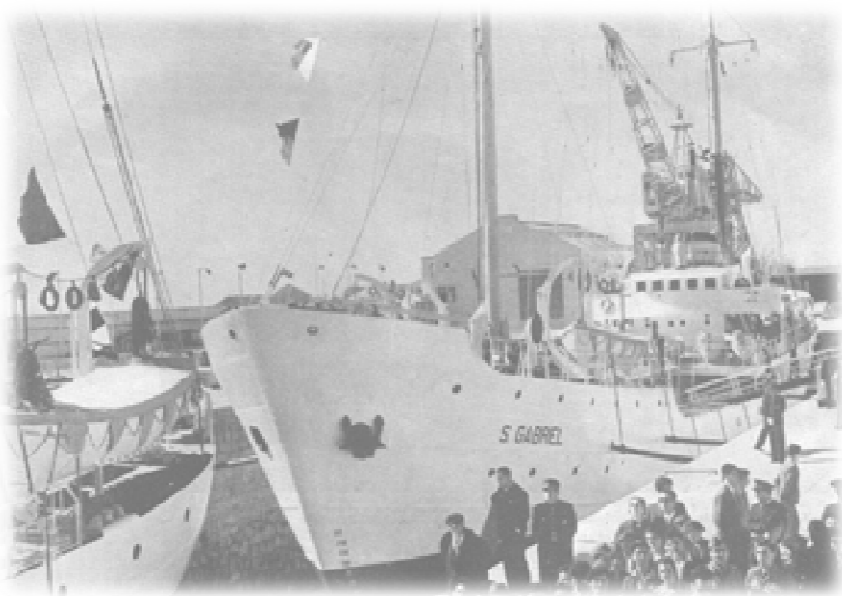
Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Joaquim Fernandes Agualuza	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
Imediato	João Augusto Martins Araújo	Oficiais	Viana do Castelo
Piloto	Salvador da Costa	Oficiais	Viana do Castelo
1º Maquinista	João Vitorino da Fonseca	Oficiais	Matosinhos
2º Motorista	Joaquim Fortunato Traila	Marinhagem	Viana do Castelo
3º Motorista	Luís Augusto Braga Cerqueira	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	João de Passos Rodrigues Canhão	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista AEP	António da Guia Gonçalves	Marinhagem	Viana do Castelo
Radiotelegrafista	Valdemar Marques de Agonia	Oficiais	Póvoa de Varzim
Enfermeiro	Albano Gomes da Cunha	Oficiais	Viana do Castelo
Cozinheiro	Álvaro Pereira Rodrigues	Mestrança	Viana do Castelo
Ajud. Cozinheiro	José de Jesus Correia	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Gonçalves Viana	Marinhagem	Viana do Castelo
Contramestre	Adão Monteiro	Mestrança	Viana do Castelo
Especial A	Adão dos Santos Ferreira	Marinhagem	Caminha
Especial A	Francisco Gonçalves Rodrigues	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Especial A	Manuel Gonçalves de Castro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Especial A	Maximino Máximo Batista	Marinhagem	Setúbal
1ª Linha	Francisco Gonçalves de Castro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	António de Castro Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Fernando dos Santos Graça	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	José de Aragão Alves Quintas	Marinhagem	Caminha
1ª Linha A	Joaquim da Silva Fangeiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Manuel Martins das Neves	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Luís da Rocha	Marinhagem	Setúbal

1ª Linha A	Manuel Carlos Lapa Campota	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Manuel Fagundes de Figueiredo	Marinhagem	Viana do Castelo
1ª Linha A AEP	António da Costa Péres	Marinhagem	Viana do Castelo
1ª Linha A AEP	Domingos Fernandes Pereira	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Afre Manuel Rodrigues	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Agostinho Fernandes Constantino	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Abílio de Jesus Galego	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António Faria Butequilha	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Hipólito Brimbote	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Domingos Pereira Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Henrique Ferreira Moreira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João Ferreira Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João Freire Inácio	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José Maria Petinga	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Maia dos Santos	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Jorge Presa Alves	Marinhagem	Caminha
2ª Linha A	Manuel de Sá Arezes	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Mário Oliveira da Cruz	Marinhagem	Caminha
2ª Linha A	José de Sousa Pereira	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	José Soares Pereira Papa - Rôla	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Manuel do Nascimento dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Pereira da Felismina	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Marques Torres	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Pereira dos Reis	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel de Agonia Lopes da Costa Serrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Francisco Fangeiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Luís Presa Alves	Marinhagem	Caminha
2ª Linha A	Zacarias Fernandes da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Serafim da Felismina	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A AEP	Silvino Mendes Carriço	Marinhagem	Peniche
2ª Linha A AEP	Silvino Pereira da Felismina	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Anacleto Viegas	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Pires Gonçalves Pedra	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António Peres de Sousa	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Domingos Lindo Simões	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	José Cruz da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Maria Pereira dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Martinho da Agonia Salgueiro Monteiro	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Manuel Augusto Dias de Almeida	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Luís Gonçalves Vieira	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Manuel Fernandes Torrão	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Gonçalves Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel José de Oliveira	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Maria de Almeida	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Venâncio Barbosa da Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A AEP	José Alberto da Silva Martins	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A AEP	José de Vasconcelos Franco	Marinhagem	Caminha
Maduro / Verde	Severino Marques Maria de Matos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde A	Manuel José de Amorim	Marinhagem	Caminha

Verde	Arnaldo Maia dos Santos	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Aurélio Leandro Machado Ferreira	Marinhagem	Tavira
Verde	João Coutinho	Marinhagem	Nazaré
Verde	João Figueiredo Loureiro	Marinhagem	Nazaré
Verde	Joaquim Valente Ferreira Meca	Marinhagem	Nazaré
Verde	José Fagundes de Figueiredo	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	Manuel Gomes Martins da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Manuel Augusto Dias Victorino	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	Armando Antunes Galego	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Alípio Franco Vaz	Marinhagem	Caminha
Verde AEP	João Gonçalves Moreira	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	Orlando Manuel de Sá Meira	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço	Manuel Pereira Augusto	Marinhagem	Ílhavo
Moço	João Freire da Costa	Marinhagem	Aveiro
Moço	Domingos Pereira São Marcos	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Abel Oliveira da Silva	Marinhagem	Esposende
Moço AEP	Constantino José Miranda de Freitas	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	João Pereira da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	Jaime de Sousa Carvalho	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	Joaquim de Faria Gonçalves Moreira	Marinhagem	Esposende
Moço AEP	José Salvador do Espírito Santo Lima	Marinhagem	Viana do Castelo
Criado	Francisco Esteves Cardoso	Marinhagem	Viana do Castelo
Criado	Querubim de Barros Carvalho	Marinhagem	Viana do Castelo

S. Gabriel

Armador	Sociedade de Pesca Luso-Brasileira, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17.393 Kg
Nº de Tripulantes		103

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João de Deus	Oficiais	Lisboa
Imediato	Juvenal Carlos Filipe Fernandes	Oficiais	Lisboa
Piloto	Manuel Óscar da Rocha Fernandes	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
1º Motorista	José da Silva	Marinhagem	Lisboa
2º Motorista	Fernando Figueiredo Andrade	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista	Joaquim Francisco Martins Estevão	Marinhagem	Portimão
Ajud. Motorista	Raimundo da Conceição de Freitas Soares	Marinhagem	Almada
Ajud. Motorista	José Rodrigues Cabeçudo	Marinhagem	Setúbal
Radiotelegrafista	Filipe Ribeiro Alvarrão	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	Armando Francisco Nabáis	Oficiais	Sintra
Cozinheiro AEP	João Arlindo Barreirinha Vagos	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Adolfo Barreirinha Vagos	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Carlos Serra Vasco	Marinhagem	Vila Verde
Contramestre	José Augusto Lopes de Oliveira	Mestrança	Figueira da Foz
1ª Linha A	Eduardo Domingues da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	João das Neves Páscoa	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
1ª Linha A	José Fradinho da Cunha	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Mateus Fernandes Moca	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António de Barros Bicho	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Joaquim Patrão	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Casimiro Dias Santos	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Carlos Evaristo Ferreira Gonçalves	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Armando Rocha Borracho	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Daniel Azevedo Gonçalo	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Eduardo Martins Braga	Marinhagem	Vila do Conde

2ª Linha A	João Lopes Apolinário	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Francisco Correias Chilro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Francisco Lopes	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Joaquim Batista Brenha	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Augusto da Encarnação	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Joaquim Estrelinha	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Domingos Chilró	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	José de Jesus Gomes Viana	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Batista	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Mário de Oliveira Maganinho	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	José dos Santos Viana	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Agonia Martins Braga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Luís Martins da Costa	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Luís Agonia Cadilhe de Oliveira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Madalena Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Moisés Vidreiro	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	José Rodrigues Matos	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Rebelo de Andrade	Marinhagem	Ponta Delgada
2ª Linha A	Severino Ferreira Gonçalves	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A AEP	José Martins Rodrigues Vasques Soares	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Manuel Oliveira Mendes	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Adriano Gomes de Oliveira Dias	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Abel Fernandes da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António da Conceição	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Damião	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António de Jesus Pinheiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	David Peixoto Braga	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António Martins Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António Vaz Moreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António Viana dos Santos	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Francisco Marques	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Hermenigildo Adelino Alzira Lopes	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Inácio Gonçalves Paquete	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Francisco Gonçalves de Castro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Francisco Patrício	Marinhagem	Ponta Delgada
3ª Linha A	João Soares Eusébio	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Joaquim Barreto Ribeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Gonçalo Marques dos Reis	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	José Gonçalves Frasco	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Joaquim Júlio Patarata	Marinhagem	Tavira
3ª Linha A	José Lopes Catulo	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José de Jesus Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Salvador	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	José Filipe Ramos	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José da Silva Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Sousa Custódio	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Maximino Gomes Rodrigues	Marinhagem	Matosinhos
3ª Linha A	José de Oliveira Pinho Rebeca	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	José Rodrigues Catulo	Marinhagem	Figueira da Foz

3ª Linha A	João Venâncio	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A AEP	João Pereira de Carvalho	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A AEP	João António Confraria Martins	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A AEP	Joaquim Augusto Murraças da Felismina	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde	Manuel Francisco das Chagas	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde	Manuel Francisco Matias das Chagas	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde	Armindo da Ascensão Viegas da Paluca	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde	Joaquim Ferreira da Joana	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde	João António dos Santos Pereira	Marinhagem	Murtosa
Verde	Agostinho Rebelo de Andrade	Marinhagem	Ponta Delgada
Verde	Fernando Batista da Costa	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	João de Jesus Sapudo	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Joaquim Pedro Pereira	Marinhagem	Olhão
Verde	José de Oliveira Pereira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Moço	Joaquim Hipólito Paquete	Marinhagem	Nazaré
Moço	António Augusto	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Américo Vidal Borges Sernenho	Marinhagem	Setúbal
Moço AEP	António Adora Saraiva Serrão	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Hélder Duarte da Silva	Marinhagem	Lisboa
Moço AEP	Josué Tavares Marques	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	Moisés Fidalgo Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço AEP	Pedro António de Jesus Gonçalves	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Manuel Carlos dos Santos Marieiro	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José Rodrigues de Matos	Marinhagem	Olhão
Criado	António Manuel Ferreira Palhetes	Marinhagem	Ílhavo

Sam Tiago

Armador	Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17.393 Kg
Nº de Tripulantes		93

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Francisco Manuel de Oliveira Leite	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Amândio Manuel da Rocha Pinguelo	Oficiais	Ílhavo
Piloto	Fernando Duarte Vieira do Coito	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	Francisco de Figueiredo Pereira	Oficiais	Lisboa
2º Motorista	António Dias Enes	Marinhagem	Viana do Castelo
3º Motorista	José Martins	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista	Manuel da Piedade Lopes	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Manuel Cecílio de Jesus	Marinhagem	Oeiras
Radiotelegrafista	Viriato Rodrigues Afonso Pereira	Oficiais	Lisboa
Electricista	Sezinando Duarte Marreiros	Oficiais	Almada
Cozinheiro	Tomé Santos Ferreira Gordo	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Chuva Pereira	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro AEP	João dos Santos Oliveira	Marinhagem	Oeiras
Contramestre	Armando Luís	Mestrança	Figueira da Foz
Especial	Domingos Fortunato Pacheco	Marinhagem	Lagos
Especial A	António Ribeiro Esteves	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha A	Adriano Brito de Sá Dias	Marinhagem	Viana do Castelo
1ª Linha A	Arnaldo Rodrigues da Silva Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	João Pereira da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Marcelino Gomes dos Santos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	António Borges	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Augusto da Graça Manita	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Daniel Gomes da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Carlos Bem Zarro	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Elísio Liceira Pedro	Marinhagem	Figueira da Foz

2ª Linha A	Eusébio António Alves	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Inácio Figueiredo Murraças	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Joaquim da Conceição Vaia	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Joaquim Fidalgo Pais da Silva	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Joaquim Figueiredo Murraças	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Gomes Marafona	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Luciano Fernandes Almeida	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Moisés de Jesus Faria	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Norberto de Jesus Esteves	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Ramiro Bandeira Remelgado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	José Paulino Gomes da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	José Pereira Arantes	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Silvério da Piedade de Oliveira Marques	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	José Domingos Moreira	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Adelino Louro	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Alberto de Oliveira Saramago	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Álvaro dos Santos Paciência	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	António Domingos Pereira Rodrigues	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Carlos Amaro Hilário	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Armindo Vaz dos Santos Coutinho	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Armindo Faria Torrão	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	David Casqueira Fernandes Cardoso	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Domingos Nascimento da Silva	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	Domingos Rio Cardoso	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Fernando Belmiro da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João Amaral	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Horácio dos Santos Roto	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Joaquim Batista de Lima	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José António Vicente	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Inácio	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Maria Piló Murraças	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Joaquim Pereira da Rocha	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	José Gomes Figueiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Joaquim Marteniano Pejapes	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Manuel do Nascimento da Silva	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	Manuel Passos da Silva Figueiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Pereira Bispo	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	José Novo Lima	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Pedro Caravela	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Virgílio Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Sebastião da Silva do Mar	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Tomáz de Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Tomé Daniel do Nascimento	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A AEP	Adélio da Silva Simões	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A AEP	Frederico Ramiro Labrego Pescadinha	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A AEP	José de Jesus Faustino	Marinhagem	Portimão
3ª Linha A AEP	José Manuel da Conceição Miguel	Marinhagem	Lagoa
Verde	António Figueiras Jaques	Marinhagem	Portimão
Verde	Carlos Batista Marques	Marinhagem	Mira

Verde	Domingos Rodrigues Arezes	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	Domingos dos Santos Malhão	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	João António Soares Murraças	Marinhagem	Nazaré
Verde	Joaquim António Bombas Moço	Marinhagem	Nazaré
Verde	José Catarino Gaspar	Marinhagem	Loulé
Verde	Joaquim de Sampaio Azevedo	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	Joaquim dos Santos Batista Santana	Marinhagem	Setúbal
Verde AEP	Manuel Ribeiro Pauzeiro	Marinhagem	Mira
Moço AEP	António Bolário	Marinhagem	Vagos
Moço AEP	António Certo Pinto	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	António Leal da Florência	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	António Fernandes Neto	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	António Gonçalves da Encarnação	Marinhagem	Lisboa
Moço AEP	João Alberto Bexiga Pejapes	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	João Manuel Tavares Bandeira	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José Carlos Fernandes Neto	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Francisco António Labrego Pescadinha	Marinhagem	Nazaré
Criado	Sidónio Gabriel da Rocha	Marinhagem	Vagos

Santa Joana		
Armador	Empresa de Pesca de Aveiro	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		18.003 Kg
Nº de Tripulantes		64

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Luís António Moreira Tavares	Oficiais	Aveiro
Imediato	Duarte Ferro	Oficiais	Lisboa
1º Motorista	Manuel Bolais Mónica	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2º Motorista	Domingos Teixeira Mónica	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3º Motorista	Armando Marques Vieira	Marinhagem	Aveiro
Ajud. Motorista	Adelino Marques das Neves	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista AEP	Alfredo Teixeira Roque	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista AEP	António Cândido de Oliveira Saraiva	Marinhagem	Ílhavo
Aprend. Motorista	Armando Casqueira dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Radiotelegrafista (1ª V.)	Gabriel Correia Leonardo	Oficiais	Lisboa
Radiotelegrafista (2ª V.)	José Matias Lopes Júnior	Oficiais	Sintra
Electricista	David Nunes Pequeno	Oficiais	Ílhavo
Enfermeiro (1ª Viag.)	Mário Francisco Pereira Pinhal	Oficiais	Oliveira do Bairro
Enfermeiro (2ª Viag.)	Joaquim Guerreiro Gonçalves	Oficiais	Almada
Cozinheiro	José Manuel Salgado Cajeira	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Ferreira dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contramestre	João da Silva Ré	Mestrança	Ílhavo
Chefe Salga	Mário Augusto da Fonseca	Mestrança	Ílhavo
Salgador	António da Rocha Facão	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	João Ferreira Pinto	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Salgador	João Pereira Fernandes	Marinhagem	Figueira da Foz
Salgador AEP	Joaquim Pereira	Marinhagem	Caminha
Escalador	António Fernando Marques da Perpétua	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Armando da Silva Carlos	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Aristides Bala Nunes	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Escalador	Geraldino Bola das Neves	Marinhagem	Nazaré
Escalador	José Maria da Silva Cunha	Marinhagem	Murtosa
Escalador	José Augusto de Matos	Marinhagem	Aveiro
Escalador	José Vechina	Marinhagem	Aveiro
Escalador	Manuel Maria Figueiredo Páscoa	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Raúl Luís de Lima	Marinhagem	Porto
Escalador AEP	Artur Jorge Correia	Marinhagem	Portimão
Escalador AEP	João Cirino das Neves	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador AEP	Joaquim Jorge Magalhães Duarte	Marinhagem	Mafra
Mestre de Redes	Agostinho José Soares de Oliveira	Mestrança	Murtosa
Redeiro	Domingos António Gomes Cascais	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	Fernando Brandão Ferreira	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	João Carlos Gonçalves	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	Manuel de Matos Ruela	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel Joaquim Gonçalves	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Otílio dos Santos Soares	Marinhagem	Olhão
Redeiro	Sebastião Careiro	Marinhagem	Salvaterra de Magos
Maduro	António Simões Batista	Marinhagem	Aveiro
Maduro	Carlos Rodrigues Marçal	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	António Pereira das Neves	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João Cerineu	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	João Carlos da Silva Rei	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	Luciano da Silva Sousa	Marinhagem	Aveiro
Maduro	Manuel Perpétuo	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro	Manuel Casqueira Carlos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	Manuel Domingues Janicas	Marinhagem	Mira
Maduro	Manuel Maria Rebelo	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Moisés da Silva	Marinhagem	Murtosa
Maduro AEP	João Carlos Cassana Pereira	Marinhagem	Ílhavo
Maduro AEP	João Carlos Fragôso Freire	Marinhagem	Ílhavo
Maduro AEP	Francisco José Marques de Pinho	Marinhagem	Estarreja
Maduro AEP	Joaquim José Quinteles Bichão	Marinhagem	Ílhavo
Verde	António Joaquim Amador Paiva	Marinhagem	Murtosa
Verde A	David Teixeira Bola	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Verde A	João de Jesus da Cruz	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Arlindo da Silva Simões	Marinhagem	Caminha
Moço / Maduro	Romeu Roque dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço / Maduro AEP	Manuel Vidreiro Gandarinho	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)

Santa Mafalda

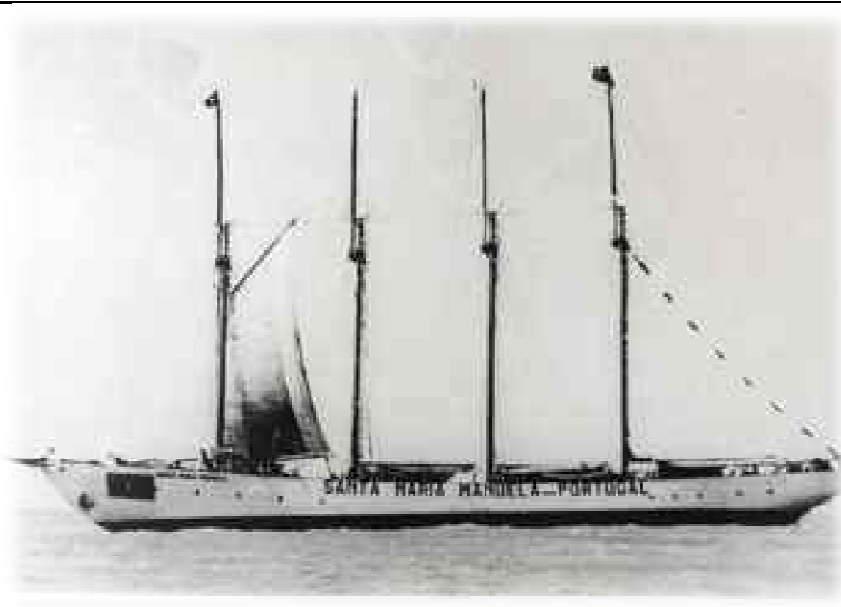
Armador	Empresa de Pesca de Aveiro	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		18.515 Kg
Nº de Tripulantes		65

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	José de Oliveira Rocha	Oficiais	Ílhavo
Imediato	José Mário de Oliveira Gordinho	Oficiais	Lisboa
Piloto	Valdemar Cravo da Cruz Aveiro	Oficiais	Ílhavo
Prat. Piloto	António Fernando Paroleiro dos Santos	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	Conrado Simões Pinto	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	António Fernando Carola Abade	Oficiais	Ílhavo
3º Motorista	Samuel Lopes Corujo	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Augusto Moraes Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	João dos Santos Rocha	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Luís Rodrigues Soares de Lima	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Radiotelegrafista	Henrique de Sousa Cabral	Oficiais	Lisboa
Electricista	Francisco Nunes Tavares de Matos	Oficiais	Aveiro
Enfermeiro	Manuel Augusto Catarino Marnoto	Oficiais	Ílhavo
Cozinheiro	João da Cruz Senos	Mestrança	Ílhavo
Contramestre AEP	António Dias Lopes	Mestrança	Lagos
Chefe Salga	Manuel Fidalgo Pata Novo	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Salgador	Carlos Alberto de Oliveira Bartolomeu	Marinhagem	Aveiro
Salgador	João Próspero	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	José Maria da Silva Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Salgador	Manuel da Silva Nunes Adão	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	Rufino Duarte Vilarinho	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Afonso Henriques Fernandes Fão	Marinhagem	Caminha
Escalador	Alexandre Rodrigues	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	António Caramonete Soares Vida	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Carlos de Oliveira Vidal	Marinhagem	Ílhavo

Escalador	João Louro	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	João Náia Júnior	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	José Fernandes Mateiro	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Manuel Pinto Casqueira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	José dos Santos Martinho	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Manuel Fidalgo Estanqueiro	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Palmiro Pereira Catarino	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	José do Nascimento Próspero	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Agostinho José Esteves	Marinhagem	Murtosa
Escalador	Júlio da Silva Ribeiro	Marinhagem	Ílhavo
Escalador AEP	António Quinteles Pereira	Marinhagem	Ílhavo
Aprend. Escalador	António Augusto Soares	Marinhagem	Ovar
Aprend. Escalador	Hernâni Evangelista Verde	Marinhagem	Caminha
Aprend. Escalador	Francisco Nunes Tavares	Marinhagem	Murtosa
Aprend. Escalador	José Prancho Vidreiro	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Mestre Redes	Alfredo de Jesus	Mestrança	Murtosa
Redeiro	Agostinho Maria da Silva	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Armindo Ferreira Pauzeiro	Marinhagem	Mira
Redeiro	Domingos dos Santos Mendes	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	Isaac da Silva Canito	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	João Menezes de Figueiredo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Redeiro	João Pedro de Pinho	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	Francisco Vieira Belo	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel de Jesus Vieira	Marinhagem	Murtosa
Maduro	João Tavares	Marinhagem	Aveiro
Maduro	João dos Santos Clemente	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Josué Lopes	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	Manuel Caçoilo Ribau	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Manuel de Jesus Marques	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	João Carlos Roque	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro AEP	António José Nunes Cabrita	Marinhagem	Silves
Maduro AEP	João Eugénio Caramonete	Marinhagem	Ílhavo
Maduro AEP	José Fragoso Pereira	Marinhagem	Ílhavo
Maduro AEP	Manuel Meira da Lage	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro AEP	José Sabastião Amaro	Marinhagem	Vila do Bispo
Maduro AEP	Luís Manuel Balseiro Pereira	Marinhagem	Ílhavo
Verde	Francisco Manuel Simões Batista	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Adelino Castanheira Rodrigues	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Mário Júlio Nunes Panela	Marinhagem	Ílhavo
Moço / Maduro	Marçalo Ribeiro Serrado	Marinhagem	Ílhavo

Santa Maria Manuela

Armador	Empresa de Pesca de Viana	
Tipo de Embarcação		Lugre - motor
Praça		Viana do Castelo
Capacidade de Pesca		10.139 Kg
Nº de Tripulantes		73

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Joaquim Jorge Rodrigues	Oficiais	Sintra
Imediato	José Gonçalves Soares	Oficiais	Viana do Castelo
1º Motorista	Nicanor Leopoldo Viana da Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
2º Motorista	Américo António dos Santos	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	Adão Daniel Gonçalves Arieira Teixeira	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista AEP	António Amorim Correia	Marinhagem	Viana do Castelo
Cozinheiro	Manuel Parente Fernandes Antunes	Mestrança	Viana do Castelo
Ajud. Cozinheiro	José Luís Barros de Carvalho	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Cozinheiro	Rui da Cunha Severino	Marinhagem	Viana do Castelo
Contramestre	Francisco Vieira da Lomba	Mestrança	Viana do Castelo
Especial A	Manuel Lomba de Castro	Marinhagem	Viana do Castelo
1ª Linha A	Manuel de Agonia Fangueiro	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	José de Passos	Marinhagem	Viana do Castelo
1ª Linha A	José Fangueiro Novo Júnior	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Francisco Milhazes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Arnaldo de Jesus Marafona	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Carlos Maravalhas Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Carlos Dias Ferradeira	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Carlos Esteves Verde	Marinhagem	Caminha
2ª Linha A	Benedicto Fernandes de Castro	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Felismino Gomes Marafona	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	João Fernandes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Maria Pereira	Marinhagem	Caminha
2ª Linha A	Júlio de Amorim	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Manuel Marques Ferreira	Marinhagem	Vila do Conde

2ª Linha A	Manuel Pires Dias	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Manuel da Silva Alves	Marinhagem	Caminha
2ª Linha A	Pedro Rodrigues da Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Pedro Silvério Simões	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José de Passos Barreto	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	José Rodrigues do Rego Meira	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Vicente Francisco Neves	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	João Gomes Marafona	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Daciano da Silva Araújo	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A AEP	José de Araújo Verde	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	Álvaro Milhazes	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Domingos Aires Paços Oliveira	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	António Mendes	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Telmo Esteves de Menezes Botelho	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Firmino de Passos Cadicha	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	João de Oliveira Abreu	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Joaquim Vieira Martins	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Manuel do Rego Bandeira	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Manuel Rodrigues	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	Manuel Fernandes Sampaio	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Manuel Ferreira Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Francisco Neves	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel de Jesus Marques da Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Manuel Vaz Pires Rolo	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	José Presa Gonçalves	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Sebastião Xavier Patrocínio	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A AEP	Santiago Lourenço de Amorim Correia	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro / Verde	António Ferreira Maravalhas	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	Luís Agonia Cancujo Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	Manuel de Jesus Viana Cadilha	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	Carlos Tomás Ova Maranhão	Marinhagem	Nazaré
Verde	Dionisio Cândido Quintas Esteves	Marinhagem	Caminha
Verde	José de Castro Matos	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	José Carlos Gonçalves Cerqueira	Marinhagem	Caminha
Verde AEP	Arlindo da Guia Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	João Alves Lopes	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	Manuel Rigor Meira da Conta	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	Raimundo Franco de Vasconcelos	Marinhagem	Caminha
Moço	Constantino da Silva Figueiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Moço AEP	Abel de Oliveira da Silva	Marinhagem	Ovar
Moço AEP	Alfredo Fernando Simões	Marinhagem	Caminha
Moço AEP	Armando de Sousa Cristos	Marinhagem	Caminha
Moço AEP	Elisário Oliveira da Silva	Marinhagem	Ovar
Moço AEP	Horácio de Araújo Verde	Marinhagem	Caminha
Moço AEP	Manuel Fernandes Arezes	Marinhagem	Viana do Castelo
Criado	José Vidal Gonçalves	Marinhagem	Viana do Castelo
Criado	Manuel Augusto Martins Ribeiro	Marinhagem	Viana do Castelo

Santa Princesa

Armador	Empresa de Pesca de Aveiro	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		16.995 Kg
Nº de Tripulantes		64

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Asdrubal José Sacramento Capote Teiga	Oficiais	Ílhavo
Imediato	João José Grilo Pereira da Bela	Oficiais	Ílhavo
Piloto	Manuel dos Santos Ferreira	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	João Lebre Pereira da Bela	Oficiais	Ílhavo
2º Maquinista	Fernando da Conceição Soares	Oficiais	Lisboa
3º Motorista	Alfredo Delfim Roque	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Dionisio Anastácio Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Júlio Henrique Soares da Cruz	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista AEP	Fernando Manuel Damas da Rocha Deus	Marinhagem	Ílhavo
Radiotelegrafista	Renato João Cunha Pereira	Oficiais	Amadora
Electricista	João Ferreira dos Santos	Oficiais	Ílhavo
Enfermeiro	Agostinho Vieira Machado	Oficiais	Amarante
Cozinheiro	António Marques de Oliveira	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	João Edilberto Marques Sarrico	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Joaquim Fernandes da Rocha Deus	Mestrança	Ílhavo
Chefe Salga	Henrique Gomes da Cruz	Mestrança	Ílhavo
Salgador	Amadeu Figueiredo Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Salgador	Manuel dos Santos Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	Manuel da Silva Mariano	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	José das Neves Cardoso	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Salgador	Manuel Figueiredo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Salgador	Manuel Gafanhão Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Álvaro Manuel da Silva	Marinhagem	Aveiro
Escalador	Aníbal Manuel Marques da Perpétua	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	António Maria dos Santos Pata	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

Escalador	Domingos Pereira Amaro	Marinhagem	Murtosa
Escalador	João Agostinho de Matos	Marinhagem	Murtosa
Escalador	João Berardo da Rocha de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	João Fernandes Cardoso Novo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Jacinto da Rocha Madureira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	José Celestino Sardo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	José Maria de Figueiredo	Marinhagem	Caminha
Escalador	Manuel São Marcos	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Manuel Martins Caleiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Manuel Rodrigues Caçoilo Marçal	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Manuel da Silva Barbosa	Marinhagem	Murtosa
Escalador	José Piorro Fernandes	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Aprend. Escalador	Hildebrando da Silva Matias	Marinhagem	Ílhavo
Aprend. Escalador	João de Sousa Jorge	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Mestre Redes	Domingos António da Cruz	Mestrança	Murtosa
Redeiro	Amadeu Tavares	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Hermes Alberto de Miranda Milheirão	Marinhagem	Vagos
Redeiro	Francisco Eduardo de Oliveira Mendes	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	José Bernardo da Cunha	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Luís Bernardo Perpétuo	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	Manuel Caetano Rebelo	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	Nascimento de Jesus Matos	Marinhagem	Murtosa
Maduro	António Gandarinho Bela	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	Fernando Marques da Rocha	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	João Seiça Campanhã	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João Simões Vidreiro	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	José Manuel Mendes Vaz	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Manuel Bilelo Cónego	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Manuel Carlos Batel dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	Miguel da Silva Lopes	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	Salvador Caneco Formiga	Marinhagem	Nazaré
Maduro AEP	Leonel Ventura Dimas	Marinhagem	Caldas da Rainha
Maduro AEP	José dos Santos Parracho	Marinhagem	Ílhavo
Verde	Sebastião Ferreira Franco	Marinhagem	Caminha
Verde AEP	Carlos Alberto Mendes Vaz	Marinhagem	Ílhavo
Moço / Maduro AEP	José Manuel de Pinho Marques	Marinhagem	Ílhavo

Santo André

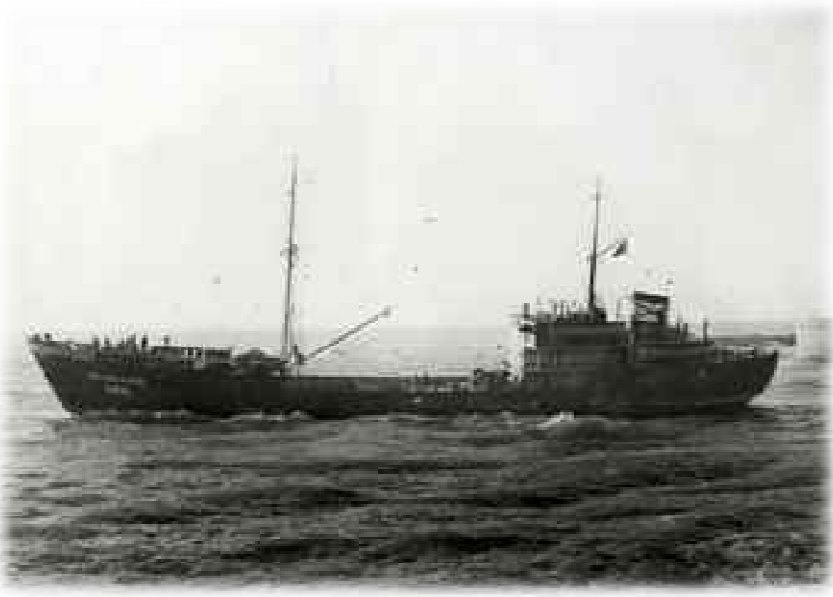
Armador	Empresa de Pesca de Aveiro	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		19.830 Kg
Nº de Tripulantes		65

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Adriano Agualuza Nordeste	Oficiais	Ílhavo
Imediato	António Trindade Grilo Paião	Oficiais	Ílhavo
Piloto	José Grilo da Silva Rocha	Oficiais	Ílhavo
Prat. Piloto	Manuel Valente Pereira	Oficiais	Estarreja
1º Maquinista	Ciniro dos Santos Candro Camoisas	Oficiais	Loures
2º Motorista	José Afonso	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	José Gonçalves Paulo do Bem	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Manuel de Figueiredo Carvalho Teixeira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Manuel Pinto	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Ajud. Motorista	João Resende Vagos	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista AEP	António Luís Pereira	Marinhagem	Peniche
Radiotelegrafista	Paulo Fernandes Fonseca	Oficiais	Loures
Electricista	Ramiro Ferreira Miguéis Picado	Oficiais	Ovar
Cozinheiro	Manuel Nunes da Rocha Facão	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Santana	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Armando Lourenço Martins	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Chefe Salga	José Marques Ribau	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Salgador	António Maria da Silva	Marinhagem	Murtosa
Salgador	Benjamim Gandarinho Bola	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	Jacinto Pinto Casqueira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador AEP	Manuel Júlio Gomes Pena	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Diamantino dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Ezequiel Maria Soares Belo	Marinhagem	Murtosa
Escalador	Flávio Astério Carvalho da Silva	Marinhagem	Aveiro
Escalador	João António Lebre	Marinhagem	Ílhavo

Escalador	José da Costa Magueta	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Joaquim Maria da Cunha	Marinhagem	Murtosa
Escalador	Manuel de Matos Gafanhão	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Manuel Augusto Nunes	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Manuel Augusto Soares Lima	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador AEP	José Maria Alves Carrelo	Marinhagem	Caminha
Escalador AEP	Luís dos Santos Simões	Marinhagem	Ílhavo
Escalador AEP	Rodrigo Franco Vaz	Marinhagem	Caminha
Escalador AEP	Manuel Júlio Cassana Pereira	Marinhagem	Ílhavo
Aprend. Escalador	Francisco Manuel de Pinho Cajeira	Marinhagem	Ílhavo
Mestre Redes	Manuel Salgado Mendes	Mestrança	Ílhavo
Redeiro	Manuel dos Santos Clemente	Marinhagem	Mira
Redeiro	Lourenço José de Campos	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Manuel José Nunes Tavares	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Porfírio José Caneira	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Tomé António da Silva	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	António Augusto Gonçalves da Fonseca	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	António Maria Rebelo	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Carlos Augusto Lino	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	Francisco Lopes Soares	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	João Maria de Matos Caldas	Marinhagem	Murtosa
Redeiro AEP	José Gonçalves	Marinhagem	Caminha
Maduro	Alfredo Ferreira Peixoto	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	António Carlos Batista	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Domingos José Vaz Vieira Belo	Marinhagem	Murtosa
Maduro	Júlio Carlos Catarino Pereira Praia	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	José de Oliveira Soares	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Manuel Conde Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	Manuel Teles Bilelo	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Álvaro Trindade Anadia	Marinhagem	Ílhavo
Maduro AEP	Albino Imaginário dos Santos	Marinhagem	Ílhavo
Maduro AEP	António Francisco Ribeiro	Marinhagem	Caldas da Rainha
Maduro AEP	António Alberto dos Santos Branco	Marinhagem	Aveiro
Maduro AEP	Faustino dos Santos Gonçalves	Marinhagem	Caminha
Verde AEP	António Manuel dos Santos Madalena	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Carlos de Amorim	Marinhagem	Caminha
Verde AEP	Júlio Cândido de Oliveira Mendes	Marinhagem	Ílhavo
Moço / Maduro	José Augusto Teixeira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço / Verde	Manuel Joaquim da Silva Nova	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)

São Gonçálinho

Armador	Empresa de Pesca de Aveiro	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		17.736 Kg
Nº de Tripulantes		59

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	David Manuel Mendes Calão	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Manuel Gonçalves da Silva	Oficiais	Ílhavo
Piloto	António da Silva Madaíl da Veiga	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	José Valente de Oliveira e Sousa	Oficiais	Ílhavo
3º Maquinista	Jacob Manuel de Oliveira	Oficiais	Ílhavo
Ajud. Motorista	Alfredo da Silva Monteiro	Marinhagem	Porto
Ajud. Motorista	Manuel Augusto Vieira e Silva	Marinhagem	Aveiro
Ajud. Motorista	Manuel Gonçalves Afonso	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista AEP	António José Teiga de Almeida	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista AEP	Mário Júlio de Castro Corujo	Marinhagem	Ílhavo
Radiotelegrafista	Virgílio Moniz Rodrigues	Oficiais	Lisboa
Electricista	Manuel Maria de Oliveira Mouro	Oficiais	Aveiro
Enfermeiro	António Joaquim Correia	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	Manuel Marques Sarrico	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Paulo Gomes Pena	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Domingos da Palma Raminhos	Mestrança	Figueira da Foz
Chefe Salga	João Caçoilo Teixeira	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
Salgador	António Fernandes Panela	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	João Ferreira Martinho	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Salgador	João dos Santos Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Salgador	Manuel Vidreiro Caçoilo	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador	Adário Loureiro	Marinhagem	Aveiro
Escalador	António Augusto da Silva Catarino	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Celestino de Oliveira Tavares	Marinhagem	Aveiro
Escalador	Aquiles Goncalves Pereira	Marinhagem	Ílhavo

Escalador	João Clemente Batista	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	João Martins	Marinhagem	Aveiro
Escalador	José Gilberto Dias dos Reis	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	José Cândido Vaz	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Júlio da Silva da Costa Caçador	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Escalador	Manuel Saraiva Verdade	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	Manuel Agonia Torrão	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Escalador (1ª Viagem)	Ernesto Castelhana	Marinhagem	Mira
Escalador (2ª Viagem)	José Ramos Rocha	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Escalador AEP	António dos Santos Nina	Marinhagem	Ílhavo
Aprend. Escalador	Carlos Nunes Cova	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Mestre Redes	Júlio António de Oliveira	Mestrança	Murtosa
Redeiro	Alexandre Domingues da Cruz	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	Diamantino da Silva Gramata	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	Izidoro Ferreira	Marinhagem	Caminha
Redeiro	João Gomes Ramos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Redeiro	José Maria da Costa	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Joaquim Maria Dias Afonso	Marinhagem	Aveiro
Redeiro	Júlio Teixeira Esgueirão	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Redeiro	Manuel José Gonçalves da Fonseca	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Plácido Nunes da Silva	Marinhagem	Ílhavo
Redeiro	Policarpo do Nascimento Pereira	Marinhagem	Caminha
Maduro	António Oliveira dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	Armindo Júlio Matias Pessoa	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	Hélder Fernando dos Santos Rocha	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João do Coito Adão	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Armando Nunes Jorge	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Manuel da Silva Grilo	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Simões Vidreiro	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	José Nunes Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro	Manuel da Graça	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	Mário de Almeida Lopes	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro	Rufino Pereira das Neves	Marinhagem	Ílhavo
Maduro AEP	Jaime da Conceição Pedro	Marinhagem	Peniche
Verde	João Evangelista de Jesus Lourenço	Marinhagem	Mira
Verde (1ª Viag.)	José Domingues Gafanha	Marinhagem	Ílhavo
Verde (2ª Viag.)	José Louro Gafanha	Marinhagem	Ílhavo
Verde	Manuel da Silva Amarante	Marinhagem	Ílhavo
Verde (1ª Viag.)	Manuel Almeida Martinho	Marinhagem	Mira
Verde (2ª Viag.)	José Oliveira Cruz	Marinhagem	Caminha

São Jacinto		
Armador	Empresa de Pesca "S.Jacinto", Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		13.721 Kg
Nº de Tripulantes		87

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João Francisco Grilo	Oficiais	Figueira da Foz
Imediato	Agrinaldo Armindo da Silva Melo	Oficiais	Aveiro
Piloto	Luís Amilcar Moreira Carvalho Celestino da Silva	Oficiais	Lisboa
1º Motorista	Carlos Marques da Silva	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2º Motorista	João Ferreira Balcão Júnior	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Ricardo Valente Caspão	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Motorista	Fernando António Gomes Miranda	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista AEP	Manuel Cesário Teixeira Mateiro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Enfermeiro	Emílio de Moura Portela	Oficiais	Loures
Cozinheiro	Francisco Cravo	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	António Fernandes Martins	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Cozinheiro	Luís Paulo Novo Júnior	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Jacinto da Rocha Carlos	Mestrança	Ílhavo (G. N.)
1ª Linha A AEP	António Maria Amaro Conde	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António Carneiro Flores	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Saloio Portugal	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Artur Rocha de Terra	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Domingos Francisco da Cunha	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Meca Simões	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Horácio Rocha de Lena	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	João Maria de Jesus Fradoca	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	Joaquim Barqueiro Bértolo	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Maria Pereira Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Francisco Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Joaquim Rodrigues	Marinhagem	Setúbal

2ª Linha A	Joaquim Maurício	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Manuel Rodrigues da Silva Piloto	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Pentieiros	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Afonso Capote	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Silvestre Pereira Tesouro	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Silvestre Sequeira Quinzico	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A AEP	António Mário Amaro Conde	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António José Afonso Capote	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António da Silva Costa	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Artur Barbosa Gomes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Carmino de Jesus Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	David Casqueira Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Domingos Faria	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Felisberto Moreira da Costa	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Fernando Gavina André	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Luís dos Santos Vareiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João José Plácido	Marinhagem	Almada
3ª Linha A	João Maio Pentieiros	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Jaime dos Santos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João Gomes Organista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Joaquim Rodrigues Maio	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Joaquim Borges de Almeida	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Borges da Rufina	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Manuel Moreira Clemente	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Pereira da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Mário da Rocha Parabem	Marinhagem	Mira
3ª Linha A	Manuel Agonia de Sousa Maciel	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Meco Chalabardo	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	José Pereira Marques	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel do Céu Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Coelho Pimentel Russo	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel José Vagueiro Roque	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Paulo dos Santos Vareiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Zacarias de Oliveira Granja	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A AEP	José Manuel Caixinha Vila Nova	Marinhagem	Portimão
Maduro / Verde	António Afonso Capote	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde	António da Silva Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde	Joaquim Abel Moreira Marques	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde A	António Maio Pentieiros	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	Carlos Casqueira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Maduro / Verde A	João Evangelista da Cruz	Marinhagem	Mira
Maduro / Verde A	José Craveiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde A	José Morgado Ferreira Loureiro	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde A	Manuel Ferreira Festas	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Joaquim Carlos Sousa Batista	Marinhagem	Setúbal
Verde	Fernando Sousa dos Santos	Marinhagem	Olhão
Verde AEP	António Borges Mendes	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Joaquim Vitorino Figueira Maurício	Marinhagem	Nazaré
Moço	Manuel da Cunha Costa	Marinhagem	Viana do Castelo

Moço AEP	Carlos Limpinho Águeda	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Auxílio Zarro Bem	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Carlos Augusto Borda de Água	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	João Pimentel Tesouro	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	José Maria Conceição Clemente	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Jorge da Silva Castro	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	José Júlio Jesus dos Reis	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Lázaro Caria da Teresa	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	José Rodrigues Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	Adriano Vidal dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	José Augusto dos Santos Silva	Marinhagem	Figueira da Foz

São Jorge

Armador	Testa & Cunhas, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		11.804 Kg
Nº de Tripulantes		76

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João dos Santos Labrincha	Oficiais	Ílhavo
Imediato	António Marques	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	António Batista Viegas	Oficiais	Lisboa
2º Motorista	José Eduardo Rodrigues da Madalena	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Mário Manuel Senos Tróia	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Manuel Francisco Seguro	Marinhagem	Vila R. S. António
Ajud. Motorista AEP	António José Viana Rodrigues	Marinhagem	Ílhavo
Enfermeiro	António Eugénio de Almeida	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	Manuel Pereira	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Augusto Cecílio das Neves	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Círiano Ramos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contramestre	João Pereira da Rocha	Mestrança	Ílhavo
1ª Linha A	João do Carmo Amblat	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Manuel Pires	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Manuel Fernandes Pinto Júnior	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	António Batista Ésse	Marinhagem	Vagos
2ª Linha A	António Faleiro	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Maria Ferreira Faustino	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Arsénio de Sousa Viegas	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Francisco António Batista	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José de Oliveira Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Joaquim Fangueiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Luís Dias	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Augusto dos Santos Mesquita	Marinhagem	Mira

2ª Linha A	Nélson Ribeiro Monteiro	Marinhagem	Mira
2ª Linha A AEP	Carlos Alberto Lopes Lima	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A AEP	João Maria Jesus Fradoca	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Francisco Rodrigues Salgado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Abel António Rosado	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Vicente Estrela	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Daniel Rocha	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Domingos da Silva Fernandes Barbosa	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	Evaristo Claudino Ferreira Faustino	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Henrique Fernando de Sousa	Marinhagem	Caldas da Rainha
3ª Linha A	José Maio Pentieiros	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Francisco Pedro da Rocha Pereira	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	João Martelo Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim das Chagas Silva	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Joaquim Martinho	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Joaquim Ferreira Ministro	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José António do Sacramento	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	José Borges dos Santos	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Mateus dos Santos	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel Evangelista Domingos Magueta	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Manuel José Filipe	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel José da Paixão	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Pauleiro Figueira	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Vicente Estrela	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Fernando Pereira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	João dos Santos Lejinho	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A AEP	José Maria Cardoso Marújo	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A AEP	José Alberto Rodrigues Vieira	Marinhagem	Mira
3ª Linha A AEP	Augusto de Oliveira Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde	João dos Santos Leigo	Marinhagem	Mira
Maduro / Verde	José Maria dos Santos Monteiro	Marinhagem	Mira
Maduro / Verde	Bento da Costa Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde A	Carlos Cecílio	Marinhagem	Ílhavo
Maduro / Verde A	Manuel Lucas Batista Roque	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde A	Manuel Vilaço	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	Marcelino Batista Silva Ramos	Marinhagem	Setúbal
Maduro / Verde AEP	Paulo de Almeida Soares	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro / Verde AEP	Victor Pereira Fernandes Camarão	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Ulisses dos Santos Reigota	Marinhagem	Mira
Verde	António dos Santos Magueta	Marinhagem	Ílhavo
Verde	João Carlos da Silva Récio	Marinhagem	Setúbal
Verde AEP	João Manuel Vizinho Gáio	Marinhagem	Aveiro
Moço AEP	António José Matias dos Santos	Marinhagem	Lagoa
Moço AEP	Eduardo José Simões	Marinhagem	Caminha
Moço AEP	Domingos de Oliveira e Silva	Marinhagem	Lisboa
Moço AEP	José Francisco Batista Geraldo	Marinhagem	Vila do Bispo
Moço AEP	Manuel Ratola Vizinho	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Manuel Ferreira Garrelhas	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

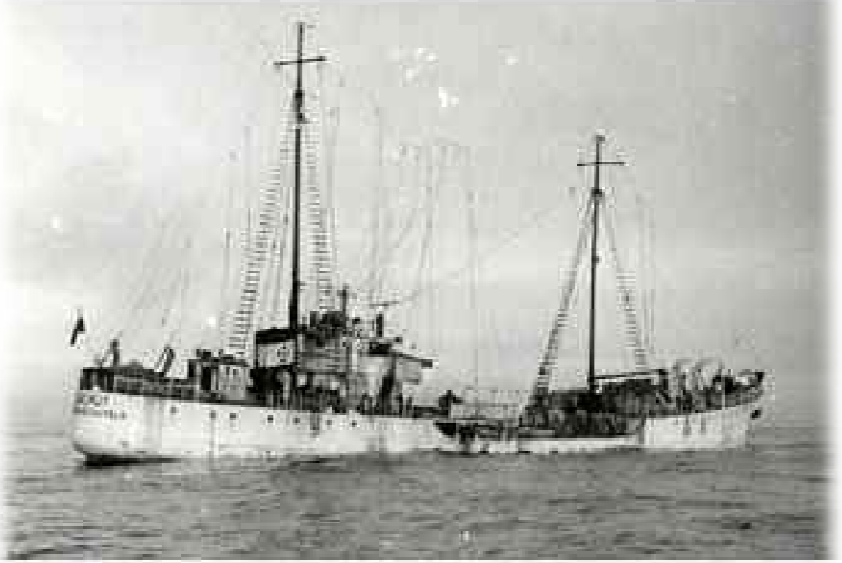
São Rafael		
Armador	Sociedade Lisbonense de Pesca de Bacalhau, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17.786 Kg
Nº de Tripulantes		98

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Elmano da Graça Ramalheira	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Fernando de Freitas Correia	Oficiais	Lisboa
Piloto	Samuel Reis Bio	Oficiais	Figueira da Foz
1º Maquinista	Manuel António dos Santos Rodrigues	Oficiais	Sintra
2º Motorista	José Marques de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Carlos Alberto Marques Sarrico	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	José da Cruz Ferreira Ministro	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Manuel Custódio Neves Pacheco	Marinhagem	Olhão
Radiotelegrafista	Joaquim Vieira Fernandes	Oficiais	Lisboa
Electricista	João Simões Marques	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	Francisco Morais Guiné	Oficiais	Marinha Grande
Cozinheiro	Joaquim Pereira Rasoilo	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Gonçalves Peixinho	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Cândido da Silva Anjo	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Eduardo da Lomba	Mestrança	Viana do Castelo
Especial A	Custódio Saúde das Neves	Marinhagem	Olhão
Especial A	José de Jesus Moça	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Álvaro Joaquim Leal	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	João de Jesus Pontes	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Francisco Moita	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Joaquim José Milho Júnior	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	José Agostinho da Cunha Lino	Marinhagem	Aveiro
1ª Linha A	Joaquim dos Santos Paroleiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Júlio Simões	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Mateus Francisco Milhazes	Marinhagem	Póvoa de Varzim

1ª Linha A	Manuel José Milho	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Nélson Mendes de Sousa	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Afonso Moreira Maia	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Albano da Costa Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Álvaro Rodrigues Maio	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Antero Rodrigues Pereira	Marinhagem	Porto
2ª Linha A	Cláudio Leandro Copa	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Edmundo Rodrigues Pinto	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Eduardo Gomes Moreira Remelgado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Fernando Dias Ferradeira	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	João da Silva Amarante	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	João Pereira Marçalo	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Francisco Rosário	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	José António Meca Estrelinha	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Borda d' Água Hilário	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Libanio da Rocha	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	José Marcelino de Brito	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Manuel de Oliveira Mendes	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Joaquim Nuno Carlinhos Meco	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Ferreira Nunes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Joaquim dos Santos Rão	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Rogério Augusto Viegas	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Torcatro Rodrigues Maio	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A AEP	Eduardo Veríssimo Chalabardo	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Fagundes da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	António Fernandes Paroleiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António Gonçalves Rodrigues	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Augusto Vieira Couto	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Carlos Augusto dos Santos Pereira Alves	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	António de Oliveira Matos	Marinhagem	Porto
3ª Linha A	João Aníbal Simões Carapelho	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	João da Luz Machado Júnior	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	João Roque da Cunha	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Viegas Faria	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Joaquim Dias de Sousa	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Gilberto do Carmo Fernandes	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	José Joaquim	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Manuel da Rosa Calvino	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Agonia Martins dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Procópio Cabeleira	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Dias Faustino	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel Joaquim Fidalgo Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Salvador Marques Moita	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Zacarias Marques Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A AEP	Armando Falacho Boto Estrelinha	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A AEP	Silvino Portugal	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde	António Eusébio da Silva	Marinhagem	Alcochete
Maduro / Verde	João Fernandes Maia	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde	Moisés Gomes Moreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia

Maduro / Verde A	António dos Santos Grilo	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	Manuel Braga Milhazes	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde AEP	António Eduardo de Oliveira	Marinhagem	Aveiro
Maduro / Verde AEP	Luís António Simões Fernandes Fão	Marinhagem	Caminha
Maduro	António Fernandes Pato	Marinhagem	Ílhavo
Verde	Augusto Rosa Soares	Marinhagem	Setúbal
Verde	António Pereira Fangueiro	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	José António Dias de Sousa	Marinhagem	Olhão
Verde	José Maria da Silva Figueiredo	Marinhagem	Murtosa
Verde	Joaquim Pedro Munhona	Marinhagem	Tavira
Verde	Mário Parcelhas Salvador	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço AEP	Carlos Magalhães Bastos Mendes	Marinhagem	Leiria
Moço AEP	Celestino Soares da Silva	Marinhagem	Almada
Moço AEP	Joaquim Manuel de Oliveira	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	José Carlos Neto Ceixa	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	José Inês Soares	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	José Joaquim Quialhos Bem	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	José Augusto Bichão Gago	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José Fernando Ruivo dos Santos Marieiro	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José Francisco Rosa Candeias	Marinhagem	Vila do Bispo
Moço AEP	Mário Manuel Facão Caseiro	Marinhagem	Ílhavo
Criado	Armando da Silva Rolo	Marinhagem	Ílhavo

São Ruy

Armador	Empresa de Pesca de Viana	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Viana do Castelo
Capacidade de Pesca		14.599 Kg
Nº de Tripulantes		85

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	José Pelicas Gonçalves Bilelo	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Alberto Marques Pauseiro	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	Fernando de Oliveira	Oficiais	Lisboa
2º Maquinista	Manuel Rodrigues Miranda	Oficiais	Viana do Castelo
3º Motorista	Afonso Vieira da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	José Barbosa Braga	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	José Monteiro	Marinhagem	Lisboa
Cozinheiro	José de Azevedo Pacheco	Mestrança	Viana do Castelo
Ajud. Cozinheiro	José de Sousa Martins	Marinhagem	Viana do Castelo
Especial A	Joaquim Rodrigues Maio	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	João de Deus Inácio	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Joaquim Augusto Antão	Marinhagem	Murtosa
1ª Linha A	José Estevão da Costa Marques	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	José Vieira	Marinhagem	Viana do Castelo
1ª Linha A	Manuel Ferreira Gabriel	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Manuel Pereira da Felismina	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Abílio Henriques da Fonseca	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	Albino Gonçalves Rodrigues Macho	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Álvaro de Castro Gonçalves	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	António Francisco da Cunha	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António de Jesus António	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Ferreira da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António Martins Borlido	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	António Marques Cadilhe	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António Pereira Feiteira	Marinhagem	Póvoa de Varzim

2ª Linha A	João Ferreira Nunes	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Inácio Lopes do Nascimento	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Joaquim da Costa Marques	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Joaquim Francisco Moita	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Celestino Soares	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José da Costa Lima	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	José Marques Cadilhe	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Gonçalves Peres	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Joaquim Matias	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Martins dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Moreira Maio	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Olandino da Graça Norte	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Remigio Gordinho	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Luís Pereira Feiteiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Henrique Santana	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Sebastião Ramos de Figueiredo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José João Carlos Cavaleiro	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A AEP	João Carlos Henriques Fonseca	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A AEP	José do Amaral	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Aldomiro Eusébio da Piedade Batista	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Dias de Sá	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Augusto Martins dos Santos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António Martins Sampaio	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Benjamim da Silva	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	Caetano da Silva Júnior	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Ernesto da Costa Dias	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Benjamim Pereira Feiteira	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Joaquim Francisco da Cunha	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Cação Abreu	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Tomé Bizarro	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Manuel Ferreira Maciel	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Manuel Luís da Silva Padinha	Marinhagem	Murtosa
Maduro / Verde	António Marques Afonso	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	Alberto de Oliveira Padinha	Marinhagem	Murtosa
Verde	Alfredo da Silva Padinha	Marinhagem	Murtosa
Verde	António da Cunha	Marinhagem	Murtosa
Verde	Avelino Leites da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	João Esgáio Portugal	Marinhagem	Nazaré
Verde	José Albino Pinheiro Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	José Gonçalves Saraiva	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	José Gonçalves Moita	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	José Maria Caneiro Soares	Marinhagem	Murtosa
Verde	Manuel da Silva	Marinhagem	Murtosa
Verde	Manuel Eugénio da Graça Norte	Marinhagem	Olhão
Verde	Moisés de Jesus Vieira	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Artur da Silva Timóteo	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	António Alves Cadilho	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	Manuel Ferreira Gordinho	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Sebastião Barbosa Maciel	Marinhagem	Viana do Castelo

Moço	João Pires Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço	José Gonçalves Pacheco	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	Carlos Alberto da Costa Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	João Justo Portela	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	Joaquim Filipe Torres Alves Passos	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	José Augusto Viana Lopes	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	Nélson de Carvalho Moreira	Marinhagem	Esposende
Criado	Henrique Fernandes Meira	Marinhagem	Viana do Castelo
Criado	Manuel José Pereira Rodrigues	Marinhagem	Viana do Castelo

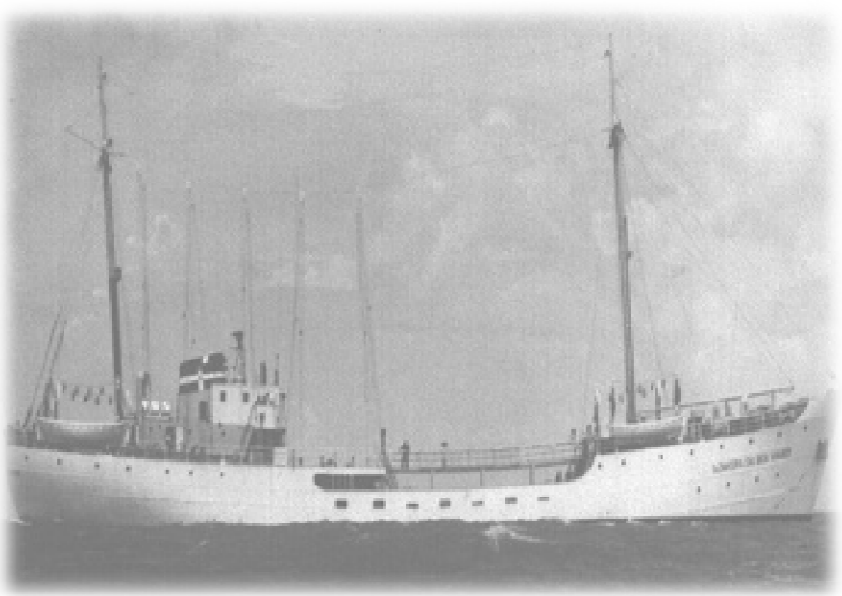
Senhor dos Mareantes

Armador	Empresa de Pesca de Viana	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Viana do Castelo
Capacidade de Pesca		18.604 Kg
Nº de Tripulantes		69

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Manuel Machado dos Santos	Oficiais	Ílhavo
Imediato	João Marques Pelicas	Oficiais	Ílhavo
Piloto	Luciano Enes Gaivão	Oficiais	Viana do Castelo
Prat. Piloto	José Manuel Redondo Malaquias	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	Gilberto de Oliveira Dias	Marinhagem	Viana do Castelo
2º Motorista	João Fernandes Martins	Marinhagem	Viana do Castelo
3º Motorista	César Fernandes Martins	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	António de Almeida Dias	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	Francisco Joaquim Ribeiro Pereira	Marinhagem	Lisboa
Ajud. Motorista	José Dantas Viana da Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	Rodolfo Martins Alves	Marinhagem	Viana do Castelo
Radiotelegrafista	Joaquim Pires	Oficiais	Lisboa
Electricista	Arnaldo Fernandes Martins	Oficiais	Viana do Castelo
Cozinheiro	Raimundo António de Sousa	Mestrança	Viana do Castelo
Ajud. Cozinheiro	António Cruz da Rocha	Marinhagem	Viana do Castelo
Contramestre AEP	Manuel Franco Vaz	Mestrança	Vila Nova de Gaia
Chefe Salga	Carlos da Cunha	Mestrança	Caminha
Salgador	António Soares da Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
Salgador	António Pereira Vilar	Marinhagem	Caminha
Salgador	João Pereira Biu	Marinhagem	Ílhavo
Salgador	José Alves da Silva Cardoso	Marinhagem	Viana do Castelo
Salgador	Manuel Sousa Exposto	Marinhagem	Viana do Castelo
Salgador	Manuel Walter Azevedo da Silva	Marinhagem	Caminha
Salgador	Joaquim Fernandes	Marinhagem	Ponte de Lima
Salgador AEP	Pedro Fernandes Pereira	Marinhagem	Caminha

Escalador	José Luís Vasconcelos Domingues	Marinhagem	Caminha
Escalador	Leopoldo Alves Lopes	Marinhagem	Viana do Castelo
Escalador	Manuel Joaquim Veloso Borlido	Marinhagem	Viana do Castelo
Escalador	Manuel José Pereira Barbosa	Marinhagem	Viana do Castelo
Escalador	Samuel Paulo	Marinhagem	Ílhavo
Escalador	João de Jesus Grilo	Marinhagem	Ílhavo
Escalador AEP	António da Cunha Martins	Marinhagem	Porto
Escalador AEP	José Ricardo Presa	Marinhagem	Caminha
Escalador AEP	José Carlos Fernandes Fão	Marinhagem	Caminha
Aprend. Escalador	Manuel de Passos Cadilhe	Marinhagem	Viana do Castelo
Aprend. Escalador	Wilson Rodrigues	Marinhagem	Arcos de Valdevez
Mestre Redes	Rufino Piorro Bichão	Mestrança	Ílhavo
Redeiro	António Gonçalves Proza	Marinhagem	Caminha
Redeiro	Carlos Augusto da Silva	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	António dos Santos Pereira	Marinhagem	Caminha
Redeiro	Gaspar José da Silva	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Gaspar de Castro Verde	Marinhagem	Caminha
Redeiro	José Fernandes Verde	Marinhagem	Caminha
Redeiro	Joaquim Manuel da Silva	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	José Manuel da Cunha	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	José Maria Simões da Cunha	Marinhagem	Caminha
Redeiro	Manuel Maria da Silva	Marinhagem	Murtosa
Prat. Redeiro	Alfredo Franco	Marinhagem	Caminha
Prat. Redeiro	Henrique Rodrigues Dias de Miranda	Marinhagem	Viana do Castelo
Prat. Redeiro AEP	António Fernandes Verde	Marinhagem	Viana do Castelo
Prat. Redeiro AEP	Dário Correia Fernandes	Marinhagem	Caminha
Maduro	António Francisco Carlos	Marinhagem	Ílhavo
Maduro	João de Freitas Mesquita Rodrigues	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	José Francisco Lourenço da Cruz	Marinhagem	Caminha
Maduro	José Lopes Lima	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	Luís Fernandes Fão	Marinhagem	Caminha
Maduro	Manuel Martins Parente	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	Manuel Alves Pires da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro AEP	Abel Rodrigues Ondas	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	Agostinho Rodrigues de Sousa	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	Bernardino Fernandes de Sousa	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	Francisco Vieira Martins Pereira	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	José Vieira de Amorim	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço / Maduro AEP	Fernando Correia Fernandes	Marinhagem	Caminha
Criado	Manuel Rodrigues Reguengo	Marinhagem	Viana do Castelo
Criado	Manuel Teixeira de Oliveira	Marinhagem	Viana do Castelo

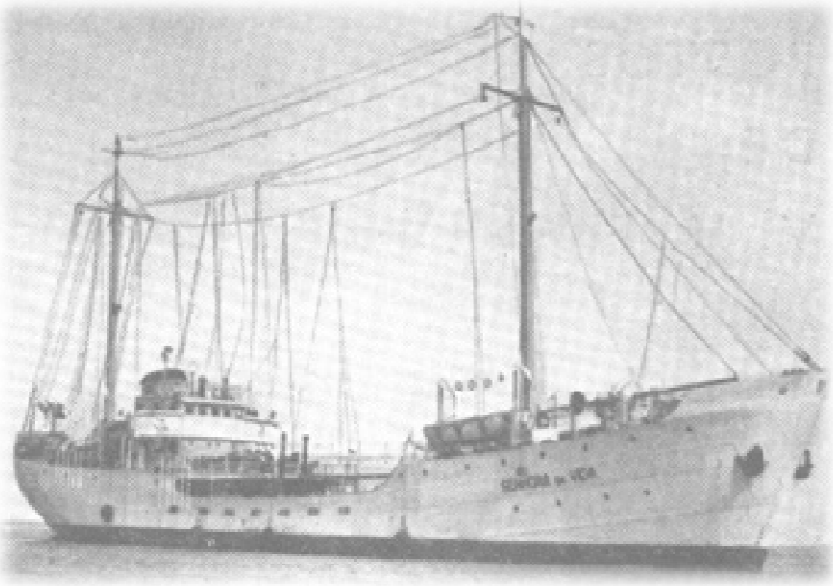
Senhora da Boa Viagem		
Armador	Atlântica Companhia Portuguesa de Pesca	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17.069 Kg
Nº de Tripulantes		104

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Manuel de Oliveira Vidal Júnior	Oficiais	Ílhavo
Imediato	José Antunes Dias	Oficiais	Lisboa
Piloto	Ilidio Carola Abade	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	José Lucas Ferreira Gomes	Oficiais	Amadora
2º Motorista	António José Gomes da Silva	Marinhagem	Almada
3º Motorista	Saúl Pinto Marques Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Alfredo Flor Soares	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Ajud. Motorista	Domingos José de Oliveira Luzio	Marinhagem	Setúbal
Ajud. Motorista	Joaquim Neto da Cruz	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Manuel de Almeida Simões	Marinhagem	Ílhavo
Radiotelegrafiasta	Júlio José de Sousa	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	Celestino Falhardo de Melo	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	Manuel Pereira Cajeira	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Luís da Silva Leandro	Marinhagem	Figueira da Foz
Contramestre	Manuel de Castro Santana	Mestrança	Ílhavo
Especial A	João Cação Ribeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	António Cardoso Polaco	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	António da Silva Matos	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Artur Pereira da Costa	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Caciano Mendes Caetano	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Henrique da Ascensão Cunha	Marinhagem	Murtosa
1ª Linha A	Henrique de Ceia Regalheiro Nunes	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	João Rodrigues da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	José Galhofa	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Joaquim Pedro Martins Rio	Marinhagem	Olhão

1ª Linha A	Manuel Pereira Laureano	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Manuel Francisco da Cunha	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Manuel João Lopes dos Santos	Marinhagem	Murtosa
1ª Linha A	Ricardo da Silva Espogeira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Adamastor de Oliveira Lopes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	António Augusto Monteiro	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António Alves Fernandes Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António Maria da Cruz	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	António José Marques Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António Ribeiro Tomázio	Marinhagem	Mira
2ª Linha A	Augusto José Soromenho Pinto	Marinhagem	Sesimbra
2ª Linha A	Augusto Ferreira dos Santos	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Augusto de Jesus Costa	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Aurélio da Costa Ezequiel	Marinhagem	Portimão
2ª Linha A	Domingos do Ó Patrício	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Elísio Gonçadas Guincho	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Domingues de Silva Barraqueiro	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	João Nunes Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Rodrigues Campota	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	José Maria Chicharro Eusébio	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Jorge Domingos do Carmo	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Joaquim de Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Joaquim Eusébio Ginêto	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Joaquim Germano Picoito	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Carlos Coelho Águeda	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Cereja da Costa Oliveira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Januário Vaia	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Júlio Maia de Matos	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel Maria da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Manuel Mendes Fernandes	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Manuel dos Santos Silva	Marinhagem	Matosinhos
2ª Linha A	José Marício Matias	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Murraças Quinzico	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Manuel da Encarnação Augusto	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Faria Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Maria de Oliveira	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	Raúl Pereira da Costa	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Remigio Gomes	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Victor Manuel Bem Maranhão	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Valentim Gomes Tavares	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A AEP	Manuel Pereira Agostinho	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Adelino da Cruz Soares	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Abílio da Silva Barcelos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Albino Francisco da Costa Ferreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Américo Pita Patusco	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	Anselmo Pinheiro da Silva	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	António Joaquim Rocha Alexandre	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Augusto da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Aperino Marques Gil	Marinhagem	Mira

3ª Linha A	João Lopes Macieira	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	João Pires da Cruz	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Joaquim Gonçalves Comboio	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim de Oliveira Lopes	Marinhagem	Estarreja
3ª Linha A	José Tavares Vilar	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	José Pereira de Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A AEP	José Maria Eusébio Pereira Galego	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A AEP	José da Conceição Inácio	Marinhagem	Lagos
Maduro / Verde A	José Calção Jerónimo	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	Manuel da Silva Espogeira	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	João Cristelo Graça	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Joaquim Gomes Barcelos	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	Fernando da Silva Sardo	Marinhagem	Murtosa
Verde AEP	Armindo Anastácio Espadana	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Fernando dos Santos Damas	Marinhagem	Mira
Verde AEP	Manuel Ferreira Santana	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	Manuel da Silva Pinho Vinagre	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço	Joaquim Pereira da Costa	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Domingos da Cunha Cascais	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Fernando da Purificação dos Reis	Marinhagem	Lagoa
Moço AEP	Joaquim da Conceição Rodrigues Correia	Marinhagem	Portimão
Moço AEP	José António Condeço Alveola	Marinhagem	Albufeira
Moço AEP	Manuel de Sá Gonçalves	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Manuel Loureiro de Oliveira	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Paulo Marques Caneco	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Rodrigo Abreu de Matos	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	António Pereira	Marinhagem	Seixal
Criado	Eduardo da Silva Pires	Marinhagem	Ílhavo

Senhora da Vida

Armador	Bacalhau de Portugal, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17.894 Kg
Nº de Tripulantes		109

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Alfredo Simões Júnior	Oficiais	Olhão
Imediato	João Vicente Lopes	Oficiais	Olhão
Piloto	Celestino José Maria Malheiro	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	Raúl Esteves Viana	Oficiais	Almada
2º Motorista	José Alves Lima da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
3º Motorista	José Cândido Parente Novo	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	António Grego Roque	Marinhagem	Vila R. S. António
Ajud. Motorista	José Francisco dos Santos	Marinhagem	Almada
Radiotelegrafista	Joaquim da Silva Calado	Oficiais	Seixal
Electricista	Rafael Gonçalves da Costa	Oficiais	Viana do Castelo
Enfermeiro	Arlindo da Conceição Santos Limpo	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	Luís Francisco Malta	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	João António de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Ajud. Cozinheiro	Joaquim Pinto	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Contramestre	António Lopes Catulo	Mestrança	Figueira da Foz
Especial	José dos Santos Saraiva	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	Albino dos Santos Franco	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	Fernando Matias Marques	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	António Gomes Neto	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Caetano Gomes Marafona	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	José Boaventura Tavares	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Luís Faria Braga	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Laurindo dos Santos Graça	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Manuel de Agonis Gomes Marafona	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Manuel José da Conceição Cruz	Marinhagem	Vila do Conde

2ª Linha A	António Barraca Carramona	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António David Cardoso	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António Manuel de Matos Calado	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	Belmiro André Fanqueiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António Murraças Ferreira	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Armando Engenheiro Pais da Silva	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Donato Lopes Maravalhas	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Boaventura da Conceição Palma	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Isaac Marques Vareiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João Rodrigo Freire Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Francisco de Barros Ondas	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	João António Rajão	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Joaquim de Almeida Macatrão	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Joaquim Bento Simões	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Augusto Tomé dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José Fortunato Mendes Inácio	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Seco	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José de Soledade Viegas	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Paulino da Silva	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Olindo Ferreira Neto	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Urgel Cartaxo	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A AEP	António Luiz de Assunção	Marinhagem	Tavira
2ª Linha A AEP	José Joaquim Gandáio Vidinha	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Alberto Maio Saraiva	Marinhagem	Matosinhos
3ª Linha A	António Areias dos Santos	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António Pinto	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Benjamim Fangueiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Fernando Alves da Fonte	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	João Garina Novo	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	João Manuel de Assunção Luíz	Marinhagem	Lagoa
3ª Linha A	Francisco Moreira Fernandes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	João da Silva Nunes	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	João Torres Borges	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Joaquim Eusébio Cambona	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Joaquim José Pina Soares	Marinhagem	Lagoa
3ª Linha A	José Domingos Júnior	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	José de Jesus Vareiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Joaquim Martins Júnior	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Fernandes Trindade	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	José Francisco Arteiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Gomes Ferreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	José Gonçalves Maçieira	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Ribeiro Cartucho	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel dos Santos Páscoa	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
3ª Linha A	Manuel Canas	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Joaquim Simões	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Simões Rodrigues da Paula	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Zacarias Fernandes Casanova	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A AEP	Joaquim Rodrigues Alves	Marinhagem	Figueira da Foz

Maduro / Verde	António Luiz Postiga	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde	Domingos da Silva Carvalhido	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde	Rui da Silva Cardoso	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Maduro / Verde A	Henrique Coentrão Braga	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	Nélson Correia Novo	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde AEP	Joaquim Manuel Soares Eustáquio	Marinhagem	Nazaré
Verde	António Codinha Remeloso	Marinhagem	Nazaré
Verde	António José Sacramento	Marinhagem	Lagoa
Verde	Carlos do Carmo Vasques	Marinhagem	Setúbal
Verde	Emílio Almeida Fernandes	Marinhagem	Setúbal
Verde	Horácio dos Santos	Marinhagem	Setúbal
Verde	José António Pina Nunes	Marinhagem	Lagoa
Verde	José Marques dos Santos	Marinhagem	Nazaré
Verde	Manuel Agonia Faria Novo	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Manuel da Silva Casanova	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde AEP	Manuel Pereira Mano	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	Luís Pereira Cordeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço	Adelino Borges Moisés	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço	Albino Guerrelhas Ferreira	Marinhagem	Ílhavo
Moço	Armando Carvalho Gonçalves	Marinhagem	Ílhavo
Moço	Manuel Maria Gafanhão	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Arménio Caçoilo da Paula	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Feliciano Rocha de Sousa Valverde	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Fernando Loutro	Marinhagem	Vagos
Moço AEP	Fernando de Miranda Maltez	Marinhagem	Mira
Moço AEP	João José da Silva Vieira	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	João Bandeira Leiria	Marinhagem	Vila R. S. António
Moço AEP	Manuel Carlos dos Santos Marieiro	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Manuel Rodrigues da Silva Vieira	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	José Moisés Seco	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	José Neves Santos Pinheiro	Marinhagem	Lagos
Criado	Manuel José dos Santos Pinto	Marinhagem	Murtosa
Criado	Ramiro dos Santos Clemente	Marinhagem	Mira

Senhora das Candeias

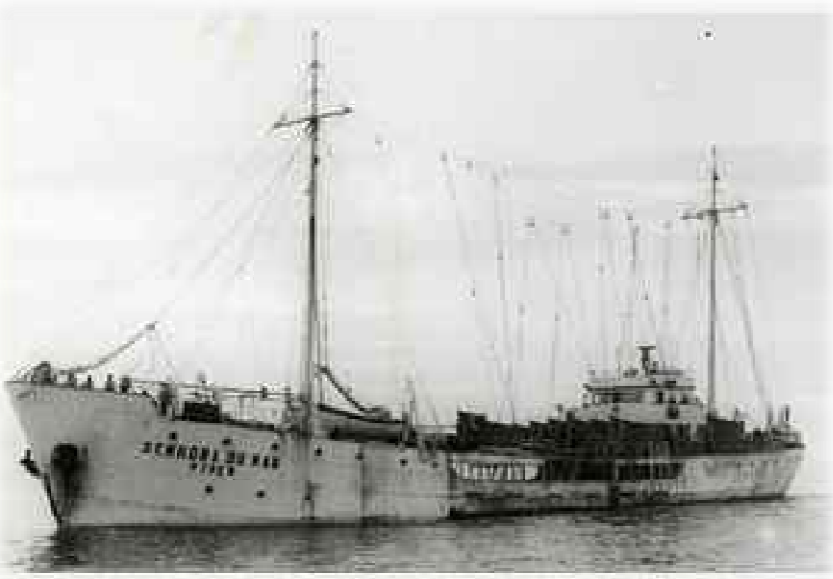
Armador	Empresa de Pesca de Viana	
Tipo de Embarcação		Arrastão
Praça		Viana do Castelo
Capacidade de Pesca		18.604 Kg
Nº de Tripulantes		71

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João Luíz Bagão Bela	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Elói Neiva da Silva Rosas	Oficiais	Barcelos
Piloto	Carlos Afonso Batista da Silva	Oficiais	Lisboa
Prat. Piloto	José Fernando Oliveira Vidal Saraiva	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	Amaro Rodrigues Alberto	Oficiais	Almada
1º Motorista	José Rodrigues Martins de Azevedo	Marinhagem	Viana do Castelo
2º Motorista	Adriano das Dores Fernandes	Marinhagem	Viana do Castelo
3º Motorista	Armando Vieira da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	Evaristo Martins de Matos	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	Francisco Manuel de Passos	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista	Laureano da Costa Figueiredo e Sá	Marinhagem	Viana do Castelo
Ajud. Motorista AEP	João de Campos Passos da Cunha	Marinhagem	Caminha
Radiotelegrafista	Manuel Pinho Récio	Oficiais	Lisboa
Electricista	Olivério de Barros da Silva	Oficiais	Viana do Castelo
Enfermeiro (1ª Viag.)	Ângelo Fernandes da Silva	Oficiais	Viana do Castelo
Enfermeiro (2ª Viag.)	Joaquim da Silva Jacinto	Oficiais	Torres Vedras
Cozinheiro	Amadeu João Pereira Vitaro	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel Maria Rodrigues da Cunha Cambão	Marinhagem	Viana do Castelo
Contramestre AEP	José Luís Gomes Lomba	Mestrança	Caminha
Chefe Salga	João Severiano Verde	Mestrança	Caminha
Salgador	António Cerqueira Rodrigues	Marinhagem	Caminha
Salgador	Joaquim Cruz da Rocha	Marinhagem	Viana do Castelo
Salgador	José Joaquim Cardoso Rabicho	Marinhagem	Nazaré
Salgador	José Salvador Rodrigues Portela	Marinhagem	Viana do Castelo
Salgador	Luís dos Santos Rosário	Marinhagem	Ílhavo

Salgador	Silvestre Luís Preza	Marinhagem	Caminha
Escalador	António dos Santos Costa	Marinhagem	Caminha
Escalador	Eugénio Ferreira de Faria	Marinhagem	Viana do Castelo
Escalador	Manuel Rodrigues Cambão	Marinhagem	Viana do Castelo
Escalador	Manuel de Brito de Sá Dias	Marinhagem	Viana do Castelo
Escalador	Manuel Gonçalves Dias	Marinhagem	Esposende
Escalador	Manuel Gonçalves São João	Marinhagem	Vila do Conde
Escalador	Manuel Vieira Martins	Marinhagem	Viana do Castelo
Escalador AEP	David Vasconcelos Franco	Marinhagem	Caminha
Mestre Redes	Casimiro Frasco Vaz	Mestrança	Caminha
Redeiro	António Augusto de Oliveira Xanfrante	Marinhagem	Tavira
Redeiro	António Maria Rodrigues Batista	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Artur da Cruz	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	César de Miranda	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	Fernando Henrique Morais	Marinhagem	Caminha
Redeiro	João Luís Bacelos	Marinhagem	Caminha
Redeiro	Francisco Maria de Pinho	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	José António Gil	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	José Fernandes Rendeiro	Marinhagem	Murtosa
Redeiro	José Francisco Gomes Lomba	Marinhagem	Caminha
Redeiro AEP	António Fernandes Pereira	Marinhagem	Caminha
Redeiro AEP	Carlos Franco Vaz	Marinhagem	Caminha
Redeiro AEP	Fernando do Nascimento Moura Silva	Marinhagem	Caminha
Prat. Redeiro AEP	Aquiles Jorge Rodrigues	Marinhagem	Caminha
Maduro	Álvaro Vaz dos Santos	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	Américo Felgueiras de Oliveira	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	António Campos Lima	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	António Casanova Rodrigues Canhão	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	António Gomes Barbosa	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	António da Silva Galvão	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	António Neiva Tendão	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	Francisco da Silva Pataca	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	Guilherme de Passos Melo	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	João Gonçalves Faria	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	Joaquim	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	José da Costa Freire	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	José Gonçalves da Balinha	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro	Lúcio Fernandes Ribeiro	Marinhagem	Caminha
Maduro	Manuel Soares da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro AEP	Joaquim Pascoal Martins Pereira	Marinhagem	Caminha
Maduro AEP	José dos Santos Oliveira	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro AEP	Manuel Fagundes Alves Dias	Marinhagem	Viana do Castelo
Maduro AEP	Rafael Marques da Guia	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço / Maduro	Manuel Fernandes de Passos	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	António Gonçalves Amaral	Marinhagem	Viana do Castelo
Criado	António de Jesus	Marinhagem	Viana do Castelo

Senhora do Mar

Armador	Mariano & Silva, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Porto
Capacidade de Pesca		17.557 Kg
Nº de Tripulantes		103

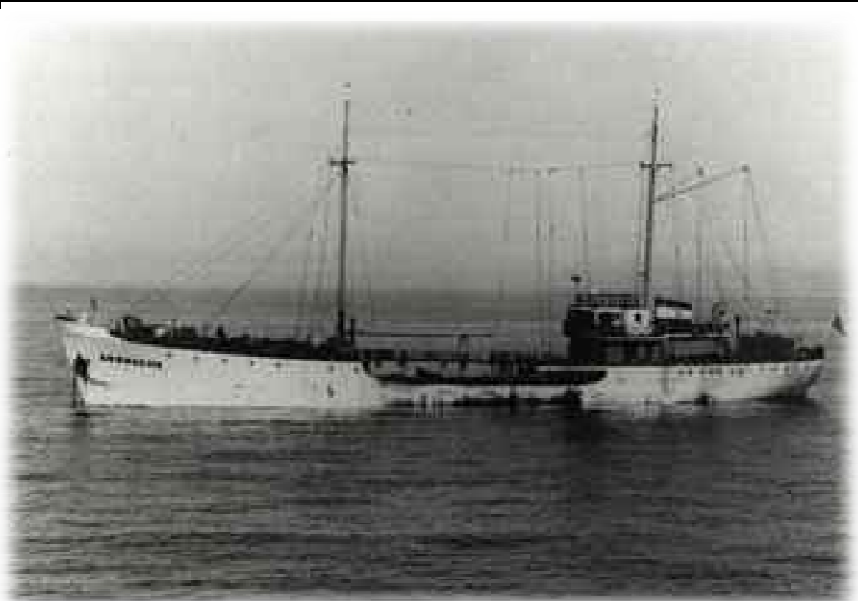
Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João José da Silva Costa	Oficiais	Figueira da Foz
Imediato	João Cristelo de Oliveira	Oficiais	Lisboa
Piloto	Álvaro Abreu da Silva	Oficiais	Figueira da Foz
1º Maquinista	Carlos Alberto Ferreira de Pinho	Oficiais	Figueira da Foz
1º Motorista	Alberto Curado	Marinhagem	Figueira da Foz
2º Motorista	António de Almeida e Silva	Marinhagem	Porto
3º Motorista	Manuel Cação Silveira	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista AEP	José Joaquim das Neves	Marinhagem	Porto
Radiotelegrafista	Estevão Manuel Lopes Lourinho	Oficiais	Lisboa
Médico	Armindo Tavares dos Santos	Oficiais	Lisboa
Enfermeiro	Manuel Duarte	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	João José Capote da Silva	Mestrança	Figueira da Foz
Ajud. Cozinheiro	Anacleto Alves	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Joaquim Dias da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Cozinheiro	Manuel Maria Pinto Pedrosa	Marinhagem	Figueira da Foz
Contramestre	Domingos Menissio Tróia	Mestrança	Ílhavo
Especial A	Francisco Guerra Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
Especial A	Silvério Madeira	Marinhagem	Olhão
Especial A	Manuel Maria Simão	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Abel Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Abraão Ribeiro Pontes	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	António Rodrigues Pereira	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	António Ribeiro Pontes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Armindo Milhazes Postiga	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Eduardo Pereira Cacheira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia

1ª Linha A	João Carvalhido	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Manuel Agonia Ribeiro Pontes	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Manuel Ferreira Maravalhas	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Vicente Viana Figueiro	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A AEP	Manuel Graça da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Abílio Rato Figueira	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António Joaquim Torrão de Pinho	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	António Fernando dos Santos Sé	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Artur Faria Braga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Bartolomeu dos Santos Ramalho	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Domingos Graça da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	António dos Santos Ribeiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Clemente Gonçalves Cascão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Eduardo Fernandes Moça	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Ilidio Ribeiro Pontes	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João de Sousa da Saledade dos Reis	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João Areias Maravilhas	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Francisco Viana Figueiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Francisco Rodrigues Pinheiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Gonçalves Cascão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José Baeta Batista da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Joaquim José Jacinto	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Alberto Dias Sardo	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	José Edmundo de Campos	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	José Marques Dias Grilo	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel dos Santos Ribeiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Mário Pereira dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José dos Santos Loureiro	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel Agonia Nunes Pontes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Alexandre	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Pinto da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Manuel Coentrão Maravalhas	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Francisco Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Guerra Alves	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel da Silva Sencadas	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Renato Graça Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Severino de Oliveira Lopes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A AEP	Luís Manuel Vidas Simões	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	António dos Santos Guerreiro	Marinhagem	Portimão
3ª Linha A	João Charana Simões da Costa	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	João Simão	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	João Jorge Chula	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Gaspar da Silva Sencadas	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Francisco Joaquim Carvalhido	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	José Figueiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Marques Castanho	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Milhazes Postiga	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José de Oliveira Campota	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	José Pontes Carvalhido	Marinhagem	Vila do Conde

3ª Linha A	Pedro Vasques Júnior	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Raúl Pereira Cacheira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António Marques de Matos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António Ferreira Maravalhas	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A AEP	António Frederico Pereira Ramalho	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A AEP	Hernâni Abreu Gomes dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Abraão Pontes da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	António Pedro Anastácio Mornaças	Marinhagem	Nazaré
Verde	Joaquim António Mixórdia Borda d'Água	Marinhagem	Nazaré
Verde	Joaquim Fernandes Braga	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Mário dos Santos Mingatos	Marinhagem	Mira
Verde AEP	João da Silva Paz	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde AEP	José Martins Fernandes de Matos	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde AEP	Manuel Augusto Charana Rão	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Cândido Adérito Cardoso da Silva	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Eduardo Salgueiro Galante	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	Joaquim Alves do Cruzeiro	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	João Pereira da Silva	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Jorge Esteves Mendes	Marinhagem	Caminha
Moço AEP	José Vieira da Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço AEP	Manuel Ribeiro de Matos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço AEP	Manuel Alves do Cruzeiro	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	Luís do Rosário Ramalho	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Manuel Gonçalves Vechina	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Criado	Armando de Jesus Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	João dos Santos Vasco	Marinhagem	Nazaré

Sernache

Armador	Armazéns José Luís da Costa & C. ^a , Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		15.897 Kg
Nº de Tripulantes		87

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Elmano Pio da Maia Ramos	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Manuel Seiga Filipe	Oficiais	Ílhavo
1º Maquinista	António Pedro Manuel Pedroso dos Reis	Oficiais	Lisboa
2º Motorista	José Mário Ferreira da Silva	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	João Marques da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Manuel José Pereira Cevadinha	Marinhagem	Setúbal
Cozinheiro	José Júlio Simões Pinheiro	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Armando Vidal Magalhães	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Maria Dias Gaspar	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Contramestre	Manuel da Silva	Mestrança	Figueira da Foz
1ª Linha A	António José Petinga Saldanha	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	Francisco Alberto Frazão	Marinhagem	Olhão
1ª Linha A	Francisco Marinheiro Martins	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	José Fernando Ferreira Moleiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Rafael Gomes Cruz	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Acácio Augusto Gomes Lapa	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Alfredo Maurício Júnior	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	António da Costa Marques	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Arnaldo Paixão	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Artur José de Oliveira Padinha	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	Hermenegildo Veríssimo	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Francisco Assis Emílio	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João Marcos	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João Rentôa Lucas Catulo	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José Ferreira Moleiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia

2ª Linha A	Manuel da Silva Fangueiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Faleiro	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Francisco Nunes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Soares Faneca	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Zacarias d' Agonia Martins Braga	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Lázaro Pereira Abade	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	Edmundo Adelino Cintra de Oliveira	Marinhagem	Lagoa
3ª Linha A	António Caçoilo da Silva	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	António José da Silva Alves	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	António Ferreira Monteiro	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António Sanguedo da Cruz	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Carlos Almeida Pinto	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Arnaldo dos Santos Saraiva	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Diogo Eustáquio Aguiar	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	António Narciso de Araújo	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	António Peres da Silva	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	Clementino Peres Lopes	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Eduardo Batista	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Fausto Carlos dos Santos	Marinhagem	Vagos
3ª Linha A	Isaac Marques da Rosa	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Joaquim Daniel de Deus	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Marques	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Augusto Vígia dos Santos	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	José de Assis Vicente Emílio	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Joaquim Vagos Soares	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	José Maria Rodrigues dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	José Maio Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Luís Paulo Viegas	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Macário Terroso Neves	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Francisco Oliveira Ramos	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Francisco Rodrigues Moleiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Manuel José Graça	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel José do Rosário Viegas	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Maria André	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Modesto João Estrela	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Salvador Domingues Chilro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A AEP	João Vicente Carvalhas	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A AEP	José Manuel Batista	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A AEP	Tomáz Mendonça Botija	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	Avelino Pereira Americano	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	Francisco Gomes Moreira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde A	Joaquim Faria da Rosa	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	Laurindo dos Santos Eufrásio Gonçalves	Marinhagem	Tavira
Maduro / Verde A	Júlio dos Santos Arbelos	Marinhagem	Mafra
Maduro / Verde A	Manuel Maio Cruz	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Aníbal Sanches	Marinhagem	Sesimbra
Verde	Joaquim Amaro Vígia	Marinhagem	Nazaré
Verde	José de Azevedo Brandão	Marinhagem	Caminha
Verde	Jorge de Jesus Martins Gomes	Marinhagem	Setúbal

Verde	Vicente Macieira Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Moço	José António Bem Vagos	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Armindo Manuel Gomes Carrapichosa	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	Aporino de Jesus Janeiro	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Fernando Joaquim Cardoso Águeda	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	Francisco Eduardo da Silva Farias	Marinhagem	Sines
Moço AEP	José Francisco Ferreira Neto	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	José da Rita Correia Boto	Marinhagem	Vila do Bispo
Moço AEP	Manuel Evangelista Neto Facão	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Manuel Francisco Castelhana	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Manuel Francisco Rosa Candeias	Marinhagem	Lagos

Soto Maior

Armador	Sociedade de Pesca Oceano, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Figueira da Foz
Capacidade de Pesca		17.385 Kg
Nº de Tripulantes		91

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	José Vaz Mano	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Manuel Chuva de Oliveira Mendes	Oficiais	Sesimbra
1º Motorista	Tibar Rogério da Cunha Reis	Marinhagem	Figueira da Foz
2º Motorista	José Vaz Soares	Marinhagem	Figueira da Foz
3º Motorista	Manuel Cação Ribeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Mário Raúl Pelicano Furet	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Carlos Augusto Tavares Guerra	Marinhagem	Figueira da Foz
Enfermeiro	Jorge Certo Loureiro	Oficiais	Figueira da Foz
Cozinheiro	José Rebelo	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	António Curado Rodrigues	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Cozinheiro	Carlos Alberto Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Cozinheiro	Ildeberto Augusto Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
Contramestre	António Freire Inácio	Mestrança	Figueira da Foz
Especial A	Hermínio Francisco Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	Manuel Almeida Batista	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	António Ribeiro Cascarim	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	António dos Santos Lourenço	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Eufémio Gomes da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	José da Silva Matos	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Adolfo Lopes da Costa Serrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Alberto Francisco Ganhitas	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Alfredo João Gomes Matos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Ângelo de Oliveira Matias	Marinhagem	Porto
2ª Linha A	António Fortunato Barreto	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Custódio	Marinhagem	Figueira da Foz

2ª Linha A	Domingos Fernandes Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António de Oliveira Júnior	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Parente Bóia	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Clemente de Barros Catarino	Marinhagem	Porto
2ª Linha A	Eduardo Dias Sousa	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Fernando Marques Pontes	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Fernando Mendes Froita	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Elísio Rodrigues Nunes	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Cordeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Saltão da Cruz	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel Marques Patrão	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Mário Augusto da Fonseca	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Manuel Ribeiro Cascarim	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	José Paulo da Cruz	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Dias Lima	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel Gomes Organista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Manuel Guerra Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Prudêncio Marques	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Reinaldo de Jesus	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A AEP	João Pereira Cravo	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Emílio Fernandes Vigia	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	João José Neto	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Gaspar Ribeiro Pontes	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	José Maria de Sousa	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Joaquim Pereira Abade	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Gomes de Oliveira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Luís Pereira Boia	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Pereira Reboco	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Luís Pereira Capote	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Francisco Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Maria Pereira	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Moisés Mendonça de Oliveira	Marinhagem	Cascais
3ª Linha A AEP	José dos Santos Gravato	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde	Ramiro Borges de Almeida	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	Albertino dos Santos Maranhão	Marinhagem	Mira
Maduro / Verde A	Emílio Sousinha Vigia	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde A	Henrique de Jesus Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	João Carlos Marques da Silva	Marinhagem	Murtosa
Maduro / Verde A	Joaquim Cardoso	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	Marciano Pereira Ribeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Augusto Bagão Chuva	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Carlos Cardoso Delgadinho	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	António Martins Serrão	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Claudino Gomes de Oliveira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	Eduardo Chita de Jesus	Marinhagem	Nazaré
Verde	Francisco da Conceição Matos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde	José de Jesus Correia	Marinhagem	Olhão
Verde	Ludgero Nunes Mouzinho	Marinhagem	Tavira
Verde	Manuel da Encarnação de Jesus	Marinhagem	Tavira

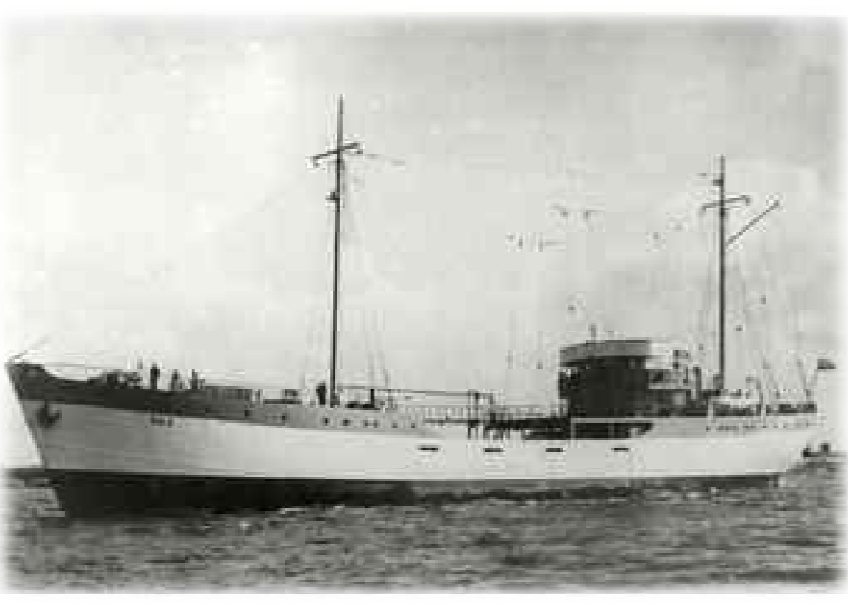
Moço	João Oliveira Dias	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Moço	Joaquim Maria Pereira Susano	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço	Manuel Quizico Guincho	Marinhagem	Nazaré
Moço	Joaquim Catarino Caetano	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço	Luís dos Santos Pimentel	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço	António Pata Cação	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	António Carlos Soares Aranha	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	José da Costa Sousa	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	José Mário Cravo Dias	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Mário Marinheiro da Costa da Gorda	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Sebastião de Sá Dias	Marinhagem	Viana do Castelo
Criado	José Fernandes da Cunha Sotto Maior	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	Lúcio dos Santos de Sousa	Marinhagem	Figueira da Foz

Terra Nova		
Armador	Lusitânia Companhia Portuguesa de Pesca	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Figueira da Foz
Capacidade de Pesca		6.272 Kg
Nº de Tripulantes		40

Características da Tripulação			
Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	António dos Santos Carrancho	Oficiais	Ílhavo
Imediato	José Simões Bichirão	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	Júlio Fernandes Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
2º Motorista	Amadeu da Encarnação Simões	Marinhagem	Figueira da Foz
3º Motorista	António Lopes	Marinhagem	Figueira da Foz
Cozinheiro	Tomé Piorro Bichão	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro AEP	António Manuel Quinteles São Marcos	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Luís dos Santos Matias	Mestrança	Figueira da Foz
1ª Linha A	Manuel da Cunha Castro Duque	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Lúcio Moça Cadilhe	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha B	Adolfo de Jesus Simões	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha B	Álvaro Fernandes Reboca	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha B	Armando Bizzaro Valverde	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha B	Augusto de Castro Moeca	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha B	David Lapa Correia	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha B	José dos Reis Júnior	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha B	José da Silva Vareiro	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha B AEP	Juvenal Martins dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António Lapa Correia	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	António Moça Cadilhe	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha B	António Faria Duque	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha B	Horácio de Amorim Maravalhas	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha B	José Anastácio Murranga	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha B	Joaquim Pescadinha Estrelinha	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha B	José Pata Novo	Marinhagem	Figueira da Foz

2ª Linha B	Júlio Rodrigues Correia	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A - AEP	Albano dos Santos Pereira	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A	António da Silva Vareiro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Verde	António de Jesus da Nova	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	António Mirão Laborinho	Marinhagem	Nazaré
Verde	Joaquim Augusto Oliveira da Silva	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Verde AEP	José Maria dos Santos Clemente	Marinhagem	Mira
Verde AEP	José Maria dos Santos Damas	Marinhagem	Mira
Verde AEP	José Maria Domingues Damas	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Dionísio Andrade Afonso	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Gabriel Granado Bulhões	Marinhagem	Nazaré
Moço AEP	José António Bem Vagos	Marinhagem	Nazaré
Criado	António Jacinto dos Santos Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	Victor Manuel Machado Pombo	Marinhagem	Setúbal

Vaz

Armador	Brites, Vaz & Irmãos, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Aveiro
Capacidade de Pesca		17.521 Kg
Nº de Tripulantes		85

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Armindo Simões Ré	Oficiais	Ílhavo
Imediato	Ernesto Marques de Pinho	Oficiais	Estarreja
1º Motorista	Manuel Maria de Oliveira	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	António Cardoso da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Manuel Augusto de Oliveira da Silva	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	João Gabriel Quaresma Redondo	Marinhagem	Ílhavo
Enfermeiro	Agostinho Medeiros de Andrade	Oficiais	Lisboa
Ajud. Cozinheiro	Manuel de Oliveira São Marcos	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	José Parracho dos Santos	Mestrança	Ílhavo
Especial A	Jacinto da Silva Marques	Marinhagem	Vila do Conde
Especial A	Mário Diogo Ferreira André	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Eduardo Rosa da Silva Marques	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	João Macieira Milhazes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	João Luís Ferreira	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
1ª Linha A	Francisco Fanguero	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Joaquim Rosa da Silva Marques	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Manuel de Agonia Cadilhe	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A	Manuel Agonia Rodrigues Lázera	Marinhagem	Vila do Conde
1ª Linha A AEP	José Macieira Milhazes	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Agostinho da Graça Silva	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Alberto Evangelista dos Santos Mesquita	Marinhagem	Mira
2ª Linha A	Alberto da Silva Lopes	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Américo dos Santos Carrasqueira	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Lúcio Gouveia	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Maria Marcal	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)

2ª Linha A	Custódio Manuel	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Henrique de Oliveira Duarte	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Jerónimo do Carmo Bicho	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Isaias Gonçalves da Silva	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	João Rodrigues Damas	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Joaquim Cavaco	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Joaquim Sobral	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	José André Cores de Sousa	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	José Ângelo Dias	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Joaquim dos Santos Panela	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	José Marques Pinto	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Nicolau Cabaz	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel José Nunes Jorge	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Maximino Tavares Bandeira	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Lioberto Praxedes Marques	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Manuel Rosa da Silva Marques	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel dos Santos Matias	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
2ª Linha A	Manuel Maria Vieira	Marinhagem	Murtosa
2ª Linha A	Manuel Agonia Milhazes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Agualuza Madalena	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Venâncio Lopes Pereira dos Santos	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A AEP	José da Conceição Carreira	Marinhagem	Portimão
3ª Linha A	António Fangueiro Marques	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António Ramos Santos	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Belmiro Maria Maciel	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Francisco Lana Covão	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel Cova Ferreira	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Francisco Milhazes	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Manuel Luís da Silva Camarão	Marinhagem	Murtosa
3ª Linha A AEP	Manuel Maria Neto Veríssimo	Marinhagem	Mira
3ª Linha A AEP	Manuel da Silva Cruz	Marinhagem	Murtosa
Maduro / Verde A	José Martins Serra	Marinhagem	Olhão
Maduro / Verde A	José de Oliveira	Marinhagem	Setúbal
Verde	Adriano Macieira Milhazes	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Alberto da Silva Nunes	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	António Augusto de Oliveira Batista	Marinhagem	Murtosa
Verde	João Domingues Salvador	Marinhagem	Ílhavo
Verde	João José Sobral	Marinhagem	Setúbal
Verde	Francisco Adelino Lopes	Marinhagem	Setúbal
Verde	José Firmino Ferrobina de Andrade	Marinhagem	Olhão
Verde	José da Silva Vieira	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Verde	Zacarias Pereira	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	José Martins Areias	Marinhagem	Vila do Conde
Verde AEP	José Manuel Temido Gomes da Conceição	Marinhagem	Ílhavo
Verde AEP	José da Silva Brandão	Marinhagem	Aveiro
Moço AEP	Fernando Cruz Frade	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Fernando Rocha Cadete	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Fernando Rodrigues da Silva	Marinhagem	Ovar
Moço AEP	Jesus dos Anjos de Oliveira Loureiro	Marinhagem	Mira

Moço AEP	Humberto Fernando dos Santos	Marinhagem	Caminha
Moço AEP	José Luís da Encarnação Viola	Marinhagem	Lagoa
Moço AEP	José Cândido dos Santos Marieiro	Marinhagem	Ílhavo
Criado	José Luís dos Santos Martinho	Marinhagem	Mira
Criado	Marcolino dos Santos Mesquita	Marinhagem	Mira

Vila do Conde

Armador	Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Porto
Capacidade de Pesca		11.079 Kg
Nº de Tripulantes		77

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	José Augusto Machado dos Santos	Oficiais	Ílhavo
Imediato	João Augusto Ramos	Oficiais	Ílhavo (G. N.)
Piloto	António Manuel da Rocha Fernandes Parracho	Oficiais	Ílhavo
1º Motorista	Manuel Nunes de Castro	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	José Ferreira da Costa	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Luís Valter Serrano Teiga	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Ângelo Marcelo do Lago	Marinhagem	Porto
Ajud. Motorista	António Perulo Panela	Marinhagem	Ílhavo
Cozinheiro	José Pereira Bio	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	António Papoila Teles	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	Manuel de Oliveira Pereira da Maia	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	José Gomes Charana	Mestrança	Figueira da Foz
1ª Linha A	António da Silva Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Henrique da Silva Monteiro	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Joaquim Cação Martins Mirão	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	João Rodrigues Pires Flora	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	António Gomes Marafona	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	António de Paula Viegas	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Emiliano José Mateus	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Carlos Gomes Eusébio	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Domingos Martins Moreira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Florentino Germano Pereira	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Henrique de Jesus Arteiro	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	João Charana Félix	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	João Ferreira Ruela	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)

2ª Linha A	Joaquim Leites da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	José de Castro Pisoeiro	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Marques Viegas	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	José Martins Reina	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	Manuel Linhares de Oliveira	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Maximiano Ruela	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	Moisés Correia Mendonça	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel da Silva Linhares	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A AEP	José João de Jesus Encarnação	Marinhagem	Portimão
3ª Linha A	Adelino Gomes Martins	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	António Maria Conde	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Petinga	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Arlindo Mousinho Meca	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António Simões Cego	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Carlos Alberto Silva Linhares	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Armindo Martins do Monte	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Fernando Soares de Oliveira	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João Fernando Pinto Organista	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João Paulo Caldas Robalo	Marinhagem	Peniche
3ª Linha A	José Maria da Silva	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Joaquim Pereira Vilar	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	Manuel dos Santos Matias	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel dos Santos	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Manuel Pereira da Costa	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	Manuel da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel da Silva (Degan)	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A AEP	Dagoberto Rita Martins	Marinhagem	Loulé
3ª Linha A AEP	António Simões da Silva	Marinhagem	Caminha
Maduro / Verde	Manuel Francisco Soroneinho Pinto	Marinhagem	Sesimbra
Maduro / Verde A	António Misão Rato	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde AEP	Joaquim Amaro Conde	Marinhagem	Nazaré
Verde	Albertino Pereira Marafona	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	António da Silva	Marinhagem	Olhão
Verde	David Ferreira da Silva	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	Januário Barbosa de Oliveira	Marinhagem	Vila do Conde
Verde	José Fernando da Silva Linhares	Marinhagem	Vila do Conde
Verde AEP	António Caria Remígio	Marinhagem	Nazaré
Verde AEP	Joaquim Mirão Rato	Marinhagem	Nazaré
Moço	João Apóstolo dos Santos Vareiro	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	João Lela dos Santos Alcaide	Marinhagem	Mira
Moço AEP	João Santana Mesquita	Marinhagem	Peniche
Moço AEP	João de Jesus Gandarinho	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Moço AEP	José Gomes dos Anjos	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	José Ramos Vasco	Marinhagem	Vila do Conde
Moço AEP	Luís de Jesus	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Manuel Rodrigues Vieira	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Mário Pereira dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
Criado	Belmiro Nunes Ferreira Balcão	Marinhagem	Ílhavo

Vimieiro

Armador	Armazéns José Luís da Costa & C. ^a , Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Lisboa
Capacidade de Pesca		17.616 Kg
Nº de Tripulantes		104

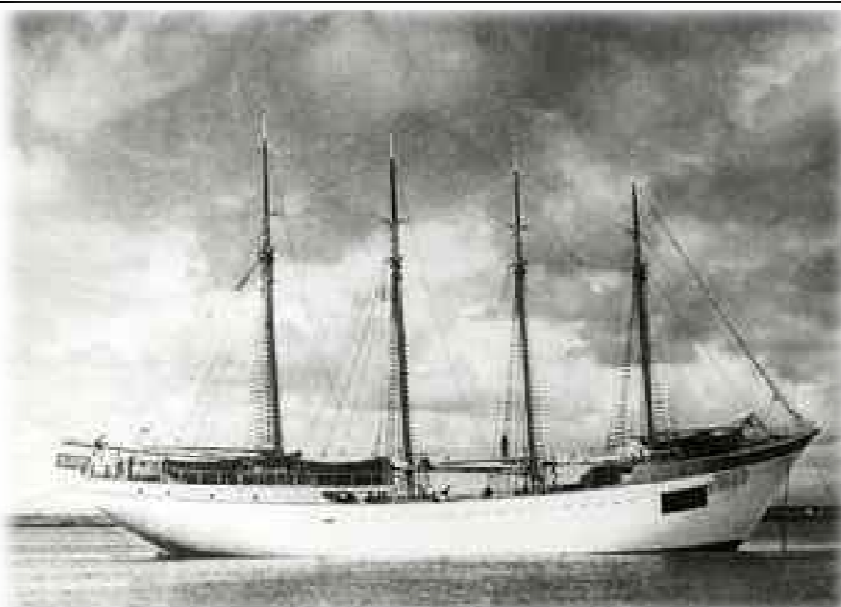
Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	João Pinto da Concha	Oficiais	Lisboa
Imediato	José Joaquim Cruz	Oficiais	Figueira da Foz
Piloto	Joaquim Estevão Gonçalves Pereira	Oficiais	Lisboa
1º Maquinista	Manuel Moreira Ventura	Oficiais	Lisboa
2º Motorista	Manuel Maria da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	Júlio Manuel Bagão da Silva	Marinhagem	Ílhavo
Ajud. Motorista	Manuel Caniçeiro da Costa Loureiro	Marinhagem	Figueira da Foz
Ajud. Motorista	Mário Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Radiotelegrafista	Manuel Garcia Serra	Oficiais	Lisboa
Electricista	Amâncio da Glória Poupá	Oficiais	Peniche
Enfermeiro	Jaques da Silva Nunes Amaro	Oficiais	Lisboa
Cozinheiro	António Ilídio da Verdade Bagão	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	João da Rocha Estalinho	Marinhagem	Aveiro
Ajud. Cozinheiro	José Malaquias Ferreira	Marinhagem	Ílhavo
Contramestre	Manuel São Marcos	Mestrança	Ílhavo
1ª Linha A	Abel Bizarro Valverde	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	Celestino Charrana Simões	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Francisco da Fonseca Tavares	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Albano Gonçalves da Cunha	Marinhagem	Aveiro
2ª Linha A	Ângelo Martins Bóia	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António Domingos Gomes do Novo	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Adelino José dos Santos	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	António Ferreira Ferrôbo	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Ernesto Ferreira Terroso	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Fausto da Silva	Marinhagem	Vila do Conde

2ª Linha A	Domingos Festa Sampaio	Marinhagem	Viana do Castelo
2ª Linha A	Guilherme Trindade Quinzino	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	João Ferreira Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	Francisco Custódio	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Francisco da Rocha Coelho	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Jaime Vidal de Castro Gordo	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	José Gilberto Ganina	Marinhagem	Matosinhos
2ª Linha A	Joaquim Falacho Estrelinha	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Manuel Francisco Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
2ª Linha A	Manuel Miguel Afonso	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Silvestre Pereira Abreu	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha	Joaquim José Rodrigues Canas	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Albino Domingues Gafanha	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Alfredo Marquinhos Lino	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	António Ribeiro Fernandes	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	António Marques da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	António dos Martires Lucas	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Edmundo Nicolau Baptista	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Carlos Palmeiro	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	David Ferreira Rebelo	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	Carlos dos Anjos	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	António dos Santos Ramos	Marinhagem	Caminha
3ª Linha A	João Manuel Ribeiro Fernandes	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Francisco André Ferreira	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Francisco Lourenço Pacheco Catarino	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Januário Augusto Dias dos Santos	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Januário de Deus Coelho	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	João Barqueiro Bétolo	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	João Gomes de Oliveira Granja	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	João José Chita Isidro	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Joaquim Marques	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A	Joaquim Rocha Mocho	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Joaquim Hilário da Capucha	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	Joaquim de Jesus Capote	Marinhagem	Figueira da Foz
3ª Linha A	José Amor do Carmo	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	José António Simões da Cunha	Marinhagem	Aveiro
3ª Linha A	José do Carmo Botequilha	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	José Martinho Roque	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Manuel de Agonia Bento da Cunha	Marinhagem	Vila do Conde
3ª Linha A	Manuel Bizzaro Parada	Marinhagem	Ílhavo
3ª Linha A	Manuel Gomes dos Santos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	Miguel José Acabô	Marinhagem	Setúbal
3ª Linha A	Moisés Rodrigues Arezes	Marinhagem	Viana do Castelo
3ª Linha A	José Viegas Iria Júnior	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Paulino das Candeias Afonso	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Manuel Rodrigues Maio	Marinhagem	Póvoa de Varzim
3ª Linha A AEP	Augusto Leonel Veigas Iria	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A AEP	Luís dos Santos Batista	Marinhagem	Portimão
3ª Linha A AEP	Mário Luís Plácido	Marinhagem	Porto

Maduro / Verde	José dos Santos Moita	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde A	Adriano do Céu Coentrão	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde A	António Lourenço São Roque	Marinhagem	Matosinhos
Maduro / Verde A	Emílio Falacho Boto Estrelinha	Marinhagem	Nazaré
Maduro / Verde A	Artur Gonçalves Acabau	Marinhagem	Aveiro
Maduro / Verde	Zacarias da Silva André	Marinhagem	Póvoa de Varzim
Maduro / Verde	Zacarias Rodrigues Maio	Marinhagem	Vila do Conde
Maduro / Verde AEP	José Maria Remígio Eustáquio	Marinhagem	Nazaré
Verde	António Salvador Limpinho	Marinhagem	Nazaré
Verde	António da Silva Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Verde	Armando Gonçalves da Costa	Marinhagem	Viana do Castelo
Verde	José Daniel Rodrigues de Sousa	Marinhagem	Setúbal
Verde	Valentim Rodrigues Arezes	Marinhagem	Viana do Castelo
Moço	José da Silva Marques	Marinhagem	Ílhavo
Moço	Luís Serrenho Violante	Marinhagem	Caldas da Rainha
Moço	Manuel Nunes Feliciano	Marinhagem	Ílhavo
Moço AEP	António de Oliveira e Silva	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Jaime de Oliveira Martins	Marinhagem	Vila do Bispo
Moço AEP	Manuel Fernando da Oliveira	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Manuel Gomes Barbosa	Marinhagem	Figueira da Foz
Moço AEP	Manuel Joaquim da Silva Pereira	Marinhagem	Vagos
Moço AEP	Manuel Maria da Cunha Soares	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	Orlando do Carmo Delgado	Marinhagem	Nazaré
Criado	João Maia dos Santos	Marinhagem	Ílhavo (G. N.)
Criado	Manuel Fernando da Costa	Marinhagem	Mira

Viriato

Armador	Armazéns José Luís da Costa & C. ^a , Ld. ^a	
Tipo de Embarcação		Navio - motor
Praça		Porto
Capacidade de Pesca		9.051 Kg
Nº de Tripulantes		64

Características da Tripulação

Posto	Nome	Categoria	Proveniência
Capitão	Joaquim Augusto dos Santos Fernandes Barraca	Oficiais	Figueira da Foz
Imediato	Alberto Costumes Alves	Oficiais	Lisboa
Piloto	Manuel Alberto Rendeiro Tavares Gravata	Oficiais	Murtosa
1º Motorista	Domingos de Oliveira Afonso	Marinhagem	Ílhavo
2º Motorista	Manuel Nunes da Rocha	Marinhagem	Ílhavo
3º Motorista	José Cândido Rodrigues Santana	Marinhagem	Aveiro
Cozinheiro	Manuel da Cruz Rita	Mestrança	Ílhavo
Ajud. Cozinheiro	José Augusto Vaz dos Santos	Marinhagem	Figueira da Foz
Contramestre AEP	Manuel Agonia Cereja da Costa Oliveira	Mestrança	Vila do Conde
1ª Linha A	Alípio Petinga	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	António Caria Sarro	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	António Mafra Bulhões	Marinhagem	Nazaré
1ª Linha A	António Ministro de Carvalho	Marinhagem	Figueira da Foz
1ª Linha A	Bernardo Lucas Azevedo Correia	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
1ª Linha A	Emídio Teixeira Esgueirão	Marinhagem	Ílhavo
1ª Linha A	José de Castro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
1ª Linha A	Manuel Cirineu	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
1ª Linha A	Manuel José Rosa	Marinhagem	Olhão
1ª Linha AEP	António Soares Ricardo	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Alberto José Aleixo Bicho	Marinhagem	Lagoa
2ª Linha A	António Luís Frazão	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	António Marques Castro	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	António Maria dos Santos Boeiro	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	António Serrenho Violante	Marinhagem	Caldas da Rainha
2ª Linha A	António Veríssimo	Marinhagem	Nazaré

2ª Linha A	João Carlos da Silva	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	João Fernando Barqueiro Coutinho	Marinhagem	Nazaré
2ª Linha A	Francisco Ventura Gonçalves	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	João Teixeira Esgueirão	Marinhagem	Ílhavo
2ª Linha A	Joaquim da Silva Caetano	Marinhagem	Setúbal
2ª Linha A	Joaquim Rodrigues Maio	Marinhagem	Póvoa de Varzim
2ª Linha A	José Parrinha Muge	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Luís Maria Soares Ganhitas	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel Gomes Rentão	Marinhagem	Figueira da Foz
2ª Linha A	Manuel Vidreiro Esgueirão	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	Moisés Gomes Marques	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	Narciso Gramato Vieira	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
2ª Linha A	José Vicente Patrão	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A	Júlio de Oliveira Regalado	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
2ª Linha A	José Salvador Patrão	Marinhagem	Olhão
2ª Linha A AEP	António da Rosa	Marinhagem	Vila R. S. António
2ª Linha A AEP	José Gabriel da Costa	Marinhagem	Lagoa
2ª Linha A AEP	António Silvério Verrísimo	Marinhagem	Nazaré
3ª Linha A	António da Ascensão Bastos	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
3ª Linha A	António Viegas	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Armando Nunes Ribau	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
3ª Linha A	Gaspar da Paixão	Marinhagem	Olhão
3ª Linha A	Joaquim Azaredo Correia	Marinhagem	Vila Nova de Gaia
Maduro / Verde	Inácio Fernandes Lébrrie	Marinhagem	Figueira da Foz
Maduro / Verde A	José Bilhano	Marinhagem	Figueira da Foz
Verde	Manuel Caldes Bem	Marinhagem	Nazaré
Verde	Mário Moita Maio	Marinhagem	Vila do Conde
Verde AEP	José Maria Fernandes Pereira	Marinhagem	Caminha
Verde AEP	José Rodrigues Baltazar	Marinhagem	Portimão
Verde AEP	Manuel Domingues Damas	Marinhagem	Mira
Moço AEP	Alexandrino Fernandes	Marinhagem	Olhão
Moço AEP	Fernando da Rocha Parabem	Marinhagem	Mira
Moço AEP	David Domingues Damas	Marinhagem	Mira
Moço AEP	João Maria Fazenda Rebelo	Marinhagem	Murtosa
Moço AEP	João Vidreiro Figueiredo	Marinhagem	Ílhavo (G. E.)
Moço AEP	Manuel Luís Salvador Coelho	Marinhagem	Portimão
Moço AEP	Manuel Maria Lagoncha Pereira	Marinhagem	Salvaterra de Magos
Criado	Ricardo da Conceição Nunes	Marinhagem	Almada

Objecto 1



Nome	Miniatura de barco de garrafa
Função	Prenda oferecida pelo marido depois de uma viagem
Data	Meados da década de 60
Proprietário	D. Auzenda Patação

Objecto 2



Nome	Colecção de selos
Função	Selos portugueses e estrangeiros usados na correspondência entre marido e mulher
Data	Década de 70 / 80
Proprietário	D. Rosa Santos

Objecto 3



Nome	Agulhão de Dóri
Função	Pequena bússola utilizada pelos pescadores nos dóris
Data	Indefinido
Proprietário	D. Maria da Borda

Objecto 4

Nome	Boneca
Função	Trazida pelo pai de St. John's depois da filha lha ter pedido na Hora da Saudade
Data	1958
Proprietário	D. Auzenda Patacão

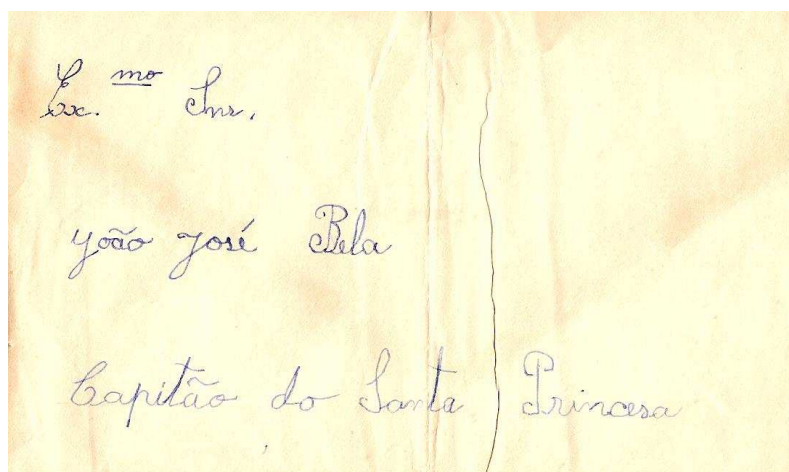


Objecto 5

Nome	Boneca
Função	Trazida pelo pai de St. John's algo que fazia com
Data	1973
Proprietário	D. Rosa Santos



Objecto 6



Nome	Envelope
Função	Envelope com carta dos filhos para o pai
Data	1967
Proprietário	D. Natália

Objecto 7



Nome	Envelope e cartas
Função	Envelope dirigido aos filhos contendo uma carta para cada um
Data	1972
Proprietário	D. Natália

Objecto 8

CASA DOS PESCADORES
DE F-568
AVEIRO

Beneficiário N.º 504

Nome Crisanta Ramos Loureiro

Data do nascimento / / Parentesco Esposa

Do sócio efectivo N.º 3720, João Teixeira Filipe

Residência End da Vila - Gaf. da Moura

7 de Julho de 1965.

O Presidente,
Agostinho Simões Lopes
CAPITÃO TENENTE



Nome	Cartão da Casa dos Pescadores de Aveiro
Função	Cartão de assistência da Casa dos Pescadores de Aveiro para familiar
Data	1965
Proprietário	D. Crisanta

Objecto 9

Nome	Catálogo de Modas – Capa
Função	Catálogo trazido de St. John's com as modas da altura para a mulher tirar ideias para a costura
Data	1987
Proprietário	D. Rosa Santos



Objecto 10



Nome	Catálogo de Modas – Interior
Função	Catálogo trazido de St. John's com as modas da altura para a mulher tirar ideias para a costura
Data	1987
Proprietário	D. Rosa Santos

Objecto 11

Nome	Certificado de Comunicação
Função	Certificado que permitia o desembarque em portos estrangeiros
Data	1956
Proprietário	D. Natália

S. A. M. 66

Talão n.º 2

Decreto-lei n.º 86.474

SERVIÇO DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA MARINHA

CERTIFICADO DE COMUNICAÇÃO

(a) Comando das Reservas da Marinha

Certifica-se que (b) João José Grilo Pereira da Bela
reservista marítimo n.º 2341

comunicou, nos termos do artigo 2º do decreto-lei n.º 86.474, que se ausentava para embarcar em navios nacionais que escalem portos estrangeiros pelo espaço de XXXXXX dias, a partir de 26 de Julho de 1956

Lisboa, 26 de Julho de 1956

O COMANDANTE

(c) [Assinatura]

a) Unidade.
b) Nome e graduação do reservista.
c) Assinatura de quem passa o certificado.
(Para entregar ao interessado)

27320

Objecto 12



GRÉMIO DOS ARMADORES DE NAVIOS
— DA —
PESCA DO BACALHAU

LIVRETE DE SAÚDE

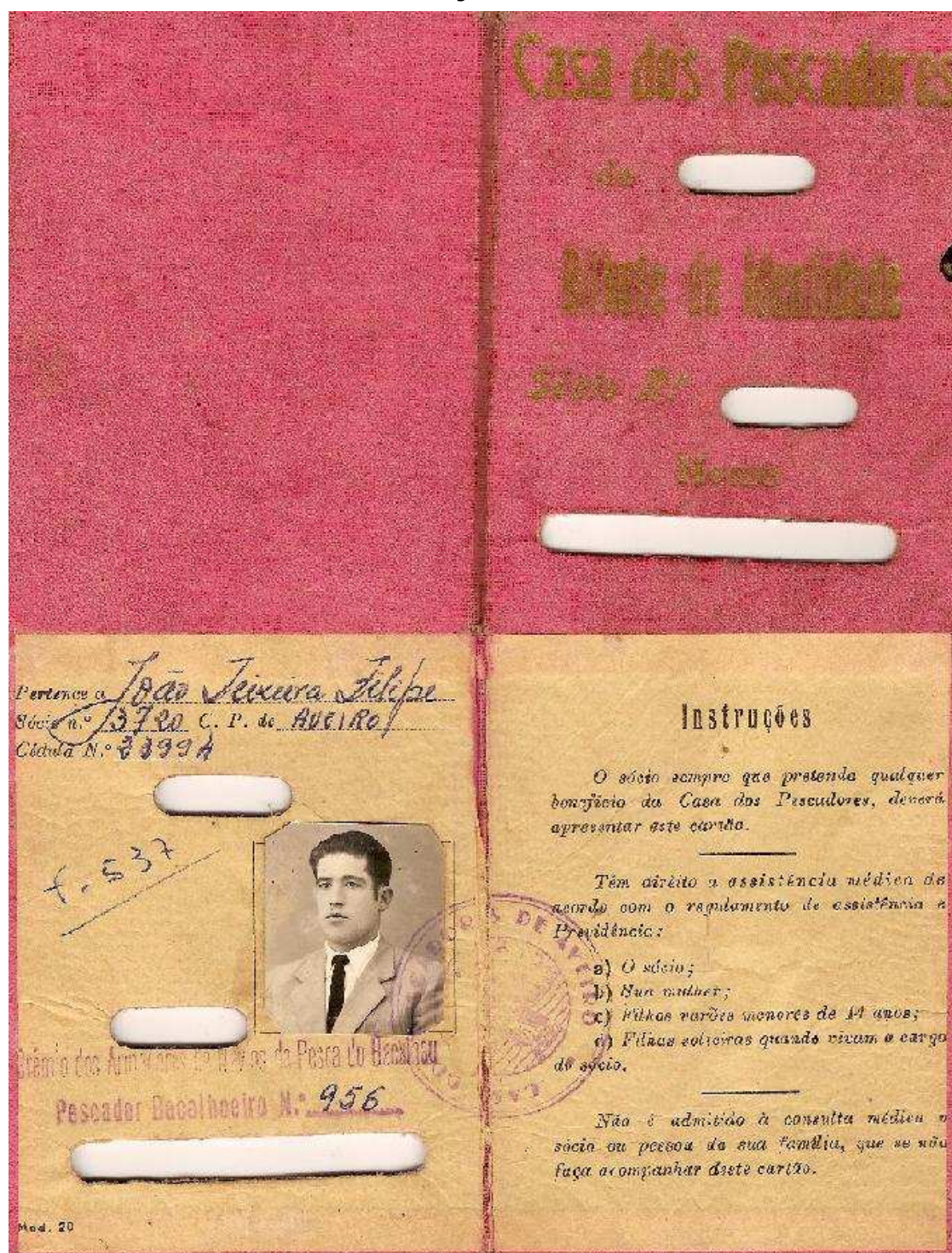
NOME

José Paulo Moreira Palácio

N.º de Inscrição no Grémio 9331

Nome	Livrete de Saúde
Função	Livrete de Saúde, que actualizado permitia a inscrição no GANPB
Data	1951
Proprietário	D. Auzenda

Objecto 13



Nome	Bilhete de Identidade do sócio da Casa dos Pescadores
Função	Cartão identificativo do sócio da Casa dos Pescadores
Data	1956
Proprietário	D. Crisanta

Objecto 14



Nome	Comprovativo do pagamento das quotas
Função	Sendo as quotas pagas anualmente, todos os anos o sócio tinha de mudar o comprovativo de dentro do Bilhete de Identidade da Casa dos Pescadores
Data	1974
Proprietário	D.Crisanta

Objecto 15

GRÉMIO DOS ARMADORES DE NAVIOS DA PESCA DO BACALHAU			
(Decreto n.º 26106, de 23 de Novembro de 1935)			
End. Teleg. PROGREDIOR		Telefs. { 36 23 61 a 65 Estado 137 e 377	
Ao		Pescador bacalhoeiro	
		João Teixeira Filipe	
Sua referência de	Sua comunicação de :	Nossa referência "Pescadores"	Data
		2932	Lisboa, -3. ABR. 1971
ASSUNTO	<u>"PRÊMIO ENGENHEIRO SEBASTIÃO RAMIREZ"</u>		
O dia de hoje é um dia grande para si. Dia grande por lhe ser atribuído um prémio comprovativo de que o seu trabalho, na última safra, foi devidamente apreciado; dia grande, porque os seus Armadores e o Grémio estão contentes consigo e gratos ao seu esforço; dia grande, porquanto fica com a consciência de ter sido útil à nossa terra de Portugal; dia grande, pois nada há de mais consolador do que ser alvo de um acto de justo reconhecimento; dia grande, dado que a recompensa recebida o distingue, para bem, entre os seus companheiros; dia grande, dia de festa e alegria, visto que toda a sua família se sentirá orgulhosa e feliz pelo sucesso obtido do seu exemplar trabalho e comportamento. Outra razão existe, ainda, para justificar o seu júbilo. É que, de futuro, o nome do pescador bacalhoeiro JOÃO TEIXEIRA FILIPE ficará para sempre ligado ao do Senhor Engenheiro Sebastião Ramirez, Ministro que criou o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau e a quem, por conseguinte e em última análise, se deve o renascimento da indústria e a Obra do nosso Almirante Tenreiro de que tanto tem beneficiado a gente do Mar. Que Deus o ajude e à sua família, são os votos que, ao terminar, muito sinceramente formulamos. A BEM DA NAÇÃO GRÉMIO DOS ARMADORES DE NAVIOS DA PESCA DO BACALHAU O PRESIDENTE <i>João Teixeira Filipe</i> Sede PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 24 - 1.º Escritórios RUA DO FERRAGIAL DE BAIXO, 48-2.º, 3.º e 4.º LISBOA Mod. 1 — 20 000 ex. Form. A 4			

Nome	Condecoração
Função	Condecoração atribuída pelo GANPB por bom desempenho ao longo das várias campanhas
Data	1971
Proprietário	D. Crisanta

Objecto 16

Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

Praça Duque da Terceira, n.º 24-1.º - LISBOA

ARMADOR TESTA & CUNHAS, L.da

N.º de Ordem

Localidade Aveiro

Il.º Sr. *José Joaquim Filipe*

gafanhos

Lugre

San Jorge

Campanha de *19 12/7*

N.º de Registo

Cargo *Assento*

Categoria *Escalado 1.º*

IMP. UNIVERSAL-AVEIRO - 2-56

2.º PAGAMENTO

À Lista *913,80*

Aumento de *4 H, 20* Qts. a *35* \$ *1400*

358 Qts. \$

Prémio de Pesca

Subvenção provisória *65* %

Total a receber Esc.

A DEDUZIR:

Abonos

Telegramas

Contribuições do 1.º pagamento

Fundo de Desemprego

Profissional

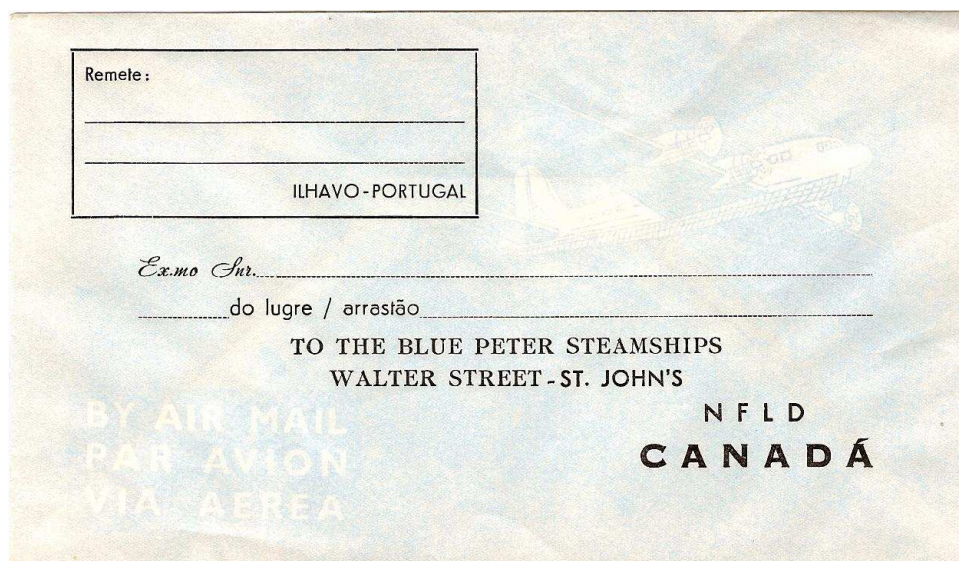
Contribuições { Caixa de Abono de Família

Caixa de Previdência da Marinha Mercante

Importância líquida a receber Esc.

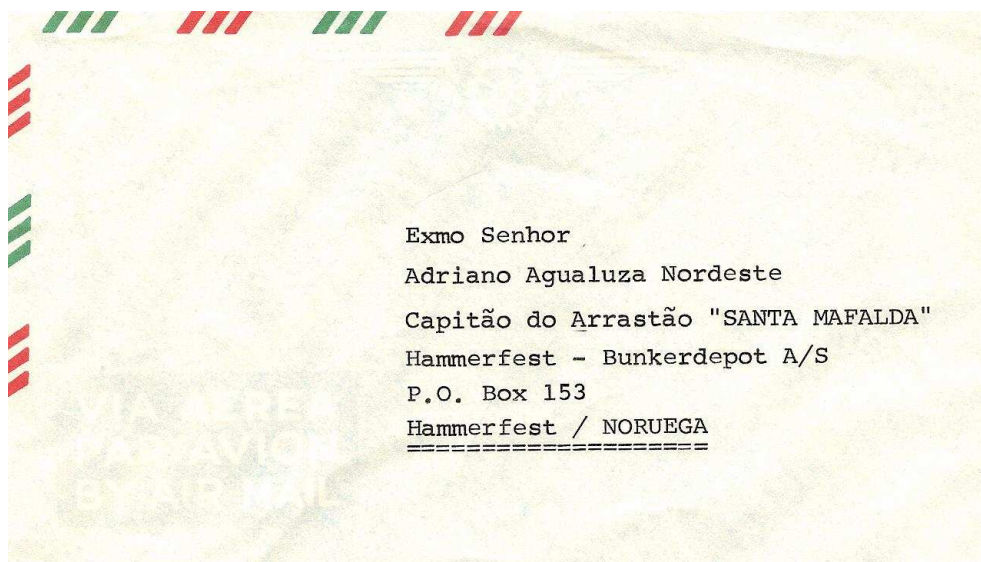
Nome	Folha de Vencimento
Função	Folha de vencimento dum pescador dos navios à linha, com todas as parcelas discriminadas
Data	1956
Proprietário	D. Crisanta

Objecto 17



Nome	Envelope de Carta
Função	Envelope comprado com o endereço do representante da empresa já timbrado
Data	Indefinido
Proprietário	D. Beatriz

Objecto 18



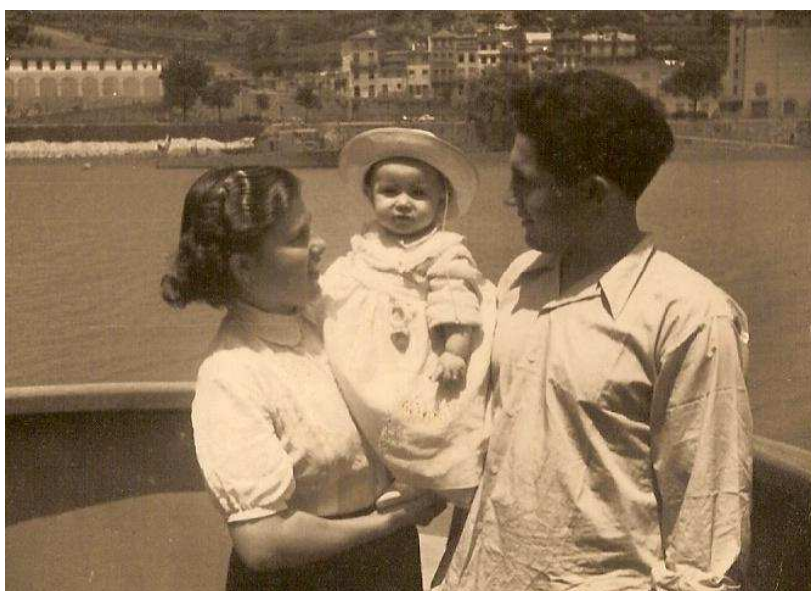
Nome	Envelope de Carta
Função	Envelope já timbrado com a direcção do marido
Data	Indefinido
Proprietário	D. Beatriz

Objecto 19



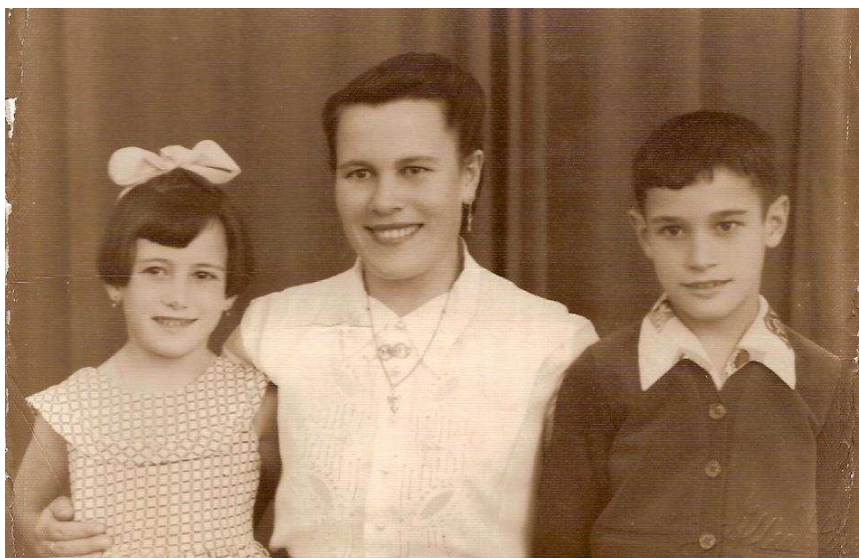
Nome	Fotografia dos filhos
Função	Fotografia dos filhos no dia da chegada do pai
Data	1962
Proprietário	D. Auzenda

Objecto 20



Nome	Fotografia da chegada
Função	Fotografia tirada na chegada do marido quando vê a filha pela primeira vez
Data	1955
Proprietário	D. Auzenda

Objecto 21



Nome	Fotografia de família
Função	Fotografia da mulher e dos filhos para enviar com uma carta para o marido
Data	1958
Proprietário	D. Crisanta

Objecto 22



Nome	Fotografia de família
Função	Fotografia da mulher e dos filhos para enviar com uma carta para o marido
Data	1969
Proprietário	D. Natália

Objecto 23



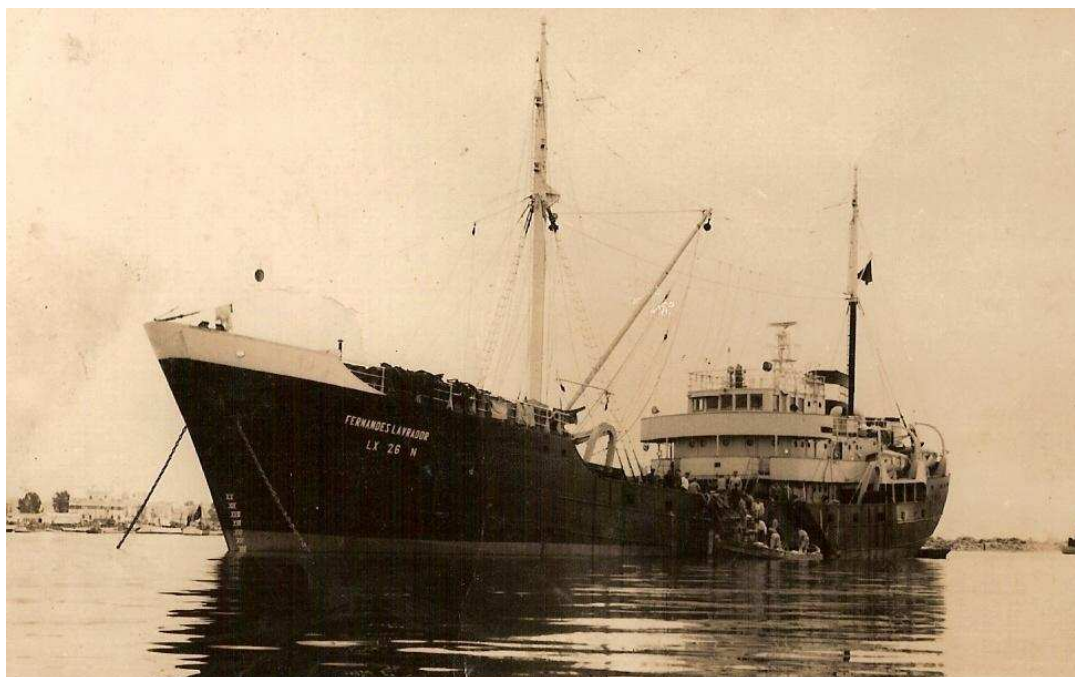
Nome	Fotografia de companhia a bordo
Função	Fotografia da filha em bebé que o pai trazia no beliche
Data	1971
Proprietário	D. Rosa Santos

Objecto 24



Nome	Fotografia do marido na Escola de Pesca
Função	Fotografia tirada durante o curso de cozinha na Escola de Pesca de Pedrouços
Data	1962
Proprietário	D. Rosa Santos

Objecto 25



Nome	Fotografia do navio
Função	Fotografia do navio onde o marido desempenhou as funções de Contramestre
Data	Indefinido
Proprietário	D. Auzenda

Objecto 26



Nome	Fotografia do marido no dóri
Função	Fotografia tirada durante uma campanha nos navios à Linha
Data	Indefinido
Proprietário	D. Crisanta

Objecto 27



Nome	Fotografia da escala do bacalhau
Função	Fotografia do marido a escalar bacalhau durante a viagem
Data	Indefinido
Proprietário	D. Auzenda

Objecto 28



Nome	Fotografia do quintal
Função	Fotografia tirada para mandar numa carta ao marido e mostrar o quintal
Data	1968
Proprietário	D. Auzenda

Objecto 29



Nome	Homenagem de Louvor
Função	Atribuída pela Mútua dos Navios Bacalhoeiros por ter salvo um navio durante um naufrágio
Data	1964
Proprietário	D. Beatriz

Objecto 30



Nome	Medalha Comemorativa
Função	Medalha Comemorativa dos 50 anos da Empresa de Pesca de Aveiro
Data	1978
Proprietário	D. Beatriz

Objecto 31



Nome	Máquina de Costura
Função	Máquina utilizada nos trabalhos femininos domésticos de forma a não gastar dinheiro na costureira
Data	1971
Proprietário	D. Célia

Objecto 32



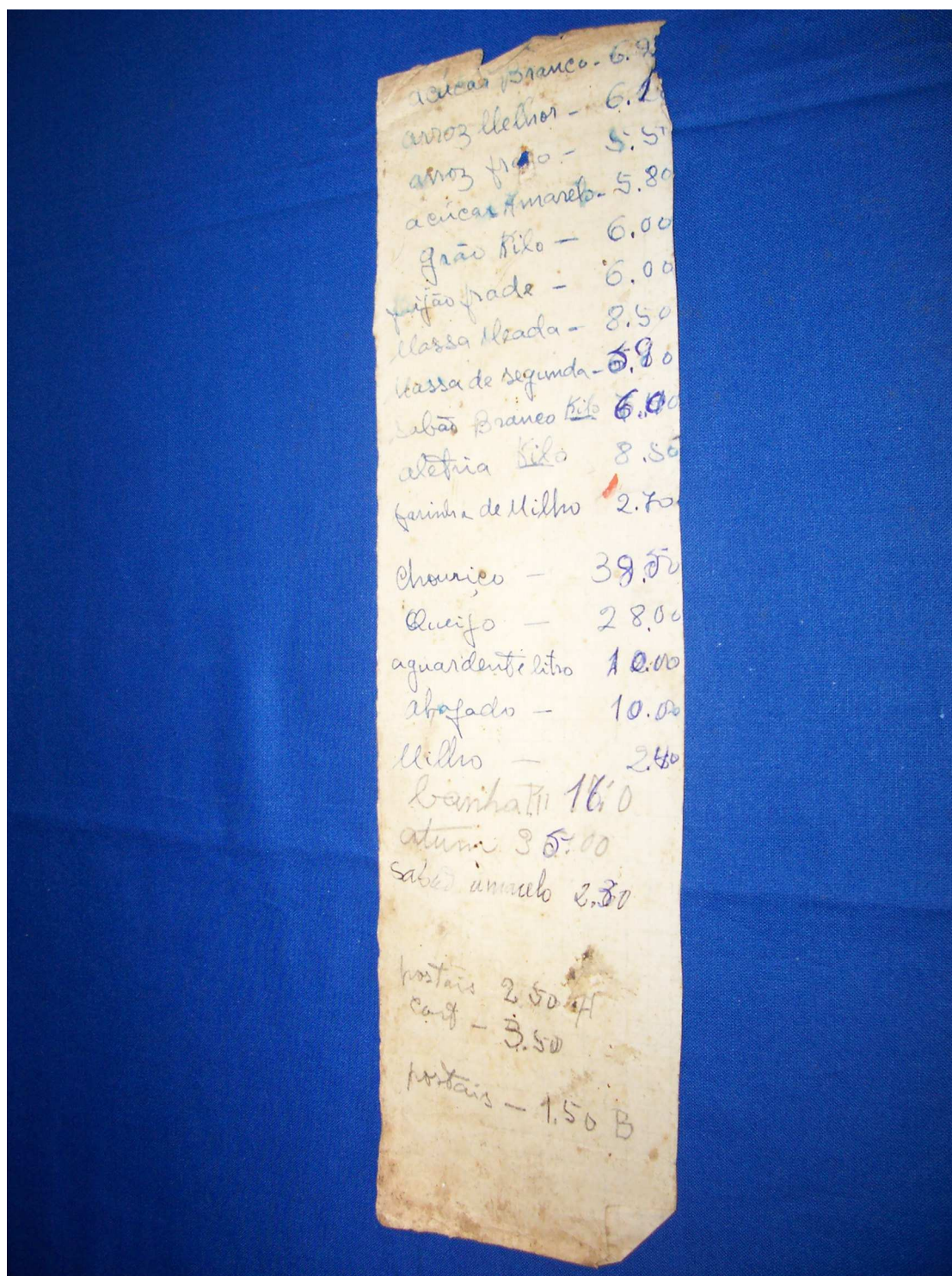
Nome	Moedas Canadianas
Função	Moedas utilizadas pelo marido durante as saídas em St. John's
Data	Década de 70 / 80
Proprietário	D. Rosa Santos

Objecto 33



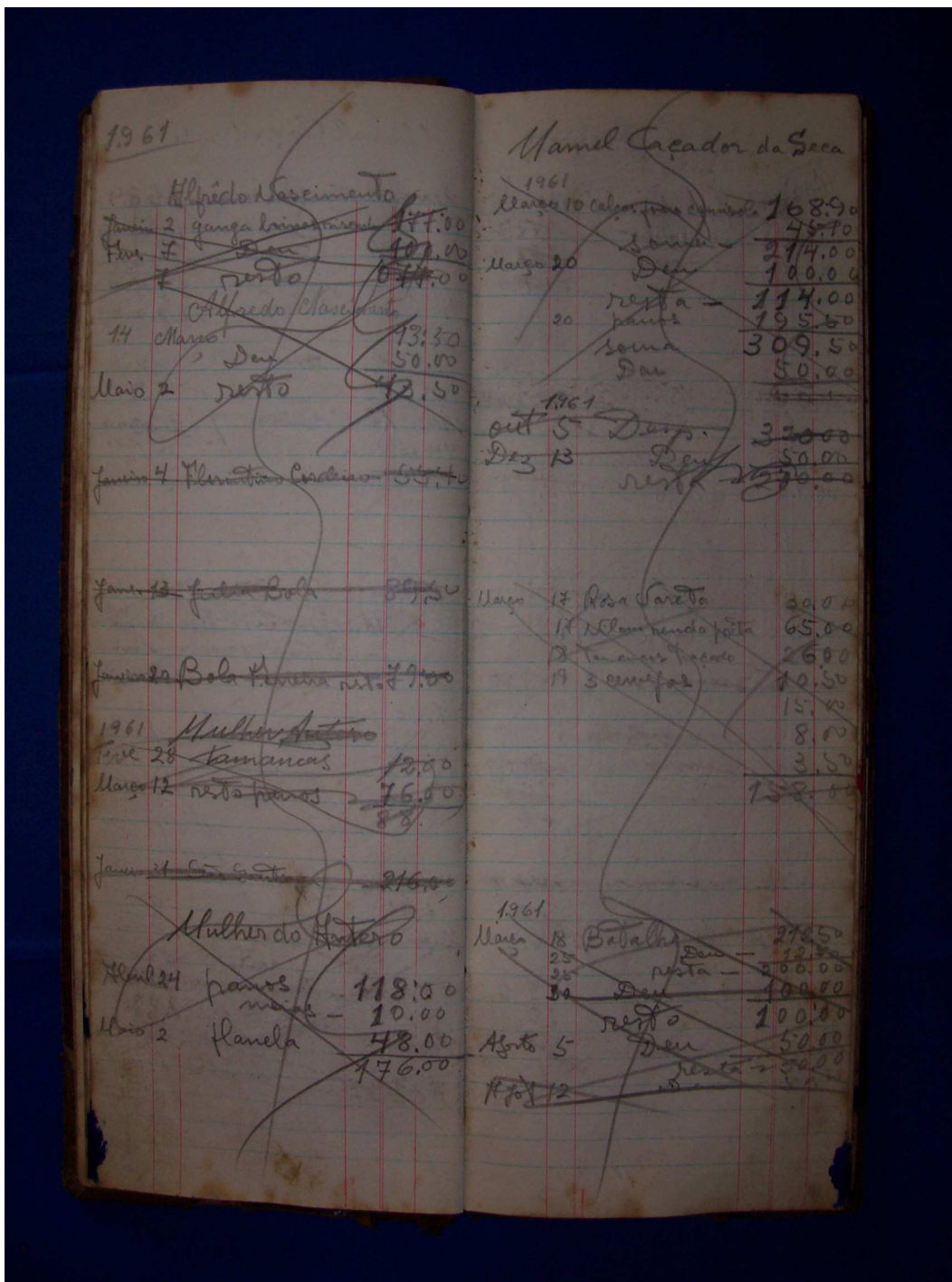
Nome	Livros de apontar
Função	Livros utilizados para apontar o fiado na loja da D. Maria da Borda
Data	1961 a 1965
Proprietário	D. Maria da Borda

Objecto 34



Nome	Preçário
Função	Preçário da loja da D. Maria da Borda
Data	1961 a 1965
Proprietário	D. Maria da Borda

Objecto 35



Nome	Livros de apontar
Função	Conteúdo de um dos livros da apontar
Data	1961
Proprietário	D. Maria da Borda

Objecto 36

CODIGO TELEGRAFICO PARA SER UTILIZADO COM OS TELEGRAMAS DE SAUDAÇÕES "SDS"

- 11- Estamos bem embora cheios de saudades. Recebemos cartas. *Estamos bem embora cheios saudades. Enviamos beijos*
- 12- Lembramos-te constantemente rogando a Deus te traga depressa. Saudades. *Satisfeito contigo - Continuamos bem - Enviamos beijos*
- 13- Seus amigos desejam que continue bem e esperam as suas noticias. Cumprimentos *Estamos todos saudáveis - Não há palavras para descrever - Beijos*
- 14- Não recebemos quaisquer noticias e por isso estamos ansiosos. Muitas saudades. *Da noticias - Por que todos bem - Abraços*
- 15- Estamos bem. Escreveremos em breve. Muitas saudades. *Envio encomenda - Continuamos de saúde - Beijos*
- 21- Com muitas felicitações pelo dia de hoje, desejamos as maiores venturas. *Diz se deve continuar a escrever - Estamos de saúde - Abraços*
- 22- Muitos parabens pelo aniversario. Que a felicidade em que tem decorrido a vossa vida vos acompanhe sempre. *Seja a viagem de boa viagem para te poder abraçar depressa - Todos bem - Beijos*
- 23- Com muitas saudades enviamos os nossos parabens pelo dia de hoje. *Recibe hoje noticias de D. Beatriz - Estamos bem - Beijos*
- 24- Muitos parabens com os votos de maior felicidade. *Não recebi ainda noticias de D. Beatriz - Estamos bem - Beijos*
- 25- Sinceras felicitações com os melhores desejos de que este dia se repita por muitos anos. *Ja tenho assumido a D. Beatriz D. Beatriz - Estamos bem - Abraços*
- 26- Parabens e felicidades. Grande abraço com os votos de ultrapassar os cem anos
- 41- Parabens aos simpaticos noivos e suas familias.
- 51- Adeus. Boa viagem e felicidades na ida e no regresso. *Diz se antes a fazer boa viagem - Não todos bem - Abraços todos*
- 52- Deus permita que a viagem seja boa. Abraços. Saudades. *Telemos logo fozas - Saudades todos - Abraços*
- 53- Viagem tem decorrido bem, mas são muitas e cada vez maiores as saudades. *Pouco está satisfeito - Continuamos saudáveis - Beijos*
- 54- Viagem decorrendo admiravelmente. Em breve nos abraçaremos. *Estivamos bem de boa fozas - Estamos bem - Abraços*
- 55- Viagem magnifica. Chegamos bem. Saudades. Logo que possa escrevo. *Estivamos bem de boa fozas - Continuamos saudáveis - Abraços todos*
- 56- Viagem boa e melhor chegada. Encontramos tudo bem. Abraços e Saudades. *Adoramos estar satisfeito - Tudo de boa saúde - Muitos beijos*
- 57- Acabo de chegar. Fiz boa viagem mas cheio de saudades. Escrevam assim que possam. *Fiz boa viagem - Vou escrever - Depois saúde e amor - Beijos*
- 58- Satisfeito com a noticia do regresso. Desejo optima viagem com muita saúde. *Radiante teu regresso desejo de boa viagem - Que todos bem - Beijos*

ASSINATURA:

PAULA

Nome	Código telegráfico
Função	Lista com códigos para dar notícias nos telegramas da mulher para o marido
Data	Indefinido
Proprietário	D. Beatriz

Objecto 37

CODIGO TELEGRAFICO PARA SER UTILIZADO COM OS TELEGRAMAS DE SAUDAÇÕES "SDS"

- { 11- Estamps bem embora cheios de saudades. Recebemos cartas. *Recebi cartas - responder assim poder - muitos beijos*
- { 12- Lembramos-te constantemente rogando a Deus te traga depressa. Saudades. *Estou saude - Espero telegrama por estes dias - muitos beijos*
- { 13- Seus amigos desejam que continue bem e esperam as suas noticias. Cumprimentos *Não escreva mais - Saudades todos - Beijos*
- { 14- Não recebemos quaisquer noticias e por isso estamos ansiosos. Muitas saudades. *Telegrama dando noticias - Beijos todos*
- { 15- Estamos bem. Escreveremos em breve. Muitas saudades. *Não tem sido possível enviar noticias mas estou saude - Beijos todos*
- { 21- Com muitas felicitações pelo dia de hoje, desejamos as maiores venturas. *Estou bem - Pesa muito falta - Beijos todos*
- { 22- Muitos parabens pelo aniversário. Que a felicidade em que tem decorrido a vossa vida vos acompanhe sempre. *Estou saude - Pesa muito - Beijos*
- { 23- Com muitas saudades enviamos nossos parabens pelo dia de hoje. *Estou saude - Pesa muito - muitos beijos*
- { 24- Muitos parabens com os votos de maior felicidade. *Espero a tua brevemente - escreve - Beijos*
- { 25- Sinceras felicitações com os melhores desejos de que este dia se repita por muitos anos. *Obsequio hoje festivo - Tudo bem - abraço grande*
- { 26- Parabens e felicidades. Grande abraço com os votos de ultrapassar os cem anos *Sai hoje St. John's - Recebi cartas e responde - muitos beijos*
- { 41- Parabens aos simpaticos noivos e suas familias. *Recebi a carta - Satisfeito noticias - Beijos*
- { 51- Adeus. Boa viagem e felicidades na ida e no regresso. *- Estou atencioso, recebo telegrama a bordo - Beijos*
- { 52- Deus permita que a viagem seja boa. Abraços. Saudades. *Diz se destes noticias do Janeiro - Saudades - Beijos*
- { 53- Viagem tem decorrido bem, mas são muitas e cada vez maiores as saudades. *Iniciou viagem repassa - desejo abraçar-vos - Beijos*
- { 54- Viagem decorrendo admiravelmente. Em breve nos abraçaremos. *Diz se ha alguma novidade - Estou bem - Beijos todos*
- { 55- Viagem magnifica. Chegamos bem. Saudades. Logo que possa escrevo. *Da noticias de vossa chegada - Estou bem, desejo abraçar-vos - Beijos*
- { 56- Viagem boa e melhor chegada. Encontramos tudo bem. Abraços e saudades. *Da noticias do Paulo - Continuamos saude - Beijos*
- { 57- Acabo de chegar. Fiz boa viagem mas cheio de saudades. Escrevam assim que possam. *Da noticias Samuel - Beijos todos*
- { 58- Satisfeito com a noticia do regresso. Desejo optima viagem com muita saude. *Da noticias tiras - Estou cheio saudades - Beijos*

ASSINATURA:

ADRIANO

Nome	Código telegráfico
Função	Lista com códigos para dar notícias nos telegramas do marido para a mulher
Data	Indefinido
Proprietário	D. Beatriz

Objecto 38

CODIGO TELEGRAFICO PARA SER UTILISADO COM OS TELEGRAMAS DE SAUDAÇÕES "SDS"	
ASSINATURA: <u>NORDESTE</u> - <u>Salvador</u> - <u>Alcides Nordeste</u>	
11{- Estamos bem embora cheios de saudades. Recebemos cartas.	
{- <u>Continuo Saude, 2.000 quintais. De fin Todos</u>	
12{- Lembramos-te constantemente rogando a Deus te traga depressa. Saudades.	
{- <u>3.000</u>	
13{- Seus amigos desejam que continue bem e esperam as suas noticias. Cumprimentos.	
{- <u>4.000</u>	
14{- Não recebemos quaisquer noticias e por isso estamos ansiosos. Muitas saudades.	
{- <u>5.000</u>	
15{- Estamos bem. Escreveremos em breve. Muitas saudades.	
{- <u>6.000</u>	
21{- Com as nossas felicitações pelo dia de hoje, desejamos as maiores venturas.	
{- <u>7.000</u>	
22{- Muitos parabens pelo aniversario. Que a felicidade em que tem decorrido a vossa vida vos acompanhe sempre.	
{- <u>8.000</u>	
23{- Com muitas saudades enviamos nossos parabens pelo dia de hoje.	
{- <u>9.000</u>	
24{- muitos parabens com os votos de maior felicidade.	
{- <u>10.000</u>	
25{- Sinceras felicitações com os melhores desejos de que este dia se repita por muitos anos.	
{- <u>11.000</u>	
26{- Parabens e felicidades. Grande abraço com os votos de ultrapassares os cem anos.	
{- <u>12.000</u>	
41{- Parabens aos simpaticos noivos e suas familias.	
{- <u>13.000</u>	
51{- Adeus. Boa viagem e felicidades na ida e no regresso.	
{- <u>14.000</u>	
52{- Deus permita que a viagem seja boa. Abraços. Saudades.	
{- <u>15.000</u>	
53{- Viagem tem decorrido bem, mas são muitas e cada vez maiores as saudades.	
{- <u>16.000</u>	
54{- Viagem decorrendo admiravelmente. Em breve nos abraçaremos.	
{- <u>17.000</u>	
55{- Viagem magnifica chegamos bem. Saudades. Logo que possa escrevo.	
{- <u>18.000</u>	
56{- Viagem boa e melhor chegada. Encontramos tudo bem. Abraços e saudades.	
-	
57{- Acabo de chegar. Fiz boa viagem mas cheio de saudades. Escrevam assim que possam	
-	
58{- Satisfeito com a noticia do regresso desejo optima viagem com muita saude.	
-	
- o -	

Nome	Código telegráfico
Função	Lista com códigos para dar notícias sobre a quantidade de quintais
Data	Indefinido
Proprietário	D. Beatriz

